

ANA SOFIA PEREIRA DE AMARAL ANTÓNIO

OLHAR A ESCOLA PELOS ARTIGOS DE OPINIÃO
Da parentocracia à meritocracia ou um mandato da
nova classe média

Volume II

Orientador: Professor Doutor António Teodoro

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Instituto de Educação

Lisboa

2013

ANA SOFIA PEREIRA DE AMARAL ANTÓNIO

OLHAR A ESCOLA PELOS ARTIGOS DE OPINIÃO

**Da parentocracia à meritocracia ou um mandato da
nova classe média**

Volume II

Tese apresentada para a obtenção do Grau de Doutor em
Educação no Curso de Doutoramento em Educação conferido
pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

Orientador: Professor Doutor António Teodoro

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Instituto de Educação

Lisboa

2013

Índice Geral do Volume I

Índice Geral do Volume II

Índice Geral do Volume I	3
Índice Geral do Volume II	3
Apêndices	6
Apêndice 1 – Guião das entrevistas aos diretores-adjuntos do	VII
<i>Diário de Notícias</i> e do <i>Público</i>	VII
Apêndice 2 – Entrevista à diretora-adjunta do <i>Diário de Notícias</i> e ao diretor-adjunto do <i>Público</i>	IX
Apêndice 3 – Entrevistas a duas mães, a duas professoras e ao presidente do conselho executivo da FERLAP	XXXI
Apêndice 4 – Grelhas de contextualização aos artigos de opinião estudados.....	XLI
Apêndice 5 – Artigos de opinião encontrados, por hipótese de estudo e por jornal.....	LXXI
Apêndice 6 – Artigos de opinião encontrados nos suplementos do <i>Diário de Notícias</i> e do <i>Público</i>	LXXIX
Apêndice 7 – Guião para Análise Crítica de Discurso de cada artigo de opinião em estudo	LXXXI
Apêndice 8 – Artigos recolhidos.....	LXXXV
Apêndice 9 – Análise Crítica de Discurso de artigos publicados	142
pelas revistas-suplemento	142
Apêndice 10 – Algumas referências ao alargamento da escolaridade obrigatória.....	148
Apêndice 11 - O “ <i>Ranking</i> ” do <i>Ensino Secundário</i>	150
Apêndice 12 – <i>Lacismo</i>	154
Apêndice 13 – <i>Os Inimigos da Liberdade</i>	156
Apêndice 14 – <i>Os Perturbantes Crucifixos</i>	CLIX
Apêndice 15 – “ <i>Os Perturbantes Crucifixos</i> ” – uma resposta a <i>EPC</i>	161
Apêndice 16 – <i>Livre Escolha da Escola</i>	164
Apêndice 17 – <i>Melhor Governo é o que menos Governa</i>	166
Apêndice 18 – Escolher a Escola.....	169
Apêndice 19 – <i>Escola Pública e Interesses Privados</i>	173
Apêndice 20 – “ <i>Têm Havido</i> ” <i>Muitos Erros</i>	177
Apêndice 21 – <i>Avaliações</i>	180
Apêndice 22 – <i>Não é Sina. É Laxismo</i>	182

Apêndice 23 – <i>Claudicar nos Exames</i>	186
Apêndice 24 – <i>Educação Artística como prioridade</i>	189
Apêndice 25 – <i>Educação: Insistir num modelo sem futuro?</i>	192
Apêndice 26 – <i>“Eduquês” Escondido com Ministra de Fora</i>	195
Apêndice 27 – <i>Lições de Mestres</i>	199
Anexos	202
Anexo 1 – <i>Lacismo</i>	204
Anexo 2 – <i>Inimigos da Liberdade</i>	205
Anexo 3 – <i>Os Perturbantes Crucifixos</i>	207
Anexo 4 – <i>Os Perturbantes Crucifixos” – uma resposta a EPC</i>	209
Anexo 5 – <i>Livre Escolha da Escola</i>	211
Anexo 6 – <i>Melhor Governo é o que menos Governa.</i>	213
Anexo 7 – <i>Escolher a Escola</i>	215
Anexo 8 – <i>Escola Pública e Interesses Privados</i>	218
Anexo 9 – <i>“Têm Havido” Muitos Erros</i>	221
Anexo 10 – <i>Avaliações</i>	223
Anexo 11 – <i>Não É Sina. É Laixismo</i>	224
Anexo 12 – <i>Claudicar nos exames</i>	227
Anexo 13 – <i>Educação Artística Como Prioridade</i>	229
Anexo 15 – <i>“Eduquês” Escondido Com Ministra De Fora</i>	233
Anexo 16 – <i>Lições Dos Mestres</i>	236
Anexo 17 – <i>O “Ranking” do Ensino Secundário</i>	238
Anexo 18 – <i>Mais trabalho não! Obrigado</i>	241
Anexo 19 – <i>O mistério da sala de aula</i>	243
Anexo 20 - <i>Os filhos de Bourdieu</i>	245
Anexo 21 – <i>Entrevista da ministra da educação</i>	247

Apêndices

**Apêndice 1 – Guião das entrevistas aos diretores-adjuntos do
Diário de Notícias e do *Público***

Tema / Objetivo da questão	Questão
• Leitores	
Conhecer o perfil dos leitores do jornal	De acordo com o Bareme Imprensa, os leitores do <i>Diário de Notícias / Público</i> pertencem sobretudo a classes sociais mais privilegiadas. Qual é, para si, o público-alvo do <i>Diário de Notícias / Público</i> ?
Comparar o perfil dos leitores do jornal com o das revistas suplemento.	O perfil dos leitores que acabou de descrever coincide com o perfil dos leitores dos suplementos do jornal?
Identificar os leitores alvo do jornal.	Suponho que exista, da parte do jornal, a preocupação de cativar novos leitores. De que forma é feita essa conquista?
• Comentadores	
Identificar a importância dos comentadores para o jornal.	Falando agora dos comentadores, de que forma são seleccionados os vossos comentadores? Considera a presença de comentadores imprescindível num jornal, e no <i>Diário de Notícias / Público</i> em particular?
Compreender como é feito o agendamento dos temas abordados pelos comentadores.	De que modo são seleccionadas as temáticas abordadas nas colunas de opinião? São seleccionadas pelos próprios comentadores ou existem, por vezes, indicações da parte da direcção ou equipa editorial?
Relacionar o jornal com os comentadores.	Em Inglês, existe a expressão <i>Opinion Makers</i> . Qual é, na sua opinião, a expressão que se aproxima mais da realidade: comentadores ou <i>opinion makers</i> ? Porquê? Na sua opinião, considera que os artigos de opinião do Público influenciam os seus leitores? Acha que, por outro lado, o jornal acaba, nesta área, por agir como veículo legitimador de algumas opiniões que surgem na praça pública? No meu estudo, analisei textos sobre a Educação de autores como [...]. Estes últimos autores, não estão diretamente ligados à Educação. Acha que têm junto dos leitores a mesma importância e legitimidade?
• Educação	
Conhecer razões que levam o Jornal a publicar o <i>ranking</i> de escolas.	Recentemente, o <i>Diário de Notícias / Público</i> publicou um ranking de escolas. Na sua opinião, que razões motivam a publicação destes dados?

Considera que este tema desperta mais interesse junto das escolas ou junto dos pais? Porquê?

Conhecer a percepção do jornal face à livre escolha dos pais para a escola dos seus filhos e das consequências das suas tomadas de posição.

Uma questão muito abordada em artigos de opinião é a ideia de que os pais devem poder escolher a educação dos seus filhos. Julga que a divulgação deste *ranking* pode ter influência nesta questão?

Conhecer o entendimento que o jornal faz do valor da excelência académica e das repercussões das suas tomadas de posição junto dos leitores.

Um outro assunto, igualmente polémico e que aparece com alguma frequência, é a questão dos exames e da diminuição do nível académico. Esta questão resulta da preocupação sentida junto dos leitores ou acaba por os influenciar a pensar nesse sentido?

Apêndice 2 – Entrevista à diretora-adjunta do *Diário de Notícias*¹ e ao diretor-adjunto do Público

Entrevista à diretora-adjunta do <i>Diário de Notícias</i>: Filomena Martins	
Questões	Respostas
• Identificação Data Local	As perguntas desta entrevista foram respondidas através de correio eletrónico, a 4 de dezembro de 2009.
De acordo com o <i>Bareme Imprensa</i> , os leitores do <i>Diário de Notícias</i> pertencem sobretudo à classe média. Qual é, para si, o público-alvo do DN?	Todos os públicos interessam ao DN. Sabemos, contudo, que os nossos leitores pertencem globalmente à classe média. E têm mais de 40 anos
O perfil dos leitores que acabou de descrever coincide com o perfil dos leitores dos suplementos do jornal?	Não.
Mesmo no caso da revista <i>Notícias Magazine</i> ?	Também não. E é através deste tipo de ofertas que tentamos cativar novos e mais diversos públicos.
Suponho que exista, da parte do jornal, a preocupação de cativar novos leitores. De que forma é feita essa conquista?	Nas temáticas escolhidas diariamente para o jornal e respectivas chamadas de atenção na capa, através destes suplementos e revistas, na forma de abordar determinados temas, etc.
Falando agora dos comentadores, de que forma são seleccionados os vossos comentadores?	Procuramos perfis de pessoas que ou tenham notoriedade ou sejam surpreendentes e inovadoras em relação ao que escrevem.
Considera a presença de comentadores imprescindível num jornal, e no <i>Diário de Notícias</i> em particular?	Sim, cada vez mais há públicos a procurar que lhe seja analisada a actualidade para melhor formarem as suas opiniões.
De que modo são seleccionadas as temáticas abordadas nas colunas de opinião? São seleccionadas pelos próprios comentadores ou existem, por vezes, indicações da parte da direcção ou equipa editorial?	Sempre pelos comentadores, sem qualquer interferência da direcção.

¹ A entrevista foi concedida através de correio eletrónico.

Em Inglês, existe a expressão *Opinion Makers*. Qual é, na sua opinião, a expressão que se aproxima mais da realidade: comentadores ou *opinion makers*? Porquê?

Na sua opinião, considera que os artigos de opinião do DN influenciam os seus leitores?

Considera que, por outro lado, o jornal acaba, nesta área, por agir como veículo legitimador de algumas opiniões que surgem na praça pública?

No meu estudo, analisei textos sobre a Educação de autores como António José Teixeira, Helena Garrido, João César das Neves, João Morgado Fernandes, Vasco Graça Moura. Acha que têm junto dos leitores a mesma importância e legitimidade?

Pode, por favor, identificar-me o comentador que assina como *Zé de Bragança*?

O *Diário de Notícias* publicou um ranking de escolas. Na sua opinião, que razões motivam a publicação destes dados?

Acha que este tema desperta mais interesse junto das escolas ou junto dos pais? Porquê?

Uma questão muito abordada em artigos de opinião é a ideia de que os pais devem poder escolher a educação dos seus filhos. Julga que a divulgação

Ambas. Há quem se limite a comentar a actualidade. E há quem emita opinião sobre ela. E há os que fazem ambas. Mas a palavra comentadores, em português, é perfeitamente adequada. Podia criar-se também uma outra: “opinadores”.

Sim, de uma forma global.

Sim.

Nos casos que cita, as diferenças de importância serão muito pequenas. Nenhum é especialista.

Não.

Os rankings são publicados, nos últimos anos, pelo próprio Ministério da Educação. Os jornais apenas aproveitam a matéria, seleccionando, cada qual, os critérios de análise (optando por uns em detrimento de outros menos importantes). A razão de publicação é óbvia: a avaliação é essencial para a análise de qualidade. Seja dos profissionais. Seja dos estabelecimentos.

De ambos. As escolas, sobretudo as particulares, porque sabem que essa avaliação é importante para a procura por parte de mais alunos. Os pais, porque buscam sempre a melhor oferta e qualidade para os filhos.

No mínimo, ajuda.

deste ranking pode ter influência nesta questão?

Um outro assunto, igualmente polémico e que aparece com alguma frequência, é a questão dos exames e da diminuição do nível académico. Esta questão resulta da preocupação sentida junto dos leitores ou acaba por os influenciar a pensar nesse sentido?

Sim. Pais, professores e os próprios alunos têm sido críticos. Os jornais analisam e traduzem essas críticas.

Entrevista ao diretor-adjunto do *Público*: Nuno Pacheco

Questões	Respostas
Identificação	A entrevista decorreu a 9 de novembro de 2009, no gabinete de Nuno Pacheco.
Data	
Local	
De acordo com o Bareme Imprensa, os leitores do Público pertencem sobretudo a classes sociais mais privilegiadas. Qual é, para si, o público-alvo do Público?	O <i>Público</i> , bom... Ainda agora houve uma mudança recente na direcção do <i>Público</i> embora, algumas pessoas da direcção do jornal tenham transitado, como é evidente. E nós, no primeiro editorial que, enfim, assumimos nesta nova direcção tentámos caracterizar os leitores do <i>Público</i> não tanto como classe A, B ou C, porque isso tem um bocadinho, por detrás uma designação que muito a ver com o <i>marketing</i> e com um olhar, enfim, sociológico de mercado sobre as pessoas. Mas, mais como pessoas interessadas, atentas, inteligentes e pessoas sobretudo que querem saber, saber e saber cada vez mais. Ou seja, querem estar muito informadas sobre as coisas e são pessoas que geralmente, os nossos leitores, são um bocado temperamentais, reagem, às vezes, com alguma, enfim, alguma irritação. Com algum desagrado, quando vêem alguma coisa que não gostam e, portanto, não são leitores passivos, são leitores activos, que reagem com facilidade com cartas que enfim, ... quer para louvar, quer para dizer mal e, portanto, isso é óptimo, não é? O tipo de leitores, é o leitor interessado, que quer saber mais, que quer estar bem informado e que não se

contenta em só com ler umas notícias em papel, que deixa para o lado. É um pouco isso.

Agora, de facto, se formos ler, se formos fazer essa segmentação real, por aquilo que são os estudos de mercado; sim, é mais classe A e B e, portanto, será classes médias e médias altas, sim, e nas outras classes, claro que o *Público* tem muito pouca penetração. Se formos para a classe C tem um bocadinho, mas classe D já não tem obviamente nada. Portanto é um pouco aí que nós nos situamos.

O perfil dos leitores que acabou de descrever coincide com o perfil dos leitores dos suplementos do jornal? Mesmo no caso da revista *Xís*?

A antiga *Xís*... tinha um público particular, era mais mulheres obviamente ahm e tinha também classe C mas, tinha classe A e B. Eu acho que... eu não me lembro dos estudos de segmentação da *Xís*, mas a ideia que eu tenho é que apanhava uma parte do *Público* mas, que não era completamente coincidente e, portanto, ia um bocadinho mais fora, não é? E em termos de, por exemplo, entrar mais na classe C. É a ideia que eu tinha. O que era natural, por causa da temática, do tipo de abordagem das coisas, que [pausa] e que tinha um público muito fiel, a revista *Xís* tinha um público muito fiel.

Percebe isso pelas cartas de leitor...

Sim...

Pelas tiragens?

Pelas tiragens, por aquilo que nós fazíamos. Enfim, pelos inquéritos que nós fazíamos a... enfim...à recepção que faziam aos nossos suplementos. Tínhamos, pelo menos, a ideia disso. A revista *Xís* tinha um público, o que não tinha era enfim publicidade, que é o drama daquelas coisas, nós, às vezes, queremos manter umas coisas mas, que depois não tem publicidade e não depois aquilo não se aguenta muito bem.

No caso da *Xís* infelizmente foi a parte [pausa] acabar. E depois começou a entrar uma parte da *Xís*, mais ou menos, no fim da revista. Mas depois aquilo era um híbrido, não funcionava muito, ou era uma coisa ou era outra.

E assim, a *Xís* era... não havia dúvidas, tinha uma clara posição de mercado com uma afirmação em determinados interesses e chegámos a editar, para além da *Xís*, livros *Xís* e não sei quê, que curiosamente se vendiam bem! Significa que as

E tentam conquistar novos leitores?

peessoas que seguiam a *Xis* tinham interesse também por aquelas temáticas. Temáticas muito sócias sobre... sobre as crianças ou sobre problemas como estar na vida ou sobre... esse tipo de coisas e, portanto, de facto, havia esse feedback claro e nós tínhamos isso.

Isso é muito o desafio dos jornais, todos os dias. O que é nós queremos? Toda a gente que escreve quer ser lida, não é? E quer ser mais lida e, portanto, tem de ter , enfim, tem de ter um modo de espírito que seja interessante e quer as pessoas digam que vale a pena comprar isto. Senão se eu tenho um jornal em mãos que tem notícias iguais aos outros todos ah... eu já tenho a rádio, a televisão, eu já tenho a internet, já tenho uma série de coisas que fazem chegar as notícias à mão para quê que eu tenho mais um papel e ainda por cima gastar mais um euro nisto se não traz nada de interessante.

Bom... nós, é evidente, que ao longo da vida do jornal, desde o principio e continuamos a fazer isso temos procurado ter sempre alguns temas que achamos agradam às pessoas. Temas mais aprofundados, destaques, alguma opinião, [...] há dias em que os colunistas são muito lidos, há outros em que são menos lidos. Enfim... é normal.

Agora, de facto a única maneira que há é tentar ter essas âncoras, digamos assim, naquilo que nós achamos que são os leitores do jornal e esperar que isso tenha retorno. Nosso caso, acho que tem. Embora sempre dentro de um lote que leitores que andará na casa dos... bom, leitores não sei exactamente, mas compradores o jornal terá quê 30, 40 mil. Não terá muito mais do que isso. Ao fim de semana sobe um bocado mas não anda muito longe disso porque temos uma tiragem de 50 e tal mil e portanto... é difícil ter mais e os outros também não têm muito. Ou seja, os jornais diários estão todos muito baixo.

Complicado?

É...

A internet ajuda a essa situação?

A internet obviamente que facilita a que as pessoas não compreem, ou seja, a que... é norma. As pessoas têm acesso ao jornal, que tiram da internet...

Gratuito...

Gratuito, não têm tudo, aquilo tem lá um cadeado

que depois têm de pagar. Embora se pague, enfim, que se paga uma ninharia, qualquer assinatura de internet... por exemplo, de um jornal por seis meses, compensa completamente a compra do jornal a que tempos. Por exemplo, sai muito barato o jornal pela internet e tem eu escuso de acumular papel, tenho o jornal e posso gravar, fazer o download do jornal inteiro em pdf, que é ótimo, ocupa pouco espaço; posso inclusive armazená-lo. Ou seja, a assinatura da internet, de facto, dá uma série de vantagens.

Por quê uma pessoa assim há-de comprar o jornal, só se estiver muito habituada, muita gente está; a ir para o café com o computador à frente isso ainda não é muito vulgar em Portugal, noutros países sim, mas cá não é muito vulgar e mesmo assim, nos outros países onde isso acontece os jornais ainda se vendem bastante, embora estejam sempre em queda, como se sabe.

Mas, eu acho que a tendência vai ser, com certeza para diminuir o jornal em papel. Acho que é uma tendência mais ou menos irreversível, não quer dizer que o jornal não possa ser fornecido através de outros meios, agora há toda uma mania de ter tudo muito pequenino, acho que isso não pegará sinceramente. Acho que isso, ... toda a tendência é bater num ponto e voltar para trás. Aquilo que eu sinto é: as pessoas estão habituadas a ter uma leitura maior, com fotografias, ninguém vai ler num telemóvel... alguém vai ler notícias por graça, para dizer a um amigo que já leu primeiro do que o outro, mas depois vai chegar ao computador e vai ler ou vai comprar o jornal.

Há, portanto uma relação com as coisas, é a mesma coisa que eu dizer que posso ver um filme de cinema aqui [apontando para o telemóvel] não acredito! Ou seja, posso, mas o que é que me adianta? Não é a mesma coisa, de facto, isso aí não há dúvida e, portanto, o problema do jornal...

O jornal é impresso em papel porque foi assim que apareceu, se tivesse aparecido em madeira se calhar ia a aparecer em madeira ainda hoje. O grande problema é... aquilo é apenas um meio. O sítio onde eu fixo o que quero dar, é um meio. O

tipo grafismo tem a ver com esse meio, o papel. Se eu fizer um grafismo para estar na internet é evidente que ele não pode replicar este, tem de ser outro, diferente. Se fizer um grafismo em televisão é diferente, também. Se fizer um grafismo a pensar naqueles suportes novos, por exemplo, a pensar nos e-books ou a pensar em alguma coisa parecida, a pensar... há i anos andam a pensar numa espécie de e-jornal onde se clica num bocadinho e as pastas vão passando, ou uma coisa que emule aquilo ou portanto vai ter de se inventar grafismos próprios para aquilo e, portanto, de facto, aquilo veio, aqui já não é um problema de mensagem mas, o meio condiciona muito a maneira como a mensagem é posta, estruturada para dar a ver, ou a ouvir ao leitor ou ao espectador. De facto, nós no papel estamos condicionados a isto, trabalhamos tudo o que temos para este aspecto gráfico. Em outros meios trabalharemos de outra maneira.

O grande problema é que nós fazemos informação, independentemente do meio, não é? E isto faríamos na mesma, imagine que se só trabalhássemos com a internet ou se só trabalhássemos com o papel; isto enquanto estamos a falar de imprensa escrita. Se passássemos para a rádio seria uma linguagem diferente, para a televisão também mas, por aqui, pela a imprensa escrita o que eu acho que o papel poderá acabar, enfim... pela razão obvia, porque há pouco papel, as coisas de apelo à protecção das árvores, do planeta e enfim são cada vez mais fortes e porque provavelmente um outro suporte onde eu escuso de estar a gastar papel e a deitar todos os dias papel para a reciclagem ou para o lixo, é capaz de ser mais amigo do ambiente, não tenho dúvida nenhuma. E portanto, há-de haver algum dia que se invente uma solução dessas.

Agora tudo isso vai ter grandes problemas, por exemplo, na maneira como... há uma série de pessoas que ganham dinheiro com isto, não é? Se eu receber o jornal em minha casa, fizer directamente o download para uma placa qualquer ou para um e-book, deixo de dar dinheiro a ganhar a essas pessoas. É preciso perceber, e é provavelmente uma das razões

porque os automóveis ainda são a gasolina e não a outra coisa qualquer, porque há tanta gente a ganhar dinheiro com a gasolina, claro que essas pessoas só mortas é que quererão um outro sistema, vão perder, vão desaparecer! Portanto, há para aqui também um problema dos vários intermediários aqui e que não vão querer... as gráficas! O que vão fazer às gráficas dos jornais? Fecham todas? Portanto, há uma série de empregos a... a montante disto e que estão completamente a... pegados ao jornal e no dia em que desaparecer o papel, desaparece isto tudo! E há muita gente que não vai querer, com certeza! E vai fazer muita resistência a isso. Portanto...

Vamos aguardar.

Falando agora dos comentadores, de que forma são seleccionados os vossos comentadores?

Sim.

Estamos neste ponto.

Os comentadores... o quê, os colunistas?

Bom, os colunistas... nós vamos obviamente circulando de colunistas, eles não são sempre os mesmos, temos alguns que são os mesmos, claro! E aliás tivemos outros, houve uma altura... há sempre assim períodos que outros jornais, por razões que, enfim, de de [repetição] política editorial própria, querem arranjar um colunista, conhecem um bom que está num jornal de lá, pagam mais x ou aliciam de outra maneira qualquer, eu acho muito bem, nós que fazemos isso com outros jornais, sabemos como é e, portanto as pessoas pedem muita desculpa e mudam-se para outro jornal.

Agora o que nós temos procurado, mesmo com a mudança de colunistas é ter sempre um painel de colunistas fixos que tenham um nível considerável em relação ao resto de outra empresa, não é? E aqui, temos António Barreto, Vasco Pulido Valente, José Pacheco Pereira, depois temos Helena Matos, temos muita gente que... vamos ter também José Manuel Fernandes como colunista, sai de director mas passa a colunista fixo, semanal, acho que é semanal ou bisemanal, não sei ainda, mas temos uma série de pessoas que, o Esteves e Cunha, e que são conhecidos lá fora pela opinião que fazem e que,

portanto, ah! Miguel Esteves Cardoso, obviamente que não me posso esquecer, tenho Pedro Mexia e temos *n* e, depois noutro registo temos os colunistas do P2, os colunistas da Pública, Ah... temos uma série de nomes que apesar de tudo... o Daniel Sampaio, por exemplo, é um dos mais lidos que o jornal tem, é extraordinário; na Pública escreve à que tempos, é de facto um dos colunistas mais lidos quando fizemos aquele inquérito... olhe tivemos o Prado Coelho que infelizmente morreu, temos o Diogo Quintela, temos o Pedro Sarja, temos um lote de colunistas que é muito diverso, desde colunistas de direita, claramente de direita, outros marcadamente de esquerda: Rui Tavares, por exemplo, é um colunista marcadamente de esquerda; Helena Matos mais à direita ah [pausa] Cabral temos uma série de colunistas que são que já há muito tempo ah são *opinion makers* e que fazem parte da casa, digamos assim.

De vez em quando saem uns, de vez em quando saem outros, mas naquela base, na malha fixa digamos assim, que o jornal tem desde algum tempo F... Domingues, que escreve sobre religião, deve ser dos poucos jornais que tem uma crónica fixa, por acaso bem interessante sobre enfim as questões da Física, da religião, enfim da relação da religião com o resto, com a politica e [...] pronto e vamos tentando gerir isso assim ah e temo-nos dado bem com este sistema de contar com colunista que não são muito fixos, vamos de vez em quando mudando. Por exemplo, a Manuela Leite já foi nossa colunista há uns tempos, Augusto Santos e Silva foi nosso colunista... há uma série de pessoas que agora estão a fazer outras coisas que foram nossos colunistas ah... e pronto isto vai mudando e isto é mesmo assim. Há um período esta fórmula está um bocado cansada, não quer arranjar outra fórmula? Não? Pronto...

Chegam a um consenso?

Chega-se a um consenso, as pessoas ficam um pouco maçadas. Nós às vezes precisamos de mudar. E geralmente são pessoas que não trabalham para nós, são pessoas que têm a sua vida e, portanto, são nossos colunistas.

De que modo são

São absolutamente pelo colunista. Nós quando

seleccionadas as temáticas abordadas nas colunas de opinião?

escolhemos o colunista, escolhemos uma pessoa que tem opiniões sobre coisas e, a partir daí a gestão dessas opiniões é integralmente feita por essa pessoa. Nós não sugerimos. Não, às vezes o que acontece é o seguinte: imagine, nós temos o programa do governo que estava para ser aprovado e, já foi, mas nesse dia nós pegamos em três ou quatro colunistas que achamos que podem falar sobre aquilo ou das eleições e dizemos, olhe gostava que você comentasse isto...

Podem haver sugestões?

Sim... pedimos a essa pessoa para fazer uma coisa. Tem dois mil caracteres, dois mil e quinhentos, três mil. Um pouco diferente das suas crónicas, mas à vontade, o que quiser. Olhe, precisamos que comente o que acha, por exemplo, qual é o caminho que o governo irá seguir? Essa pessoa faz uma crónica e temos como cronista, por exemplo, jornalistas nossos, como a Teresa de Sousa, o Jorge Almeida Fernandes que são jornalistas seniores que já estão no jornal há imenso tempo e que são muito especializadíssimos em determinadas áreas, ela na Europa, ele em médio oriente coisas internacionais e, portanto, temos também essa versatilidade que é a de termos colunistas de dentro e outros de fora.

Os comentadores que são também jornalistas do Público contribuem para dar prestígio ao jornal?

Não, os que trabalham cá dão prestígio ao jornal, não há dúvida nenhuma. Eu gosto de ter pessoas que são nossos jornalistas, não é? E que assinam crónicas aqui. O Miguel Gaspar, que agora foi para a direcção, tinha uma crónica aqui, já estive no *Diário de Notícias*, ah agora vai manter uma crónica aqui, mas agora é semanal porque com o cargo de direcção não dá para estar a fazer duas crónicas por semana, não é? Mas só para ver isso, nós de facto temos essa gestão com alguma fluidez, digamos assim. De trocar os nomes por outros, mas há uma base que se mantém sempre.

Em Inglês, existe a expressão *opinion makers*. No entanto está a usar o termo colunistas...

Não, colunistas porque têm uma coluna, não é? Porque uma crónica... por exemplo, nem todos os artigos são crónicas, não é? Uma crónica às vezes tem um estilo, por exemplo, há pessoas que escrevem aqui claramente crónicas. O que vem no *P2* são crónicas, o que vem na *Pública* são geralmente crónicas, também. Embora alguns

poderiam ser uma coluna, Daniel Sampaio claramente poderia ser uma coluna ou uma crónica. A crónica geralmente tem um ar... Vouga um pouco não direi o mundano, mas temas que geralmente não são muito de momento. Enquanto, por exemplo, os nossos colunistas ou [pausa] ou ...

Opinion makers?

Opinion makers... vá lá...escrevem sobre as coisas do momento. Acontece uma coisa qualquer, a avaliação dos professores, por exemplo, há, não sei quem, que fala sobre isso. E portanto, estão sempre um bocado nos temas que estão actuais sobre os temas: da política ou da sociedade.

A crónica, às vezes é um bocadinho ao lado., vai pegar num assunto que ninguém se lembra, o fulano que fez não sei o quê e a propósito não sei de quê; ali faz-se uma observação social ou sobre música ou sobre não sei o quê ou sobre, enfim, sobre tendências sociais, tendências de vida e portanto a crónica pode ir um bocadinho mais para aí. Geralmente a coluna não vai tanto, mas por opção dos próprios. Ou seja, eu não vou pedir às pessoas que escrevem nas colunas normais do jornal: “– Olhe, escreva aí uma crónica.”

Em Portugal, há *opinion makers*?

Ah sim, claro! Então não existem! Existem. Existem [repetição]. Existe muita gente que faz opinião. Aliás basta ir aos blogues e ver bom é evidente que tudo isso está transferido para os *blogs*, não é? Há muitos *opinion makers* nos blogues, o próprio Pacheco Pereira tem um artigo aqui e tem *blog* onde vai lá pondo umas coisas e, portanto, eu acho que a certa altura as pessoas que escrevem nos jornais perceberam que a blogosfera é outro mundo e portanto discutem ali as suas coisas.

Agora, nos blogues, como se sabe há as coisas mais inacreditáveis; há blogues totalmente facciosos. Há artigos interessantíssimos nos blogues e depois há tudo o resto. Mas é uma tendência, de facto, a opinião, hoje em dia, não está confinada aos jornais.

Antigamente as pessoas mendigavam por um lugar nos jornais. Hoje em dia chegam à internet e põe, não precisam... mesmo assim curiosamente há muita gente que pede para sair um artigo aqui,

Leitores?

no papel. O que significa que o papel tem um apelo para as pessoas, pessoas que a gente não conhece de lado nenhum, ou seja, pessoas que...

Leitores, não. Não são só leitores. Ou seja, professores universitários, mesmo líderes políticos, muitas vezes, mandam para cá artigos à consignação e dizem: “– Olhe, gostava muito que publicasse este artigo no Público, está de acordo?”. Depois nós vemos, achamos sim, muito bem, está de bom tamanho, é um artigo interessante ou então reduza, por favor, para metade, não conseguimos publicar deste tamanho. E, portanto, há coisas assim, não é?

Temos uma base fixa, mas depois temos uma série deles que são flutuantes, que nós vamos gerindo a partir das opiniões que nos chegam e, algumas, até são interessantíssimas, outras têm menos interesse, não publicamos e dizemos às pessoas: “– Desculpe lá, enfim... não leve a mal, mas o artigo pronto, ou não corresponde ou já publicámos sobre isso na semana passada, mais ou menos com o mesmo ponto de vista”. Por exemplo, sobre o Saramago, nós tivemos dezenas de artigos, é evidente que publicámos os mais interessantes e não podíamos estar a publicar outros e escolhemos, como é óbvio. Agora havia outros que não eram maus, mas que tivemos de deixar de fora porque eram quase decalcados de outros, ou seja, o tipo de opinião, o tipo de análises, o tipo de conclusões eram quase iguais. É natural! Quer dizer, eram escritos de outra maneira, mas todo o tipo de raciocínio era igual, é natural, não é? As pessoas... e aí fazemos também essa gestão.

No meu estudo, analisei textos sobre a Educação de autores como Santana Castilho, Eduardo Prado Coelho, Helena Matos, Vital Moreira. Estes últimos autores, não estão directamente ligados à Educação. Acha que têm junto dos leitores a mesma importância e legitimidade?

O Santana Castilho é uma pessoa que [pausa] eu já conheço pessoalmente o Santana Castilho há muitos anos, ainda do tempo do *Expresso*, na altura ele era secretário de Estado e pronto, hoje é professor do ensino superior e não sei o quê e tal. E a uma certa altura ele começou a mandar para aqui artigos e: “– gostava de publicar aqui estes artigos”. Mandou um esporadicamente, depois mandou outro e tal e depois, a partir de determinada altura ah, ah [pausa], salvo erro, falou com o José Manuel Fernandes e lá, já agora, ele publica os artigos, mas não recebe um

Mas há alguma razão para os seus artigos serem publicados numa secção do jornal diferente?

tostão por isso, portanto ele não é pago, ele escreve os artigos porque quer não precisa de estar a receber dinheiro...

Não, não está à parte... está, está... vamos lá ver, ele é um colunista como os outros, ele tem um espaço de opinião quinzenal e, por exemplo, o Luís Campos e Cunha tem um espaço também quinzenal, é colunista. Isto é bom que se diga, de quinze em quinze dias escreve um artigo. E, portanto, ele está neste esquema: de quinze em quinze escreve um artigo e acabou.

É nosso ah... colunista, digamos assim, tem um espaço que é dele e que não é nosso, é um espaço que nós lhe cedemos e, portanto, não interferimos nada no que ele escreve, ele é ferocíssimo contra as coisas da ministra e já se percebe, mas enfim agora já é outra! Mas parece que é feroz na mesma! Mas portanto, e alguém que vai dizendo essas coisas, não tem problema nenhum! Agora de vez em quando aparecem outros com pontos de vista diferentes dizendo que aquilo não faz sentido, etc. mas também achámos que não haveria razão nenhuma para ele deixar de escrever, enfim.

Houve uma altura em que tínhamos duas pessoas a escrever, era ele e outro que entretanto ou desistiu ou deixou, ou já não sei por que razão... de vez em quando também publicamos artigos avulsos de os professores, quando entendem pronunciar-se catedráticos ou não sei o quê, ou mesmo professores primários sobre temas às vezes com artigos interessantes sobre problemas concretos sobre as escolas, publicamos. Mas são esporádicos, não é? Chega um, publicamos ou, às vezes, leva uma semana, às vezes leva quinze dias, também depende. Se for um artigo sobre uma questão muito actual, tentamos publicar logo. Se for um artigo sobre aquelas coisas: como será ou enfim... muito geral, enfim dou prioridade ao mais actual e aviso a pessoa, poderá ser publicado daqui a uma semana ou um mês, veja se não há problema. Se houver, diga, por favor, tente publicar noutro sítio; temos o problema do espaço para gerir, não é?

Mas os textos de Santana Castilho terão maior

Não. Tem a legitimidade de ser a opinião dele. Ele já foi secretário de Estado, já foi não sei o quê

legitimidade?

e portanto tem o conhecimento do Ministério por dentro, porque já lá esteve, e também tem o conhecimento das políticas da educação, tal como têm vindo a ocorrer, e tem opiniões muito firmes, muito fortes e tal. É uma pessoa que se posiciona um pouco à direita e, enfim, às vezes não, até curiosamente tem posições que poderiam ser subscritas pelo Bloco de Esquerda. Mas não é fácil de ver isso, contra a avaliação dos professores, por exemplo, tanto está o CDS-PP como está o BE. Isso aí, ou contra algumas das medidas do Ministério, portanto aquilo que se passa no Ministério da Educação dá muito para esse tipo de coisas. Ah...há um lote, um lote enorme de pessoas, além dos professores, que são muitos! Uma esmagadora maioria de professores.

Há também um lote de pessoas à direita e à esquerda que são contra, a maneira como foi feito aquilo e não sei o quê, que acham um disparate e, é natural que haja alguma unanimidade.

Mas os artigos dele estão a par dos outros, não têm... é uma pessoa com a qual eu me dou bem, de vez em quando almoço com ele, não tenho problema nenhum, é uma pessoa cordialíssima a falar; às vezes, parece, pelos artigos dele, que tem um ponto de vista muito duro, mas é um homem que já teve cargos de estado e portanto... aliás ele também é comentador das televisões, de vez em quando vai lá, ... o que também é natural porque também não há assim muita gente que se disponha, tirando os sindicatos, a falar sobre educação.

Há poucas pessoas, às vezes encontro um professor ou outro, mas é pouco e, portanto, uma pessoa com tanta persistência que queira... por exemplo, uma pessoa que tem uma postura um pouco parecida com Santana Castilho, mas na área dos *media*: *Eduardo Ferreira Torres*, também nosso colunista, às vezes, há pessoas que se pegam com aquilo que ele escreve. Mas, ao mesmo tempo, ele de facto tem coragem para enfrentar alguns temas de uma forma directa, clara, sem rodeios. Pronto há pessoas que acham que ele faz aquilo por [pausa] enfim por causa dos políticos ou por não sei quê, tudo bem! Mas

isso também é uma questão de face a face. Ele tem a opinião dele, os outros têm... também nunca interferimos naquilo que ele escreve. Ele escreve uma coisa, tudo bem.

Nas noites das eleições sempre pedimos a ele se ele olhava para o trabalho das televisões e fazer uma coisa independentemente do resultado, ele faz! E pronto, o que se pede é que tenha um olhar sobre a televisão e aí sim, isso aí foi claramente. Ele antes de vir para cá já era colunista há muitos anos e aí, não era propriamente um canal de Tv, mas uma crónica sobre televisão específica depois começou a juntar a televisão a coisas mais mediáticas de outros meios, mas isso aí é também uma liberdade que nós lhe damos para ele fazer daquele espaço o que quiser.

Com todos os colunistas é assim. Absolutamente! Nós não encomendamos nada aos colunistas. Primeiro era um trabalho escusado, se nós convidamos um colunista é porque ele sabe o que há-de escrever e o que há-de dizer, e portanto aceitamo-lo por isso. E não: “– Olhe, o que quer que eu escreva?”. Era o que faltava! Não queremos um colunista que nos pergunte o quer quer que escreva! O que nós dizemos, aos colunistas, é: “– em casos especiais, podemos ter de vos telefonar e pedir uma coisa específica, mas isso aí tem de dizer se está de acordo. Se não está de acordo, não o fará!”. Muitas vezes já aconteceu, por exemplo, o Vasco Pulido Valente a gente telefonar-lhe e pedir que escrevesse uma coisa e: “– é pá, não estou em casa, hoje não vou poder, paciência, fica para amanhã”. E isso acontece, às vezes, agora é completamente diferente de não estar disponível. E é só para esse tipo de coisas muito específicas, coisas pontuais, agora de resto o tema é livre.

Recentemente, o *Público* publicou um ranking de escolas. Na sua opinião, que razões motivam a publicação destes dados?

Meteu-nos na cabeça aqui há uns anos que deveríamos de publicar aquilo. E aquilo tem uma série de problemas, aliás no próprio texto, no próprio folheto, folheto não, separata porque é uma coisa enorme temos pessoas lá dentro a falar mal daquilo, que não é assim [pausa] o grande drama dos *rankings* é, o Ministério também não quer divulgar os rankings, como se sabe, por exemplo nós recebemos aquilo a uma

determinada hora e dizem:” – Olhe, é para amanhã.” E nós temos de tratar aquilo, o que nós fazemos geralmente é pôr a notícia no dia, perceber quais são as escolas que estão à frente e tal... e depois procurar tratar aquilo ah em termos informáticos temos aí uns programas para fazerem isso para ir a outros factores. Agora o que os professores adiantam é que seria preciso cruzar outros factores, a situação social e tal [pausa] pois, com certeza, eu acho que eles têm razão.

O grande mal é, não há o tratamento desses factores portanto entre não publicar rigorosamente nada porque não há levantamento e pôr cá fora alguma coisa e permitir aos professores, mesmo aos professores que discordam, discutir sobre aquilo e pôr em causa aquilo, mas saber que números é que estão cá. Porque o Ministério sabe aqueles números independentemente... e usa-os para uso interno.

Agora eu acho que é melhor, sinceramente, e nisso estou de acordo com, e uma pessoa que se debateu muito por isso foi José Manuel Fernandes que já não faz parte da direcção, mas eu aí estou de acordo com ele num ponto, embora confesse que também acho que há ali leituras injustas: é preferível pôr cá fora alguma coisa com algum cuidado; ou seja, cuidando de ouvir as pessoas, as pessoas envolvidas, ah cruzando vários dados, não é como o Ministério faz que despeja uma lista e não quer saber. Do que deixar que o Ministério só faça aquilo, o Ministério nem põe aquilo no seu site, eu tentei ver no site do Ministério e não está! Ah usa só para termos internos, para andar a falar com as escolas e com os professores, ora isso é pior. É preferível que alguém ponha isso cá fora e ponha cá fora de uma forma decente e é o que temos tentado fazer ao longo dos anos.

Para o ano vamos tentar melhorar ainda e vamos ter com esses professores que estão a criticar, e com razão provavelmente, e pedir-lhes sugestões: de que maneira é que eles acham que seria possível arranjar dados para cruzar com aquilo e tornar mais justa a leitura dos *rankings*. Repare, a leitura pode ser muito diversa, depende

dos dados que eu lá ponha, não é? E depende da maneira que eu cruzo cada uma das informações. Pode dar um resultado, ou pode dar outro e, portanto, nós ali temos muito cuidado quando analisamos as várias áreas, os vários tipos de escolas, as regiões e, portanto, isso é feito, apesar de tudo, com algum cuidado, mas percebo que possa continuar a ser injusto.

Acha que este tema desperta mais interesse junto das escolas ou junto dos pais?

Aos pais acho que é aquela ideia mercantil: ah, eu acho que ... é a mesma coisa dos discos, não é? Se eu vir um disco com cinco estrelas vou a correr comprar e pode ser o pior disco do universo! A sério! Eu acho que as pessoas têm de pensar, sinceramente, em relação a qualquer coisa porque o ranking, aquela coisa que já está feita, eu tenho de olhar para os bons e para os maus e perceber porque é que são bons e porque é que são os maus e, depois, escolher. Até posso ir para os maus! Conscientemente. Porque os maus até estão próximos da minha casa, porque se calhar tem lá professores que eu gosto e aqueles eu não conheço de lado nenhum, pode ter uma série de vantagens. Porque é que são maus? Por causa do resultado que eles acabam por ter. Basta dizer: “– Olhem peguem lá estes alunos e ponham lá na vossa escola e vamos ver se têm um resultado fantástico para o ano.” Bom, os outros, também podem dizer: “– enviem para cá os maus e vamos ver se os transformamos em ótimos alunos”. Isso poderia não resultar e, portanto, a dúvida está nessa troca, a ideia que se pode fazer isto e que isto funciona de uma forma cientificamente correcta pode ser completamente errada, pode não acontecer nada disto! Ou seja, os maus alunos podem continuar a ser maus alunos independentemente da escola, e os professores continuarem a ser bons professores independentemente de qualquer ponto do universo; mesmo numa escola completamente degradada ou miserável.

E, portanto, eu acho que os pais têm de olhar para este ângulo, confesso que os *rankings* não são tanto para os pais. Eu prefiro que seja para os professores, porquê? Porque os professores discutem entre eles, o tipo de *performance* que as escolas têm e porquê. Os porquês disso. A discussão dos porquês, pode levar a que se

melhorem coisas, se por exemplo uma escola que se vê... por exemplo, o Ministério começou a fazer isso, é aquela história das inspecções, não é? E aí fez bem, embora demorará que tempos a fazer a inspecção às escolas todas, começou nalgumas escolas a classificar como boas, escolas que no *ranking* estão classificadas como medíocre, porquê? Porque ao mesmo tempo que os alunos têm maus resultados, as escolas estão a fazer um esforço fantástico no sentido de pôr os alunos a fazerem não sei o quê, levá-los a outro tipo de aprendizagens que podem completar o seu modo, enfim, ajudá-los a ajustá-los à sociedade local. Ou seja, há uma série de coisas muito positivas que estão a ser feitas nas escolas que entram no outro prato da balança. Se esta coisa tivesse um pólo de medição possível eu dizia que, isto vale...a avaliação da escola vale cinco, então agora juntamos ao ranking e a escola que estava no décimo quinto lugar passava para décimo segundo. Era bom que fosse assim, mas isto não tem validação. E portanto, há destas coisas.

Nós fizemos uma reportagem este ano a falar precisamente desses exemplos de escolas que estavam com bom e que tinham sido mal classificadas no *ranking*. Portanto, eu percebo, eu acho que, eu prefiro que seja mais para o sistema de ensino do que um catálogo de supermercado, porque se for um catálogo de supermercado é entendido: “– ah, isto é assim, este produto está mais barato, levo; ou esta escola oferece melhores coisas, vou para lá”. Eu acho que isso nem é saudável; não, não é a função daquilo.

É evidente que ninguém vai impedir os pais de lerem aquilo, agora acho que os pais podem ler, até para comprarem e para dizerem: “– não, mas porque é que esta escola?...”. E podem ir lá, à escola, e verem. O melhor é sempre ir à escola e ver, e perceber *in loco*, em conversa com os professores, com o director da escola, se a escola lhes dá confiança, é melhor isto do que um *ranking*. Um *ranking* é um número cego, a escola pode ter tido muito azar no ano passado e pode ter tido agora turmas excelentes ou ter professores melhores ou eu sei lá! Ou ter trocado de métodos e com isso melhorar a maneira de

ensinar, tudo isso pode acontecer, agora a verdade é que levar aquilo para: “ – isto é o *top ten*! Escolha destas e desligue do resto!” é um completo disparate, não faz sentido.

Um outro assunto, igualmente polémico e que aparece com alguma frequência, é a questão dos exames e da diminuição do nível académico.

Mas a publicação de textos com esta temática resulta da preocupação sentida junto dos leitores ou acaba por os influenciar a pensar nesse sentido?

É sempre um assunto polémico e tem tantos anos que francamente poderíamos estar aqui o resto da tarde a falar disso. E francamente eu acho que não vale muito a pena, agora ah, não! É claro que é um assunto polémico.

Eu acho que tudo o que é publicado nos jornais francamente se não tem esse efeito deveria de ter: fazer as pessoas pensar, por pior que se pode fazer as coisas... imagine, nós deixávamos de fazer crítica a espectáculos e ponhamos só as estrelas: o espectáculo x, cinco estrelas, quatro., três, uma e não dizíamos nada. É a maneira mais idiota de encarar uma coisa. Eu, mais do que as estrelas interessa-me o que está lá escrito com fundamentação e isso aplica-se a tudo, no caso das escolas, no caso da avaliação e no caso dos exames é evidente que eu tenho de ver isso tudo no contexto e tenho de lá ter bem explicado porque é que aconteceu aquilo naquela altura e como, não é? No caso dos exames, nos exames de matemática vamos sempre bater à porta das associações e dizemos: “– digam.” Há uma associação que diz quase sempre: “– não, isto está mais ou menos, tal”. E há uma associação que esperneia sempre e que diz: “– não, isto é facilitismo e não sei o quê!”. Já fazem isto há anos! E a verdade é que cada ano que vai passando, bom, podem ser um bocado diferentes, houve um ano em que as coisas parece que foram um pouco mais fáceis e aí os alunos subiram a nota. Também toda a gente disse que foi um truque e a mim, francamente, também me pareceu um truque; achei que foi uma maneira de perante, não é perante Portugal, é lá fora mostrar que Portugal melhorou; fizemos uma coisa com menos exigência e isso é, francamente, baixar a fasquia e no lugar de subir.

O que interessa é que os alunos aprendam mais e melhor e não que tenham melhores notas e aprenderem menos, isso é ridículo; senão púnhamos uns programas de primeira classe para o sétimo ano e os alunos passavam todos, era

uma felicidade! Não faz sentido, quer dizer, é ridículo e portanto o que interessa é que eles saiam bem preparados, mais do que ter o canudo! Não, é que mesmo que não tenham canudo nenhum, que a cabeça funcione, que saibam raciocinar, que saibam perceber as coisas, que tenham sobretudo literacia que é o entendimento das coisas em si e não é só papaguear que isso um dia esquecem-se e não sabem nada, não perceberam. Portanto, o essencial é a literacia, é o entendimento, é lerem uma coisa e perceberem o que estão a ler e isso, às vezes, é muito difícil nas escolas. E pronto, é como digo, eu acho que isso é de facto discutível, mas a única maneira é, eu acho, que esses dados têm de estar todos cá fora. Nunca de nada vale, nunca valeu a sociedade nenhuma esconder números, valeu sim, pô-los à discussão porque depois aparecem sempre pessoas a discutir aquilo no bom sentido e a tirar dali alguma coisa de útil, não é? Agora esconder... “– ah, esses números são complicados, é melhor não pôr que cria alguma susceptibilidade, as pessoas ficam chateadas, acho que é melhor publicar, francamente...

Poderá haver uma relação entre essas publicações e o leitor?

Há sempre, há sempre. Não e com certeza entre o leitor e as escolas; entre os professores e, enfim... tudo isso, mas eles fazem isso de maneira social. Portanto, a imprensa sempre serviu para isso: que é trazer para a praça pública, digamos assim, uma série de assuntos, muitas vezes privados que as pessoas não querem discutir, para discutir aqui porque interessa a resolução desses assuntos à sociedade. No caso da educação, no caso ...

Funciona como um meio de resolver problemas...

Claro! Ou pôr à discussão. Ajuda à resolução, acho eu. As pessoas acabam ao ler uma coisa, a ficarem, de certo modo, envolvidas no tema e a discuti-las com o vizinho, com a comunidade, com a escola e, no meio disto, alguém arranjar alguma boa solução para as coisas. Acho que isso é essencial, o essencial é isso. É por isso que também se criticam os governos, não é só porque somos maçadores ou porque os governos são maus, é porque cada crítica pode valer uma resolução. Ou seja, cada crítica a uma coisa que

está mal feita pode valer, em contra partida, uma boa solução para o problema, às vezes não vale... mas, pelo menos contribui para isso.

Para terminarmos gostaria apenas de perguntar se, com a actual mudança da direção do *Público*, prevê alguma alteração na abordagem aos temas da educação, já referiu que os rankings vão ter uma abordagem diferente...

Não, temos cá as mesmas pessoas, vamos actuar da mesma maneira. Os rankings... o que vamos tentar mas isso foi um problema... nós já tínhamos sentido isso no ano passado. O grande problema é a margem que o Ministério nos dá, o Ministério, por exemplo, nos telefonamos e: “– vejam lá quando é que têm...”; “– ah, não sabemos, nunca sabemos” e depois no dia: “– olhe pusemos em linha agora mesmo!” e então nós, repare, a ONU, que é a ONU, chega a mandar relatórios com duas semanas de antecedência, com embargo para os jornalistas poderem trabalhar. O que significa que tem algum respeito, porquê? Porque se um jornalista tiver duas semanas para trabalhar um relatório faz um trabalho sério. Porque em lugar de fazer a correr, de ver apenas os pontos principais e esquecer o resto, não, vai ler tudo, vai sublinhar o que é importante, vai inclusivamente fazer perguntas sobre aquilo.

Se tiver de um dia para o outro, o que o Ministério francamente quer é que aquilo venha cá para fora assim, sem fazer análise nenhuma, porque é mais fácil. Agora, é melhor não fazer, não é? Por isso é que nós não publicamos logo, publicamos apenas uma notícia a dizer: “– as escolas em primeiro lugar são estas e agora esperem um bocadinho que nós fazemos o estudo” toda a gente fez o contrário! Publicam no próprio dia as listas assim... e nós depois fizemos um suplemento grande com uma série de abordagens, etc. Fazemos todos os anos isso e agora nem que a gente passe a fazer e em lugar de demorar uma semana, são duas semanas. É o tempo que for necessário para aquilo vir cá para fora bem feito e servir. Podemos fazer isso, não tem problema nenhum!

Agora o que nós queríamos é que o Ministério, um bocadinho, mais, enfim, com um bocadinho mais de visão, ou que desse a todos os jornalistas, não só a nós, com uma antecedência de uma semana, no mínimo, para com embargo, dizendo: “– desculpem lá, aqui têm o trabalho,

façam favor, isto só é divulgado daqui a uma semana, agora os senhores façam o que quiserem” e nós temos todos tempo para fazer, todos nós, um bom trabalho. Não só, nós Público, como os outros jornais todos. Quer dizer, quem estiver interessado faz, quem não estiver não faz. Mas pelos vistos todos fazem, o que é curioso é assim, não! Todos fazem, não é um bom trabalho, todos fazem, é despejar! O Correio da Manhã despejou logo aquilo no dia a seguir, o Diário de Notícias despejou no dia a seguir, tinha umas coisas feitas e tal, aquilo percebe-se que há uma conversa prévia: aquelas conversas que não batem certo com aquilo... é impossível fazer reportagens antecipadas porque irem às escolas e tal, quando aquilo foi recebido a seguir à hora de almoço, eu sei porque calhou-nos na mão, e portanto não há maneira de fazer um bom trabalho a quatro ou cinco horas do período de fecho, isso não é possível.

Logo, se de facto o Ministério funcionasse bem dava a toda a gente com uma antecedência pedindo embargo que é uma coisa que as pessoas, em principio com alguma educação respeitam, e portanto, e os que não respeitassem no ano seguinte não teriam, é muito simples, essa coisa dos embargues é assim. Ou seja, são as regras, não é? Naquele dia, por exemplo, até à meia-noite daquele dia não posso divulgar, a partir da meia-noite ponho em linha. Portanto o Ministério podia fazer isto, mas não faz! O Ministério, a relação que tem com a imprensa... tem uma péssima relação! Porque eles não estão interessados nos rankings, francamente. Estão interessados em usá-los eles, mas não em pô-los cá fora, acho eu! E também não estão interessados em, quer dizer, nos resultados dos exames estão interessados, mas é quando dão uma conferência de imprensa a dizer: “– nós temos excelentes resultados!” só nesses casos e no resto não estão, mas enfim...

Apêndice 3 – Entrevistas a duas mães, a duas professoras e ao presidente do conselho executivo da FERLAP

Entrevistas a duas mães	
Questões	Respostas
Rita	
Identificação	A entrevista a Rita decorreu em 19 de novembro de 2010, durante um lanche.
Data	A Rita é licenciada em Farmácia e mora numa casa da qual é proprietária, na cidade de Lisboa.
Local	Apesar de não ser visível que a Rita procurou escolher a escola do seu filho, quando este iniciou o ensino secundário, percebemos como a escola a ajudou a tomar uma iniciativa, no sentido de matricular o Tomás na melhor turma da escola.
Como escolheste a escola para o Tomás?	O Tomás esteve num colégio aqui perto [ao local de residência] até ir para o secundário. Depois decidimos tirá-lo.
Conseguiste escolher a escola para o Tomás?	Não me preocupei com isso, pensei que ele tinha de crescer. Mas, no sétimo ano só existiam duas turmas e o Tomás estava numa turma má. Todos os dias ele trazia alguma novidade, um dia ele contou-me o que o professor de [omissão da disciplina] lhe disse à saída de uma aula: “– a tua mãe está à espera de quê para te pôr na outra turma? Ela que venha cá” [pausa].
E o que fizeste?	Eu estive a pensar naquilo uns dias, mas o Tomás estava a começar a usar uma linguagem estranha e a trazer chamadas de atenção pelo seu comportamento. Olha, fui à escola, pedi para falar com o conselho executivo, só precisei de dizer que queria o Tomás na outra turma. Assim, percebes? Só te posso dizer que foi ótimo, o miúdo já estava a ir por um caminho que eu não queria, em menos de nada voltou tudo ao normal. E se ficasse na outra turma?
Compreendo, tiveste receio [pausa].	Sim, sou a mãe dele, percebes?
Claro.	Eu sei que não foi uma atitude bonita, tive de o defender!
Obrigada	

Catarina	
• Identificação	A entrevista a Catarina decorreu em 27 de novembro de 2010, numa pausa para café.
Data	A Catarina é imigrante de um país da Europa de Leste. Embora não exerça, é licenciada em Psicologia. Reside numa casa alugada nos subúrbios de Sintra.
Local	
A educação do Vasco tem sido diferente da educação que a Catarina teve?	Sim, sim [risos] Por exemplo, nos sábados de manhã vamos à biblioteca para o Vasco aprender a fazer silêncio. Agora já está um bocadinho melhorzinho [pausa].
Fazia muito barulho?	Sim, a [pausa] como se diz?
Educadora?	Sim, diz que ele é muito inteligente, mas que não quer fazer os trabalhos. A minha mãe diz sempre que a culpa é minha, porque eu não sei educar. Eu tive de aprender francês, música, tocar piano e para quê? Nem podia brincar...
A Catarina tem piano em casa?	Eu tenho piano que era do meu avô, não dá para trazer para cá.
O Vasco aprende outras coisas...	No outro dia apanhei o Vasco a dar um beijo na boca a uma ... [referência depreciativa], se o Alexandre [pai do Vasco] sabe... Mas ali só há [referência depreciativa].
Foi na escola?	Não, foi no parque.
Como procurou a escola para o Vasco?	Eu estive a ver umas escolas, colégios. Eu gostava, mas são caros. Não dá! Como posso pagar 300 euros? Na escola [jardim de infância] do Vasco a professora queria que todos os pais dessem 5 euros para comprar materiais, mas os pais não quiseram, não sei porquê. Eu disse para comprarmos, como se diz? Aquilo que eles vestem, todos azulinhos...
Bibe, bata?	Sim. Podíamos comprar bibes todos iguais, é tão giro! Mas os outros pais também não quiseram. Eu já estive a ver outra escola, o Alexandre até já foi espreitar as crianças a saírem da escola, estavam bem comportadas e não havia crianças

	[referência depreciativa]. Fica um bocadinho longe da minha casa, por isso vou tirar a carta! A minha cunhada até já me ensinou como se faz para aquela escola...
Uma morada?	Isso, ela arranja-me uma morada. O Vasco não gosta de estar ali [no atual jardim de infância], ele goza, não quer trabalhar. No outro dia pintou no desenho uma orelha de cada cor, eu ralhei com ele e sabe o que ele disse? [pausa] “ – ó mãe, o artista sou eu”. Eu estou muito preocupada. E quando chegar a escola, como vai ser? Eu já disse ao Alexandre... mas pagar... como vai ser? Também já disseram que temos de ir cedo. Quase toda a gente quer aquela escola. É assim bonita...sabe? Mas temos de ir logo.
Durante a noite?	Não, acho que não. Minha cunhada disse que era já agora [alusão ao mês do ano] e ficamos numa lista.
Seria bom para o Vasco. Obrigada	Sim. Ali não gosto.

Entrevistas a duas professoras

Questões	Respostas
Isabel	
• Identificação	A entrevista a Isabel decorreu em 12 de novembro de 2010, numa esplanada na zona de Belém.
Data	
Local	A Isabel é professora de uma escola de 1.º ciclo numa freguesia de Lisboa com uma população carenciada a nível socioeconómico. Combinámos que a entrevista teria um aspecto informal e que se iria assemelhar a uma conversa. A Isabel começou manifestamente por mostrar que este seria um assunto delicado, mas referiu que não tinha receio de contar o que sabia.
Como podem os pais (as famílias), no contexto atual, colocar os seus filhos na escola	Não posso contar tudo... [risos]. Olha, eu lembro-me de um caso em particular, um miúdo cigano veio à escola com a mãe. Ele não pertencia aqui! Mas a mãe disse-me que tinha

que desejam?	outro filho na escola das Tulipas [nome fictício] e que o Nuno [nome fictício] não queria ir para perto do irmão. Disse que o irmão portava-se mal e que a escola das Tulipas era dos ciganos, que toda a gente sabia. O pá, eu até achei estranho porque eles eram todos ciganos! Mas a mãe começou a chorar, que o marido estava preso e o miúdo estava sempre a olhar para mim, o que queres? Que era só ela, que o miúdo tinha sido “feito” na cadeia [pausa].
Sério?	Também fiquei assim [referência à minha postura de surpresa].
E o que fizeste?	Lá disse à mãe para me trazer um papel em como vendia aqui no mercado, até a ajudei a preencher aquilo, ela mal sabia escrever. O miúdo nunca nos deu problemas, era normalíssimo. Ouvi dizer que agora está no 6.º ano, nunca reprovou...
E o irmão?	Acho que foi expulso. Andava em cima dos telhados a atirar pedras. Mas depois deste caso já tive outros, eu quero lá saber. Qualquer dia tenho problemas com a outra escola, eles não querem ir para lá.
Este foi um caso isolado?	Não. Conheço outros e tenho ajudado [pausa].
Este foi especial [pausa].	Foi.
Obrigada	

Teresa

• Identificação	A entrevista a Teresa decorreu em 16 de novembro de 2010, durante o almoço. A Teresa ²
Data	é professora de uma escola de 2.º ciclo numa freguesia de Lisboa, com uma população
Local	socioeconómicamente carenciada.
	Combinámos que a entrevista teria um aspecto informal e que se iria assemelhar a uma conversa.
Como podem os pais (as famílias), no contexto atual, colocar os seus filhos na escola que desejam?	Toda a gente sabe que se escolhem alguns alunos. Se um colega fizer um pedido [pausa]. Escolhemos a turma, há sempre uma turma dos filhos...
E em relação à escola? Os pais conseguem contornar...	Há sempre uma tia que não se importa de dar nome. Eu também sou tia de alguns filhos de

², ¹⁷ e ¹⁸ Nome fictício.

	colegas minhas. Vou dizer que não? As pessoas moram longe, deixam os miúdos abandonados? Não podemos é dizer.
O que todos sabem?	Sim, por exemplo: “- este é teu sobrinho, não é?”. É! Tenho muitas histórias, mas [pausa].
Preferes não contar?	Sim, é melhor.
Obrigada.	

Entrevista ao presidente do conselho executivo da FERLAP	
Questões	Respostas
Identificação	A entrevista a Isidoro Duarte decorreu na sede da FERLAP, a 27 de janeiro de 2011, após as 21 horas.
Data	
Local	Combinámos que a entrevista teria um aspecto informal e que se iria assemelhar a uma conversa. Deixei que o entrevistado contasse a sua estória, desse exemplos e procurei que estivesse descontraído. Falou dos filhos que frequentam o 2.º e 3.º ciclos e da esposa que também é professora.
No sentido de conhecer o FERLAP e os seus membros, como descreve a sua ligação com a Federação?	Presidente. Pergunta não feita, pelo decorrer da conversa, percebemos que existe alguma informalidade entre os elementos da FERLAP.
O que o levou a pertencer à FERLAP?	Pausa.
Por ser pai?	Sim, pelos meus filhos. Por eles...[pausa]
Fazemos tudo?...	Sim, por eles fazemos tudo. E porque um dia fui assistir a uma reunião da minha filha e deveria ter assistido primeiro à reunião da Associação de Pais. Ganhei alguns inimigos nessa reunião, mas no final já éramos todos os melhores amigos uns dos outros.
Em relação aos outros elementos que compõem o FERLAP, podemos dizer que há um elo comum entre eles? Consegue identificá-lo?	[Pausa]. Somos todos pais. Não deixo que se fale de política, de partidos [pausa] infelizmente há muita gente que vem para aqui para [pausa].
Ter acesso a outros locais...	Pois. Nem sempre os filhos estão em primeiro lugar. Às vezes está o trabalho! Não deixo que se

fale de religião, nem de futebol. Só se for do Benfica! Por que eu sou do Benfica [risos]

Tem a noção se há mais mulheres ou mais homens a pertencerem à Federação. Porquê?

Antigamente sim. Havia mais homens do que mulheres, mães. Hoje não. Nas associações de pais há quase tantas mulheres como pais ou ainda mais. Talvez até tenham que mudar o nome para “Associação de mães” (Risos).

Pois, nós estamos a ganhar terreno... [risos]

Aqui [FERLAP] eu gosto que haja tantas mulheres como homens.

Há professores nas associações de pais?

Há. Mas o que eu vejo é que o grupo dos professores [pausa]. É muito difícil eles despirem a camisola, às vezes tentam, mas estão a falar dos colegas... é muito difícil! Se estamos do lado deles contra [pausa]

O Estado?

Sim, a Ministra... O Ministério da Educação. Aí somos os melhores amigos. Mas não podemos estar sempre. Só estamos do lado dos professores se concordarmos com eles. Aí eles sentem-se [pausa]

Traídos?

Pois acho que sim. Mas já tivemos relações muito boas com o Sindicato da Grande Lisboa...[menção provável ao SPGL].

Eles dizem que estão lá para ensinar e não para educar, dizem que a educação cabe aos pais. Que eu saiba o Ministério ainda se chama da Educação e não do Ensino...

Já teve outro nome...

Sim, da instrução, não é? E podia dar outros exemplos. Os professores fazem às vezes coisas menos próprias. Por exemplo, eu estava numa reunião onde se falou de insucesso. Sabe quem eram os únicos que não tinham culpa do insucesso? [pausa] Todos tinham, a Junta, os pais, sei lá [pausa] todos. Menos um grupo [pausa, espera a resposta].

Os professores ...

Pois. Eles estavam todos contentes, pois claro. Ninguém indicou que a culpa também poderia ser deles. Repare, eu acho que os professores também são culpados pelo insucesso. Eles dizem que a culpa é nossa, eu sei que é; mas pelo menos só um pouco pode ser também culpa deles. Depois levantou-se uma professora, eu até fiquei com medo [pausa] [risos, dada a estatura do entrevistado] levantou-se e disse “isto não é um parque infantil! Eu faço o sacrifício de vir para

Não fica bem.	aqui todos os dias de manhã!” [sublinha o sacrifício]. Eu respondi-lhe: “O sacrifício? Agora fiquei com medo” Todos se riram. “Se tivesse dito que vinha para a escola com prazer e alegria eu ficava com medo, sendo assim já não fico. Sabe porquê? Porque eu não quero que os meus filhos sejam educados por alguém que está a fazer um sacrifício! O ensino não deveria ser uma coisa boa, a Escola não deveria ser um local agradável?”
Falando agora das actividades desenvolvidas pelo Federação...	Não fica. Temos um programa na Odivelastv, temos a ligação com um jornal... quer ver?
Sim, eu conheço, o Triângulo?	Sim, conhece... É o jornal regional. A casa estava um bocadinho desarrumada, mas agora estamos a tentar [pausa]
Pôr tudo em ordem?	Sim, voltar. Estamos também a tentar selar relações com mais associações de pais antigamente éramos responsáveis, digamos assim, também pela Madeira e pelos Açores porque estavam ligadas à DREL. Não fazia sentido nenhum! Agora não, temos bastantes escolas, tentamos englobar o maior número possível de concelhos.
Na comunicação social, alguns comentadores escrevem sobre a escola e a educação. Que sentimentos lhe despertam quando lê artigos sobre o encerramento das escolas, a educação sexual ou os exames?	[pausa]
Gosta de ler esses comentários?	Lemos, mas [pausa].
Poderão, esses artigos ter algum efeito sobre os pais nas suas tomadas de decisão?	Sim, é capaz.
Certamente que se lembra do caso da retirada dos crucifixos das paredes das escolas. Que comentário pode fazer sobre essa situação ou outros semelhantes?	Por acaso não acompanhei bem. Eu ainda não estava aqui, mas repare por que razão haverá uma escola de ter um crucifixo. Que eu saiba a escola é laica. Como se sentirá um muçulmano a ter aulas com uma cruz à frente?

Este tema esteve ligado, pelos comentadores, à livre-escolha de escola. Os pais têm o direito a dar uma educação religiosa se assim o pretenderem?

Sim, têm. Mas nas escolas do Estado não.

Em escolas privadas?

Sim, a Igreja tem muito dinheiro. Que pague portanto essas escolas privadas. Eu também não concordo com o uso da burka às vezes nem os olhos conseguimos ver... Tem de haver uma comunhão, respeito.

Em Portugal, a escolha da escola dos filhos é possível para todas as famílias?

A constituição diz que sim. Está lá é o artigo ... depois há uns despachos que limitam essa liberdade. Mas que eu saiba a constituição deveria mandar! Agora podemos escolher a escola dos nossos filhos. Eu escolhi! Toda a gente sabe... Os meus filhos estão na escola [omissão do nome], mas eu moro em [omissão do local]. Às vezes ouço umas piadas do ... [omissão do nome, referência ao poder local], dos outros pais, mas... olhe, depois de eles entrarem no JI já não podem sair, fazem parte de um agrupamento, têm de acompanhar os coleguinhas... Agora toda a gente sabe [pausa e respiração].

Como?

[pausa]

Moradas falsas?

A partir do momento que os amigos são encarregados de educação dos filhos dos outros...

Local de emprego?

Também, depois há outros mecanismos mais [pausa].

Sofisticados?

Pois.

E as famílias socialmente menos favorecidas, conhecem esses mecanismos?

Não, podem ter outros. Repare, há escolas que fecham os olhos a esta situação, dá-lhes jeito terem um determinado grupo de alunos... é bom para os professores, eles gostam [pausa].

E para os pais?

Para os pais também é. Claro.

E para os pais como cidadãos?

Pois aí não. É difícil deixarmos de ser uma coisa. O pior é quando os pais querem lá pôr os filhos, nessas escolas, e já não têm vaga. Aí é que é... [pausa].

Se pudesse mudar três aspectos na Escola o que mudaria?

Tudo!

As aulas de 90 minutos, aquilo deve ser uma chatice. Mas alguém aguenta?

A formação dos professores. Eu vejo pela minha mulher, inventa. É capaz de inventar, porque ela gosta. Mas e os outros. Às vezes aparecem uns miúdos quase ainda de fraldas... dão-lhes as piores turma.

E isso de que falámos, a livre-escolha. Agora fazemos na mesma, é um jogo... Repare os miúdos descaem-se, claro está que não conseguem esconder que não moram ali, não conhecem a zona, as lojas, ... Depois entre os pais também é difícil esconder ... [pausa]

A exigência, isto de como hei-de dizer?

Baixar os objetivos?

Pois, a bitola para responder a uns objectivos... E depois há as notas de 1 a 5, é uma injustiça.

O que gostaria de referir e que ainda não tenha referido?

Espero não ter falado demais. Isto da educação é um assunto empolgante, basta dizer que o programa de televisão começou a medo com 20 minutos... agora está com 50! E não conseguimos! Começamos a ver a luzinha da cassete a piscar e ... olhe é mesmo assim! Espero que tenha ajudado!

Eu estou satisfeita.

Ainda bem, depois mostre-nos o estudo. O que nós precisamos é de bons professores, eu acho que há muitos bons professores agora, mais do que no passado. Alguns professores são as mães dos alunos, são os psicólogos, [pausa] mas ninguém os formou para isso. Então como fazem? Inventam. Temos um miúdo que vê a mãe a bater no pai, o pai a bater na mãe, depois batem no miúdo [pausa] se na escola vê um outro ambiente ele é capaz de pensar que há alternativas, mas se vê [pausa]

Mais do mesmo?

Pois, ele pensa que o mundo é mesmo assim. A escola tem de ser um ambiente seguro, bom. Quando me dizem que os alunos não podem levar o telemóvel para a escola, porque pode ser roubado. [pausa] Eu digo: "não pode! Não pode! pode ser roubado à porta da escola, no café, ... mas na escola não! A escola tem de ser um local seguro".

Mudava também a insegurança?

Isto não é como no meu tempo, eu já sou um bocado velhote. Era o 25 de Abril, mas a malta

dava [pausa], bom havia sempre um [pausa] normalmente o dos óculos! Vinha logo alguém, não se ouvia falar do bullying! Quando um professor dizia: “Eu aqui mando eu! a malta pensava, [repete e reforça com tom de voz] pensava que ninguém manda em mim!”. Agora [pausa] se um professor, coitado se for um novinho ou um daqueles que já nem tem nome, porque alguns já nem nome têm e nunca é uma coisa agradável, disser uma coisa dessas...É capaz de ser complicado. Lembra-se da história do telemóvel? Uma professora não pode, não é próprio.

Obrigada.

Apêndice 4 – Grelhas de contextualização aos artigos de opinião estudados.

Contextualização dos artigos de opinião publicados no *Diário de Notícias*
com o subtema *crucifixos*

Artigos de opinião	Data	Outros artigos relevantes
	outubro	Estado laico, mas pouco. (Tema, 2005-10-05)
		A Importância de haver crucifixos nas salas de aula. (Tema, 2005-10-05)
		Ministério retira crucifixos da escola. (Sociedade, 2005-11-26)
	novembro	Ministério nega ter dado "orientação" sobre crucifixos. (Sociedade, 2005-11-27)
		Cavaco "surpreendido" com retirada de crucifixos. (Sociedade, 2005-11-28)
Crianças e mulheres primeiro. (Joana Amaral Dias, 2005-11-29)		"Tiraram o Salazar, deixaram as cruzes". (Tema, 2005-11-30)
Tolerância e crucifixos. (António José Teixeira, 2005-11-30)		"O que está nas paredes mantém-se". (Tema, 2005-11-30)
Tiro ao crucifixo. (João Miguel Tavares, 2005-12-02)	2005	
Crucifixo haja coerência. (António Bagão Félix, 2005-12-04)		Maçonaria quer discutir crucifixos. (Sociedade, 2005-12-03)
Laicismo. (Francisco Sarsfield Cabral, 2005-12-05)		
Os inimigos da liberdade. (João César das Neves, 2005-12-05)		
Crucifixos e visão exclusivamente laica. (José Manuel Barroso, 2005-12-07)	dezembro	
Laicidade é laicidade. (Pedro Pomba, 2005-12-09)		
Crucifixos Implacáveis II. (João Miguel Tavares, 2005-12-09)		Sete meses de prisão para juiz por causa de crucifixo. (Sociedade, 2005-12-10)
Religião e Estado. (Pedro Lomba, 2005-12-16)		Três anos à espera que tirem crucifixo. (Tema, 2005-12-14)
Bizarrias de um Estado laico. (Helena Sacadura Cabral, 2005-12-25)		"Estou seguro de que vou à segunda volta" ³ (Nacional, 2005-12-17)

³ Referimos este artigo pelo assunto de alguns comentadores relacionarem a retirada dos crucifixos das salas de aula com as eleições presidenciais.

Uma ficção e uma crise preocupante. (Mário Bettencourt Resendes, 2006-01-19)	2	nov.	Crucifixos nas escolas. Um tema que gerou polémica ⁴ . (Sociedade, 2009-11-04)
Questão nenhuma. (Fernanda Cândia, 2006-07-01)	0		
Religião na escola pública. (Anselmo Borges, 2006-09-17)	0		
	9		

Contextualização dos artigos de opinião publicados no *Público*
com o subtema *crucifixos*

Artigos de opinião	Data	Outros artigos relevantes
A parede. (Eduardo Prado Coelho, 2005-09-19)	setembro	
Crucifixos e liberdade. (António Pinheiro Torres, 2005-12-02)		Republicanismo, laicidade ou aconfessionalidade? (Louro de Carvalho, leitores, 2005-12-05)
A cíclica reencarnação dos zelotas. (Helena Matos, 2005-12-03)	2005	A semana dos crucifixos (António Monteiro Pais, leitores, 2005-12-08)
Os perturbantes crucifixos. (Eduardo Prado Coelho, 2005-12-06)		Prenda de Natal? (Isolino de Almeida Braga, leitores, 2005-12-11)
A escola e a religião. (Vital Moreira, 2005-12-06)	5	Crucifixos perturbantes? (Luís Coelho, leitores, 2005-12-11)
A cruz na parede. (José Vítor Malheiros, 2005-12-06)		O Governo crucifica. (Santana-Maia Leonardo, leitores, 2005-12-11)
Cruzes. (Eduardo Prado Coelho, 2005-12-07)	dezembro	
Laicidade e liberdade religiosa. (Esther Mucznik, 2005-12-09)		
"Os perturbantes crucifixos" - uma resposta a EPC. (António Bagão Félix, 2005-12-09)		
Ai Portugal! (Helena Matos, 2005-12-10)		
Estado e religião: as duas tradições. (José Manuel Fernandes, editorial, 2005-12-11)		

⁴ Referimos este artigo por, em 2009, o assunto da retirada dos crucifixos das salas de aula ainda ser notícia.

Não se esqueçam do prego! (Graça Franco, 2005-12-12)			
República, educação e liberdade. (Mário Pinto, 2005-12-19)			
Governar aos tropeços é mau. (Santana Castilho, 2005-12-19)			
	2 0 0 6	janeiro	Laicidade, igualdade e privacidade. (Ricardo Alves, leitores, 2006-01-07)

Contextualização dos artigos de opinião publicados no *Diário de Notícias*
com o subtema *país*

Artigos de opinião	Data	Outros artigos relevantes
	2 0 0 4	Docentes e pais exigem melhor escola pública. (Sociedade, 2004-11-05)
	nov	
	jan.	Pais aplaudem seis anos para manuais. (Sociedade, 2005-01-28)
Fundamentalismos. (Francisco Sarsfield Cabral, 2005-05-18)	maio	
Educação e Ciência de pacotilha. (João César das Neves, 2005-05-30)	jun.	Pais perdoam professor que agrediu aluno. (Sociedade, 2005-06-26)
Livre escolha da escola. (José Alberto Xerez, 2005-06-21)	jul.	
Melhor Governo é o que menos governa. (José Alberto Xerês, 2005-07-19)	ago.	Estratégias de integração. Pais e professores mais atentos. (Sociedade, 2005-08-15)
	2 0 0 5	Pais e educadores interessados. (Sociedade, 2005-09-14)
	setembro	Escola EB1 de Nisa. Pais contra junção de turmas. (Sociedade, 2005-09-16)
		Associações de pais querem mais meios policiais na rua. (Sociedade, 2005-11-07)
	novembro	Reacções. "Uma medida contra a exclusão". (Sociedade, 2005-11-12)
		Paço de arcos. Pais boicotam todas as aulas. (Sociedade, 2005-11-15)
		Chaves e Paço de Arcos. Pais impedem crianças de ir às aulas. (Sociedade, 2005-11-15)

(Des)educando. (Helena Garrido, 2006-09-05)

2006	dez.	Pais ameaçam fechar escola nova em folha. (Sociedade, 2005-12-18)
	fev	Pais aplaudem mudanças mas ainda sonham com frota nacional. (Tema, 2006-02-03)
	mar.	Pais do Leste exigem mais do que africanos. (Sociedade, 2006-03-27)
	abr.	Estarão os pais a criar uma geração de 'teletolinhos'? (Tema, 2006-04-09)
		"A cultura das escolas não promove a participação dos pais". (Sociedade, 2006-06-12)
	junho	Pais recusam ser "postos de parte" no prolonga-mento dos horários. (Sociedade, 2006-06-21)
		"Tudo junto é muito dinheiro e eles só andam na primária". (Sociedade, 2006-09-04)
	setembro	Preços congelados não evitam despesa elevada. (Sociedade, 2006-09-04)
		Há pais que ainda não sabem se a escola dos seus filhos vai fechar. (1. ^a Página, com foto, 2006-09-05)
		"Não sabemos como será o transporte nem se temos de lhes mandar almoço". (Tema, 2006-09-05)
		Pais não gostaram do fecho das escolas. (Tema, 2006-09-05)
		Stress dos pais contagia filhos no início das aulas. (1. ^a Página, 2006-09-10)
		Protestos de professores e pais marcam arranque do regresso à escola. (1. ^a Página, com foto, 2006-09-12)
		Pais recusam novas escolas de acolhimento. (Sociedade, 2006-09-12)
		"Pais sabem quais são as primárias que fecham" (Tema, 2006-09-13)
		Avaliação pode determinar encerramento de escolas (Tema, 2006-09-13)
		Pais podem desistir da luta pela velha escola (Sociedade, 2006-09-17)

Contextualização dos artigos de opinião publicados no *Público*
com o subtema *país*

Artigos de opinião	Data	Outros artigos relevantes
Regresso às aulas. (Luís Salgado Matos, 2004-09-20). “Regresso às aulas” e liberdade de educação. (Fernando Adão da Fonseca, 2004-10-01).	2 0 0 4 set. outubro	Pais impedem início das aulas em Favaios. (Sociedade, 2004-10-01). Escola pública “versus” escola privada. (Leitores, 2004-10-13). Ministra reconhece pouca importância dada aos pais. (Sociedade, 2005-01-13) Ensino privado, ensino público. (Leitores, 2005-01-20). “Os pais molizam-se porque o sistema de ensino público está desorganizado”. (1.ª Página, 2005-03-28) “Os pais mobilizam-se porque o sistema de ensino público está desorganizado”. (Sociedade, Entrevista a Albino Almeida, 2005-03-28)
A singularidade da escola pública. (Vital Moreira, 2005-07-12). Educação sexual e liberdade de escolha da escola. (Francisco Vieira e Sousa, 2005-07-26).	2 0 0 5 março julho	Cheque-ensino em vez de sistema público. (Sociedade, Entrevista a Luís Cabral, 2005-07-25). Pais querem definir educação sexual. (Sociedade, 2005-07-27). Escolas portuguesas têm pouca autonomia para decidir sobre o ensino. (Sociedade, 2005-07-30).
Uma teoria singular: “A singularidade da escola pública”. (Mário Pinto, 2005-08-01). Resposta a Mário Pinto. (Vital Moreira, 2005-08-09).	ago.	
Escolher a escola. (Eduardo Marçal Grilo, 2006-02-17).	2 0 0 6 out. fev. março	Ministra da Educação diz que vai encerrar este ano 512 escolas com elevado insucesso. (1.ª Página, com foto, 2005-10-20) Escolas públicas britânicas vão poder ser geridas por pais, empresas ou grupos religiosos. (Sociedade, 2006-03-01). Associações de pais ganham direitos mas reclamam mais alterações. (Sociedade, 2006-03-01).

Liberdade de ensino. (Francisco Teixeira da Mota, 2006-04-16).

Escola pública e interesses privados. (Vital Moreira, 2006-04-18).

Incentivos fiscais para educação/ formação. (Miguel Félix António, 2006-07-28).

abril

julho

setembro

Pais de Agrochão, Vinhais, matricularam os filhos no concelho de Mirandela. (Sociedade, 2006-09-19).

Pais da Gemieira baixam braços na luta contra o fecho da escola. (Sociedade, 2006-09-20).

Liberdade de escolha das escolas chumbada na AR. (Sociedade, 2006-09-20).

Contextualização dos artigos de opinião publicados no *Diário de Notícias* com o subtema *exames*.

Artigos de opinião	Data	Outros artigos relevantes
	2004	
	outubro	Pais e professores contra exames no 9.º (Sociedade, 2004-10-22).
		Exames do 9.º ano avançam contra a vontade de pais e professores. (Sociedade, 2004-10-29).
		Efeitos da avaliação. Provas globais nas restantes disciplinas. (Sociedade, 2004-10-29).
		Exames do 9.º ano. Matemática e Português já este ano. (Tema, 2004-10-29).
		Português e Matemática. Pais contra exames nacionais no 9.º ano. (Sociedade, 2004-10-31).
	nov	Português e matemática. Exames do 9.ºano entre 22 e 30 de Junho. (Sociedade, 2004-11-04).
		Alunos portugueses sem competências na Matemática. (Sociedade, 2004-12-07).
	dezembro	Ciência. Portugal ocupa 26.º lugar na OCDE. (Sociedade, 2004-12-07).
		Exames do 9.º ano valem menos na nota final. (Sociedade, 2004-12-17).
		Alunos baixam 4 valores do secundário para o superior. (Sociedade, 2004-12-20).

O século é mesmo outro (Joana Amaral Dias, 2005-05-10)

2005	jan	Exames do 9.º ano ainda contestados (Sociedade, 2005-01-04).
		José Sócrates anuncia hoje exames para o 9.º ano. (Tema, 2005-04-04).
		Governo cria excepções para exames do 9.º ano. (Sociedade, 2005-04-04).
		Certas aulas foram "dadas à pressão". (Sociedade, 2005-04-04).
	abr	As regras dos exames do 9.º ano. Nota vale 25% da média final. (Sociedade, 2005-04-04).
		Governo estuda fim dos exames do 9.º ano. (Tema, 2005-04-05).
		Governo admite extinguir exames do 9.º ano em 2006. (Sociedade, 2005-04-05).
		Exames do 9º ano FENPROF insiste na suspensão. (Sociedade, 2005-04-29).
		Aferições de 2004. Matemática pior no 9.ºano (Sociedade, 2005-05-12).
		PCP, BE e Verdes exigem suspensão dos exames do 9.º ano. (Sociedade, 2005-05-14).
	maio	Provas de aferição vão avaliar estado das escolas. (Sociedade, 2005-05-18).
		Resultados pioram a cada ano que passa. (Sociedade, 2005-05-18).
		Provas serão assinadas. 5700 alunos vão a exame. (Sociedade, 2005-05-18).
		Maior operação realizada para exames nacionais (Sociedade, 2005-06-13).
	junho	"A prova não devia contar para nota". (Sociedade, 2005-06-13).
		Complexidade. Um processo em grandes números. (Sociedade, 2005-06-13).
		Classificação. Exame conta este ano 25%. (Sociedade, 2005-06-13).
		Exames do 9.º e do 12.º podem ser repetidos em Julho e Agosto. (Tema, 2005-06-16).

	Exames do 9.º e 12.º em julho e agosto. (Sociedade, 2005-06-16). Provas em Agosto afectam novo ano. (Sociedade, 2005-06-17). Exames custaram seis milhões. (Sociedade, 2005-06-17). Sindicatos de professores já admitem adiamento de exames. (Tema, 2005-06-16). Adesão à greve obriga a segundas chamadas. (Sociedade, 2005-06-20). Correcção de Português (9.º). (Sociedade, 2005-06-21). 1.º grupo de perguntas sem correcção. (Sociedade, 2005-06-21). Correcção de Sociologia. (Sociedade, 2005-06-21). Dia de exames nas escolas. "Os professores estão a chegar". (Sociedade, 2005-06-23). "Não podem usar-nos na greve". (Sociedade, 2005-06-23). Exames do 9.º e do 12.º anos. Já há datas das repetições. (Sociedade, 2005-06-23). Correcção. (Sociedade, 2005-06-23). Números. Todos ficaram satisfeitos. (Sociedade, 2005-06-24). Época de exames aumenta "stress" e procura de ajuda psicológica. (Sociedade, 2005-06-26). Internet é maior sala de estudo para alunos ansiosos. (Sociedade, 2005-06-26). Conselhos. Dicas para combater a ansiedade. (Sociedade, 2005-06-26). "Esta é uma altura de grande cansaço, as vitaminas ajudam". (Sociedade, 2005-06-26). Correcção das provas 408 e 409. (Sociedade, 2005-06-28).
--	--

Matemática é no ensino só a ponta do icebergue (Francisco Azevedo e Silva, 2005-07-13) Um chumbo nacional (Pedro Rolo Duarte, 2005-07-14) Três questões essenciais (Helena Sacadura Cabral, 2005-07-24)		Pergunta duvidosa põe em causa exames de Psicologia. (Sociedade, 2005-07-11). Notas de exames do 9.º afixadas hoje. (Sociedade, 2005-07-11). 70% de chumbos nos exames de Matemática no 9.º ano. (Tema, 2005-07-12). 70% chumba a matemática nos exames nacionais. (Sociedade, 2005-07-12). Apoio aos alunos vai ser alargado e resultados das escolas avaliado. (Tema, 2005-07-13). Professores. Enunciado em causa? (Sociedade, 2005-07-13). Notas saem já amanhã. (Sociedade, 2005-07-14). 15 mil chumbam nos exames de Matemática do 12.º. (Sociedade, 2005-07-16). Disparidade. Médias caem sempre nos exames. (Sociedade, 2005-07-16). Notas suspensas por suspeita de fraude. (Sociedade, 2005-07-20). Exame anulado a 26 alunos de Lisboa. (Sociedade, 2005-07-20). Proposta de correcção da prova 139. (Sociedade, 2005-07-20). Professores de Filosofia acusam Ministério de colagem a manual. (Sociedade, 2005-07-22). Melhores notas mas mais faltas na segunda fase de exames do 12.º. (Sociedade, 2005-08-08). Matemática com 47% de chumbos na 2.ª fase. (Sociedade, 2005-08-18). Greve dos avaliadores levanta dúvidas legais. (Sociedade, 2005-09-11). Exames do 9.º com o mesmo peso na nota. (Tema, 2005-09-12). CDS-PP quer exames logo no 1.º e 2.º ciclos. (Sociedade, 2005-09-13).
--	--	---

Nos quarenta e oito por cento (Vasco Graça Moura, 2006-05-31)

Apropriação (António José Teixeira, 2006-07-15)

'Têm havido' muitos erros (Anselmo Borges, 2006-07-23)

Avaliações (Helena Garrido, 2006-07-25)

Uma lei discreta (António Vitorino, 2006-07-28)

dez.	Reduzir exames é "bónus à preguiça. (Sociedade, 2005-12-08).
maio	Exame de Português deve manter-se. (Sociedade, 2005-12-16).
jun.	'Gaffe' no exame de Língua Portuguesa. (Sociedade, 2006-06-06).
	Milhares de policias guardam as provas do secundário que arrancam hoje. (1.ª Página, 2006-06-19).
	Críticas a algumas provas marcam exames nacionais. (Sociedade, 2006-07-04).
	Negativas a Português duplicaram em relação a 2005. (Sociedade, 2006-07-13).
	Alunos de Química e Física podem repetir exames. (Sociedade, 2006-07-14).
	Desencanto e revolta frente à pauta. (Sociedade, 2006-07-14).
	Pais exigem repetição de todos os exames com erros. (Sociedade, 2006-07-15).
2006	Só os exames de Química e Física serão repetidos. (Sociedade, 2006-07-16).
jun.	Bons alunos queixam-se de injustiça nas provas de Química. (Tema, 2006-07-20).
	Sociedade de Química também aponta falhas às provas da 2.ª fase. (Sociedade, 2006-07-22).
	Meio milhão de alunos vão a exame em 2007. (1.ª Página, 2006-07-25).
	Meio milhão de alunos vai fazer provas em 2007. (Sociedade, 2006-07-25).
	Exames chegam ao fim com "má nota" para Maria de Lurdes Rodrigues. (Sociedade, 2006-07-26).
	Pais querem suspender afixação das notas. (1.ª Página, 2006-07-27).
	Pais recorrem à justiça para suspender notas do 12.º. (Sociedade, 2006-07-27).

		Provedor considera ilegal despacho sobre exames. (Tema, 2006-08-02).
		ME não sabe quantos alunos foram lesados. (Sociedade, 2006-08-03).
	agosto	Ministra considera que repetição "valeu a pena". (Sociedade, 2006-08-05).
		Escolas antecipam avaliação estatal e querem obter selo de qualidade. (Sociedade, 2006-08-06).
		Provedoria diz que era inútil ouvir a ministra. (Sociedade, 2006-08-06).
	set	Exames fazem disparar reprovações no 9.º ano. (1.ª Página, 2006-09-01).
		Exames disparam taxas de reprovação no 9.º ano. (Sociedade, 2006-09-01).

Contextualização dos artigos de opinião publicados no *Público*
com o subtema *exames*.

Artigos de opinião	Data	Outros artigos relevantes
		Investigadores dizem que «rankings» não têm melhorado sistema de ensino. (Sociedade, 2004-10-20).
	2004	Pais querem que Governo adie exames do 9.º ano. (Sociedade, 2004-10-21).
	outubro	Sociedade de Matemática defende exames do 9.º este ano. (Sociedade, 2004-10-22).
		Docentes contra exames do 9.º ano. (Sociedade, 2004-10-24).
	novembro	Exames do 9.º ao decorrerão entre os dias 22 e 30 de Junho. (Sociedade, 2004-11-05)
		Pais e professores chumbam novas regras de avaliação. (Sociedade, 2004-11-27).

“Os argumentos contra os exames não têm sentido”. (Nuno Crato, 2005-06-22)

Vivam os exames! (Guilherme Valente, 2005-06-22)

2005	dezembro	Desempenho de Portugal aquém do expectável. (Sociedade, 2004-12-07).
		Finlândia lidera todos os “rankings”. (Sociedade, 2004-12-07).
		Exames do 9.º ano contam menos para a nota do ano de estreia. (Sociedade, 2004-12-16).
	janeiro	
	fevereiro	
	março	
		Filhos de imigrantes e alunos com dificuldades fora dos exames do 9.º. (Sociedade, 2005-04-05).
	abril	Milhares de horas extras de aulas. (Sociedade, 2005-04-05).
		Excepções aos exames do 9.º ano entre críticas e elogios. (Sociedade, 2005-04-06).
		Resultados “preocupantes” nas provas de aferição. (Sociedade, 2005-05-13).
		Aferidas de Português para 5700 alunos amanhã. (Sociedade, 2005-05-17).
	maio	Textos narrativos, mapas e folhetos testam conhecimentos a Português. (Sociedade, 2005-05-19).
junho		Fim dos <i>rankings</i> de escolas secundárias defendido em encontro em Bragança. (Sociedade, 2005-05-24).
		A máquina por trás das provas. (Sociedade, 2005-06-17).
		“Para nós é um tempo no fio na navalha”. (Sociedade, 2005-06-17).
		O medo já faz cócegas na barriga. (Sociedade, 2005-06-17).

Não é sina. É laxismo. (Santana Castilho, 2005-07-18)

Crítica de um exame de Português. (Maria do Carmo Vieira, 2005-08-11).

	70 por cento dos alunos do 9.º tiveram negativa no exame de Matemática. (Sociedade, 2005-07-12).
	Mais tempo de estudo e apoios extra melhoram resultados. (Sociedade, 2005-07-12).
	"Era difícil, os estudantes de 5 ficaram pelo 3". (Sociedade, 2005-07-12).
	Notas dos exames do 12.º ano são conhecidas hoje. (Sociedade, 2005-07-15).
julho	Média negativa na prova de Matemática desce pelo terceiro ano consecutivo. (Sociedade, 2005-07-16).
	"As notas foram as que eu estava à espera, mas não as que eu queria". (Sociedade, 2005-07-16).
	Inspeção investia suspeita de fraude num exame em secundária de Bragança. (Sociedade, 2005-07-20).
	Decisão sobre interrupção das aulas para os exames nacionais do 11.º ano cabe às escolas. (Sociedade, 2005-07-21).
	Escolas reagem e vêem melhorar notas a Matemática. (Sociedade, 2005-07-23).
	Média de Matemática continuou negativa na segunda fase de exames do 12.º ano. (Sociedade, 2005-08-05).
agosto	Média de Matemática na última fase dos exames do 12.º ano baixou para 6,4 valores. (Sociedade, 2005-08-18).
	Notas dos exames do 12.º ano sobem em 67 por cento dos pedidos de reapreciação. (Sociedade, 2005-08-20).
setembro	Relatório sobre a Educação é "preocupante". (Sociedade, 2005-09-15).

		Trinta mil alunos do Centro vão testar os seus conhecimentos em Matemática. (Sociedade, 2005-10-01).
	outubro	Alunos com insucesso vão ter aulas de recuperação obrigatórias. (Sociedade, 2005-10-12).
		Francisca teve 19,9 valores no final do secundário. (Sociedade, 2005-11-13).
	novembro	Alunos sentem mais dificuldades a geometria e lógica. (Sociedade, 2005-11-18).
Exames. (José Vitor Malheiros, 2005-12-13)		Exames nacionais do 12.º ano poderão vir a ser apenas três. (Sociedade, 2005-12-06).
Ainda os exames. (José Vitor Malheiros, 2005-12-20)	dezembro	Professores de Filosofia não compreendem proposta que pode eliminar exame já este ano. (Sociedade, 2005-12-07).
		Aulas de recuperação para alunos mais fracos em preparação. (Sociedade, 2006-01-01).
	2006	Insucesso escolar atinge 16 em cada 100 alunos. (Sociedade, 2006-01-10).
	janeiro	Todos os concelhos com média inferior a 3 no exame de Matemática do 9.º ano. (Sociedade, 2006-01-17).
		Dificuldades na resolução de problemas. (Sociedade, 2006-01-17).
Exames, o que falta dizer. (David Justino, 2006-02-04)	fevereiro	Alunos mal preparados e programas extensos ajudam a explicar notas a Matemática. (Sociedade, 2006-02-10).

O caso dos exames, espelho do país. (Mário Pinto, 2006-07-17)

março	Leitura frequente de jornais associada aos bons resultados dos alunos na escola. (Sociedade, 2006-03-05).
	Europa em risco de perder a batalha da educação e da qualificação. (Sociedade, 2006-03-12).
	Há alunos do 11.º que sempre vão ter de fazer exame nacional de filosofia. (Sociedade, 2006-03-26).
	Alunos queixam-se de não conhecer modelo dos exames do secundário. (Sociedade, 2006-03-29).
abril	Alunos do secundário inscritos para meio milhão de exames. (Sociedade, 2006-04-07).
	Estudo revela alunos interessados mas pouco dedicados à Matemática. (Sociedade, 2006-04-19).
	“Não saiu nada do que demos” nas aulas. (Sociedade, 2006-06-22).
	Alguns professores criticam novo exame. (Sociedade, 2006-06-23).
junho	“Os testes que fizemos nas aulas eram mais difíceis”. (Sociedade, 2006-06-24).
	Tutela rejeita críticas feitas aos exames de Matemática. (Sociedade, 2006-06-29).
	Opinião sobre testes divergem entre professores. (Sociedade, 2006-06-29).
	Críticas dos professores marcaram primeira fase dos exames nacionais. (Sociedade, 2006-07-05).
julho	Negativas nos exames de Português do 9.º duplicaram.
	A Reacção 1. Professores de Português de acordo com a prova. (Sociedade, 2006-07-13).
	Pais podem avançar com acção contra excepção nos exames ainda esta semana (Sociedade, 2006-07-27).
	Excepções nos exames podem vir a repetir-se no futuro. (Sociedade, 2006-07-28).

A Reacção 2. “Até a «stôra» estava escandalizada”. (Sociedade, 2006-07-13).

Razia nos exames de Química e Física leva a alterações no concurso de acesso ao superior. (Sociedade, 2006-07-14).

“Nunca imaginei que iria tirar uma nota tão boa”. (Sociedade, 2006-07-14).

Ministério mantém excepções nos exames só para Física e Química. (Sociedade, 2006-07-16).

Portugal com melhor resultado de sempre nas Olimpíadas Internacionais de Matemática. (Sociedade, 2006-07-17).

Notas nos exames das novas disciplinas do 11.º também revelam dificuldades dos alunos. (Sociedade, 2006-07-18).

Portugueses ganham medalhas de bronze na Olimpíada de Física. (Sociedade, 2006-07-20).

Relatório do júri de exames na Internet desde Novembro com dados errados. (Sociedade, 2006-07-20).

Parecer do catedrático de Aveiro sustenta que prova de Química não tem erros. (Sociedade, 2006-07-20).

80 por cento teve menos de 9,5 a Química. (Sociedade, 2006-07-21).

Júri nacional de exames vai corrigir relatórios de 2005. (Sociedade, 2006-07-21).

Pais e Fenprof elogiam novas provas de aferição no básico. (Sociedade, 2006-07-25).

Sociedade portuguesa de matemática critica exames. (Sociedade, 2006-07-25).

Advogado defende que excepção nos exames ofende Constituição. (Sociedade, 2006-07-25).

		Cavaco promulga excepções nos exames nacionais. (Sociedade, 2006-08-01). Provedor de justiça diz que despacho sobre exames é ilegal. (Sociedade, 2006-08-02). Tutela invoca 13 motivos para abrir excepções. (Sociedade, 2006-08-02). “Quando se tenta emendar uma injustiça cria-se sempre uma”. (Sociedade, 2006-08-02). Marcelo Rebelo de Sousa concorda com vagas adicionais. (Sociedade, 2006-08-02). “Não esperava grandes alterações nas notas dos alunos, os pontos já estavam feitos”. (Sociedade, 2006-08-06). Pais iniciaram acção para suspender efeitos da repetição de exames. (Sociedade, 2006-08-08). Melhores resultados de sempre nos exames do secundário no Reino Unido. (Sociedade, 2006-08-18). Docentes duvidam que exames justifiquem insucesso no 9.º. (Sociedade, 2006-09-02). Tribunal dá razão ao ME na polémica dos exames. (Sociedade, 2006-09-22).
--	--	---

Contextualização dos artigos de opinião publicados no *Diário de Notícias* com o subtema *métodos de ensino*.

Artigos de opinião	Data	Outros artigos relevantes
	2004	Mais Português e Matemática. (Sociedade, 2004-10-29). Comissão da Física quer alterar outra vez a reforma do secundário. (Sociedade, 2004-11-15). Ensino prático da ciência no 1.o ciclo. (Sociedade, 2004-11-17). A nova Lei de Bases não é indispensável. (Sociedade, 2004-11-29).

2 0 0 5	dezembro	“Temos de ponderar a continuidade dos cursos tecnológicos”. (Sociedade, 2004-11-29).
		Rigidez de métodos de ensino dificulta aprendizagem. (Sociedade, 2004-12-17).
		Alterações anunciadas no 1.º ciclo. (Sociedade, 2004-12-23).
		Inglês no básico é saída para muitos professores. (Sociedade, 2004-12-23).
		Inglês obrigatório a partir dos oito anos. (1.ª página, 2004-12-23).
	janeiro	Inglês vai ser obrigatório a partir dos oito anos. (Sociedade, 2004-12-27).
		Chineses querem escola em Portugal. (Sociedade, 2005-01-16).
		Atraso na escolaridade aumenta em relação à OCDE. (Sociedade, 2005-01-24).
		Manuais escolares passam a ter seis anos de vida. (1.ª página, 2005-01-27).
		"Ensino da Matemática deve mudar". (Sociedade, 2005-01-30).
	fevereiro	Professores pedem ensino pré-escolar obrigatório. (Sociedade, 2005-02-02).
		Ensino básico fica "online". (Sociedade, 2005-02-04).
		Horas lectivas determinadas para cada disciplina. 1.º ciclo com Inglês, Português e Matemática. (Sociedade, 2005-02-17).
	março	Ensino experimental em crescimento. (Sociedade, 2005-03-16).
		Alunos vão aprender a racionalizar energia. (Sociedade, 2005-03-18).
		Ensino de inglês avança em 2000 escolas do 1.º ciclo. (Sociedade, 2005-03-29).

		Certas aulas foram "dadas à pressão". (Sociedade, 2005-04-04).
		"Dão a matéria a correr, resumem e não aprofundam". (Sociedade, 2005-04-04).
		"Só na Páscoa se notou a recuperação dos alunos". (Sociedade, 2005-04-04).
		"Quando falta um professor devia avançar logo outro". (Sociedade, 2005-04-04).
	abril	Paredes. Ensino mais informatizado. (Sociedade, 2005-04-11).
		Educação Portugal longe dos objectivos. (Sociedade, 2005-04-12).
		Escola avança para o futuro. (Sociedade, 2005-04-24).
		Medidas positivas, mas avulsas. (Sociedade, 2005-04-28).
		Escolas Primárias com horário alargado. (1.ª página, 2005-04-28).
	maio	Combater insucesso escolar é a meta. . (Sociedade, 2005-05-19).
	junho	Entrevista. Acumulações, inglês no básico, manuais escolares. (1.ª página, 2005-06-17).
		Imigrantes têm sucesso escolar mas só no 1.º ciclo. (Sociedade, 2005-07-10).
		Matemática. Apoio aos alunos vai ser alargado e resultados das escolas avaliado. (1.ª página, 2005-07-13).
	julho	Professores. Escolas vão definir tempo não lectivo. (1.ª página, 2005-07-14).
		Futebol de competição afasta jovens da escola. (1.ª página, 2005-07-16).
		Portugal abaixo da média da UE no pré-escolar. (Sociedade, 2005-07-26).
	agosto	Calculadoras escolares ensinam a traficar droga. (1.ª página, 2005-08-28).

Bombas, livros e dólares. (Joel E. Cohen e David Bloom, 2005-08-15)

Aposta no futuro. (Jorge Coelho, 2005-09-16)

Educação pela arte um duplo "choque"! (Maria Santos, 2005-12-03)

Secundário vai ensinar a criar empresas. (Sociedade, 2005-09-01).

Sete mil professores vão receber formação de matemática. (1.ª página, 2005-09-07).

Preço dos manuais escolares sobe 1%. (Tema, 2005-09-12).

Inglês e horário prolongado não são novidade em Alfores. (Tema, 2005-09-12).

Escolas combatem crescente dislexia. (Sociedade, 2005-10-02).

Sampaio defende combate a insucesso e mais qualificação. (Sociedade, 2005-10-05).

Matemática online para 34 mil alunos. (Sociedade, 2005-10-18).

Estado pouparia 1 milhão no ensino do Inglês. (Sociedade, 2005-10-19).

Ensino tenta mais com o mesmo. (Tema, 2005-10-19).

Certificação de manuais escolares já em Novembro. (1.ª página, 2005-10-29).

Programa de Inglês alargado a mais disciplinas. (Tema, 2005-10-30).

Inglês combate desemprego. (Tema, 2005-10-30).

Experiência do Inglês vai ser alargada a outras disciplinas. (1.ª página, 2005-10-30).
Manuais escolares grátis para 250 mil a partir de 2006. (1.ª página, 2005-11-12).

Sudoku' para denegrir aulas de substituição. (Tema, 2005-11-18).

Ensino da Matemática é mecanizado. (Sociedade, 2005-12-16).

Trabalho e Educação passam a coordenar ensino vocacional. (Sociedade, 2006-01-25).

setembro

outubro

novembro

dez

2
0
0
6 janeiro

Educação artística como prioridade. (Guilherme d'Oliveira Martins, 2006-03-06) Soberania. (António José Teixeira, 2006-04-01) Educação: insistir num modelo sem futuro? (Maria José Nogueira Pinto, 2006-06-02) Trabalhos para a Escola. (António José Teixeira, 2006-06-08) Os livros, pois. (Vasco Graça Moura, 2006-06-14) Copianço. (António José Teixeira, 2006-06-18) "Ubi sunt"? (Vasco Graça Moura, 2006-06-21)	fev.	Ministra promete ensino artístico no 1.º ciclo já no próximo ano lectivo. (Tema, 2006-02-04). Aulas de substituição obrigatórias também no ensino secundário. (Sociedade, 2006-02-16). Quase 500 cursos alternativos para combater abandono escolar. (Sociedade, 2006-03-04).
	março	A arte como ferramenta essencial da educação. (Sociedade, 2006-03-06). Em Portugal há boas práticas mas avulsas. (Sociedade, 2006-03-06). Obrigatório apoio ao estudo no 1.º ciclo. (Sociedade, 2006-03-16).
	abril	Escolas vão poder dar mais horas de Matemática. (Tema, 2006-06-09). Sistema de ensino português não põe os alunos a pensar. (Tema, 2006-06-09). Alunos ficam stressados com os trabalhos de casa. (Sociedade, 2006-06-12).
	junho	O ano de todas as mudanças na Educação. (Sociedade, 2006-06-24). Escolas vão poder dar Inglês no 1.º e 2.º anos já em Outubro. (Sociedade, 2006-06-30). Inglês é opção no 1.º ano do básico já em Outubro. (1.ª página, 2006-06-30).
	julho	Governo avalia métodos de ensino do 12.º ano. (Tema, 2006-07-20).
	set.	A hora de transformar medidas em resultados. (Sociedade, 2006-09-04). Mudança na gramática abrem polémica entre educadores. (1.ª página, 2005-09-28).

Contextualização dos artigos de opinião publicados no *Público*
com o subtema *métodos de ensino*.

Artigos de opinião	Data	Outros artigos relevantes
		Governo equipa 8300 escolas com Internet de banda larga. (Sociedade, 2004-10-02).
		“Indústria da noite é responsável por um clima de menor investimento no estudo”. (Sociedade, 2004-10-04).
		O que a escola diz e o que a escola (não) faz. Nem todos os alunos portugueses descobrem o mundo com experiências. (Sociedade, 2004-10-04).
		Sair à noite não é considerado factor de insucesso escolar. (Sociedade, 2004-10-07).
		Ministra da Educação sugere prolongamento das aulas e apoios educativos. (Sociedade, 2004-10-07).
	2004	O que a escola diz e o que a escola (não) faz. A mochila que os alunos carregam às costas é demasiado pesada? (Sociedade, 2004-10-11).
	4	Fenprof quer apoios para crianças com dificuldades. (Sociedade, 2004-10-13).
		“Quanto mais se sabe sobre uma matéria mais nos apaixonamos por ela”. (Sociedade, 2004-10-17).
		Investigadores dizem que “rankings” não têm melhorado sistema de ensino. ”. (Sociedade, 2004-10-20).
		“O professor tornou-se um pouco uma criada para todo o serviço”. (Sociedade, 2004-10-24).
		Dos avós analfabetos aos netos na universidade. (Sociedade, 2004-10-24).
		Comissão de protecção de dados proíbe “big brother” nas escolas. (Sociedade, 2004-10-24).

	“O professor tornou-se um pouco uma criada para todo o serviço”. (1.ª página, 2004-10-25). Educação e Cultura criam grupo de trabalho para promoção da leitura. (Sociedade, 2004-10-27). “As crianças têm de aprender a fazer coisas de que não gostam”. (Sociedade, 2004-11-02). “O ministério financiará a formação necessária ao exercício da profissão”. (Sociedade, 2004-11-03). Empresários pedem ruptura do “ciclo de fracasso” no secundário. (Sociedade, 2004-11-04). Especialistas debatem dificuldades de aprendizagem. (Sociedade, 2004-11-11). Ministério vai criar Museu do Conhecimento para reorganizar a política de divulgação científica. (Sociedade, 2004-11-16). A revisão do secundário é um retrocesso no ensino das ciências. (Sociedade, 2004-11-16). Um ano a promover a Física. (Sociedade, 2004-11-16). Escolas devem ter maior responsabilidade na selecção dos professores. (Sociedade, 2004-11-20). As crianças levam demasiados trabalhos para casa?. (Destaque, 2004-11-21). Com “conta, peso e medida”. (Destaque, 2004-11-21). “Uma hora por dia é justo”. (Destaque, 2004-11-21). Distrito dos EUA limitou os deveres escolares. (Destaque, 2004-11-21).
--	--

novembro

		E se os TPC fossem feitos na escola? (Destaque, 2004-11-21). Alunos portugueses passam mais horas a fazer trabalhos de casa do que a média dos países da OCDE. (1.ª página, 2004-11-21). Alunos do ensino profissional de Lisboa com apoios em falta. (Sociedade, 2004-11-25). Maioria acha que o ensino do português piorou. (1.ª página, 2004-12-06). Autonomia das escolas ajuda ao sucesso. (Sociedade, 2004-12-07). Alunos portugueses são dos piores na Matemática. (Sociedade, 2004-12-07). Trinta por cento dos rapazes só tem nível mínimo de literacia. (Sociedade, 2004-12-07). Raparigas conciliam mais escola e trabalho do que os rapazes. (Sociedade, 2004-12-16). Alunos do 9.º ano vão precisar de mais aulas de Português e Matemática. (Sociedade, 2004-12-18). Escolas no Fim do "Ranking". (Sociedade, 2005-01-02). FNE quer uma nova Lei de Bases da Educação e Formação. (Sociedade, 2005-01-10).
2005	dezembro janeiro	Projecto eTwinning quer dar à educação "uma dimensão europeia". (Sociedade, 2005-01-15). Fenprof desafia partidos a apresentar medidas para a educação. (Sociedade, 2005-01-19). Justino diz que melhores escolas são as mais bem geridas. (Sociedade, 2005-01-20). Editora portuguesa lança Escola Virtual. (Sociedade, 2005-01-22).

	Ministério da Educação lança plano nacional de leitura. (Sociedade, 2005-01-24).
	Escolas devem ser responsáveis pela criação de leitores competentes. (Sociedade, 2005-01-25).
fevereiro	"Professores continuam reféns dos manuais escolares". (Sociedade, 2005-01-25).
	ME quer ouvir opiniões sobre reforma do secundário. (Sociedade, 2005-02-03).
	Cada vez menos alunos querem aprender francês. (Sociedade, 2005-02-13).
	Relação entre a ciência e a sociedade é tema de debate em Bruxelas. (Sociedade, 2005-03-10).
março	Estudo mostra que o Ciência Viva não é um programa elitista. (Sociedade, 2005-03-16).
	Entrevista. "Os pais mobilizam-se porque o sistema de ensino público está desorganizado (Sociedade, 2005-03-28).
	Inglês para 50 mil alunos do 1.º ciclo em Setembro (Sociedade, 2005-03-29).
	Melhorias no sistema educativo exigem melhor aplicação de recursos financeiros. (Sociedade, 2005-04-08).
	Gago propõe alterações à Lei de Bases do Sistema Educativo. (Sociedade, 2005-04-22).
abril	Governo quer melhor formação para o ensino da matemática. (Destaque, 2005-04-27).
	Explicações para o primeiro lugar mundial da Finlândia. (Destaque, 2005-04-27).
	Competição incentiva alunos coreanos a serem os melhores. (Destaque, 2005-04-27).
	Nota positiva no primeiro balanço do projecto escolas navegadoras. (Sociedade, 2005-04-28).

Melhor ensino da Matemática. (Luís Valadares Tavares, 2005-07-19)

maio

As aulas de amanhã estão na ponta dos dedos de professores e alunos. (Sociedade, 2005-04-28).

Governo lança medidas de combate ao insucesso a Matemática. (1.ª página, 2005-04-28).

Fim dos *rankings* de escolas secundárias defendido em encontro em Bragança. (Sociedade, 2005-05-24).

Educação e cultura são as armas mais importantes. (Sociedade, 2005-05-25).

Inglês no 1.º ciclo conta com 100 euros por aluno. (Sociedade, 2005-07-06).

Escola Virtual é "mas uma ferramenta" para aprender português. (Sociedade, 2005-07-08).

No Avelar já se aprende a escrever em computador. (Sociedade, 2005-07-11).

Mais tempo de estudo e apoios extra melhoram resultados. (Sociedade, 2005-07-12).

Ministra reconhece falhas no ensino básico. (Sociedade, 2005-07-12).

julho

Ministério da Educação quer professores a dar mais apoio aos alunos nas escolas. (Sociedade, 2005-07-14).

Movimento da Escola Moderna "culpa" ensino tradicional pelo insucesso dos alunos. (Sociedade, 2005-07-20).

Vantagens e problemas de um *ranking*. (Sociedade, 2005-07-25).

Aulas de reforço e língua estrangeira a partir dos 5 anos em Espanha. (Sociedade, 2005-07-26).

Escolas portuguesas têm pouca autonomia para decidir sobre o ensino. (Sociedade, 2005-07-30).

Matemática? Sim, obrigado? (Santana Castilho, 2005-08-04)

Escola, formação e sociedade: o triângulo do desenvolvimento. (Cristina Caldeira, 2005-08-31)

Livros & manuais. (Helena Matos, 2005-09-03)

Livro uno já! (Graça Franco, 2005-09-05)

A imperiosa presença da arte em qualquer nível de ensino. (Maria do Carmo Vieira, 2005-10-22)

agosto

Física é a disciplina científica que menos motiva os alunos. (1.ª página, 2005-08-02).

Arquitetura da escola pode ajudar a melhorar resultados dos alunos. (Sociedade, 2005-08-28).

"O edifício é tão importante quanto os professores ou os pais". (Sociedade, 2005-08-28)

Livros, computadores, pingue-pongue e portas de diferentes tamanhos. (Sociedade, 2005-08-28).

Inglês no 1.º ciclo avança em mais de duas mil escolas. (1.ª página, 2005-09-05).

Quase 90 por cento dos alunos do 1.º ciclo vão ter aulas de Inglês. (Sociedade, 2005-09-08).

setembro

Aprender Física de uma forma divertida, sem teoria a "massacrar". (Sociedade, 2005-09-10).

Ministra diz que aumento da carga horária não prejudica alunos. (Sociedade, 2005-09-14).

Governo quer combater insucesso diversificando oferta formativa. (Sociedade, 2005-09-17).

out.

Alunos com insucesso vão ter aulas de recuperação obrigatórias. (Sociedade, 2005-10-12).

novembro

Manuais gratuitos para alunos carenciados até 2009. (Sociedade, 2005-11-12).

Escolas com poucos recursos para apoiar alunos imigrantes. (Sociedade, 2005-11-13).

Combater o insucesso escolar é uma "prioridade nacional". (Sociedade, 2005-11-15).

Escolas vão ter de definir planos de acompanhamento para alunos repetentes. (Sociedade, 2005-11-17).

"Eduquês" escondido com ministra de fora. (Guilherme Valente, 2005-12-12)

A educação que não temos... e a investigação que não usamos. (Ana Moraes, 2006-01-17)

"Eduquês", "cientes" e alguns porquês. (Carla Machado, 2006-03-23)

2006

dez

Alunos sentem mais dificuldades a geometria e lógica. (Sociedade, 2005-11-17).

"É um disparate imaginar os alunos em 2012 a estudar pelos mesmos livros". (Sociedade, 2005-12-08).

janeiro

Aulas de recuperação para alunos mais fracos em preparação. ". (Sociedade, 2006-01-03).

Brincar com os números. (Sociedade, 2006-01-22).

Olimpíadas de Matemática atraem milhares. (Sociedade, 2006-01-22).

fevereiro

Alunos mal preparados e programas extensos ajudam a explicar notas a Matemática. (Sociedade, 2006-02-10).

Falta formação para aplicar novas tecnologias. (Sociedade, 2006-02-11).

Leitura frequente de jornais associada aos bons resultados dos alunos na escola. (Sociedade, 2006-03-05).

Artes no ensino em debate no CCB a partir de hoje. (Sociedade, 2006-03-06).

Artes no ensino em debate no CCB a partir de hoje. (Sociedade, 2006-03-06).

"Toda a gente tem talentos artísticos". (Sociedade, 2006-03-06).

março

ME quer "disseminar" educação para a arte por mais escolas do ensino básico. (Sociedade, 2006-03-06).

"O ensino artístico é importante para criar cidadãos responsáveis". (Sociedade, 2006-03-07).

"É muito mais fácil ensinar Matemática e Ciências do que Artes". (Sociedade, 2006-03-07).

Professores acusam o Governo de não apostar no ensino artístico. (Sociedade, 2006-03-10).

UNESCO apela a um maior investimento. (Sociedade, 2006-03-10).

Não chega “mais do mesmo”. É preciso mais “de mais”! (Graça Franco, 2006-04-24)

O português e a pedagogia romântica. (Santana Castilho, 2006-05-22)

Educação em ciências experimentais sem trabalho experimental. (Ana Maria Morais, 2006-05-22)

A imaginação no ensino. (Eduardo Prado Coelho, 2006-05-26)

Novos disparates educativos, novos caminhos para o insucesso. (José Dias Urbano, 2006-08-15)

abril

Tutela vai contratualizar com as escolas planos de melhoria dos resultados a Matemática. (Sociedade, 2006-05-05).

maio

A escola está "sufocada por um excesso de missões". (Sociedade, 2006-05-23).

Oferta de cursos profissionais em escolas secundárias públicas aumenta para seis vezes mais. (Sociedade, 2006-05-24).

Como fazê-los ler os clássicos... ou como fazê-los apenas ler? (Destaque, 2006-06-06).

Livros gratuitos para todos os bebés britânicos. (Destaque, 2006-06-06).

Alunos da pré-primária e 1.º ciclo vão ler uma hora por dia na aula. (Destaque, 2006-06-06).

junho

“O grande objectivo é pôr os miúdos a ler mais”. (Destaque, 2006-06-06).

Plano da Matemática levanta dúvidas às escolas. (Sociedade, 2006-06-22).

Editores criam sistema de regulação para manuais do próximo ano lectivo. (Sociedade, 2006-06-28).

julho

Ministra não mudará “o rumo” da política educativa. (Sociedade, 2006-07-23).

Crianças sobrecarregadas com actividades não são mais stressadas do que as outras. (Sociedade, 2006-08-28).

agosto

Crianças sobrecarregadas com actividades não são mais stressadas. (1.ª página, 2006-08-28).

Manuais do 1.ºciclo foram os que viram os preços subir mais. (1.ª página, 2006-08-30).

Boas práticas. (Eduardo Pardo Coelho, 2006-09-15)	setembro	Manuais escolares ou livros de histórias? (Sociedade, 2006-09-10).
Uma geração enganada. (Rui Ramos, 2006-09-28)		A Escola de Dança não se conforma e diz que não é um local violento. (Sociedade, 2006-09-27).
		Escolas continuam a ter poucos computadores. (Sociedade, 2006-09-30).

Apêndice 5 –Artigos de opinião encontrados, por hipótese de estudo e por jornal

Categorias descritivas (Assuntos)	Publicação	Título e autor
Hipótese:		Os artigos de opinião sobre a educação assumem e legitimam a parentocracia na nova classe média.
Ranking	<i>Diário de Notícias</i>	
	<i>Público</i>	O “ranking” do ensino secundário. (Vital Moreira, 2004-10-05)
		“Ranking”: o “charme” discreto da iletaracia (Ana Bela Silva, 2004-11-01)
		<i>Ranking ou fraude?</i> (Fernando Pina, 2005-07-28)
		<i>Por um ranking credível.</i> (Fernando Seabra Santos, 2005-07-31)
		<i>Por que incomodarão os rankings?</i> (Santana Castilho, 2005-08-29)
		<i>Há mais vida para além dos rankings.</i> (Filinto Lima, 2005-10-25)
Retirada dos crucifixos	<i>Diário de Notícias</i>	
		Crianças e mulheres primeiro. (Joana Amaral Dias, 2005-11-29)
		Tolerância e crucifixos. (António José Teixeira, 2005-11-30)
		<i>Tiro ao crucifixo.</i> (João Miguel Tavares, 2005-12-02)
		<i>Crucifixo haja coerência.</i> (António Bagão Félix, 2005-12-04)
		<i>Laicismo.</i> (Francisco Sarsfield Cabral, 2005-12-05)
		<i>Os inimigos da liberdade.</i> (João César das Neves, 2005-12-05)

Crucifixos e visão exclusivamente laica.

(José Manuel Barroso, 2005-12-07)

Laicidade é laicidade.

(Pedro Pomba, 2005-12-09)

Crucifixos Implacáveis II.

(João Miguel Tavares, 2005-12-09)

Religião e Estado.

(Pedro Lomba, 2005-12-16)

Bizarrias de um Estado laico.

(Helena Sacadura Cabral, 2005-12-25)

Uma ficção e uma crise preocupante.

(Mário Bettencourt Resendes, 2006-01-19)

Questão nenhuma.

(Fernanda Cândia, 2006-07-01)

Religião na escola pública.

(Anselmo Borges, 2006-09-17)

Público

A parede.

(Eduardo Prado Coelho, 2005-09-19)

Crucifixos e liberdade.

(António Pinheiro Torres, 2005-12-02)

A cíclica reencarnação dos zelotas.

(Helena Matos, 2005-12-03)

Os perturbantes crucifixos.

(Eduardo Prado Coelho, 2005-12-06)

A escola e a religião.

(Vital Moreira, 2005-12-06)

A cruz na parede.

(José Vítor Malheiros, 2005-12-06)

Cruzes.

(Eduardo Prado Coelho, 2005-12-07)

Laicidade e liberdade religiosa.

(Esther Mucznik, 2005-12-09)

"Os perturbantes crucifixos" - uma resposta a EPC.
(António Bagão Félix, 2005-12-09)

Ai Portugal!
(Helena Matos, 2005-12-10)

Estado e religião: as duas tradições.
(José Manuel Fernandes, 2005-12-11)

Não se esqueçam do prego!
(Graça Franco, 2005-12-12)

República, educação e liberdade.
(Mário Pinto, 2005-12-19)

Governar aos tropeções é mau.
(Santana Castilho, 2005-12-19)

Educação sexual

Diário de Notícias

Que fazer com a instrução sexual?
(Helena Sacadura Cabral, 2005-11-13)

Público

Educação sexual e escola pública.
(Pedro Barbas Homem, 2005-07-05)

Educação sexual e liberdade de escolha da escola.
(Francisco Vieira e Sousa, 2005-07-26)

Pais

O beijo.
(Eduardo Prado Coelho, 2005-11-14)

Exibicionista é o beijo dos outros.
(Augusto M. Seabra, 2005-11-24).

Diário de Notícias

Fundamentalismos.
(Francisco Sarsfield Cabral, 2005-05-18)

Educação e Ciência de pacotilha.

(João César das Neves, 2005-05-30)

Livre escolha da escola.

(José Alberto Xerez, 2005-06-21)

Melhor Governo é o que menos governa.

(José Alberto Xerês, 2005-07-19)

(Des)educando.

(Helena Garrido, 2006-09-05)

Público

Regresso às aulas.

(Luís Salgado Matos, 2004-09-20)

“Regresso às aulas” e liberdade de educação.

(Fernando Adão da Fonseca, 2004-10-01)

A singularidade da escola pública.

(Vital Moreira, 2005-07-12)

Educação sexual e liberdade de escolha da escola.

(Francisco Vieira e Sousa, 2005-07-26)

Uma teoria singular: "A singularidade da escola pública".

(Mário Pinto, 2005-08-01)

Resposta a Mário Pinto.

(Vital Moreira, 2005-08-09)

Escolher a escola.

(Eduardo Marçal Grilo, 2006-02-17).

Liberdade de ensino.

(Francisco Teixeira da Mota, 2006-04-16)

Escola pública e interesses privados.

(Vital Moreira, 2006-04-18)

Incentivos fiscais para educação/formação.

(Miguel Félix António, 2006-07-28)

Hipótese: Os artigos de opinião apoiam uma Escola meritocrática

Exames

Diário de Notícias

O século é mesmo outro.
(Joana Amaral Dias, 2005-05-10)

Matemática é no ensino só a ponta do icebergue.
(Francisco Azevedo e Silva, 2005-07-13)

Um chumbo nacional.
(Pedro Rolo Duarte, 2005-07-14)

Três questões essenciais.
(Helena Sacadura Cabral, 2005-07-24)

Nos quarenta e oito por cento.
(Vasco Graça Moura, 2006-05-31)

Apropriação.
(António José Teixeira, 2006-07-15)

“Têm havido” muitos erros.
(Anselmo Borges, 2006-07-23)

Avaliações.
(Helena Garrido, 2006-07-25)

Uma lei discreta.
(António Vitorino, 2006-07-28)

Público

“Os argumentos contra os exames não têm sentido”.
(Nuno Crato, 2005-06-22)

Vivam os exames!
(Guilherme Valente, 2005-06-22)

Não é sina. É laxismo.
(Santana Castilho, 2005-07-18)

Crítica de um exame de Português.
(Maria do Carmo Vieira, 2005-08-11).

Exames.
(José Vitor Malheiros, 2005-12-13)

Métodos de ensino

Diário de Notícias

Ainda os exames.

(José Vitor Malheiros, 2005-12-20)

Exames, o que falta dizer.

(David Justino, 2006-02-04)

Os exames do 12.º ano, a Química e a incúria do Ministério da Educação.

(Santana Castilho, 2006-03-13)

O caso dos exames, espelho do país.

(Mário Pinto, 2006-07-17)

Bombas, livros e dólares.

(Joel E. Cohen e David Bloom, 2005-08-15)

Aposta no futuro.

(Jorge Coelho, 2005-09-16)

Educação pela arte um duplo “choque”!

(Maria Santos, 2005-12-03)

Educação artística como prioridade.

(Guilherme d'Oliveira Martins, 2006-03-06)

Soberania.

(António José Teixeira, 2006-04-01)

Educação: insistir num modelo sem futuro?

(Maria José Nogueira Pinto, 2006-06-02)

Trabalhos para a Escola.

(António José Teixeira, 2006-06-08)

Os livros, pois.

(Vasco Graça Moura, 2006-06-14)

Copianço.

(António José Teixeira, 2006-06-18)

“Ubi sunt”?

(Vasco Graça Moura, 2006-06-21)

Público

História do futuro.

(Vasco Graça Moura, 2006-07-05)

Melhor ensino da Matemática.

(Luís Valadares Tavares, 2005-07-19)

Matemática? Sim, obrigado?

(Santana Castilho, 2005-08-04)

Escola, formação e sociedade: o triângulo do desenvolvimento.

(Cristina Caldeira, 2005-08-31)

Livros & manuais.

(Helena Matos, 2005-09-03)

Livro uno já!

(Graça Franco, 2005-09-05)

A imperiosa presença da arte em qualquer nível de ensino.

(Maria do Carmo Vieira, 2005-10-22)

“Eduquês” escondido com ministra de fora.

(Guilherme Valente, 2005-12-12)

A educação que não temos... e a investigação que não usamos.

(Ana Moraes, 2006-01-17)

“Eduquês”, “cientes” e alguns porquês.

(Carla Machado, 2006-03-23)

Não chega “mais do mesmo”. É preciso mais “de mais”!

(Graça Franco, 2006-04-24)

O português e a pedagogia romântica.

(Santana Castilho, 2006-05-22)

Educação em ciências experimentais

sem trabalho experimental.
(Ana Maria Morais, 2006-05-22)

A imaginação no ensino.
(Eduardo Prado Coelho, 2006-05-26)

*Novos disparates educativos, novos
caminhos para o insucesso.*
(José Dias Urbano, 2006-08-15)

Boas práticas.
(Eduardo Pardo Coelho, 2006-09-15)

Uma geração enganada.
(Rui Ramos, 2006-09-28)

Apêndice 6 –Artigos de opinião encontrados nos suplementos do *Diário de Notícias* e do *Público*

Publicação	Título e autor
<i>Diário de Notícias</i>	
<i>DN Magazine</i>	<i>Citações a propósito da educação.</i> (Zé de Bragança, 2004-10-03) <i>Os males dos outros não consolam muito, mas consolam um bocadinho.</i> (Isabel Stilwell, 2005-07-03) <i>Eu tenho dois pareceres que em nada são iguais.</i> (Vasco Prazeres, 2005-11-08) <i>O receituário dos afectos.</i> (Vasco Prazeres, 2005-12-11) <i>Atestados pela Nação.</i> (Manuel Ribeiro, 2006-06-18) <i>Não queremos mais doutores.</i> (Manuel Ribeiro, 2006-07-23) <i>Mais recreio não!</i> (Eduardo Sá, 2006-09-10) <i>O nosso ensino está doente e o prognóstico é reservado.</i> (Isabel Stilwell, 2006-09-17)
<i>Público</i>	
<i>Pública</i>	<i>Os Filhos de Bourdieu.</i> (Filomena Mónica, 2006-02-19) <i>Dura Lex Sed Simplex.</i> (Filomena Mónica, 2006-05-14) <i>Cérebros não são cá precisos.</i> (Filomena Mónica, 2006-05-06) <i>A Violência na Escola Moderna.</i> (Filomena Mónica, 2006-06-11) <i>Os pais deixaram de existir?</i> (Filomena Mónica, 2006-06-19)

Tenho vergonha de viver no meu país.
(Filomena Mónica, 2006-09-10)

Xis *O mistério da sala de aula.*
(Daniel Sampaio, 2004-12-18)

Reprovar o ano.
(Laurinda Alves, 2005-06-04)

Os preservativos e a escola.
(Daniel Sampaio, 2006-02-18)

Apêndice 7 – Guião para Análise Crítica de Discurso de cada artigo de opinião em estudo

Área (âmbito de campo)	Questão
Autor	1.)
Identificação	1.1) Quem é o autor? 1.2) Surgem marcas de primeira pessoa? 1.2.1) No singular? (eu) 1.2.2) No plural? (nós)
Modelação, Estimação, Avaliação	1.3) O autor compromete-se com o depoimento (declarativo)? 1.3.1) Afirmação? 1.3.2) Negação? 1.4) O autor elege outros para se comprometerem com o depoimento (questão)?
De ôntico	1.5) O autor compromete-se?
Níveis de comprometimento	1.5.1) Por obrigação? 1.5.2) Por necessidade? 1.6) O autor responsabiliza-se por (fazer)? 1.6.1) Alto? (certamente – requerido /obrigatório) 1.6.2) Médio? (provavelmente – suposto) 1.6.3) Baixo? (possivelmente – permitido)
Título	1.)
	1.1) Qual é o modo gramatical do título? 1.1.1) Declarativo? 1.1.2) Interrogativo? 1.1.3) Imperativo?
Texto	1.)
Género	1.1) Identificação do género. 1.1.1) Narrativa? 1.1.2) Argumento? 1.1.3) Descrição? 1.1.4) Conversação?
Marcas de modalização	2 – Verificam-se marcas de modalização? 2.1 – De aparência? (parecer, aparecer, figurar) 2.2 – Através de advérbios? (obviamente, evidentemente, usualmente, frequentemente, sempre, cerca de, tipo)

2.3 – Implícitas?

3.

Ideologias e suposições

3.1) O que é assumido?

3.1.1) Suposição existencial? (o que existe)

3.1.2) Suposição proposicional? (o que pode ser)

3.1.3) Suposição valorativa? (o que é bom ou mau)

4.)

4.1) Existem pressuposições?

5.)

5.1) O que é implícito? (verificar, por exemplo, através de outros textos)

6.)

Estruturas

6.1) Caracterização da estrutura social (económica, linguagem, ...)

6.2) Caracterização do evento social (texto)

6.2.1) Qual é o nível de abstracção? (do concreto ao abstracto)

6.2.2) Verifica-se a representação como recontextualização?

Estrutura Social

6.2.2.1) Presença de elementos?

6.2.2.2) Ausência de elementos?

6.2.2.3) Combinação entre eventos?

Evento Social

6.2.2.4) Adição? (explicação, legitimação: razões, causas, propósitos)

Prática Social

6.3) Caracterização da prática social (ordem do discurso)

7.) Identificação de metáforas.

8.) Existe nominalização como forma de generalização?

Depoimento

9.) Qual é o tipo de depoimento?

9.1) Depoimento de factos?

9.2) Depoimento irreal?

9.2.1) Predição?

9.2.2) Afirmção hipotética?

9.3) Nota-se depoimento avaliativo?

9.3.1) Por conveniência?

- 9.3.2) Por necessidade?
- 9.3.3 – Evidente? (o que é importante é desejável)

10.) Tem lugares-comuns?

- 11.) Há recorrência ao uso de tecnologias:
 - 11.1) Cálculos?
 - 11.2) Aparelhos?
 - 11.3) Documentos?
 - 11.4) Técnicas?
 - 11.5) Organizações e instituições?
 - 11.6) Outros instrumentos que agem sobre os indivíduos de acordo com um dado conjunto de ideias?

- 12.) Há evidência de legitimação?
 - 12.1) Como é feita a legitimação?
 - 12.1.1) Por autorização? (costume, lei)
 - 12.1.2) Por racionalização? (utilidade de institucionalizar a acção)
 - 12.1.2.1) Através de um sistema de valores moral?
 - 12.1.2.2) Através de mitopoesis?

Atores sociais

- 13.) Representação dos actores sociais.
 - 13.1 – Como estão representados os actores sociais?
 - 13.1.1) Estão inclusos?
 - 13.1.2) Estão excluídos? (se não estão no texto, têm de ser inferidos)
 - 13.2) Como são referenciados?
 - 13.2.1) Por pronome?
 - 13.2.2) Por personalidade?
 - 13.2.3) Por nome?
 - 13.2.4) Por classe ou categoria?
 - 13.2.5) De forma específica ou genérica?
 - 14) São feitas referências a outros textos?
 - 14.1) Existe tensão entre vozes?
 - 15) Como se caracteriza a relação entre o autor e ...?

Apreciação e valores

- 15.1) Qual é a escala de intensidade?
 - 15.1.1) Gosto, amo, adoro?
 - 15.1.2) Bom, maravilhoso, fantástico?
 - 15.1.3) Mau, pavoroso, aterrador?

15.2) Como é feita a referência aos valores?

15.2.1) Assumidamente?

15.2.2) Implicitamente?

Oração

16.) Identificação de orações subordinadas.

16.1) Oração subordinada causal.

16.2) Oração subordinada condicional.

16.3) Oração subordinada temporal.

17.) Existe parataxis?

18.) Existe hipotaxe?

Prática Discursiva

1.) Como é o texto produzido?

Contextualização

2.) Como é o texto consumido?

Apêndice 8 – Artigos recolhidos

Diário de Notícias

- Primeira Página

Data de publicação	Título	Foto ⁵	Assunto
21-10-04	Ministra acusa Compta e Joana Orvalho	1	Professores
25-10-04	Educação sexual parada desde Janeiro de 2003	0	Escola
29-10-04	Exames do 9.º ano. Matemática e Português já este ano	0	Alunos
17-11-04	Professores ameaçam ir a tribunal na UE	0	Professores
30-11-04	“Não vou abrir mais vagas de quadro para docentes”	1	Estado
20-12-04	Estudo revela impreparação no Ensino Superior	0	Ensino Sup.
23-12-04	Inglês obrigatório a partir dos oito anos	0	Escola
06-01-05	Estado gastou 1,8 milhões no concurso de professores	1	Professores
27-01-05	Manuais escolares passam a ter seis anos de vida	0	Escola
04-04-05	José Sócrates anuncia hoje exames para o 9.º ano	1	Estado
05-04-05	Governo estuda fim dos exames do 9.º ano	0	Estado
21-04-05	Choque tecnológico arranca hoje com benefícios fiscais	0	Estado
22-04-05	Mais de mil professores investigados por atestados falsos	0	Professores
23-04-05	Caso dos atestados já envolve 500 médicos	0	Professores
28-04-05	Escolas Primárias com horário alargado	0	Escola
24-05-05	Nota mínima afasta 4500 alunos do ensino superior	0	Ensino Sup.
03-06-05	Ministra vai avançar com educação sexual	0	Estado
10-06-05	Governo desloca 3 mil professores para outros serviços	0	Estado
16-06-05	Exames do 9.º e do 12.º podem ser repetidos em Julho e Agosto	0	Alunos
17-06-05	Professores levam falta se forem à manifestação	0	Professores
17-06-05	Entrevista. Acumulações, inglês no básico, manuais escolares	1	Escola
18-06-05	Professores não faltaram aos exames do 12.º ano	0	Professores
19-06-05	Sindicatos de professores já admitem adiamento de exames	0	Professores
29-06-05	Igreja quer família a controlar educação sexual nas escolas	1	Escola
12-07-05	70% de chumbos nos exames de Matemática no 9.º ano	1	Alunos
13-07-05	Matemática. Apoio aos alunos vai ser alargado e resultados das escolas avaliado	0	Escola
14-07-05	Professores. Escolas vão definir tempo não lectivo	0	Escola
14-07-05	Mestrados. Valores das propinas serão controlados	0	Ensino Sup.
14-07-05	Universidades. Acesso vai ter terceira fase	0	Ensino Sup.
16-07-05	Futebol de competição afasta jovens da escola	1	Alunos
26-07-05	Avaliação de professores só vai ser feita no ano lectivo de 2006/07	0	Professores

⁵ Registámos 1 para a presença de fotografia e 0 para a ausência.

05-08-05	OCDE avalia ensino superior português	0	Ensino Sup.
28-08-05	Calculadoras escolares ensinam a traficar droga	0	Alunos
30-08-05	40 mil professores ficam sem colocação	0	Professores
07-09-05	Sete mil professores vão receber formação de matemática	0	Professores
11-09-05	Governo em exame no regresso às aulas	1	Estado
20-09-05	Reitores acusam governo de beneficiar o ensino privado	1	Ensino Sup.
23-09-05	Universidades Públicas com novas regras de acesso	0	Ensino Sup.
29-10-05	Certificação de manuais escolares já em Novembro	0	Escola
30-10-05	Experiência do Inglês vai ser alargada a outras disciplinas	1	Escola
09-11-05	Casal de namoradas acusa escola de homofobia	0	Alunos
12-11-05	Manuais escolares grátis para 250 mil a partir de 2006	1	Escola
16-11-05	Alunos repetentes vão ter avaliação extraordinária	0	Alunos
18-11-05	Professores faltaram a 10% das aulas no ano passado	1	Professores
20-11-05	Universidades avaliadas pelo nível de emprego	1	Ensino Sup.
26-11-05	Governo manda retirar crucifixos de escolas públicas	0	Escola
28-11-05	Violência escolar aumentou no ano passado com mais de 1200 casos	0	Escola
03-02-06	Cintos e vigilantes obrigatórios em autocarros para crianças	0	Escola
13-02-06	Dois terços das escolas já têm alunos estrangeiros	0	Alunos
24-02-06	Governo vai encerrar 1500 escolas do básico	0	Estado
27-02-06	Escolas ignoram cerca de mil alunos com dificuldades	0	Escola
08-04-06	Escola portuguesa vai formar elites angolanas		Escola
14-04-06	Manuais escolares vão ser válidos por seis anos	0	Escola
29-04-06	Alunos de escolas fechadas distribuídos por 800 locais	0	Alunos
30-04-06	Escolas vão ser obrigadas a servir ementas saudáveis	1	Escola
04-05-06	Professor lança "site" para quem quer trocar de escola	0	Professores
22-05-06	Mendes quer gestores na escola e rescisões amigáveis na Função Pública	1	Estado
30-05-06	Ministra traça quadro negro das escolas	0	Estado
03-06-06	Perto de 60 mil professores ficaram sem colocação	0	Professores
14-06-06	Cavaco Silva apoia ministra antes da greve dos professores	0	Estado
15-06-06	Professores prometem novas formas de luta e ministra acusa sindicatos de partidarização	1	Professores
17-06-06	Faculdades vão revelar saídas profissionais	0	Ensino Sup.
18-06-06	Países com mais corrupção copiam mais na escola	0	Alunos
19-06-06	Milhares de polícias guardam as provas do secundário que arrancam hoje	1	Alunos
30-06-06	Inglês é opção no 1.º ano do básico já em Outubro	0	Escola
03-07-06	Escolas podem contratar professores directamente	0	Professores
14-07-06	Número de cursos cai pela primeira vez no superior	0	Ensino Sup.
15-07-06	Pais exigem repetição de todos os exames com erros	0	Pais
20-07-06	Ministra anuncia avaliação global do 12.º ano	1	Estado
25-07-06	Meio milhão de alunos vão a exame em 2007	0	Alunos

27-07-06	Pais querem suspender afixação das notas	1	Pais
31-07-06	Professores disputam 300 dispensas para sindicalismo	0	Professores
26-08-06	Governo vai colocar 8800 professores do quadro de zona	0	Professores
01-09-06	Exames fazem disparar reprovações no 9.º ano	0	Alunos
04-09-06	Regresso à escola	1	Escola
05-09-06	Há pais que ainda não sabem se a escola dos seus filhos vai fechar	1	Pais
06-09-06	40 concelhos perdem mais de metade das suas escolas	0	Escola
07-09-06	Associação de pais ainda à espera de conhecer novas regras dos ATL	1	Pais
09-09-06	Professores resistem ao uso da Internet	0	Professores
10-09-06	Stress dos pais contagia filhos no início das aulas	0	Pais
12-09-06	Protestos de professores e pais marcam arranque do regresso à escola	1	Escola
13-09-06	Professores vão ganhar mais no início da carreira	1	Professores
18-09-06	Governo corta despesa à custa dos professores	0	Professores
21-09-06	Um terço dos estudantes já foram vítimas de violência	0	Alunos
22-09-06	Portugal tem poucos alunos e de fraco nível	0	Alunos
25-09-06	Escolas de acolhimento ainda não estão prontas	1	Escolas
28-09-06	Mudança na gramática abrem polémica entre educadores	0	Professores

- Tema

Data de public.	Título	Assunto
12-09-05	As promessas do ano	Escola
	Preço dos manuais escolares sobe 1%	
	Exames do 9.º com o mesmo peso na nota	
	Negociação com o Governo pode ser posta em causa. Fenprof dividida sobre novas regras de colocação de professores	
	Entrevista. Medidas no bom caminho	
	Inglês e horário prolongado não são novidade em Alfores	
	Educação sexual poderá ser adiada	
	Entrevista "2004/2005 não foi pior"	
	Autarquias cheias de dúvidas no 1.º ciclo	
	Calendário escolar. Férias de Natal começam a 16 de Dezembro	
30-09-05	Só Educação se salva na grande queda colectiva	Escola
05-10-05	A importância de haver crucifixos nas salas de aula	Escola
18-10-05	Educação	Estado
19-10-05	Ensino tenta mais com o mesmo	Estado
30-10-05	Professores de Inglês deveriam ser curricular no 1.º ciclo	Escola
	"Até podemos ir à América"	
	Alunos vão para aula de táxi	
	Inglês combate desemprego	
	Falta de verbas e de espaço faz Setúbal desistir	

18-11-05	Professores faltaram a 7,5 milhões de aulas Escolas abertas, aulas a meio gás O dia de Diogo. Três "furos" numa só semana Regimes legais. 67 motivos para faltar "Sudoku" para denegrir aulas de substituição	Professores
30-11-05	"Tiraram o Salazar, deixaram as cruzes" "O que está nas paredes mantém-se"	Escola
19-12-05	"Os crucifixos não fazem mal" As filhas estudam, os filhos vão trabalhar	Alunos
03-02-06	Transporte escolar finalmente com regras Pais aplaudem mudanças mas ainda sonham com frota nacional	Alunos
04-02-06	Ministra promete ensino artístico no 1.º ciclo já no próximo ano lectivo	Estado
28-03-06	Candidaturas electrónicas ao Superior	Ensino Sup.
09-04-06	Estarão os pais a criar uma geração de 'teletolinhos'?	Pais
07-05-06	Erasmus: um programa para construir a Europa	Ensino Sup.
22-05-06	Mendes aponta receitas para encolher Estado	Estado
09-06-06	Escolas vão poder dar mais horas de Matemática Sistema de ensino português não põe os alunos a pensar	Escola
14-06-06	Cavaco pede que se "deixe actuar" a ministra	Estado
15-06-06	"Não há chuva que faça arredar estes milhares"	Professores
18-06-06	Europa de Leste no topo da cópia, nórdicos exemplares Alunos copiam mais nos países mais corruptos	Alunos
19-06-06	6,5 milhões de euros para pôr 281 mil alunos à prova	Alunos
04-07-06	Uma semana isolados em nome da Medicina Sindicatos acusam Governo de "visão economicista"	Exames Professores
20-07-06	Governo avalia métodos de ensino do 12.º ano Ministra garante contratação directa já no próximo ano lectivo Bons alunos queixam-se de injustiça nas provas de Química	Estado Estado Alunos
02-08-06	Especialistas duvidam de que possa ser possível a criação de vagas adicionais Provedor considera ilegal despacho sobre exames	Alunos
17-08-06	Oito mil crianças e jovens tratam défice de atenção	Alunos
30-08-06	Fraca mobilidade em Portugal com a ajuda do sistema educativo	Alunos
05-09-06	Lista de escolas que fecham continua por desvendar "Não sabemos como será o transporte nem se temos de lhes mandar almoço" Pais não gostaram do fecho das escolas Mobiliário foi levado e os trabalhos dos alunos ficaram no chão	Pais
13-09-06	Avaliação pode determinar encerramento de escolas Melhores salários no início da carreira "Pais sabem quais são as primárias que fecham"	Escola Professores Pais
18-09-06	Catorze SOS de docentes em apenas seis horas Ana: "Uma aluna agrediu-me em frente aos outros alunos. Como é que eu podia continuar a dar aulas ali depois disso?" Conceição Lisboa: "Desisti de querer mudar o mundo. Perdi o romantismo. Criei uma parede de gelo. Muitas vezes esses miúdos vêm catalogados de coitadinhos, de vítimas. Esse discurso não me diz nada"	Professores
21-09-06	Um em cada três alunos diz ser vítima de violência	Alunos
25-09-06	Escolas de acolhimento ainda sem condições	Escola

- Bartoon

Data de publicação	Assunto
17-07-05	Alunos
13-08-05	Escola
21-11-05	Professores
16-01-06	Escola
03-03-06	Estado
03-05-06	Internet
29-05-06	Professores
30-05-06	Professores
03-06-06	Escola
04-06-06	Professores
20-07-06	Alunos
21-07-06	Estado
23-07-06	Alunos

- Notícias

Data de public.	Título	Assunto
21-10-04	Portas fechadas a cadeado por alunos	Ensino Sup.
21-10-04	Ministra responsabiliza Compta e directora-geral	Professores
21-10-04	"Rankings" levam à selecção de alunos	Alunos
22-10-04	Estudante saiu em liberdade	Ensino Sup.
22-10-04	Recondução de docentes adiada para 2005/2006	Professores
22-10-04	Pais e professores contra exames no 9.	Escola
22-10-04	Escolas lembram Terceiro Mundo	Escola
22-10-04	PS promete fazer Carta Local da Educação	Escola
23-10-04	Estudantes comunistas contra reitor	Ensino Sup.
24-10-04	Bolonha serve para "poupar dinheiro"	Ensino Sup.
25-10-04	Educação sexual nas escolas parada e sem coordenação há dois anos	Escola
25-10-04	Respostas de instituições sobre aplicação da lei ainda por tratar	Estado
25-10-04	Nova coordenadora talvez no mês que vem	Estado
25-10-04	Sistema de videovigilância foi proibido nas escolas	Escola
29-10-04	Sócrates critica cortes na Ciência	Ensino Sup.
29-10-04	Mais Português e Matemática	Escola
29-10-04	Exames do 9.º ano avançam contra a vontade de pais e professores	Escola
29-10-04	Efeitos da avaliação. Provas globais nas restantes disciplinas	Escola
29-10-04	Provedor pede que se cumpra lei dos manuais	Escola
29-10-04	Colocações semanais. 45% dos docentes recusaram horário	Professores
29-10-04	Estudantes do Minho saem à rua em protesto	Ensino Sup.
29-10-04	O que diz a lei. Um diploma com 14 anos de letra morta	Estado
30-10-04	Oposição critica quebra de investimento no ensino superior público	Ensino Sup.
30-10-04	Explicações justificam boas posições no "ranking" das escolas	Avaliação
30-10-04	Fenómeno. 10% de alunos gastam 210 euros por mês	Alunos
30-10-04	Almada terá curso de Medicina em 2005	Ensino Sup.

31-10-04	Português e matemática. Pais contra exames nacionais no 9.º ano	Pais
31-10-04	Vila Franca de Xira. Cinco milhões para rede escolar	Escola
31-10-04	Odivelas. Mais três escolas com refeitórios	Escola
03-11-04	Protestos. Alunos do superior em semana de luta	Ensino Sup.
03-11-04	Pezudo leva mais novos até à escola	Escola
04-11-04	Política divide alunos do superior	Ensino Sup.
04-11-04	Propina média duplicou desde 2003	Ensino Sup.
04-11-04	Estudantes cortaram trânsito	Ensino Sup.
04-11-04	Alunos demitem-se do Senado da UC	Ensino Sup.
04-11-04	Vigília contra aumento	Ensino Sup.
05-11-04	Mais de 100 polícias para 3500 estudantes na rua	Ensino Sup.
05-11-04	Português e matemática. Exames do 9.º ano entre 22 e 30 de Junho	Alunos
05-11-04	Colocação de docentes. Motivos de saúde perdem prioridade	Professores
05-11-04	Docentes e pais exigem melhor escola pública	Escola
06-11-04	O desassossego das festas académicas	Ensino Sup.
06-11-04	Noites dependentes do “recheio” da carteira	Ensino Sup.
06-11-04	A controvérsia de Bolonha	Ensino Sup.
08-11-04	Politécnico recebe 16,5 milhões	Ensino Sup.
09-11-04	PALOP não cumprem metas para a educação	Escola
10-11-04	Seis alunos arriscam 4 anos de prisão por praxe violenta	Ensino Sup.
10-11-04	A lei inexistente. Estatuto disciplinar atrasado 16 anos	Ensino Sup.
10-11-04	Os casos de 2003. Nove dias de insultos e agressões	Ensino Sup.
10-11-04	Criminalidade. “Os pais devem sempre apresentar queixa”	Pais
10-11-04	Seixal. Pouca segurança em infantários e escolas	Escola
11-11-04	Professores lesados admitem recorrer para os tribunais	Professores
11-11-04	FNE exige subsídio no ensino superior	Ensino Sup.
11-11-04	Reitor admite utilização de propinas em salários	Ensino Sup.
13-11-04	Ministério aperta fiscalização aos destacamentos por razões de saúde	Professores
13-11-04	Alterações positivas mas insuficientes	Professores
13-11-04	Quatro mil recursos serão resolvidos este mês	Professores
14-11-04	“Não são necessários mais cursos de Medicina”	Ensino Sup.
14-11-04	Alunos aprendem a exercer no Alentejo	Ensino Sup.
14-11-04	Guimarães. Maior fatia do orçamento vai para educação	Escola
15-11-04	Comissão da Física quer alterar outra vez a reforma do secundário	Escola
15-11-04	Aprender japonês na Faculdade de Letras	Ensino Sup.
17-11-04	Ensino prático da ciência no 1.º ciclo	Escola
17-11-04	3000 docentes ameaçam ir a tribunal da UE	Professores
17-11-04	Protestos voltam hoje às ruas de Coimbra	Ensino Sup.
18-11-04	Protesto no superior e no secundário	Ensino Sup.
20-11-04	Estudantes de Direito com muitas reticências	Ensino Sup.
23-11-04	Processo de Bolonha pode retirar superior a Portugal	Ensino Sup.
23-11-04	Associação “censura” direcção de jornal	Ensino Sup.
26-11-04	Ministra garante investimento no ensino superior	Ensino Sup.
26-11-04	Curso ilegal deixa 32 alunos sem saída	Ensino Sup.
27-11-04	Seis mil recursos ainda por analisar e resolver	Professores
29-11-04	“Não vou abrir mais vagas de quadro para docentes”	Professores
29-11-04	A nova Lei de Bases não é indispensável	Estado
29-11-04	“Temos de ponderar a continuidade dos cursos tecnológicos”	Estado

29-11-04	“Avaliar todos os manuais é impossível”	Escola
29-11-04	Portugalense paralisa durante dois dias	Ensino Sup.
29-11-04	Reforma do secundário ameaça engenharias	Ensino Sup.
29-11-04	Associação de Coimbra. Quatro candidatas para suceder a Miguel Duarte	Ensino Sup.
30-11-04	Reacção dos sindicatos. “Não dar mais vagas às escolas é um erro político”	Professores
30-11-04	SNEsup leva Estado a tribunal por não legislar subsídio	Ensino Sup.
30-11-04	ESE de Coimbra encerrada por tempo indeterminado	Ensino Sup.
30-11-04	Bruxelas vai impor acreditação à revelia das universidades	Ensino Sup.
30-11-04	Politécnicos suspendem medida contra Bagão	Ensino Sup.
07-12-04	Alunos portugueses sem competências na Matemática	Alunos
07-12-04	Ciência. Portugal ocupa 26.º lugar na OCDE	Alunos
07-12-04	“Ou se tem jeito ou não”	Alunos
07-12-04	“Arrepios só de pensar”	Alunos
07-12-04	Queda do Governo adia reforma do superior	Ensino Sup.
07-12-04	Rigidez de métodos de ensino dificulta aprendizagem	Escola
07-12-04	Ensino do português tem vindo a piorar	Escola
10-12-04	Ministério dá “notas” a manuais escolares	Estado
10-12-04	6000 recursos terão resposta até final do ano	Professores
12-12-04	Estudantes param críticas até Fevereiro	Ensino Sup.
16-12-04	Concursos de professores. Fenprof ameaça ministério	Professores
17-12-04	Exames do 9.º ano valem menos na nota final	Alunos
20-12-04	Alunos baixam 4 valores do secundário para o superior	Alunos
20-12-04	Razões do fracasso estão logo no primeiro ano	Ensino Sup.
20-12-04	“O curso é mesmo difícil”	Ensino Sup.
20-12-04	Combate não pode passar por “laxismo”	Ensino Sup.
23-12-04	Inglês vai ser obrigatório a partir dos oito anos	Escola
23-12-04	Alterações anunciadas no 1.º ciclo	Escola
24-12-04	Inglês no básico é saída para muitos professores	Professores
24-12-04	AUDITORIA AO Concurso de professores. Seabra contradiz Sarmento	Professores
27-12-04	Portugal falha metas na formação de adultos	Escola
27-12-04	Metas comuns exigem linguagem comum	Escola
28-12-04	Concurso de 2004 concluído na primeira semana de 2005	Professores
28-12-04	Outros projectos que ficam em suspenso	Estado
28-12-04	Reforma do superior adiada um ano apesar do consenso	Ensino Sup.
28-12-04	Auditoria em segredo é “desonestidade política”	Professores
04-01-05	Atraso no ano lectivo obriga Governo a apoiar 30% das escolas	Professores
04-01-05	Exames do 9.º ano ainda contestados	Alunos
05-01-05	Estudantes contestam eleições para a FAP	Ensino Sup.
06-01-06	Concurso caótico custou 1,8 milhões de euros ao Estado	Professores
06-01-05	Erros, polémica e 3 meses de atraso	Professores
06-01-05	Ministra opta por não ir hoje ao Parlamento	Estado
07-01-05	Auditoria diz que listas de colocação não são fiáveis	Professores
07-01-05	Presidente da Assembleia repreende ministra da Educação	Estado
08-01-05	“Auditoria incentiva recurso aos tribunais”	Professores
10-01-05	Sindicato quer mais 18 mil docentes fixados nas escolas	Professores
10-01-05	Após oito anos a contrato, o tribunal	Professores
10-01-05	Vaga deve abrir ao fim de quatro anos	Professores
13-01-05	Ministério dá razão a 20% dos recursos	Professores

14-01-05	Estudantes do Técnico estão à beira da falência	Ensino Sup.
16-01-05	Chineses querem escola em Portugal	Escola
19-01-05	As aulas que libertam das grades	Escola
19-01-05	Fenprof pressiona partidos políticos	Estado
19-01-05	Doutoramentos feitos em Espanha desbloqueados	Ensino Sup.
19-01-05	Ministério da Educação falha na resposta aos recursos	Professores
23-01-05	Há que apostar na educação sexual escolar	Escola
24-01-04	Atraso na escolaridade aumenta em relação à OCDE	Escola
25-01-05	Federação de professores reclama pacto educativo	Professores
27-01-05	Manuais escolares ganham validade de seis anos	Escola
27-01-05	Os custos. Um peso no orçamento familiar	Pais
28-01-05	Ministra promete colocar professores até 19 de Agosto	Professores
28-01-05	FNE pede "escolas estáveis" aos PS	Professores
28-01-05	Pais aplaudem seis anos para manuais	Pais
28-01-05	A nova candidatura "inteligente". Erros detectados em tempo real	Professores
30-01-05	Um quarto dos universitários tem perturbações graves do sono	Ensino Sup.
30-01-05	Insónias afectam resultados de exames e testes	Ensino Sup.
30-01-05	"Ensino da Matemática deve mudar"	Ensino
01-02-05	Faltas por suspensão não reprovam estudantes	Alunos
02-02-05	Professores pedem ensino pré-escolar obrigatório	Professores
04-02-05	Ministério quer lançar "já" trocas de manuais escolares	Escola
04-02-05	Ensino básico fica "online"	Escola
06-02-05	Professores indignados com regras de avaliação	Professores
07-02-05	Suspensões sem marcação de faltas dividem os professores	Alunos
07-02-05	"Bocas à stora" para ser aceite	Alunos
10-02-05	Erros nas colocações lesam professores em 1,6 milhões	Professores
10-02-05	Alunos sobredotados fora dos currículos escolares	Alunos
10-02-05	Professora vive pesadelo	Professores
15-02-05	30 mil professores já se inscreveram	Professores
15-02-05	Escola da Ponte ganha autonomia	Escola
15-02-05	Educação. Troca de manuais chega às escolas	Escola
16-02-05	Exames e noitadas em vez do voto	Ensino Sup.
17-02-05	Horas lectivas determinadas para cada disciplina. 1.º ciclo com Inglês, Português e Matemática	Escola
17-02-05	Instituto fecha curso sem aviso	Ensino Sup.
18-02-05	FNE alerta para fraudes com BI de professores	Professores
18-02-05	Inscrição de docentes prossegue a bom ritmo. Mais de 80 mil registos <i>online</i>	Professores
22-02-05	Muitas promessas para cumprir	Estado
23-02-05	Abertura da Universidade de Viseu em suspenso	Ensino Sup.
23-02-05	Parceria com grupo Mello para hospital em Sintra. Católica prepara terreno	Ensino Sup.
24-02-05	Faculdade vai avaliar escolas	Escola
26-02-05	Processos disciplinares no concurso de docentes	Professores
27-02-05	Só 81 professores vão levar a tutela a tribunal	Professores
27-02-05	Alunos do secundário descobrem engenharia	Ensino Sup.
27-02-05	Fenprof. "Não são tão poucos..."	Professores
01-03-05	Sindicato ameaça parar concurso de professores	Professores
04-03-05	Portugal é o país mais atrasado a aplicar Bolonha	Ensino Sup.
04-03-05	O bom e o mau das escolas de Lisboa	Escola
04-03-05	Nomeações de última hora na Educação	Estado

05-03-05	ME coloca hoje na net número de candidatura	Professores
01-06-05	Católica em Leiria aberta por causa de cinco alunos	Ensino Sup.
08-03-05	500 docentes submetem candidatura	Professores
08-03-05	Ensino Politécnico quer gestão autónoma	Ensino Sup.
09-03-05	Estudantes e o consumo de drogas	Alunos
09-03-05	30 mulheres e uma escola agraciadas por Sampaio	Escola
10-03-05	A defesa dos genéricos e do ensino	Estado
10-03-05	Reduzir insucesso escolar é um dos desafios do País	Estado
11-03-05	Alunos reabrem faculdade	Ensino Sup.
12-03-05	Ensino superior. Garantias de financiamento	Ensino Sup.
16-03-05	Ensino experimental em crescimento	Escola
18-03-05	Alunos vão aprender a racionalizar energia	Alunos
21-03-05	Incerteza do financiamento atrasa Processo de Bolonha	Ensino Sup.
21-03-05	A construção de um ensino europeu	Ensino Sup.
22-03-05	Gago avança com avaliação do superior	Ensino Sup.
24-03-05	Universidade Independente rescindiu com dez professores	Ensino Sup.
28-03-05	Privadas estão a preparar meganegócio no superior	Ensino Sup.
28-03-05	"Estado deve financiar os estudantes"	Ensino Sup.
28-03-05	Novo líder de estudantes concorda com fusões	Ensino Sup.
29-03-05	Ensino de inglês avança em 2000 escolas do 1.º ciclo	Escola
01-04-05	Porto Metro e Faculdade não se entendem	Ensino Sup.
04-04-05	Atraso no início das aulas obriga a 6000 horas extras	Escola
04-04-05	Governo cria excepções para exames do 9.º ano	Estado
04-04-05	Certas aulas foram "dadas à pressão"	Escola
04-04-05	As regras dos exames do 9.º ano. Nota vale 25% da média final	Alunos
04-04-05	Algarve. A situação está "controlada"	Escola
04-04-05	"Dão a matéria a correr, resumem e não aprofundam"	Escola
04-04-05	"Só na Páscoa se notou a recuperação dos alunos"	Alunos
04-04-05	"Quando falta um professor devia avançar logo outro"	Escola
04-04-05	Alentejo. Negociação de horas extras	Escola
04-04-05	Região norte. Algumas áreas estão atrasadas	Escola
04-04-05	Região Centro. Um arranque "desolador"	Escola
05-04-05	Governo admite extinguir exames do 9.º ano em 2006	Estado
05-04-05	Ministra contra horas sem aulas. Aproveitar "furos" para ensinar	Estado
07-04-05	Ministério acaba com trocas de manuais escolares	Estado
08-04-05	Troca de livros pára e gera opiniões opostas	Escola
09-04-05	Provedor intervém na certificação dos manuais escolares	Escola
10-04-05	Ensino do português está em risco em França	Escola
11-04-05	Paredes. Ensino mais informatizado	Escola
12-04-05	Educação Portugal longe dos objectivos	Escola
13-04-05	Escolas invalidam centenas de candidaturas	Professores
13-04-05	Ensino Básico e secundário. Estudantes protestam em todo o País	Alunos
14-04-05	Alunos em luta por "leis mais justas"	Alunos
14-04-05	Educação. Escola reduz atitudes de risco	Alunos
17-04-05	Rede académica ligada pela Web	Ensino Sup.
19-04-05	Estudantes competem por "escola do futuro"	Alunos
19-04-05	Mais raparigas na escola em Portugal	Escola
19-04-05	18 a 24 mil docentes com erros no concurso	Professores

19-04-05	Ensino FENPROF exige negociações	Professores
19-04-05	Portugueses Têm habilitações literárias baixas	Escola
21-04-05	Educação. Sindicato acusa ministério	Professores
22-04-05	Fenprof quer avaliação controlada pelos visados	Professores
23-04-05	Mais de 500 médicos investigados por atestados suspeitos a docentes	Professores
23-04-05	Ensino superior. Nota mínima mantém-se 9,5	Ensino Sup.
24-04-05	Escola avança para o futuro	Escola
27-04-05	Ministério quer avaliar métodos dos professores	Professores
27-04-05	Estudo envolve 40 países. Finlandeses são os melhores	Alunos
27-04-05	Portugal em 25.º na literacia matemática	Alunos
28-04-05	Escolas primárias com horário alargado e um só professor	Escola
28-04-05	Medidas positivas, mas avulsas	Escola
28-04-05	Acesso à docência só com positiva a Matemática	Professores
28-04-05	Carreira depende de créditos na área	Professores
29-04-05	Acesso ao ensino superior para todos	Ensino Sup.
29-04-05	Exames do 9º ano. FENPROF insiste na suspensão	Alunos
29-04-05	Processo de Bolonha Adaptação diminui propinas	Ensino Sup.
30-04-05	25% das escolas sem horário alargado	Escola
30-04-05	Alunos confundem notas mínimas	Ensino Sup.
01-05-05	PT na Escola do Futuro	Escola
03-05-05	Cursos dirigidos a adultos alargados até ao secundário	Escola
03-05-05	Dificuldades detectadas em metade das escolas. Novo horário do 1.º ciclo avança	Escola
04-05-05	Ensino para adultos é aposta antiga	Escola
08-05-05	Ensino superior Nova lei ameaça fechar institutos	Ensino Sup.
08-05-05	Alunos do Estoril entram na corrida pela "escola do futuro"	Escola
10-05-05	Um terço dos cursos tem menos de 20 alunos	Ensino Sup.
10-05-05	Doutoramento só nas universidades	Ensino Sup.
12-05-05	Aferições de 2004. Matemática pior no 9.º ano	Alunos
12-05-05	Açores na luta pela escola mais evoluída da Europa	Escola
12-05-05	escola do futuro. O fim dos apontamentos à mão	Escola
13-05-05	<i>Sexta 13, azar a Português</i>	Alunos
13-05-05	Madeira "intimida" os professores	Professores
13-05-05	Provas revelam a necessidade de intervir	Alunos
14-05-05	PCP, BE e Verdes exigem suspensão dos exames do 9.º ano	Estado
17-05-05	Listas de docentes excluem 15 mil	Professores
18-05-05	Provas de aferição vão avaliar estado das escolas	Alunos
18-05-05	Resultados pioram a cada ano que passa	Alunos
18-05-05	Ensino obrigatório até aos 18	Escola
18-05-05	ME quer medir eficácia das reformas	Alunos
18-05-05	Provas serão assinadas. 5700 alunos vão a exame	Alunos
18-05-05	Cursos de ciências têm mais mulheres que homens	Ensino Sup.
19-05-05	Português posto à prova	Alunos
20-05-05	Educação sexual e APF sob ataque	Pais
20-05-05	Universidade de Coimbra. Alunos pedem demissão do reitor	Ensino Sup.
21-05-05	Acreditação no superior limita criação de cursos	Ensino Sup.
21-05-05	Um terço dos docentes excluídos já reclamou	Professores
21-05-05	Doutoramentos. 3º Ciclo só com investigação	Ensino Sup.
21-05-05	Educação Agrupamentos com nota negativa	Escola

23-05-05	Educação sexual. Pais contra manuais	Pais
24-05-05	Nota mínima pode afastar 4500 alunos do superior	Ensino Sup.
24-05-05	Portalegre sofre mas mantém cursos	Ensino Sup.
24-05-05	Coimbra defende outras medidas	Ensino Sup.
24-05-05	Factores conjugados. Perda de estudantes pode continuar	Ensino Sup.
24-05-05	Como calcular a média	Ensino Sup.
25-05-05	Sindicatos temem decisão "encapotada"	Professores
28-05-05	Um em cada cinco alunos que pedem apoio já pensou matar-se	Ensino Sup.
28-05-05	Falha no concurso de docentes custou 20 milhões de euros	Professores
28-05-05	Responsabilidades. Os erros segundo Abílio Morgado	Professores
29-05-05	Universidade de Aveiro Financiamento ignora qualidade	Ensino Sup.
30-05-05	Crise. Os concursos da polémica	Professores
30-05-05	Morgado arrasa aparelho do ME	Estado
30-05-05	Química Seis portugueses nas Olimpíadas	Alunos
01-06-05	Avaliação da educação sexual feita em 2004 não foi divulgada	Escola
01-06-05	O "monstro". "A ES leva ao sexo precoce"	Alunos
02-06-05	Mais de 26 mil docentes reclamaram do concurso	Professores
02-06-05	14 000 Trabalhadores. Não docentes sem vínculo	Professores
02-06-05	Cronologia. 19 352 docentes excluídos	Professores
03-06-05	Governo avança com Educação Sexual	Estado
03-06-05	Educação. Mais controlo nas baixas de professores	Professores
04-06-05	Nova educação sexual já este ano	Escola
04-06-05	Projecto-lei Manuais escolares em debate na AR	Estado
08-06-05	Greve de docentes pode afectar exames	Professores
09-06-05	Manuais escolares em discussão na AR	Estado
10-06-05	Governo reconverte professores incapacitados para outras funções	Professores
10-06-05	Garantia. "Exames não serão suspensos"	Alunos
13-06-05	Maior operação realizada para exames nacionais	Alunos
13-06-05	"A prova não devia contar para nota"	Alunos
13-06-05	Complexidade. Um processo em grandes números	Alunos
13-06-05	Classificação. Exame conta este ano 25%	Alunos
14-06-05	INTERNET. Manifesto pela educação sexual	Pais
14-06-05	Porto. Estudantes manifestam-se	Ensino Sup.
15-06-05	Diálogo final antes da greve docente	Professores
16-06-05	Docentes respondem por negligência	Professores
16-06-05	Exames do 9.º e 12.º em Julho e Agosto	Alunos
16-06-05	14 600 aulas extras recuperam atraso	Professores
17-06-05	Docentes na "manif" com falta injustificada	Professores
17-06-05	Provas em Agosto afectam novo ano	Professores
17-06-05	Exames custaram seis milhões	Estado
17-06-05	Ministra responde: "Não haverá requisição"	Professores
17-06-05	Função Pública. Muitas razões para protestar	Professores
17-06-05	Fim às acumulações para empregar novos professores	Professores
17-06-05	Manuais escolares vão ser todos avaliados	Escola
17-06-05	Sete mil docentes de Inglês no 1.º ciclo	Professores
17-06-05	Novas regras no concurso. Alterações à mobilidade	Professores
18-06-05	Escolas cheias de professores, exames tranquilos	Professores
18-06-05	Falta injustificada para docentes que não cumpram serviço mínimo	Professores

18-06-05	Ministra acusa sindicatos de se manifestarem contra exames do 9.º ano	Estado
18-06-05	Adesão de alunos foi de quase 90%	Alunos
18-06-05	Professores rejeitam culpas por falhas nas progressões	Professores
19-06-05	O exame decisivo das greves	Professores
19-06-05	Combater insucesso escolar é a meta	Alunos
19-06-05	Greve contra “perseguição da ministra”	Professores
20-06-05	Adesão à greve obriga a segundas chamadas	Professores
20-06-05	Legitimidade do serviço mínimo continua em causa	Professores
20-06-05	"Postura do ministério irritou mais os professores"	Professores
21-06-05	Correcção de Português (9.º)	Alunos
21-06-05	1.º grupo de perguntas sem correcção	Alunos
21-06-05	Correcção de Sociologia	Alunos
22-06-05	Ministério promete identificar quem furou os serviços mínimos	Estado
22-06-05	Adesão à greve. 150 sem aulas no Largo do Leão	Professores
23-06-05	Dia de exames nas escolas. "Os professores estão a chegar"	Professores
23-06-05	"Não podem usar-nos na greve"	Professores
23-06-05	Exames do 9.º e do 12.º ano. Já há datas das repetições	Alunos
23-06-05	Correcção	Alunos
24-06-05	Números. Todos ficaram satisfeitos	Alunos
24-06-05	Depois da greve, governo negocia com professores	Estado
24-06-05	Ministra esclarece “lapso” dos Açores	Estado
25-06-05	30 mil docentes sem colocação nas escolas	Professores
25-06-05	Educação aproxima Sócrates e Mendes	Estado
25-06-05	Básico no topo das prioridades do ministério	Estado
25-06-05	Apontamentos. Sindicatos elogiam concurso	Professores
26-06-05	Época de exames aumenta “stress” e procura de ajuda psicológica	Alunos
26-06-05	Internet é maior sala de estudo para alunos ansiosos	Alunos
26-06-05	Conselhos. Dicas para combater a ansiedade	Alunos
26-06-05	"Esta é uma altura de grande cansaço, as vitaminas ajudam"	Alunos
26-06-05	Docentes em conselhos executivos têm mais “stress”	Professores
26-06-05	Guimarães. Pais perdoam professor que agrediu aluno	Pais
27-06-05	Fenprof céptica quanto às negociações com a tutela	Estado
27-06-05	Exames nacionais do nono ano. Greve põe à prova 191 alunos	Professores
28-06-05	Comentário e correcção da APROGED. Correcção das provas 408 e 409	Professores
29-06-05	Educação sexual mais controlada	Escola
29-06-05	Frases. O direito a reivindicar	Escola
02-07-05	Editores contra limitações nos manuais	Escola
05-07-05	Estudantes portugueses dependentes das famílias	Ensino Sup.
05-07-05	Medida governamental. Empréstimos a alunos do ensino superior vão mesmo avançar	Ensino Sup.
06-07-05	Professores processam direcção regional	Professores
08-07-05	PT entrega Escola do Futuro a colégio católico	Escola
09-07-05	Ministério da Educação cede na redução de horários	Estado
09-07-05	Vagas por preencher. Recursos são "normais"	Professores
10-07-05	Imigrantes têm sucesso escolar mas só no 1.º ciclo	Alunos
10-07-05	Ciganos muito mais assíduos na primária	Alunos
11-07-05	Pergunta duvidosa põe em causa exames de Psicologia	Alunos
11-07-05	Notas de exames do 9.º afixadas hoje	Alunos
12-07-05	70% chumba a matemática nos exames nacionais	Alunos

12-07-05	Literacia matemática. OCDE coloca Portugal a meio da lista	Alunos
13-07-05	Horários de professores de matemática mudam	Professores
13-07-05	Professores. Enunciado em causa?	Professores
14-07-05	Escolas vão definir tarefas de docentes fora da sala de aula	Escola
14-07-05	Escola a tempo inteiro. "Mau hábito e rotina"	Escola
14-07-05	Propinas controladas nos mestrados "essenciais"	Ensino Sup.
14-07-05	Notas saem já amanhã	Alunos
14-07-05	Cursos. Seis vagas sem financiamento	Ensino Sup.
15-07-06	Ano zero pode ser criado já em 2005	Ensino Sup.
16-07-05	15 mil chumbam nos exames de Matemática do 12.º	Alunos
16-07-05	Disparidade. Médias caem sempre nos exames	Alunos
16-07-05	Tribunal nega salário a sindicalista em dia de greve	Professores
16-07-05	Contradições. Universidade demasiado aberta	Ensino Sup.
16-07-05	Bons alunos jogam nos três "grandes"	Ensino Sup.
19-07-05	Matemática compromete recursos humanos do País	Alunos
19-07-05	"Esta disciplina nunca será um empecilho"	Escola
19-07-05	Aumentar o interesse e domínio da matemática	Professores
19-07-05	Reino Unido sem docentes	Professores
20-07-05	Notas suspensas por suspeita de fraude	Alunos
20-07-05	Exame anulado a 26 alunos de Lisboa	Alunos
20-07-05	Mais de nove mil candidatos ao Superior nos primeiros dias	Ensino Sup.
20-07-05	Proposta de correcção da prova 139	Alunos
20-07-05	País querem discutir programa de Educação Sexual	País
22-07-05	Professores de Filosofia acusam Ministério de colagem a manual	Professores
23-07-05	Mais candidatos ao ensino superior	Ensino Sup.
25-07-05	Ciência Viva aguarda nova aposta do Executivo	Escola
26-07-05	Portugal abaixo da média da UE no pré-escolar	Escola
26-07-05	Professores avaliados até fim de 2006	Professores
26-07-05	Sindep exige negociação. Horários não lectivos criticados	Professores
26-07-05	Ciência Viva passa a ter utilidade pública	Escola
27-07-05	Só 15 % dos portugueses entre os 30 e 34 anos são licenciados	Escola
27-07-05	IGE investiga horários em mais de cinco mil escolas	Estado
27-07-05	Desdobramentos. DRE avaliam primeiro ciclo	Estado
30-07-05	Escolas Privadas recusam contratação de novos docentes	Professores
02-08-05	Mais 13% de vagas no privado	Ensino Sup.
02-08-05	Novos cursos universitários	Ensino Sup.
03-08-05	Faculdades vão cobrar propina máxima em 2005/06	Ensino Sup.
03-08-05	Direcção da APF distancia-se de acusações a exame	Alunos
04-08-05	Sindicato quer alterar programa de Inglês no 1.º ciclo	Professores
05-08-05	OCDE avalia ensino superior português a pedido do Governo	Ensino Sup.
05-08-05	Melhores notas mas mais faltas na segunda fase de exames do 12.º	Alunos
06-08-05	Modelo de avaliação do ensino superior vai a "exame"	Ensino Sup.
06-08-05	Institutos politécnicos aceitam modelo de avaliação externa	Ensino Sup.
12-08-05	1500 professores reclamam de destacamentos rejeitados	Professores
14-08-05	Fenprof acusa ME de anunciar lei "para as notícias"	Estado
15-08-05	Alunos enfrentam cada vez mais cedo comportamentos de risco	Alunos
15-08-05	Estratégias de integração País e professores mais atentos	País
16-08-05	Professora detida por assédio sexual	Professora

17-08-05	Empréstimos para alunos do superior em 2006/2007	Ensino Sup.
18-08-05	Matemática com 47% de chumbos na 2.ª fase	Alunos
22-08-05	Ministro pede informação urgente sobre doutoramentos ilegais	Ensino Sup.
24-08-05	Listas de docentes só a 30 de Agosto	Professores
25-08-05	Só 9% dos recursos na colocação de professores foram aceites	Professores
25-08-05	Primeira fase de acesso. 38 757 candidatos ao superior	Ensino Sup.
28-08-05	Estudantes "traficam" droga em calculadora obrigatória nas aulas	Alunos
30-08-05	Só um quinto dos candidatos sem vínculo obteve contratação	Professores
30-08-05	"Instabilidade continua"	Professores
30-08-05	Ensino superior vai receber mais 22 milhões de euros	Ensino Sup.
04-09-05	Colocações prolongadas bem recebidas pelos professores	Professores
04-09-05	Parceria com ministério da cultura 150 docentes vão para museus	Professores
04-09-05	Escolas sem docentes para certas disciplinas	Professores
07-09-05	Sete mil docentes do 1. ciclo formados em matemática	Professores
07-09-05	Mercado escolar pode ser dominado por multinacionais	Escola
07-09-05	Educação Manual digital lançado ontem	Escola
08-09-05	Inglês no 3.º e 4.º ano para 90% dos alunos	Escola
08-09-05	Vários docentes com horários "fantasma"	Professores
01-09-95	Secundário vai ensinar a criar empresas	Escola
11-09-05	Greve dos avaliadores levanta dúvidas legais	Professores
12-09-05	Alunos alentejanos que estudam espanhol duplicam	Alunos
13-09-05	Os últimos dias de uma escola serrana	Escola
13-09-05	Investimento. Transporte porta a porta garantido	Escola
13-09-05	CDS-PP quer exames logo no 1.º e 2.º ciclos	Avaliação
14-09-05	Pais e educadores interessados	Paisa
14-09-05	Professores menos tempo nas escolas	Professores
14-09-05	Verbas gastas no ensino. Portugal investe pouco na educação	Estado
14-09-05	Jovens estudam só oito anos	Alunos
14-09-05	Carga horária não prejudica alunos	Alunos
15-09-05	Portugal gasta 4900 euros por aluno anualmente	Estado
16-09-05	Inglês será alargado aos quatro anos do 1.º ciclo	Escola
16-09-05	Escola EB1 DE Nisa. Pais contra junção de turmas	Pais
17-09-05	Ensino do Inglês no básico sem financiamento garantido	Escola
17-09-05	Colocações cíclicas. 4600 docentes contratados	Professores
17-09-05	Arranque do ano. Ministra e Sócrates vaiados	Estado
19-09-05	Um em cada quatro cursos tem menos de dez alunos	Ensino Sup.
19-09-05	Matemática limita escolha dos candidatos ao superior	Ensino Sup.
19-09-05	Direito tem mais vagas e interessados	Ensino Sup.
19-09-05	Fascínio pela área da Farmácia	Ensino Sup.
19-09-05	Prova de acesso para medicina deve mudar	Ensino Sup.
19-09-05	Uma décima a fazer a diferença	Ensino Sup.
20-09-05	Redução de vagas na área litoral beneficia privadas	Ensino Sup.
20-09-05	Estudo Deco aprova cantinas de liceu	Escola
21-09-05	Cantinas privadas iguais a públicas	Escola
21-09-05	Ano Preparatório para alunos com 9,5 de nota	Ensino Sup.
21-09-05	Educação Manuais para alunos cegos	Escola
22-09-05	Governo vai uniformizar as regras de acesso	Ensino Sup.
22-09-05	Luta contra propinas vai voltar às ruas de Coimbra	Ensino Sup.

22-09-05	Matemática afasta os estudantes	Ensino Sup.
22-09-05	Ensino no estrangeiro Docentes deixam de ser destacados	Professores
24-09-05	Alunos presos triplicaram	Alunos
02-10-05	Escolas combatem crescente dislexia	Alunos
04-10-05	Só Setúbal sem Inglês no 1.o ciclo	Escola
04-10-05	Sampaio distingue 14 professores	Professores
05-10-05	Sampaio defende combate a insucesso e mais qualificação	Alunos
05-10-05	Professores admitem fazer greve com função pública	Professores
11-10-05	Educação. Docentes exigem estabilidade	Professores
12-10-05	Aulas especiais para alunos com negativa	Escola
13-10-05	Educação Fenprof denuncia "irregularidades"	Professores
14-10-05	Aveiro Universidade dá formação técnica a alunos com 12.º ano	Ensino Sup.
14-10-05	Estrangeiros podem ensinar inglês no 1.o ciclo	Escola
16-10-05	Privadas perderam 30% dos alunos em seis anos	Ensino Sup.
16-10-05	Computadores "low cost" para desenvolver o Mundo pobre	Escola
18-10-05	Pedreiras, Porto de Mós. Acidente com autocarro escolar causa 24 feridos	Alunos
18-10-05	Matemática online para 34 mil alunos	Alunos
19-10-05	Estado pouparia 1 milhão no ensino do Inglês	Ensino
20-10-05	Avaliação de escolas. Desempenhos são diferentes	Escola
20-10-05	Greve dos professores reúne mais apoios	Professores
20-10-05	Ensino superior terá três modelos de avaliação	Ensino Sup.
21-10-05	77 milhões para recuperar e construir novas escolas	Escola
21-10-05	Rede escolar do 1º ciclo. 512 escolas vão fechar em 2006	Escola
25-10-05	Fenprof atenta às escolas	Professores
25-10-05	Professores de Bragança contra notas de culpa	Professores
25-10-05	400 mil alunos do 1.o ciclo com refeições subsidiadas	Alunos
27-10-05	Greve de docentes a 18 de Novembro	Professores
29-10-05	Certificação dos manuais escolares já em Novembro	Escola
29-10-05	Disciplinas do 12.º que entrariam em vigor em 2006/2007	Escola
01-11-05	Nova educação sexual pode arrancar até Dezembro	Escola
03-11-05	Educação sexual vai ter programa oficial	Escola
05-11-05	CNE quer Educação Sexual facultativa	Educação
05-11-05	Ensino Superior. Garantido subsídio de desemprego	Ensino Sup.
05-11-05	academia do porto Estudantes cancelam protesto	Ensino Sup.
05-11-05	Movimento antipraxe quer segurança para aluna	Ensino Sup.
07-11-05	Roubos a alunos visam roupa de marca e MP3	Alunos
07-11-05	Associações de pais querem mais meios policiais na rua	Pais
08-11-05	Escola desmente praxe de Bragança	Ensino Sup.
08-11-05	E se os beijos proibidos fizerem escola?	Pais
09-11-05	"Se queres ser lésbica, és fora das portas da escola"	Escola
10-11-05	"Igualdade é retórica"	Alunos
10-11-05	Manifestação de estudantes dividiu-se	Ensino Sup.
10-11-05	Aluno americano mata vice-reitor e fere dois professores	Internacional
10-11-05	Raparigas triunfam no secundário e superior	Alunos
10-11-05	18% dos adultos do planeta não sabem ler nem escrever	Escola
11-11-05	Educação Escolas vão gerir a aquisição de leite	Escola
12-11-05	250 mil alunos vão receber manuais escolares de graça	Alunos
12-11-05	Reacções. "Uma medida contra a exclusão"	Pais

12-11-05	Destacamento só por motivo de doença	Professores
12-11-05	Sem negociação. Greve de docentes a 18 de novembro mantém-se	Professores
12-11-05	Propostas do ME para os concursos de professores	Professores
14-11-05	Educação. Sindicatos abrem semana de luta	Professores
15-11-05	75 mil professores podem fazer greve	Professores
15-11-05	Paço de Arcos. Pais boicotam todas as aulas	Pais
15-11-05	Chaves e Paço de Arcos. Pais impedem crianças de ir às aulas	Pais
16-11-05	Avaliação excepcional pode passar repetentes	Alunos
16-11-05	Falsos diplomas comprados na Net	Ensino Sup.
17-11-05	FNE assina acordo e demarca-se dos objectivos da greve	Professores
17-11-05	Um professor em horário escolar	Professores
17-11-05	Terceiro ano com os dias preenchidos	Alunos
17-11-05	"Já antes entrava na escola às oito e nunca saía antes das dezoito"	Alunos
17-11-05	Abertura à comunidade?	Professores
19-11-05	Revolta dos professores pára escolas e enche as ruas da capital	Professores
19-11-05	Insucesso escolar não tem "ano zero"	Alunos
21-11-05	Ensino superior avaliado pelo acesso ao emprego	Ensino Sup.
21-11-05	"Há instituições que poderão ter outra função"	Ensino Sup.
21-11-05	Medicina e enfermagem no "top"	Ensino Sup.
21-11-05	Dez anos a avaliar cursos	Ensino Sup.
22-11-05	Praxe em Santarém leva seis alunos a julgamento	Ensino Sup.
22-11-05	Avaliação das universidades passará a ser obrigatória	Ensino Sup.
25-11-05	Namoradas de Gaia podem obter perdão de faltas	Alunos
25-11-05	Professores desmentem absentismo	Professores
26-11-05	115 milhões sem ensino primário	Alunos
27-11-05	Ministério nega ter dado "orientação" sobre crucifixos	Estado
28-11-05	Mais de 1200 agressões nas escolas no ano lectivo de 2004/2005	Escola
28-11-05	"A autoridade não se impõe, conquista-se"	Escola
28-11-05	"É necessária uma revisão da autonomia das escolas"	Escola
28-11-05	Cavaco "surpreendido" com retirada de crucifixos	Escola
06-12-05	Ensino da Matemática é mecanizado	Escola
08-12-05	Reduzir exames é "bónus à preguiça"	Alunos
08-12-05	Ar nas escolas tem má qualidade	Escola
09-12-05	Moderna vendeu pólo mas hipotecas bloqueiam negócio	Ensino Sup.
09-12-05	colocações Professores contra alterações	Professores
13-12-05	Escolas de Paço de Arcos voltam à normalidade	Professores
13-12-05	Avaliação de escolas sem efeito prático	Escola
16-12-05	Educação. Exame de Português deve manter-se	Alunos
18-12-05	Pais ameaçam fechar escola nova em folha	Pais
26-12-05	"Que ninguém queira expulsar a Igreja da cidade"	Escola
28-12-05	Educação acumula dívida de 16,5 milhões a colégios particulares	Estado
28-12-05	Colocações. Concurso de três anos para docentes	Professores
29-12-05	Colocações. Fenprof e FNE rejeitam acordo	Professores
29-12-05	Ministério dinamiza tecnologia nas escolas	Escola
30-12-05	Colocações separam ministério e docentes	Professores
02-01-06	Aulas recomeçam com novas regras	Escola
03-01-06	Escola de Bragança promove rastreio à tuberculose	Escola
04-01-06	60% dos estudantes universitários admitem copiar nos exames	Ensino Sup.

04-01-06	Plágio é outra preocupação	Ensino Sup.
04-01-06	Lei que pune a cópia é do tempo de Salazar	Ensino Sup.
04-01-06	"Os que cumprem são prejudicados"	Ensino Sup.
04-01-06	É como fugir aos impostos	Ensino Sup.
06-01-06	Alunos do 10.º ano podem trocar de língua estrangeira	Alunos
07-01-06	Professores ameaçam voltar à luta	Professores
08-01-06	Turmas diferentes para alunos com insucesso escolar	Alunos
11-01-06	Professores vão ser colocados por três anos	Professores
11-01-06	Alunas e médicas declaram-se inocentes	Alunos
11-01-06	Ministra garante que "não vai faltar leite nas escolas"	Estado
12-01-06	Licenciaturas de três anos avançam já em Outubro	Ensino Sup.
12-01-06	Propinas dos mestrados dependem da empregabilidade	Ensino Sup.
13-01-06	Bolonha origina contestação interna aos reitores	Ensino Sup.
16-01-06	Mais de mil alunos saem sem uma única cadeira	Ensino Sup.
16-01-06	O reitor que já foi comunista e tocou na Brigada Vítor Jara	Ensino Sup.
25-01-06	Trabalho e Educação passam a coordenar ensino vocacional	Escola
29-01-06	Reitores querem distinção clara dos graus académicos	Ensino Sup.
02-02-06	Linguagem gestual no ensino básico	Escola
02-02-06	CNE contra avaliação prévia dos manuais	Escola
07-02-06	Ministra quer alunos na mesma escola do 1.o ao 9.o ano	Estado
11-02-06	Revolta contra fim da Escola João de Castro	Alunos
13-02-06	Dois terços das escolas públicas têm alunos com origens estrangeiras	Alunos
14-02-06	Exames nacionais começam a 19 de Junho	Alunos
15-02-06	Docentes da D. João de Castro dizem-se ameaçados pela DREL	Professores
16-02-06	Professores apresentam queixa contra ministério na Provedoria	Professores
17-02-06	Estudantes na rua por "escola melhor"	Alunos
21-02-06	Aulas de substituição obrigatórias também no ensino secundário	Escola
23-02-06	Polémica sobre os manuais continua	Escola
24-02-06	Ministra confirma que 1500 escolas primárias podem fechar já este ano	Escola
24-02-06	CNE contra pré-certificação de manuais	Escola
25-02-06	Fenprof diz que 1500 escolas a fechar já nem constam das listas oficiais	Escola
27-02-06	Escola "esquece" cem mil alunos com dificuldades	Alunos
02-03-06	Informática para todos os docentes do 1.º ciclo	Professores
03-03-06	Escolas à espera de uma morte anunciada	Escolas
04-03-06	Quase 500 cursos alternativos para combater abandono escolar	Escola
05-03-06	Associações de pais duvidam que fechem 1500 primárias já este ano	Pais
06-03-06	A arte como ferramenta essencial da educação	Escola
06-03-06	Em Portugal há boas práticas mas avulsas	Escola
14-03-06	Novas regras de admissão à docência sob contestação	Professores
14-03-06	Europa continua a perder competitividade na Educação	Escola
18-03-06	Ministra já admite possíveis "problemas"	Estado
22-03-06	Docentes excluídos devido a prazo de inscrição pouco claro	Professores
25-03-06	Estudantes acusam reitor de voltar a chamar polícia	Ensino Sup.
27-03-06	Ministério sem pressa de lançar novos cursos	Ensino Sup.
27-03-06	Uma viagem europeia com escala em Lisboa	Ensino Sup.
27-03-06	Pais do Leste exigem mais do que africanos	Pais
06-04-06	123 mil candidatos para 8 500 vagas	Professores
09-04-06	Milhares de alunos "não terão alguns livros" nas primeiras semanas de aulas	Alunos

10-04-06	Deputadas do PS alertam para riscos da política para a educação especial	Escola
10-04-06	Estudantes querem combater racismo com desporto. Em Estrasburgo	Alunos
11-04-06	APEL acusa ministério de irresponsabilidade	Estado
14-04-06	Controlo de conteúdos e manuais grátis para mais de 200 mil alunos	Estado
25-04-06	Docentes queixam-se ao provedor	Professores
27-04-06	Ministra reconhece que salários têm "peso excessivo" na Educação	Estado
28-04-06	Portugal sem estratégia para o abandono escolar	Alunos
28-04-06	Debate sobre os manuais começa hoje com acusações de machismo	Escola
29-04-06	Definidas 800 escolas de acolhimento	Alunos
29-04-06	PSD teme "censura" dos manuais	Escola
30-04-06	Ministério vai controlar alimentação nas escolas	Estado
30-04-06	Gomas, bolos com creme e refrigerantes fora do portão	Alunos
01-05-06	A sala de aula dentro de um ecrã de computador	Alunos
01-05-06	Daniela vai ao quadro a partir de casa	Alunos
03-05-06	Faculdade excluída de Bolonha por excesso de peso do envelope	Ensino Sup.
04-05-06	"Site" para docentes que querem trocar de escola	Professores
06-05-06	A festa dos estudantes é negócio de profissionais	Ensino Sup.
06-05-06	Docentes dizem que já avisam antes de faltar	Professores
12-05-06	Sindicatos admitem fazer greve a exames	Professores
12-05-06	Universidades esperam pouca procura das vagas especiais para adultos	Ensino Sup.
12-05-06	Docentes deslocados em dia de protestos	Professores
16-05-06	Psicologia do Porto boicota novo reitor	Ensino Sup.
19-05-06	Impunidade para cursos e instituições fracas	Ensino Sup.
30-05-06	Ministra traça retrato arrasador das escolas	Estado
31-05-06	Professora suspeita de maltratar crianças em risco	Professor
02-06-06	Modelo de eleição de reitores sob fogo cruzado	Ensino Sup.
03-06-06	Quase 60 mil docentes ficaram sem colocação	Professores
03-06-06	Alunos portugueses que querem licenciarse em Espanha duplicaram	Ensino Sup.
04-06-06	Cursos ensinam pais a desempenhar melhor o seu papel	Pais
05-06-06	Educadoras de infância obrigadas a devolver dinheiro pago pelo Estado	Professores
07-06-06	Obrigatório apoio ao estudo no 1.º ciclo	Escola
08-06-06	Ministra quer pôr fim aos trabalhos para casa	Estado
08-06-06	Pais e docentes com dúvidas	Pais
09-06-06	Reitores portugueses lutam por mais vagas no Ensino Superior público	Ensino Sup.
12-06-06	Alunos ficam stressados com os trabalhos de casa	Alunos
12-06-06	"A cultura das escolas não promove a participação dos pais"	Pais
17-06-06	Universidades vão ter de revelar saídas dos cursos	Ensino Sup.
17-06-06	Processo de Bolonha acentua importância da empregabilidade	Ensino Sup.
17-06-06	Fenprof ameaça levar ministério a tribunal	Professores
21-06-06	Pais recusam ser "postos de parte" no prolongamento dos horários	Pais
22-06-06	Abrir as escolas a outros profissionais	Escolas
22-06-06	"Gaffe" no exame de Língua Portuguesa	Escola
23-06-06	Cortes nas dispensas sindicais podem acabar no tribunal	Professores
24-06-06	O ano de todas as mudanças na Educação	Escola
28-06-06	Editoras antecipam avaliação de manuais	Escola
30-06-06	Escolas vão poder dar Inglês no 1.º e 2.º anos já em Outubro	Escola
03-07-06	Escolas vão contratar docentes a prazo este ano	Professores
04-07-06	Críticas a algumas provas marcam exames nacionais	Escola

06-07-06	Milhares de ATL com o futuro indefinido	Escola
13-07-06	Negativas a Português duplicaram em relação a 2005	Alunos
14-07-06	Alunos de Química e Física podem repetir exames	Alunos
14-07-06	Desencanto e revolta frente à pauta	Alunos
15-07-06	Pais exigem repetição de todos os exames com erros	Pais
16-07-06	Só os exames de Química e Física serão repetidos	Alunos
17-07-06	Um em cada três presos está a estudar, 11% são analfabetos	Alunos
18-07-06	Fenprof entrega providência cautelar contra ministério	Professores
19-07-06	Ministra da Educação explica exames nacionais na Assembleia da República	Estado
22-07-06	Sociedade de Química também aponta falhas às provas da 2.ª fase	Alunos
25-07-06	Meio milhão de alunos vai fazer provas em 2007	Alunos
26-07-06	Exames chegam ao fim com "má nota" para Maria de Lurdes Rodrigues	Estado
27-07-06	Pais recorrem à justiça para suspender notas do 12.º	Pais
27-07-06	Vagas nas privadas continuam a subir apesar da quebra constante na procura	Ensino Sup.
31-07-06	Docentes disputam 300 vagas para a actividade sindical	Professores
03-08-06	ME não sabe quantos alunos foram lesados	Estado
05-08-06	Ministra considera que repetição "valeu a pena"	Estado
06-08-06	Escolas antecipam avaliação estatal e querem obter selo de qualidade	Escolas
06-08-06	Provedoria diz que era inútil ouvir a ministra	Estado
21-08-06	Cerca de 600 professores do quadro foram ultrapassados por contratados	Professores
22-08-06	Docentes têm até dia 29 para aceitar colocações	Professores
23-08-06	Mais professores por aluno não trava insucesso	Alunos
26-08-06	8800 docentes do quadro de zona começam a ser colocados esta semana.	Professores
30-08-06	Preços dos manuais só sobem daqui a dois anos	Escola
01-09-06	Exames disparam taxas de reprovação no 9.º ano	Alunos
04-09-06	A hora de transformar medidas em resultados	Alunos
04-09-06	"Tudo junto é muito dinheiro e eles só andam na primária"	Pais
04-09-06	Preços congelados não evitam despesa elevada	Pais
06-09-06	40 concelhos do interior perdem mais de metade de escolas do 1.º ciclo	Escola
06-09-06	Sindicatos criticam "intransigência" na negociação do estatuto da carreira	Professores
07-09-06	Associações de pais estão "em suspenso"	Pais
07-09-06	Tutela admite falhas na Educação Especial	Estado
09-09-06	Professores portugueses são terceiros mais bem pagos da OCDE	Professores
09-09-06	Professores são a última resistência às novas tecnologias nas escolas	Professores
09-09-06	Formação precisa-se. Fundos comunitários continuam a pagar o combate à info-exclusão dos docentes	Professores
10-09-06	Linha telefónica para professores vítimas de violência abre amanhã	Professores
11-09-06	Regresso às aulas em ano de todas as mudanças	Alunos
11-09-06	Governo gasta nove milhões de euros para melhorar notas a Matemática	Estado
12-09-06	Pais recusam novas escolas de acolhimento	Pais
13-09-06	População adulta portuguesa tem a escolaridade mais fraca da OCDE	Escola
13-09-06	José Sócrates elogia ministra e professores	Estado
14-09-06	Ministra promete 120 euros que ninguém vai receber	Estado
15-09-06	GNR vai a casa buscar alunos em greve às aulas	Alunos
16-09-06	Notas descem abaixo dos 18 valores em Medicina	Ensino Sup.
16-09-06	Fecho de escolas deixa professores sem colocação	Professores
17-09-06	Pais podem desistir da luta pela velha escola	Pais
18-09-06	Convívio para promover sucesso escolar	Ensino Sup.

19-09-06	Cursos com poucos alunos podem não chegar a abrir	Ensino Sup.
19-09-06	Ministério continua sem divulgar lista definitiva de escolas que vão fechar	Estado
20-09-06	Reitores preparam mapa de cursos para reduzir mais a oferta no superior	Ensino Sup.
20-09-06	Ministério divulga lista final de 1428 primárias fechadas	Estado
22-09-06	Há poucos alunos e nem os melhores são muito bons	Alunos
22-09-06	"Professores devem ser avaliados pelos resultados"	Professores
27-09-06	Cortes vão prejudicar melhores universidades	Ensino Sup.
28-09-06	Novos termos gramaticais geram controvérsia entre educadores	Professores
30-09-06	Ensino Superior assume que propina máxima é inevitável	Ensino Sup.

- Opinião

Data de publicação	Autor	Título	Assunto
25-10-04	João César das Neves	<i>Não há almoços grátis</i>	Estado
26-10-04	António Ribeiro Ferreira	<i>As fumaças lusitanas</i>	Escola
28-10-04	Jorge Coelho	<i>O utilizador-pagador</i>	Estado
29-10-04	João Caupers	<i>O Zé e o Zé Maria</i>	Ensino Sup.
04-11-04	Leonídio Paulo Ferreira	<i>Visto da América. Admirável universidade</i>	Ensino Sup.
09-11-04	João carrilho	<i>Sociedade da aprendizagem</i>	Escola
15-11-04	João César das Neves	<i>Suave catástrofe</i>	Escola
16-11-04	João Carrilho	<i>Sociedade da aprendizagem</i>	Escola
19-11-04	António Valdemar	<i>Portugal, numa autópsia</i>	Escola
20-11-04	Luís Moutinho	<i>O subsídio de desemprego</i>	Ensino Sup.
21-11-04	Maria de Jesus Jardim Anjos	<i>Bolonha sem alunos</i>	Ensino Sup.
13-12-04	João César das Neves	<i>O caldo da portaria</i>	Estado
20-12-04	Manuel Brandão Alves	<i>Do berço para a profissão</i>	Alunos
30-12-04	António Perez Metelo	<i>O bloqueamento central</i>	Escola
07-01-05	Margarida Marrucho e Mota Amador	<i>Educação e sistema educativo jogo de contradições</i>	Estado
11-01-05	João Sentieiro	<i>Atenção a este ministério</i>	Ensino Sup.
14-02-05	José Carlos	<i>Ainda a legibilidade da escrita</i>	Escola
07-03-05	João César das Neves	<i>Os equívocos da escolha decisiva</i>	Alunos
08-03-05	Luís Delgado	<i>Os 16 ministros</i>	Estado
09-03-05	João de Castro Menda	<i>A natureza da esquerda</i>	Estado
09-03-05	Luís delgado	<i>Os ministros que acabam</i>	Estado
21-03-05	João César das Neves	<i>O Estado e o sentido de Estado</i>	Estado
25-03-05	Armando Vieira	<i>Ensino superior politécnico crise de identidade</i>	Ensino Sup.
28-03-05	José A. Ferreira Machado	<i>Por uma avaliação das políticas públicas</i>	Estado
12-04-05	José Alberto Xerez	<i>Do dispensário ao mercado</i>	Escola
12-04-05	António Ribeiro Ferreira	<i>Estado do Sítio. A esquerda do José e do Luís</i>	Estado
14-04-05	Joaquim Infante Barbosa	<i>Bolonha - a prova dos nove</i>	Ensino Sup.
21-04-05	João Morgado Fernandes	<i>A paixão de Sócrates</i>	Estado

22-04-05	António Perez Metelo	<i>Inovar, arriscar</i>	Escola
02-05-05	João César das Neves	<i>O Orçamento e a dispensa do indispensável</i>	Escola
03-05-05	António Ribeiro Ferreira	<i>Estado do Sítio. A real prova dos nove</i>	Professores
05-05-05	Luciano Amaral, editorial	<i>Desenvolver</i>	Escola
06-05-05	Jorge Coelho	<i>Reformar, concretizar, mudar</i>	Escola
10-05-05	Joana Amaral	<i>O século é mesmo outro</i>	Escola
18-05-05	José de Mato Correia	<i>Um projecto nacional</i>	Escola
18-05-05	Francisco Sarsfield Cabral	<i>Fundamentalismo</i>	Escola
20-05-05	Vicente Jorge Silva	<i>Ao fim e ao cabo. Pedagogias</i>	Estado
23-05-05	José A. Ferreira Machado	<i>Universidades todas iguais, todas más</i>	Ensino Sup.
23-05-05	Raul Vaz	<i>O Estado e a educação sexual</i>	Estado
30-05-05	João César das Neves	<i>Educação e Ciência de pacotilha</i>	Escola
13-06-05	José Carlos Abrantes	<i>O direito à vida da informação</i>	Escola
19-06-05	João Dias da Silva	<i>Valorizar os professores</i>	Professores
21-06-05	José Alberto Xerez	<i>Livre escolha da escola</i>	Pais
23-06-05	Francisco Sarsfield Cabral	<i>Tentar perceber. Sem disfarce</i>	Estado
25-06-05	Ruben de Carvalho	<i>Mil caracteres. Isto é que são ministros!</i>	Estado
28-06-05	Miguel Coutinho	<i>Errar é humano, mas...</i>	Estado
10-07-05	João de Menda	<i>São os paradigmas...</i>	Escola
13-07-05	Francisco Azevedo e Silva	<i>Matemática é no ensino só a ponta do icebergue</i>	Escola
14-07-05	Pedro Rolo Duarte	<i>Um chumbo nacional</i>	Alunos
18-07-05	João Cravinho	<i>História, cultura e desenvolvimento (2)</i>	Escola
19-07-05	José Alberto Xerês	<i>Melhor Governo é o que menos governa</i>	Estado
24-07-05	Helena Sacadura Cabral	<i>Três questões essenciais</i>	Escola
24-07-05	Reginaldo Rodrigues de Almeida	<i>Que critérios para definir competências?</i>	Escola
01-08-05	Reginaldo Rodrigues de Almeida	<i>Universidade, esse marfim</i>	Ensino Sup.
04-08-05	João de Menda	<i>A má educação</i>	Escola
15-08-05	Joel E. Cohen e David E. Bloom	<i>Bombas, livros e dólares</i>	Escola
25-08-05	António Perez Metelo	<i>Acabar com o faz-de-conta</i>	Escola
12-09-05	João Morgado Fernandes	<i>Por uma escola normal</i>	Escola
16-09-05	Jorge Coelho	<i>Aposta no futuro</i>	Escola
19-09-05	João Cravinho	<i>Educação - boas e más notícias (1)</i>	Escola
26-09-05	João Cravinho	<i>Educação - a segunda oportunidade (2)</i>	Escola
13-10-05	Helena Garrido	<i>A pobreza racional</i>	Escola
16-10-05	Helena Garrido	<i>Universidades em mudança</i>	Ensino Sup.
31-10-05	José Carlos Abrantes	<i>Alguns caminhos para maior exigência ética</i>	Escola
03-11-05	João Morgado Fernandes	<i>O teste da educação sexual</i>	Escola
08-11-05	João Paulo Meneses	<i>Uma universidade sem futuro</i>	Ensino Sup.
08-11-05	João Morgado Fernandes	<i>O beijo no recreio</i>	Escola
13-11-05	Helena Sacadura Cabral	<i>Que fazer com a instrução sexual?</i>	Escola

14-11-05	João Cravinho	<i>A grande reforma universitária</i>	Ensino Sup.
25-11-05	Jorge Coelho	<i>O Plano Tecnológico</i>	Escola
25-11-05	João Miguel Tavares	<i>Praxar as praxes</i>	Ensino Sup.
29-11-05	Joana Amaral Dias	<i>Crianças e mulheres primeiro</i>	Escola
30-11-05	António José Teixeira	<i>Tolerância e crucifixos</i>	Escola
02-12-05	João Miguel Tavares	<i>Tiro ao crucifixo</i>	Escola
03-12-05	Maria Santos	<i>Educação pela arte um duplo "choque"!</i>	Escola
04-12-05	António Bagão Felix	<i>Cruxifixo haja coerência</i>	Escola
05-12-05	João César das Neves	<i>Os inimigos da liberdade</i>	Escola
05-12-05	Francisco Sarsfield Cabral	<i>Laicismo</i>	Escola
07-12-05	José Manuel Barroso	<i>Crucifixos e visão exclusivamente laica</i>	Escola
09-12-05	Pedro Pomba	<i>Laicidade é laicidade</i>	Escola
09-12-05	João Miguel Tavares	<i>Crucifixos Implacáveis II</i>	Escola
16-12-05	Pedro Lomba	<i>Religião e Estado</i>	Escola
23-12-05	Jorge Coelho	<i>Fatalismo, não!</i>	Escola
25-12-05	Helena Sacadura Cabral	<i>Bizarrias de um Estado laico</i>	Escola
19-01-06	Mário Bettencourt Resendes	<i>Uma ficção e uma crise preocupante</i>	Escola
13-02-06	José Carlos Abrantes	<i>Da peça ao título</i>	Ensino Sup.
27-02-06	João César das Neves	<i>A maldição dos concursos</i>	Professores
02-03-06	António José Teixeira	<i>Coesão nacional</i>	Escolas
05-03-06	João Sousa Andrade	<i>Ideias para o debate de Bolonha e suas reformas</i>	Ensino Sup.
06-03-06	Guilherme d'Oliveira Martins	<i>Educação artística como prioridade</i>	Escola
12-03-06	João Morgado Fernandes	<i>Sócrates, ano I</i>	Estado
12-03-06	Maria do Carmo Vieira	<i>Cidadania?</i>	Escola
13-03-06	Diogo Pires Aurélio	<i>Bolonha</i>	Ensino Sup.
01-04-06	António José Teixeira	<i>Soberania</i>	Escola
11-04-06	António José Teixeira	<i>Mau cheiro</i>	Escola
01-05-06	João César das Neves	<i>A comédia do Estado bisbilhoteiro</i>	Estado
03-05-06	Pedro Rolo Duarte	<i>Dois países num só</i>	Estado
09-05-06	Diogo Pires Aurélio	<i>Geração Perdida</i>	Alunos
15-05-06	João César das Neves	<i>Sócrates: falhar com competência</i>	Estado
31-05-06	Vasco Graça Moura	<i>Nos quarenta e oito por cento</i>	Alunos
02-06-06	Maria José Nogueira Pinto	<i>Educação: insistir num modelo sem futuro?</i>	Escola
03-06-06	Ana Sá Lopes	<i>Os papás vão dar notas aos profes</i>	Professores
04-06-06	João Morgado Fernandes	<i>Ler e crescer</i>	Alunos
06-06-06	Diogo Pires Aurélio	<i>Voltar ao básico</i>	Escola
07-06-06	Pedro Rolo Duarte	<i>O fumo e o fogo</i>	Professores
08-06-06	António José Teixeira	<i>Trabalhos para a Escola</i>	Professores
11-06-06	Proença de Carvalho	<i>Professores: a heresia da avaliação</i>	Professores
12-06-06	Joana Amaral Dias	<i>A lei do mais forte</i>	Alunos

13-06-06	João Morgado Fernandes	<i>Sementes de violência</i>	Escola
14-06-06	Helena Garrido	<i>Professor</i>	Professores
14-06-06	Vasco Graça Moura	<i>Os livros, pois</i>	Ensino
17-06-06	João Morgado Fernandes	<i>Universidades</i>	Ensino Sup.
18-06-06	António José Teixeira	<i>Copianço</i>	Alunos
20-06-06	José Manuel Barroso	<i>Um 10 de Junho diferente</i>	Escola
21-06-06	Vasco Graça Moura	<i>'Ubi sunt'?</i>	Escola
22-06-06	Mário Bettencourt Resendes	<i>Em busca de temas para além do futebol</i>	Escola
27-06-06	Diogo Pires Aurélio	<i>A ordem e os infantes</i>	Escola
28-06-06	Vasco Graça Moura	<i>A indisciplina escolar</i>	Escola
01-07-06	Fernanda Cândia	<i>Questão nenhuma</i>	Escola
05-07-06	Vasco Graça Moura	<i>História do futuro</i>	Escola
08-07-06	Koïchiro Matsuura	<i>Rumo às sociedades do conhecimento</i>	Escola
12-07-06	Vasco Graça Moura	<i>Europa, energia, ensino</i>	Escola
15-07-06	António José Teixeira	<i>Apropriação</i>	Alunos
23-07-06	Anselmo Borges	<i>'Têm havido' muitos erros</i>	Escola
24-07-06	Luís Delgado	<i>Clássicos revisitados</i>	Estado
25-07-06	Helena Garrido	<i>Avaliações</i>	Alunos
26-07-06	Helena Garrido	<i>É pena</i>	Estado
28-07-06	António Vitorino	<i>Uma lei discreta</i>	Estado
14-08-06	João César das Neves	<i>Uma decisiva questão de omeletas</i>	Pais
05-09-06	Helena Garrido	<i>(Des)educando</i>	Escola
06-09-06	Helena Garrido	<i>Os fundos da UE</i>	Escola
15-09-06	António Vitorino	<i>Visão global</i>	Escola
17-09-06	Nuno Brederode Santos	<i>Torcer o pepino</i>	Alunos
17-09-06	Anselmo Borges	<i>Religião na escola pública</i>	Escola
28-09-06	Luciano Amaral	<i>O problema não é esse</i>	Escola

Público

- Primeira Página

Data de publicação	Título	Foto	Assunto
02-10-04	Ensino particular lidera lista das melhores médias nos exames nacionais	0	Escola
06-10-04	Professores, Compta culpa ministério pelos erros e atrasos nos concursos	0	Professores
13-10-04	Professores Compta acusa ministério da educação de alterar orientações ao longo de todo o concurso	0	Professores
21-10-04	Pais querem adiamento dos exames do 9.º ano	0	Pais
25-10-04	“O professor tornou-se um pouco uma criada para todo o serviço”	1	Professores
03-11-04	Ensino Superior no bom caminho para processo de Bolonha	0	Ensino Sup.

21-11-04	Alunos portugueses passam mais horas a fazer trabalhos de casa do que a média dos países da OCDE	1	Alunos
06-12-04	Maioria acha que o ensino do português piorou	1	Escola
07-12-04	Estudo da OCDE alunos portugueses ainda são dos piores a Matemática	0	Alunos
11-12-04	Ensino. Reforma da educação especial deverá estar pronta em 15 dias	0	Escola
16-12-04	Exames do 9.º ano vão valer menos na nota final	0	Alunos
14-01-05	Portugueses acham que crianças sofrem quando as mães trabalham	1	Pais
18-03-05	Inglaterra à procura de professores em Portugal	0	Professores
23-03-05	Aluno mata nove pessoas e suicida-se na escola	1	Alunos
28-03-05	"Os pais mobilizam-se porque o sistema de ensino público está desorganizado"	0	Pais
06-04-05	Excepções nos exames do 9.º ano dividem opiniões	0	Alunos
07-04-05	Ministra revoga sistema de troca directa de manuais escolares	0	Estado
22-04-05	Ministério chamou mais de mil professores a juntas médicas	0	Professores
28-04-05	Governo lança medidas de combate ao insucesso a Matemática	0	Estado
05-05-05	Provas de aferição dos 4.º e 6.ºs anos realizam-se este mês e são assinadas	0	Alunos
11-05-05	Resultados fracos nas aferições do 4.º e 6.º ano de Matemática de 2004	0	Alunos
17-05-05	Mais de 19 mil professores com exclusão provisória do concurso nacional	0	Professores
24-05-05	Um em cada três alunos chumba ao chegar ao ensino secundário	0	Alunos
08-06-05	Professores ameaçam fazer greve em quatro dias dos exames nacionais	0	Professores
10-06-05	Congelamento de carreiras pode afectar 25 mil professores	0	Professores
16-06-05	Aulas suspensas para que professores assegurem exames	0	Professores
17-06-05	Pais e alunos temem efeitos da anunciada greve nos exames	0	Pais
18-06-05	Professores não faltaram no primeiro dia dos exames	0	Professores
19-06-05	Exames do 9.º ano. Professores aceleram as matérias e "treinam" os alunos	0	Professores
20-06-05	Professores mantêm greve e governo continua a exigir serviços mínimos para os exames	0	Professores
21-06-05	Greve dos professores não comprometeu exames do 9.º ano	0	Professores
22-06-05	Exames Nacionais. Greve impediu sete alunos de fazer prova de Matemática do 12.º ano	0	Professores
23-06-05	Exames Nacionais. Tribunal de Lisboa dá razão ao Ministério e o dos Açores aos sindicatos	0	Estado
24-06-05	Ministra admite haver "um descontentamento dos professores"	0	Estado
28-06-05	Propostas de correcção das provas de desenho e geometria descritiva A (408) e B (409)	0	Escola
05-07-05	Todos os dias há 40 pedidos para equivalência de estudos estrangeiros	0	Alunos
12-07-05	Sete em cada dez alunos do 9.º ano tiveram negativa no exame de Matemática	0	Alunos
13-07-05	Governo mantém 47 mil vagas para cursos do ensino superior	0	Ensino Sup.
13-07-05	Aulas vão começa entre 12 e 16 de Setembro	0	Escola

16-07-05	Média negativa no exame de Matemática do 12.º ano desce pelo terceiro ano consecutivo	1	Alunos
20-07-05	Inspecção averigua suspeita de fraude na prova de Matemática em Bragança	0	Estado
24-07-05	Estes livros salvaram-se de ser queimados	1	Estado
25-07-05	Ranking de universidades Aveiro lidera investigação universitária em Portugal	0	Ensino Sup.
26-07-05	Reitores contestam ranking das universidades	0	Ensino Sup.
27-07-05	Ministério da Educação vai limitar condições para professores poderem dar explicações	0	Estado
01-08-05	Medicina Dentária do Porto é o curso superior com mais sucesso na conclusão de licenciaturas	0	Ensino Sup.
02-08-05	Física é a disciplina científica que menos motiva os alunos	0	Escola
23-08-05	Taxas de insucesso escolar ao mesmo nível de há oito anos	0	Escola
30-08-05	40 mil dos candidatos à docência não conseguiram colocação	0	Professores
02-09-05	Maior parte das escolas do ensino superior recebe menos dinheiro para funcionamento	0	Ensino Sup.
03-09-05	Professores vão ser colocados por 4 anos	0	Professores
05-09-05	Inglês no 1.º ciclo avança em mais de duas mil escolas	0	Escola
11-09-05	Um terço das escolas do 1.º ciclo abertas até às 17h30	0	Escola
14-09-05	Alunos portugueses são os que menos anos passam na escola	0	Escola
18-09-05	Duas em cinco vagas ficam vazias nos Politécnicos	0	Ensino Sup.
24-09-05	Dezasseis escolas politécnicas perderam mais de metade dos caloiros em dois anos	0	Ensino Sup.
20-10-05	Ministra da Educação diz que vai encerrar este ano 512 escolas com elevado insucesso	1	Estado
22-10-05	Escolas privadas e católicas mantêm-se no topo do ranking	1	Escola
23-10-05	Adolescentes pobres preferem maternidade à escola	0	Escola
06-11-05	150 Este é o número total de alunos que este ano entraram para cursos de Matemática	0	Ensino Sup.
12-11-05	Manuais escolares gratuitos para alunos mais carenciados do ensino obrigatório até 2009	0	Escola
16-11-05	Licenciadas têm mais dificuldade em arranjar emprego que os colegas	0	Ensino Sup.
17-11-05	Número de licenciados no desemprego duplicou	0	Ensino Sup.
17-11-05	Maioria dos sindicatos de professores mantém greve de amanhã	1	Professores
18-11-05	Sindicatos prevêem para hoje a maior acção de protesto dos últimos anos	0	Professores
18-11-05	O desafio da educação. Um artigo da ministra Maria de Lurdes Rodrigues	0	Estado
19-11-05	Professores milhares gritaram à ministra "vai para a rua, vai para a rua"	0	Professores
29-11-05	Duas dezenas de escolas vão ter autonomia para contratar professores	0	Escola
29-11-05	Educação sexual será obrigatoriamente abordada no básico	0	Escola
03-11-05	Educação sexual obrigatória, mas sem ser disciplina autónoma	0	Escola
06-12-05	Governo quer reduzir para três os exames do 12.º ano	0	Estado
07-12-05	Professores de Filosofia não poupam críticas a mudanças nos exames	0	Professores

08-12-05	Proposta do ministério mantém fim do concurso anual de professores	0	Professores
10-12-05	Inspecção-geral detecta excessiva mobilidade dos professores	0	Professores
16-12-05	Ministério já não vai acabar com exame nacional a Português	0	Professores
18-12-05	Violência nas escolas	1	Escola
18-12-05	"Se eu fosse professor também não gostava da ministra da educação"	1	Estado
22-12-05	Professores: Ministério recua e volta a admitir aproximação à residência	0	Professores
23-12-05	Reitores propõem prova de acesso comum a todos os cursos da mesma área	0	Ensino Sup.
28-12-05	Alunos de 120 nacionalidades estudam em Portugal	0	Alunos
10-01-06	Insucesso escolar atinge 16 por cento dos alunos	0	Alunos
11-01-06	Colocações por vários anos vão ser aprovadas amanhã	0	Professores
12-01-06	Bolonha vai permitir ensinar noutros idiomas	0	Ensino Sup.
17-01-06	Todos os concelhos com média inferior a 3 no exame de Matemática do 9.º ano	0	Alunos
22-01-06	Matemática: Olimpíadas atraem milhares de alunos	0	Alunos
02-02-06	Exames do 12.º ano: Alunos dos cursos tecnológicos já não fazem provas este ano	0	Alunos
10-02-06	Ministério pondera turmas mais pequenas a Matemática	0	Estado
21-02-06	Aulas de substituição obrigatórias também no ensino secundário	0	Escola
08-03-06	Ensino Superior: Governos acusados de ignorar avaliação	0	Ensino Sup.
11-03-06	600 estudantes invadem Universidade de Sorbonne	1	Ensino Sup.
13-03-06	Ministério da Educação quer criar prova nacional de admissão à docência	0	Professores
14-03-06	Ensino Superior supera contra planos para formação de professores	0	Professores
16-03-06	Professora agredida por jovens de fora da escola	0	Professores
27-03-06	Muitos futuros docentes sentem-se imprevistos para dar Educação Sexual	0	Professores
04-04-06	Ensino: 600 novos cursos poderão avançar já no próximo ano lectivo com regras de Bolonha	0	Ensino Sup.
06-04-06	Professores: mais de 122 mil candidatos para o próximo ano lectivo	0	Professores
09-04-06	Editores dizem que demora na aprovação de preços dos manuais pode afectar ano lectivo	0	Educação
14-04-06	Válidos por seis anos: Governo aprova avaliação obrigatória dos manuais escolares	0	Estado
18-04-06	Ordem de regresso imediato para alguns professores que tinham sido autorizados a mudar de escola	0	Professores
28-04-06	Professores: listas de ordenação dos candidatos divulgadas hoje	0	Professores
05-05-06	Governo quer que professores avisem que vão faltar e preparem aula de substituição	0	Estado
01-06-06	Centros para jovens delinquentes sem fiscalização há cinco anos	0	Estado
02-06-06	Alunos até ao 1.º ciclo vão ler uma hora por dia na sala de aula	1	Alunos
02-06-06	Educação. Fenprof anuncia dia de greve e pede demissão da ministra	0	Professores
03-06-06	Mais de 60 mil professores não conseguiram colocação	0	Professores

04-06-06	Avaliação dos professores. Opinião dos pais terá peso “minimalista mas será consequente”	1	Professores
21-06-06	Exames Nacionais. Alunos do 9.º ano prestam hoje provas a Língua Portuguesa	0	Alunos
22-06-06	Exames do 9.º ano. Júri teve de mandar aviso às escolas para assegurarem anonimato das provas	0	Estado
29-06-06	Exames Nacionais. Professores de Matemática mantêm críticas, tutela defende as provas	0	Professores
04-07-06	Educação. Triplicou em dois anos número de professores incapacitados para dar aulas	1	Professores
04-07-06	Exames 12.º ano. Critérios de classificação da prova de Física	0	Escola
06-07-06	Escolas. Professores precisam de mais formação para usar computadores	0	Professores
07-07-06	Ensino Superior. Faculdade do Porto pode reduzir vagas a Medicina	0	Ensino Sup.
13-07-06	Negativas a Português duplicam nos exames nacionais do 9.º ano	0	Alunos
14-07-06	Número de cursos no superior público desce pela primeira vez	0	Ensino Sup.
15-07-06	Alunos podem repetir todos os exames, defende comissão de acesso ao superior	0	Ensino Sup. /
16-07-06	Ministério mantém excepção nos exames só para Física e Química	0	Estado
19-07-06	Ministra forçada a explicar amanhã no Parlamento crise dos exames	0	Estado
19-07-06	Erro técnico do ministério da educação atrasa contratação directa de professores pela escola	0	Professores
20-07-06	Relatório do Júri de exames de 2005 errado na internet desde Novembro	0	Estado
21-07-06	Ministra da Educação não convenceu deputados da oposição	1	Estado
25-07-06	Educação. Pais concordaram com provas de aferição para todos no final do 1.º e 2.º ciclo	0	Pais
25-07-06	Sociedade Portuguesa de Matemática critica exames nacionais do 9.º ano	0	Escola
27-07-06	Ensino Superior. Privadas abrem mais vagas apesar de taxas de ocupação menores	0	Ensino Sup.
27-07-06	Exames. Pais vão recorrer ao provedor de Justiça	0	Pais
28-07-06	Governo decide que excepções nos exames podem repetir-se no futuro	0	Estado
28-07-06	Carreira Docente. Professores ameaçam com greve no início do ano lectivo	0	Professores
29-07-06	Alunos estão a fugir da Química no 12.º ano	0	Alunos
01-08-06	Exames nacionais. Cavaco promulga excepções 24 horas depois de aprovadas em Conselho de Ministros	0	Estado
02-08-06	Provedor quer mais vagas para alunos prejudicados nos exames	0	Alunos
05-08-06	12.º ano, 2.ª fase. Positivas a química duplicaram, mas notas a física baixaram	0	Alunos
22-08-06	Macedo de Cavaleiros. Aluna que se queixou de “praxe violenta” avança contra Instituto Piaget	0	Ensino Sup.
22-08-06	Professores. Fenprof diz que 35 mil candidatos a um contrato numa escola terão ficado sem lugar	0	Professores
28-08-06	Crianças sobrecarregadas com actividades não são mais stressadas	0	Alunos
30-08-06	Educação. Manuais do 1.º ciclo foram os que viram os preços subir mais	0	Escola
02-09-06	120 mil alunos do básico chumbaram ou desistiram no ano lectivo 2004 /2005	0	Alunos

05-09-06	Professores vão ser avaliados de dois em dois anos	0	Professores
11-09-06	Educação. Ano lectivo arranca em clima de conflito	0	Escola
12-09-06	Matemática. Ministério da Educação decidiu alargar plano de melhoria ao secundário	0	Estado
15-09-06	Colocação de Professores . 4500 docentes do quadro estão sem dar aulas.	0	Professores
16-09-06	Colocações no ensino superior. Mais de 200 cursos ficaram com menos de 10 alunos	0	Ensino Sup.
18-09-06	Ano lectivo 2005/2006. Financiamento de ATL violou as regras	0	Estado
19-09-06	Mais de metade das escolas encerradas são na região norte	0	Escola
21-09-06	Estudo. Mais de um terço dos alunos já foram vítimas de violência na escola	0	Alunos
25-09-06	Função Pública. Comissão propõe redução dos efectivos na Educação e na Saúde	0	Estado

- Destaque

Data de public.	Título	Assunto
07-11-04	Abandono escolar pode esconder outros problemas As crianças levam demasiados trabalhos para casa? Com "conta, peso e medida"	Alunos
21-11-04	"Uma hora por dia é justo" Distrito dos EUA limitou os deveres escolares E se os TPC fossem feitos na escola?	Alunos
27-04-05	Governo quer melhor formação para o ensino da matemática Explicações para o primeiro lugar mundial da Filândia Competição incentiva alunos coreanos a serem os melhores	Escola
11-05-05	Resultados dos alunos do 9.º ano a Matemática pouco satisfatórios 6.º ano Estudantes têm dificuldade a compreender textos e em álgebra 4.º ano Mais respostas certas a matemática do que a Língua Portuguesa	Alunos
05-06-05	Perto de 100 mil vão estrear exames nacionais Desempenhos são coincidentes em relação aos anos anteriores	Professores
06-06-05	Educadores e professores do 1.º ciclo poderão deixar de se aposentar mais cedo "Ou comem na escola ou ficam sem almoçar"	Alunos
19-06-05	Curiosidades à volta das provas Do receio de ter "uma branca" ao medo que inspira o protocolo Conselhos executivos vivem "num stress" Professores aceleram as matérias e apostaram no "treino" dos alunos do 9.º ano	Professores
21-06-05	Paralisação dos professores com pouco impacte nos exames nacionais Cinco escolas da região centro afectadas pela greve Legitimação de serviços mínimos sem consenso jurídico Ministério vai marcar nova data de provas "Por amor de Deus! O «Stor» faz testes mais difíceis" Exame "mais Fácil do que provas globais" Confederação de pais elogia docentes Por que não se valoriza o mais importante? Chumbei no exame!	Alunos

	Ministério da Educação mandou destruir livros de "índole fascista" em 1974 "Saneados" voltam a ser postos à venda Contra "falsas ideias" e "perigosos mitos"	
24-07-05	A professora que não obedeceu, em Vale Alto Histórias para a História da indignidade humana Denúncia de Sottomayor Cardia dois anos depois Para lá da Tromba Rija	Estado
01-08-05	Bancos desafiam alunos a estudar e a pagar depois As famílias são ainda o principal garante financeiro dos alunos Estado apoia 25 por cento dos estudantes	Ensino Sup.
12-09-05	Um terço das escolas do 1.º ciclo vão funcionar até às 17h30 Histórias de quem não regressa às aulas "O ano termina e as obras ficam por fazer" Os problemas do 1.º ciclo ao secundário Material escolar mais barato este ano O regresso às aulas lá fora	Escola
24-09-05	Entrada precoce no mercado de trabalho deixa de ter apoios 512 escolas com elevado insucesso vão ser encerradas no final do ano lectivo	Escola
20-10-05	Estava quase a achar-se normal uma criança ir à escola e não ter aulas Escolas vão ter de reflectir sobre os resultados dos exames Metade dos professores já estão nos três escalões mais altos da carreira docente	Professores
22-10-05	Escolas privadas, católicas e do litoral mantêm-se no topo da tabela das melhores médias nos exames Ministra diz que rankings são "limitados e pouco interessantes" "Liga para as outras e dá-lhes um beijinho de parabéns" Quem anda no Luso-Francês "não está nas aulas porque é obrigado" Privadas sempre com médias superiores As duas escolas públicas com melhor posição no ranking são de Coimbra Resultados disciplina a disciplina "As pessoas voltaram a olhar para a escola como produtora de diplomas Escolas privadas dizem que sempre tiveram listas de espera Diferenças entre médias nos exames nacionais e classificação interna chegam a sete valores Pampilhosa da Serra piora resultados Muitas críticas, poucas ajudas Médias mais baixas a Matemática concentram-se todas no interior Sobe & Desce	Escola
29-11-05	Duas décadas de fundos estruturais tornaram Portugal mais coeso mas menos competitivo Metade dos alunos acham que há "alguma violência" na escola	Economia
18-12-05	Reformados das forças de segurança e ex-militares ajudam na prevenção da violência em 300 escolas Não podemos pôr Rambos a andar à pancada aos alunos "Quando abrimos uma porta, não sabemos o que vamos encontrar" Faltam cientistas	Escola
02-02-06	As universidades em wi-fi "Não escolham uma carreira por dinheiro" foi a mensagem a alunos portugueses	Ensino Sup.
07-02-06	Educação e desenvolvimento económico na agenda de Jorge Sampaio Governo garante banda larga, mas há escolas sem acesso à internet Problemas técnicos impedem acesso	Estado
11-02-06	A escola nem existe, quanto mais a internet Falta formação para aplicar novas tecnologias Ligação à Net rápida começou em 2004	Escola

20-04-06	Proposta de gestão diferenciada do tempo lectivo em função da investigação é consensual Universidades terão telefone da Net Planos dos governos são bons, falta é executá-los	Ensino Sup.
21-04-06	Aumento das propinas no superior para financiamento mais justo e eficiente Abandono escolar elevado mantém-se entre gerações Apoiar alunos, diversificar o secundário Fracá qualidade da formação de professores Autonomia das escolas apenas no papel Como fazê-los ler os clássicos... ou como fazê-los apenas ler? Livros gratuitos para todos os bebés britânicos	Escola
02-06-06	22% dos alunos portugueses só dominam competências básicas da leitura Alunos da pré-primária e 1.º ciclo vão ler uma hora por dia na aula Concursos da Gulbenkian deram um milhão de euros a bibliotecas "O grande objectivo é pôr os miúdos a ler mais" Avaliação dos professores pelos pais pode ser "minimalista mas tem de ser consequente" Escolas vão poder recrutar docentes para matemática Não há mudança social sem doer	Escola
04-06-06	Quem dá aulas "não pode ter medo" dos alunos Professores dizem que pais não estão preparados para os avaliar Quadro de mérito para os docentes? Apoio ao estudo no 1.º ciclo no mínimo 90 minutos por semana Apenas um terço dos docentes não colocados são professores, diz Sócrates Avaliação dos professores pelos pais e limites à progressão na carreira opõem sindicatos e ministério O que se propõe para classificar os docentes Professores incapacitados para dar aulas mais do que triplicaram em dois anos	Professores
04-07-06	Poucos optaram por trocar a escola pelos museus Ministério da Educação procura conselhos executivos fora das escolas Possibilidades de contratação de docentes pelos estabelecimentos de ensino vão ser alargadas Avaliação e progressão na carreira Menos docentes destacados nos sindicatos Excepções nos exames fazem duplicar positivas a química e baixar a física "Criou-se a ideia de que isto é uma espécie de lotaria"	Professores
05-08-06	Notas baixas podem levar à redução de alunos em vários cursos "Acho mal que não se tenha podido repetir todas" Pais entregam providência cautelar na segunda-feira Alguns casos polémicos em anos anteriores	Alunos
05-09-06	Governo mantém propostas polémicas para a revisão da carreira dos professores Avaliação dos docentes não será anual, será feita de dois em dois anos Mais anos para progredir na carreira	Professores

- Leitores⁶

Data	Autor	Título	Tema
01-10-04	J. Ricardo	A singular ministra da educação	Estado
02-10-04	Álvaro de Sousa	Atestados Médicos	Professores
02-10-04	Maria José Boaventura	Ponte no início do ano lectivo	Estado
05-10-04	Paulo Carvalho	A "proletarização" dos professores	Professores
10-10-04	Carlos J.F. Sampaio	Falta de tolerância fatal	Estado/
10-10-04	Miguel Soromenho	Grandes e pequenos equívocos	Escola
12-10-04	Ricardo Barata	Educação às escuras	Escola

⁶ Cartas de leitores, não professores.

12-10-04	Susana Simões	O sistema de ensino com nota negativa	Professores
13-10-04	José Sampaio	Escola pública “versus” escola privada	Escola
14-10-04	Manuel Gouveia	As mentiras da Srª ministra	Professores
21-10-04	João Futscher	Orçamento (des)educativo	Escola
27-10-04	Manuela Mendonça Jorge Ferreira e Francisco	“Ranking” de escolas nada traz de novo	Escola
01-11-04	Branco	Carta aberta à ministra da Ciência, Inovação e Ensino Superior	Ensino Sup.
02-11-04	José Manuel Santos	“Com (sic) financiar o ensino”	Ensino Sup.
10-11-04	Rui Baptista	A preocupação de Silva Lopes com a educação	Educação
15-11-04	Rui Baptista	A preocupação com a educação juventude	Alunos
19-11-04	José Alegre Mesquita	Em defesa dos professores	Professores
23-11-04	Rui Baptista	Ah!, com que então foi você?	Professores
10-12-04	Rui Baptista	Bolonha e graus académicos	Ensino Sup.
18-12-04	Paulo Feytor Pinto	O papel da literatura no ensino da língua	Escola
27-12-04	Eduardo Alexandre Silva	Universidade em Portugal	Ensino Sup.
17-01-05	Pedro Sá	"Porquê o inglês?"	Escola
20-01-05	Luísa Solla,	Ainda o Inglês.. Mas também as outras línguas	Escola
20-01-05	Filinto Lima	Ensino privado, ensino público Um reitor que não está à altura de tutelar a Universidade de Harvard	Escola
23-01-05	Maria José Boaventura		Ensino Sup.
19-02-05	Pedro Ribeiro	Ensino e Avaliação	Ensino Sup.
03-02-05	José Paulo Serralheiro	Vinte e quatro perguntas disparatadas de Santana Castilho	Escola
13-02-05	Lucinda Santos	A reforma curricular e o "choque tecnológico"	Escola
12-02-05	Filinto Lima	Falta educação	Escola
21-02-05	Ana Silva e José RRibeiro	A educação e os partidos	Escola
22-02-05	Patrick Gautrat	Cada vez menos alunos querem aprender francês	Alunos
22-02-05	Paulo F.F. Gonçalves	Para uma melhor compreensão da História	Escola
06-03-05	Francisco J. Gonçalves	A qualidade do ensino ministrado na antiga 4.ª classe	Escola
09-03-05	Deniz Marques da Costa	Campeonato Nacional da Língua Portuguesa	Escola
06-04-05	Miguel Alves	Inglês e "furos" nas escolas	Estado
06-04-05	C. Medina Ribeiro	Feitos num oito	Alunos
12-04-05	Rui Silveiras Carvalho	Tapar buracos	Escola
18-04-05	Miguel Alves	O Inglês no 1.º ciclo	Escola
21-04-05	Ana Silva e José Ribeiro	O faz-de-conta das assembleias de escola	Escola
24-04-05	Joaquim Seabra	A aposta nas novas tecnologias	Escola
29-04-05	José Paulo Serralheiro	Ministério aboliu a troca de manuais escolares	Estado
01-05-05	Jorge Carreira Maia	Razões a favor de exames nacionais	Alunos
03-05-05	J.M. Carvalho-Oliveira	Dois extremos europeus	Escola
07-05-05	Rui Silveiras Carvalho	Educação Diferenciada	Escola
07-05-05	António Rebelo	Conteúds e/ou competências	Escola
08-05-05	Ana Margarida Abrantes	Alemão, why not?	Escola
11-05-05	Filipe Paulo	"Brincar às escolas"	Professores
11-05-05	Maria do Carmo Vieira	Dicas para ser melhor professor(a)	Escola
13-05-05	Maria Oliveira	10 mil alunos <i>versus</i> 20 mil professores	Escola
14-05-05	Rui Baptista	Já agora, a Ordem dos Professores	Professores
14-05-05	Paulo Morgado	Onde estão os fazedores de <i>rankings</i> ?	Escola
16-05-05	Paulo Gonçalves	Para um ensino público de qualidade	Escola
30-05-05	Manuel Brandão	Horário-zero, breves notas	Professores
05-06-05	Maria Miquelina Martins	A escola inclusiva está ferida	Escola
09-06-05	Sérgio Claudino	Governo vai destruir a formação inicial de professores?	Professores
15-06-05	J. Ricardo	Acumulação na educação	Professores
15-06-05	Carlos J.F. Sampaio	Déficé no ensino	Professores
15-06-05	Teresa Maia Mendes	"Pré-reforma" dos professores	Professores
19-06-05	J. Ricardo	Educação: ministério e sindicatos	Estado

19-06-05	José Alegre Mesquita	Sindicatos, privilégios e representatividade dos professores	Sindicato
21-06-05	António Avelãs	Sindicatos, privilégios e representatividade dos professores	Sindicato
23-06-05	A. Vasconcelos	Ministério não pode ceder	Estado
24-06-05	Louro de Carvalho	A ministra da Educação e os exames	Estado
01-07-05	Ana Paula Correia e José Rodrigues Ribeiro	A Ministra da Educação e a formação de professores	Estado
08-07-05	Ana Líbano Monteiro	Educação sexual	Escola
11-07-05	António Sarmento	Educação sexual	Escola
13-07-05	Glória Ramalho	Carta aberta a propósito da prova de Química	Avaliação
14-07-05	Acácio Sila	O ensino que temos!	Professores
17-07-05	Rita Gomes Mestre	Vou ser médica... em Espanha	Ensino Sup.
19-07-06	António Trigo Teixeira	Heróis em Matemática	Alunos
22-07-05	Filinto Lima	Revolução na educação	Estado
24-07-05	Sérgio Mateus	Dados estatísticos para o ensino superior	Ensino Sup.
04-08-05	Manuel Nuno Alçada	Medicina Dentária do Porto é o curso superior com mais sucesso na conclusão das licenciaturas	Ensino Sup.
05-08-05	António Marques	Avaliação e <i>ranking</i> das universidades	Ensino Sup.
06-08-05	José dos Santos	A sociedade da informação e o insucesso escolar	Alunos
11-08-05	Louro de Carvalho	Os queridos professores	Professores
14-08-05	Paula Quintas	Kulto	Escola
14-08-05	Filinto Lima	O tubo da educação	Estado
18-08-05	António Vilarigues	"Recriações disparatadas"	Estado
02-09-05	Paulo Gonçalves	Sobre o que se fez e como se fez...	Professores
09-09-05	Paulo Gonçalves	Direitos ou privilégios?	Escola
10-09-05	Louro de Carvalho	Os deuses devem estar loucos!	Escola
12-09-05	Francisco Silva Queirós	O "dogmatismo" do consumo	Escola
13-09-05	Lígia Silva e Conceição Soares	No país da "não-acção"	Professores
17-09-05	Ana Correia e José Ribeiro	Horários dos professores: uma selva sem lei	Professores
29-09-05	Ana Correia e José Ribeiro	Aulas de substituição: para quê?, para quem?	Escola
30-09-05	José Diogo	A morte de Galileu e o elogio da estupidez	Escola
01-10-05	Adriana Gonçalves	Aulas de substituição: para quê?, para quem?	Escola
03-10-05	Rui Silves	O mostrengo	Escola
25-10-05	Miguel Alves	A educação pública	Escola
25-10-05	Roberto de Souza	Ranking das escolas secundárias	Escola
26-10-05	Manuel Mendonça	Mais rankings de escolas, mais demagogia	Escola
27-10-05	Gabriel Mithá Ribeiro	A crise das humanidades	Escola
27-10-05	Maria Laura Martins	Ainda a entrevista da ministra da Educação	Estado
29-10-05	Graciano de Oliveira	A matemática é um das mais belas criações do espírito humano	Escola
29-10-05	J. Ricardo	O Inglês no 1.º ciclo	Escola
04-11-05	Júlio Couceiro de Barros	O ensino do Alemão no secundário	Escola
05-11-05	Miguel Alves	O ensino público	Escola
14-11-05	José Alegre Mesquita	A concorrência "desleal" com o leite escolar	Escola
18-11-05	Luís Guerreiro	O ministro e as praxes	Ensino Sup.
23-11-05	João Serpa	Kilas, a má da fita	Professores
01-12-05	Rui Baptista	Finalmente, a Ordem dos Professores	Professores
02-12-05	José Alegre Mesquita	Resposta da escola	Escola /
06-12-05	Francisco Correia de Campos	Não queimem a bandeira nacional	Escola
06-12-05	José M.R. Freire da Silva	Resposta da escola	Escola
08-12-05	António Monteiro Pais	A semana dos crucifixos	Escola
11-12-05	Isolino de Almeida Braga	Prenda de Natal?	Escola
11-12-05	Luís Coelho	Crucifixos perturbantes?	Escola
12-12-05	Santana-Maia Leonardo	O Governo crucifica	Escola

12-12-05	Carlos J.F. Sampaio	A boa vida sabe melhor	Escola
14-12-05	Louro de Carvalho	Professores: mais uma Ordem!	Professores
18-12-05	Rui Santos	Exames	Avaliação
20-12-05	Marcial Rodrigues	A esperteza de uns e os remendos de outros	Alunos
21-12-05	Rui Silveiras	A matar	Estado
23-12-05	Santana-Maia Leonardo	Alunos ou burros de carga?	Alunos
31-12-05	João Mesquita	Exames nacionais: uma polémica demasiado séria para o senso comum	Alunos
05-12-05	Louro de Carvalho	Republicanismo, laicidade ou aconfessionalidade?	Escola
05-12-05	José Alegre Mesquita	Resposta da escola	Escola /
03-01-06	Filinto Lima	Até já, dr. Steve!	Professores
07-01-06	Ricardo Alves	Laicidade, igualdade e privacidade	Estado
14-01-06	J. Ricardo	A escola inclusiva, finalmente	Escola
17-01-06	Filinto Lima	Por que será?	Estado
	Paulo Frederico F. Gonçalves		
27-01-06	Gonçalves	Liberalismo e relações humanas	Escola
30-01-06	Augusto Magalhães	Défi de educação	Escola
15-02-06	Pedro Veiga	"Centenas de escolas ainda não têm Internet em banda larga"	Escola
16-02-06	Pedro Aires Oliveira	Caricatura da ministra da Educação	Estado
18-02-06	Pedro Archer Cameira	Afronta à inteligência	Estado
19-02-06	Louro de Carvalho	Racionalização de meios ou supressão de escolas?	Estado
21-02-06	Paulo Gonçalves	O encerramento de escolas	Estado
24-02-06	Rui Baptista	Bolonha e as licenciaturas portuguesas	Ensino Sup.
28-02-06	Ana Gonçalves	Educação e os seus eternos problemas	Educação
01-03-06	Susana Lemos	Estudantes estrangeiros	Alunos
04-03-06	Miguel Alves	Educação à deriva	Estado
07-03-06	Alexandrina Pinto	António Barreto e as aulas de substituição	Escola
08-03-06	Luís A. Cruz Fernandes	Cadernos Públicos na Escola	Escola
08-03-06	José Janela	Sustituições nas escolas portuguesas	Escola
10-03-06	Santana-Maia Leonardo	A questão é simples	Escola
12-03-06	Luís Coelho	Os mestres	Professores
13-03-06	Fernando Gouveia	O devido valor	Escola
15-03-06	Filinto Lima	Organização e distribuição do serviço docente nas escolas	Professores
20-03-06	Amora da Silva	Os desabafos dos professores	Professores
24-03-06	Filinto Lima	"A régua e o revólver"	Professores
26-03-06	Jorge Nunes Barbosa	A agonia da educação especial	Professores
27-03-06	Ricardo Couto Moreira	O modelo finlandês	Escola
28-03-06	Paulo Gonçalves	Profissionalismo docente	Professores
29-03-06	Ricardo Couto Moreira	O modelo finlandês	Escola
31-03-06	Glória Ramalho	Resposta ao comentário de Eduardo Prado Coelho	Avaliação
07-04-06	José Pereira Dias	O que move os professores	Professores
09-04-06	Jorge Barbosa	Agonia da Educação Especial II	Escola
22-04-06	Maria Emília ramalho	Queremos o Finlalex!	Escola
26-04-06	J. Sousa Dias	Que fazer?	Alunos
28-04-06	Santana-Maia Leonardo	Os inimigos da classe	Professores
29-04-06	Alexandra Magalhães	Quando a maldade se alia à estupidez, que nome é que tem?	Escola
05-05-06	Rui Silveiras	Absentismo nas escolas	Escola
12-05-06	Rui Baptista	Uma deplorável excentricidade	Ensino Sup.
13-05-06	Filinto Lima	As aulas de substituição e os cientistas da	Escola
15-05-06	Ana Maria Morais	Ensino das ciências sem trabalho experimental	Escola
19-05-06	Maria Almira Soares	A propósito da escolha múltipla...	Escola
21-05-06	A. João Soares	Ensino com seções crónicas	Estado
21-05-06	Rui Baptista	O acesso ao Politécnico para maiores de 23 anos	Ensino Sup.
23-05-06	Gabriel Mithá Ribeiro	"Causas Nobres de Vasco Pulido Valente	Estado

29-05-06	Rui Silveiras	Motivações	Professores
30-05-06	Gabriela Correia	Avaliação dos professores	Professores
31-05-06	Ana Gonçalves	Pais e encarregados de educação avaliam professores	Professores
02-06-06	José Pedro Tomás	Reportagem com câmara oculta	Alunos
02-06-06	Luís Gil	Deseducação	Alunos
03-06-06	Ágata Sequeira	Ainda acerca dos professores...	Professores
04-06-06	Rui Pedro Pinto	Quando a violência vai à escola	Escola
07-06-06	Filipe Pereira	Vasco Pulido Valente e a escola	Escola
07-06-06	Maria Seixas	Entrevista da ministra da educação	Estado
08-06-06	António Brotas	A avaliação dos professores	Professores
08-06-06	Miguel Moura	Ministra da Educação com ideias claras	Estado
11-06-06	Ana Gonçalves	Desmotivação dos professores	Professores
11-06-06	António Miguéis	"Professor, para o ano o meu pai"	Professores
14-06-06	Miguel Alves	A pobre educação	Estado
13-06-06	José Alegre Mesquita	Reformas no ensino e outras perplexidades	Estado
13-06-06	Carlos J.F. Sampaio	Vem lobo?!	Professores
16-06-06	Rui Baptista	A imperiosidade da avaliação dos professores	Professores
20-06-06	Filinto Lima	Há mais vida para além da avaliação dos pais!	Pais
24-06-06	Filipa Taborda	O espírito da escola	Pais
25-06-06	Paulo Dantas	Confuso, eu?	Professores/
25-06-06	Mª de Lurdes Rodrigues	Ministra da Educação responde a Paulo Rangel	Ensino
26-06-06	João Almeida e Sá	O Ministério da Educação tem razão	Estado
28-06-06	Santana-Maia Leonardo	Os pais do monstro	Estado
28-06-06	C. Medina Ribeiro	Então contem lá...	Professores
30-06-06	João Simas	Avaliação dos professores	Professores
02-07-06	Rui Silveiras	Cortina de fumo	Professores
03-07-06	Rui Baptista	Democratização ou mediocratização do ensino?	Escola
06-07-06	Miguel Alves	Estão todos de acordo?	Estado
14-07-06	Rui Murta	Os beneficiários	Ensino
17-07-06	Abílio Louro de Carvalho	Níveis de língua ou a pandemia do calão	Alunos
18-07-06	João Simas	Repetição de exames	Alunos
20-07-06	Manuel Tiago Duarte	Aberração dos exames de Língua Portuguesa	Alunos
20-07-06	Helena Nunes Vicente	Como será no próximo ano	Alunos
24-07-06	José Prodêncio	O problema da educação	Estado
24-07-06	António Cândido Miguéis	"Valeu a pena", o quê? O sucesso de Escolar?	Estado
28-07-06	Miguel Alves	Algumas propostas para o ensino básico	Estado
30-07-06	Louro de Carvalho	Exames: epifenómeno nacional	Alunos
08-08-06	José Pinto Casquilho	Matemática...	Avaliação
18-08-06	Santana-Maia Leonardo	Novos disparates educativos	/exames
24-08-06	J. Ricardo	Professores contratados	Estado
24-08-06	Maria das Dores Folque	Praxes	Professores
01-09-06	Filinto Lima	Ano louco da educação	Ensino Sup.
11-09-06	Paulo Gonçalves	Escola de qualidade e democrática	Ensino
		Acesso ao ensino superior: erros, medidas de exceção e vagas adicionais	Escola
11-09-06	A. Romão Dias		
21-09-06	J. Ricardo	Uma escola do 1.º ciclo	Ensino Sup.
22-09-06	Adriano Simões da Silva	Política de ensino	Escola
27-09-06	Filinto Lima	Professor 2	Estado
27-09-06	José Paulo Morgado	A sr.ª ministra da Educação e o estudante de Medicina	Professores
28-09-06	J. Sousa Dias	Serão os sindicatos de professores o demónio?	Ensino Sup.
			Professores

- Professores⁷

Data de public.	Autor	Título	Assunto
01-10-04	João Gilberto Fernandes	Que país é este?	Professores
07-10-04	Raquel P. Henriques	A banda larga da ministra	Estado
26-10-04	José Morgado	Como se gere o ensino em Portugal	Escola
29-11-04	Ana Soares	A importância dos TPC	Escola
06-12-04	Luís Miguel Cravo	Pobres criancinhas de Portugal...	Alunos
13-12-04	M. ^a do Carmo Vieira	Estudantes que lêem menos são mais vulneráveis ao insucesso escolar	Alunos
14-03-05	Helder Ramos	Novos Problemas	Escola
14-04-05	Direcção da Associação Portuguesa de Estudos Germanicos e Direcção da Associação Portuguesa de Professores de Alemão	A situação do ensino do Alemão em Portugal	Escola
03-05-05	Paulo Pais	Três perguntas a Maria de Fátima Bonifácio	Escola
06-05-05	Nuno Guimarães	Sobre Bolonha e a lei de bases do ensino superior	Ensino Sup.
09-05-05	Santana-Maia Leonardo	As turmas de nível	Alunos
12-06-05	Paulo Carvalho	Pequenos ditadores	Alunos
20-06-05	Pedro Miguel Semedo	O crime compensa	Professores
22-06-05	José Joaquim Araújo	Que privilégios?	Estado
22-06-05	Deana Barroqueiro	Carta aberta à senhora ministra da Educação	Estado
23-06-05	Gens Ramos	Fiasco sindical	Professores
23-06-05	Rui Salvares Carvalho	Nobreza profissional	Professores
25-06-05	Maria Inês caria	Saber ler: saber pensar, saber viver	Escola
27-06-05	Adalberto Carvalho	Pelos alunos: em defesa dos professores	Professores
09-07-05	Maria Augusta Gomes	Carta aberta a propósito da Prova de Química	Alunos
15-07-05	Augusto de Oliveira	Professores a mais	Professores
20-07-05	Carlos Corrêa	Novo elemento descoberto em Portugal	Estado
22-07-05	Rui Baptista	Vital Moreira e as ordens profissionais	Professores
29-07-05	Rodrigo Martins	Ranking das universidades portuguesas	Ensino Sup.
14-08-05	Rui Silva Carvalho	Kultura	Escola
05-09-05	Maria Trindade	Os professores mais mal pagos da Europa?	Professores
07-09-05	Franklin Pereira	Professores colocados por quatro anos	Professores
11-09-05	F. Marques	Carta aberta aos professores	Professores
14-09-05	Fernando Belo	Trinta e cinco horas	Professores
14-09-05	Maria Póvoas	Planear a prazo	Professores
17-09-05	João Paulo Freitas	Colocação de docentes esquecida	Professores
22-11-05	César Peixoto	Por que fiz greve	Professores
04-11-05	Odete Tomé	As importantes medidas da senhora ministra da Educação	Estado
08-11-05	Maria Rosa Mortágua	Vida de professor	Professores
12-11-05	Ribeiro Alves	Aulas de substituição	Escola
16-11-05	Ana Cristina Fontes	Haja decoro (o arrote de Cameron Diaz)	Mass media
16-11-05	Maria Silva, Elisa Monteiro e Isaura Campos	O estado da educação	Educação
24-11-05	Isabel Barrias	Desabafo	Professores
24-11-05	Amora da Silva	Por que não fiz greve	Professores
25-11-05	Maria do Carmo Silva	Aulas de substituição, segundo Prado Coelho	Escola
21-11-05	Maria José Pessoa	A quem interessa uma escola de qualidade	Professores

⁷ Cartas de professores.

16-12-05	Maria Marques	A outra face do rosto da autonomia das escolas - Conferência na Gulbenkian a 28 e 29 de Novembro de 2005	Escola
26-12-05	António Paulo Costa	Ainda os exames	Avaliação
06-01-06	J. Sousa Dias	Quem foi que matou a alegria de sermos professores?	Professores
14-01-06	Maria do Carmo Silva	Terá ainda interesse falar sobre os professores?	Professores
27-01-06	Deana Barroqueiro	Para que servem os professores?	Professores
16-03-06	Manuel Brito	Uma grave contradição	Escola
20-03-06	Lia Marques	Ensino: a teoria e a prática	Professores
28-03-06	Manuel B. Reis	Sucesso e insucesso em Matemática	Avaliação
04-04-06	António Paulo Costa	A errância de uns e a ignorância de outros	Educação
05-04-06	Olga Lourenço	Deixem de chatear sempre os mesmos	Professores
14-04-06	Júlia Maria Freire Rocha	"A agonia da educação especial"	Escola
30-04-06	Filinto Lima	Filhos da Lei de Bases	Alunos
10-05-06	António Cândido Miguéis	Ainda as aulas de substituição e os cientistas da educação	Escola
23-05-06	Cláudia Marques	Bravo, professor António Cândido Miguéis	Escola
27-05-06	António Cândido Miguéis	O cerne da questão	Escola
31-05-06	Elvira Tristão	Estatuto da carreira docente e avaliação dos professores	Professores
01-06-06	António Carvalhal	Ainda a avaliação dos professores	Professores
01-06-06	J. Ricardo	Avaliação dos professores: o perigo da demagogia	Professores
09-06-06	Louro de Carvalho	Professores: que estatuto?	Professores
10-06-06	Teresa Gonçalves	Em defesa da ministra...	Estado
18-07-06	Francisco Peleção Camejo	A "morte anunciada" do Instituto Militar dos Pupilos do Exército	Escola
19-07-06	Joaquim Costa	Mais pedagogia é preciso	Escola
22-07-06	Joaquim Jorge	Professores	Professores
01-08-06	Nuno Guimarães	Os exames do 12.º ano	Escola
01-09-06	Rui Nunes	Colocação de professores	Professores
05-09-06	Susana Santos	"Hoje é dia de teste?"	Professores
07-09-06	Sara Pinho	Avaliação dos professores pelos pais	Professores
18-09-06	Eduardo Veloso	O ensino da Matemática	Ensino

- Sociedade

Data de Public.	Título	Assunto
01-10-04	Ministra da Educação afasta dois directores-gerais	Estado
01-10-04	Pais impedem início das aulas em Faveiros	Pais
01-10-04	Ano lectivo em pleno "só na segunda quinzena de Outubro"	Escola
02-10-04	Fenprof quer a demissão da Ministra da Educação	Estado
02-10-04	Falta de professores dificultou arranque em pleno das aulas	Professores
02-10-04	Governo equipa 8300 escolas com Internet de banda larga	Estado
02-10-04	Responsável da Direcção-Geral da Formação Vocacional foi afastada	Estado
04-10-04	"Indústria da noite é responsável por um clima de menor investimento no estudo"	Alunos
04-10-04	O que a escola diz e o que a escola (não) faz. Nem todos os alunos portugueses descobrem o mundo com experiências	Escola
05-10-04	Cinco anos para julgar "Epidemia" de atestados de Guimarães	Alunos
05-10-04	Sair à noite não é considerado factor de insucesso escolar	Escola
05-10-04	Sindicatos dizem que a maior parte das escolas fechou	Professores
06-10-04	Oposição questiona hoje ministra da Educação	Estado
07-10-04	Intenções do Governo	Estado
07-10-04	Ministra da Educação sugere prolongamento das aulas e apoios educativos	Estado
07-10-04	Cinco escolas do Baixo Barroso sem professores	Professores
07-10-04	Fenprof quer "medidas excepcionais" para analisar recursos	Professores
07-10-04	Ordens profissionais contra licenciaturas de três anos	Ensino Sup.

07-10-04	Em Lourel faltam quatro docentes	Professores
11-10-04	O que a escola diz e o que a escola (não) faz. A mochila que os alunos carregam às costas é demasiado pesada?	Alunos
11-10-04	Prazo para entrega de recursos sobre colocação de professores termina hoje	Professores
11-10-04	Licenciados sabem se tiveram vaga para reconversão	Ensino Sup.
11-10-04	Nova contratação de professores a partir de amanhã	Professores
11-10-04	1200 candidatos a vagas para diplomados	Ensino Sup.
13-10-04	Compta acusa ME de alterar orientações ao longo de todo o concurso de professores	Professores
13-10-04	Politécnicos dizem que lamentam que estudo de Veiga Simão ignore a sua realidade	Ensino Sup.
13-10-04	JS pede a demissão da ministra Carmo Seabra	Estado
13-10-04	Fenprof quer apoios para crianças com dificuldades	Professores
14-10-04	Abílio Morgado fala em "lapsos, desorganização e indisciplina" no concurso de professores	Professores
14-10-04	David Justino com poucas explicações para os problemas	Professores
14-10-04	Centro escolar de Paredes de Coura sem docentes para garantir aulas	Professores
14-10-04	Recursos sobre as listas de colocação ainda possíveis	Professores
15-10-04	Justino adiou resultados devido a europeias	Professores
15-10-04	Sindicatos apontam erros na nova lista de colocações	Professores
15-10-04	Universidades e Politécnicos da região centro concertam posições	Ensino Sup.
16-10-04	Técnicos criticam atrasos na educação sexual	Escola
16-10-04	Colocação de professores continua a gerar polémica	Professores
28-10-04	A Mudança. Gabinete da Ministra da Educação sai da Av. 5 de Outubro	Estado
17-10-04	"Quanto mais se sabe sobre uma matéria mais nos apaixonamos por ela"	Alunos
17-10-04	Claúsula que impede docentes de concorrerem pode ser revista	Professores
19-10-04	A iniciativa. Pais querem vigília por causa do concurso de docentes	Professores
19-10-04	ME admite pequenos erros na colocação de professores	Professores
20-10-04	Investigadores dizem que «rankings» não têm melhorado sistema de ensino	Escola
21-10-04	A controvérsia. PS afirma que 20 por cento dos alunos estão sem aulas	Professores
21-10-04	Denúncias sobre escolas que guardaram horários chegam ao ME	Professores
21-10-04	Ministra da Educação diz ter recebido dados errados sobre concurso de professores	Professores
21-10-04	Pais querem que Governo adie exames do 9.º ano	Pais
21-10-04	Um detido e vários feridos em confrontos entre polícia e estudantes	Ensino Sup.
22-10-04	A Reacção. Compta rejeita acusações da ministra da Educação sobre concursos	Professores
22-10-04	PCP interpela Governo sobre restrições do direito à greve nas escolas	Professores
22-10-04	Professores acham sugestão de Santana "desconcertante"	Professores
22-10-04	Mais de 1500 estabelecimentos de ensino requisitaram docentes esta semana	Professores
22-10-04	Centenas de escolas a braços com falta de professores de Informática	Professores
22-10-04	Sindicatos lamentam desinvestimento na Educação	Professores
22-10-04	Grilo do Porto avançou sobre Lisboa	Ensino Sup.
22-10-04	Sociedade de Matemática defende exames do 9.º este ano	Alunos
22-10-04	AAC quer levar PSP a tribunal	Ensino Sup.
22-10-04	Estudantes de Belas-Artes abandonam FAP	Ensino Sup.
24-10-04	"O professor tomou-se um pouco uma criada para todo o serviço"	Professores
24-10-04	Dos avós analfabetos aos netos na universidade	Escola
24-10-04	É "criminoso" haver licenciaturas para ensinar uma disciplina	Ensino Sup.
24-10-04	Docentes contra exames do 9.º ano	Professores
24-10-04	Comissão de protecção de dados proíbe "big brother" nas escolas	Escola
27-10-04	Professor investigado por alegados maus tratos a alunos	Professores
27-10-04	Abertura do ano lectivo no IST sem Santana, mas com muita polícia	Ensino Sup.
27-10-04	Manifestação de estudantes cancela sessão solene do Instituto Politécnico de Leiria	Ensino Sup.
27-10-04	Educação e Cultura criam grupo de trabalho para promoção da leitura	Escola
02-11-04	"As crianças têm de aprender a fazer coisas de que não gostam"	Alunos
03-11-04	Estudantes do superior manifestam-se amanhã	Ensino Sup.
03-11-04	Quase 20 mil professores desempregados	Professores
03-11-04	Processo de Bolonha tem sido alvo de algumas leituras "míopes"	Ensino Sup.

03-11-04	"O ministério financiará a formação necessária ao exercício da profissão"	Ensino Sup.
03-11-04	Ordens profissionais reticentes às mudanças	Ensino Sup.
04-11-04	Braga e Coimbra "ensaíaram" manifestação nacional	Ensino Sup.
04-11-04	Escola de Vila Flor espera colocação do quarto professor este ano	Professores
04-11-04	Coordenadores do Processo de Bolonha querem designação de bacharelato	Ensino Sup.
05-11-04	Exames do 9.º ao decorrerão entre os dias 22 e 30 de Junho	Alunos
05-11-04	Projecto para rever concurso de professores enviado aos sindicatos até 12	Professores
04-11-04	Empresários pedem ruptura do "ciclo de fracasso" no secundário	Escola
06-11-04	Aveiro e Algarve querem cursos de Medicina	Ensino Sup.
06-11-04	"Não há segurança nas escolas que resolva" o problema das agressões	Escola
06-11-04	Ministra reitera que propinas são "justas"	Ensino Sup.
09-11-04	Para lá de cem milhões de crianças não vão á escola	Escola
09-11-04	Infantário desde o início do ano à espera de uma educadora	Professores
10-11-04	Mais 132 professores excluídos vão ser reintegrados nas listas do concurso	Professores
11-11-04	Especialistas debatem dificuldades de aprendizagem	Alunos
11-11-04	FNE quer concursos de 05 "com qualidade"	Professores
13-11-04	Destacamentos por doença mais controlados no concurso de docentes	Professores
16-11-04	Ministério vai criar Museu do Conhecimento para reorganizar a política de divulgação científica	Estado
16-11-04	Coimbra vai ter fundação para gerir o espólio museológico	Estado
16-11-04	Mudanças deixam ainda em aberto o futuro papel da Agência Ciência Viva	Estado
16-11-04	Governo vai abrir concurso para projectos nas escolas	Estado
16-11-04	A revisão do secundário é um retrocesso no ensino das ciências	Estado
16-11-04	Um ano a promover a Física	Escola
18-11-04	Sindicatos dos professores decreta greve na Portucalense	Estado
18-11-04	Escolas continuam a ter problemas de aquecimento	Escola
18-11-04	Professores de Braga processam Ministério	Professores
20-11-04	Escolas devem ter maior responsabilidade na selecção dos professores	Professores
20-11-04	Docentes têm má imagem de si próprios	Professores
20-11-04	Uma classe em mudança	Professores
23-11-04	Professores contra aplicação de exames nacionais este ano lectivo	Professores
25-11-04	Ministra quer encerrar curso em funcionamento há dois anos	Ensino Sup.
25-11-04	Alunos do ensino profissional de Lisboa com apoios em falta	Escola
25-11-04	ISTS leccionou três anos em Lisboa sem estar reconhecido	Ensino Sup.
25-11-04	Vasco da Gama queria formar médicos na turma B de Veterinária	Ensino Sup.
26-11-04	Readmitidos cerca de 500 docentes excluídos	Professores
26-11-04	Portucalense está a regularizar salários	Ensino Sup.
27-11-04	Pais e professores chumbam novas regras de avaliação	Escola
27-11-04	Gestão escolar com vagas para menos de metade dos candidatos	Professores
27-11-04	Oito estudantes chineses mortos enquanto dormiam na escola	Professores
27-11-04	Professores alvejados por fazerem batota nos exames	Professores
06-12-04	Vinte e cinco concelhos sem ensino secundário	Escola
06-12-04	Algarve aposta na via profissionalizante	Escola
06-12-04	Autarcas reclamam alternativas	Escola
07-12-04	Caso das praxes violentas no Piaget definitivamente encerrado	Ensino Sup.
07-12-04	Cinco anos para ser educador de infância ou professor do 1.º ciclo	Ensino Sup.
07-12-04	Desempenho de Portugal aquém do expectável	Alunos
07-12-04	Finlândia lidera todos os "rankings"	Alunos
07-12-04	Alunos polacos com melhorias "notáveis"	Alunos
07-12-04	Autonomia das escolas ajuda ao sucesso	Alunos
07-12-04	Alunos portugueses são dos piores na Matemática	Alunos
07-12-04	Trinta por cento dos rapazes só tem nível mínimo de literacia	Alunos
07-12-04	Apenas México e Turquia são mais fracas a ciência	Alunos
09-12-04	Ministério acusado de alterar concurso de professores sem avisar	Estado

09-12-04	Fernando Gonçalves é o ovo presidente da academia de Coimbra	Ensino Sup.
10-12-04	Inquérito ao concurso de professores por divulgar	Estado
11-12-04	Funcionários públicos contra "privatização" de infantários do Estado	Escola
11-12-04	Dirigentes do ensino superior reunidos em encontro nacional	Ensino Sup.
11-12-04	3500 docentes à espera de resposta a recursos	Professores
15-12-04	Alunos portugueses entre os que menos consomem droga e álcool	Alunos
15-12-04	15 por cento já experimentaram "cannabis"	Alunos
16-12-04	Falharam as estratégias de prevenção de droga nas escolas	Alunos
16-12-04	Exames do 9.º ano contam menos para a nota do ano de estreia	Alunos
16-12-04	Raparigas conciliam mais escola e trabalho do que os rapazes	Alunos
18-12-04	Rosa Nogueira reeleita presidente da Associação Académica de Aveiro	Ensino Sup.
18-12-04	Sindicatos querem que Sampaio promulgue lei do concurso de professores	Professores
18-12-04	Alunos do 9.º ano vão precisar de mais aulas de Português e Matemática	Alunos
30-12-04	Fenprof exige resultados de auditoria aos concursos de docentes	Professores
02-01-05	Escolas no Fim do "Ranking"	Escola
13-01-05	Junta Médica verifica atestados apresentados por professores	Professores
13-01-05	Ministra reconhece pouca importância dada aos pais	Estado
13-01-05	Ministério da Educação Analisou 9500 recursos	Estado
13-01-05	Universidade no Vale do Sousa não é prioridade, diz associação do ensino privado	Ensino Sup.
14-01-05	Portugueses acham que crianças pequenas sofrem quando as mães trabalham	Pais
14-01-05	Inspeção investiga médicos suspeitos de passar falsos atestados a professores	Professores
15-01-05	Projecto eTwinning quer dar à educação "uma dimensão europeia"	Escola
10-01-05	FNE quer uma nova Lei de Bases da Educação e Formação	Professores
19-01-05	Católica quer Bolonha aplicada ao Direito	Ensino Sup.
19-01-05	Fenprof desafia partidos a apresentar medidas para a educação	Professores
19-01-05	Professores destacados foram ontem a junta médica	Professores
20-01-05	Justino diz que melhores escolas são as mais bem geridas	Estado
20-01-05	Inspeção investiga 688 professores suspeitos de invocar falsos motivos de doença	Professores
22-01-05	Governo inglês aposta em quadros interactivos	Escola
22-01-05	Editora portuguesa lança Escola Virtual	Escola
24-01-05	Atraso educativo de Portugal agravou-se em relação à OCDE	Escola
24-01-05	Ministério da Educação lança plano nacional de leitura	Estado
23-01-05	Professores portugueses são raramente avaliados na sala de aula	Professores
25-01-05	Escolas devem ser responsáveis pela criação de leitores competentes	Escola
25-01-05	"Professores continuam reféns dos manuais escolares"	Professores
25-01-05	Bolonha quer harmonizar formação dos professores	Ensino Sup.
03-02-05	Ministério da Educação quer promover troca directa de manuais escolares	Estado
03-02-05	Metade dos europeus aprendem uma língua estrangeira no 1.º ciclo do ensino básico	Alunos
03-02-05	Professores excluídos meses depois de serem colocados	Professores
03-02-05	ME quer ouvir opiniões sobre reforma do secundário	Estado
11-02-05	Professores de Bragança vão a uma consulta de psiquiatria	Professores
13-02-05	Cada vez menos alunos querem aprender francês	Alunos
10-03-06	Relação entre a ciência e a sociedade é tema de debate em Bruxelas	Escola
16-03-05	Estudo mostra que o Ciência Viva não é um programa elitista	Escola
29-03-05	Inglês para 50 mil alunos do 1.º ciclo em Setembro	Alunos
28-03-05	"Os pais mobilizam-se porque o sistema de ensino público está desorganizado	Pais
28-03-05	Estudantes do superior compilam <i>Livro Negro</i> do sector	Ensino Sup.
05-04-05	Filhos de imigrantes e alunos com dificuldades fora dos exames do 9.º	Alunos
05-04-05	Milhares de horas extras de aulas	Escola
05-04-05	Universidade do Porto abre as portas aos mais novos durante o mês de Julho	Ensino Sup.
06-04-05	Excepções aos exames do 9.º ano entre críticas e elogios	Alunos
08-04-05	Revogação da troca de manuais escolares divide opiniões	Escola
08-04-05	Melhorias no sistema educativo exigem melhor aplicação de recursos financeiros	Estado
08-04-05	Portugueses mais escolarizados são os que escolhem alimentos mais saudáveis,	Escola

	independentemente dos meios económicos	
14-04-05	Dia de luta dos alunos dos ensino básico e secundário pouco participado	Alunos
14-04-05	Professores conseguiram entrar na ficha de candidatura de colegas	Professores
17-04-05	Ainda não foi desta que a professora casou com o aluno	Professores
19-04-05	"Cerca de um quinto" dos professores erraram ao preencher candidatura	Professores
22-04-05	Mais de mil professores estão a ser chamados a juntas médicas	Professores
22-04-05	Gago propõe alterações à Lei de Bases do Sistema Educativo	Ensino Sup.
28-04-05	Governo quer escolas primárias abertas até às 17h30	Escola
28-04-05	Nota positiva no primeiro balanço do projecto escolas navegadoras	Escola
30-04-05	As aulas de amanhã estão na ponta dos dedos de professores e alunos	Escola
30-04-05	Metade das escolas de 1.º ciclo com horário duplo sem justificação para fazê-lo	Escola
29-04-05	Fenprof critic ministra da Educação	Professores
02-05-05	Olimpíadas de Latim levam a Itália alunos de toda a Europa	Escola
02-05-05	Campanha alerta alunos para mudança no acesso ao superior	Ensino Sup.
03-05-05	Governo promete mais oportunidades de aprendizagem para adultos	Estado
03-05-05	Quatro demissões no Ministério da Educação	Estado
07-05-05	Professor da Faculdade de Economia de Coimbra agredido	Professores
08-05-05	"O mal-estar docente começa a encontrar-se em professores com menos de cinco anos de profissão"	Professores
08-05-05	Ministra da Educação nomeia novos directores-gerais	Estado
12-05-05	Comida dada nas creches deveria ser fiscalizada	Escola
12-05-05	Como aplicar <i>feng shui</i> na sala de aula	Escola
12-05-05	Universidade do Minho é das escolas do país mais adiantadas na concretização de Bolonha	Ensino Sup.
12-05-05	A preocupação é termos uma oferta compatível com a realidade internacional	Ensino Sup.
12-05-05	O que propõem os partidos do Governo?	Ensino Sup.
13-05-05	Mariano Gago diz que não cede a pressões das ordens profissionais	Ensino Sup.
13-05-05	Resultados "preocupantes" nas provas de aferição	Alunos
17-05-05	Mais de 19 mil professores excluídos das listas provisórias divulgadas hoje na Internet	Professores
17-05-05	Aferidas de Português para 5700 alunos amanhã	Alunos
19-05-05	Textos narrativos, mapas e folhetos testam conhecimentos a Português	Alunos
19-05-05	Reclamações ao concurso de docentes a partir de hoje	Professores
24-05-05	Fim dos <i>rankings</i> de escolas secundárias defendido em encontro em Bragança	Escola
24-05-05	Correcção dos exames nacionais em risco de deixar de ser paga	Professores
24-05-05	Portugal poderá trazer PALOP para Bolonha	Ensino Sup.
24-05-05	Um em cada três alunos chumba ao chegar ao ensino superior	Alunos
25-05-05	Educação e cultura são as armas mais importantes	Educação
26-05-05	Professores portugueses nos Palop e em Timor excluídos do concurso	Professores
26-05-05	Aluno de secundária de Faro vence Olimpíadas Nacionais de Informática	Alunos
27-05-05	Novo movimento de pais pede comissão de inquérito à educação sexual	Pais
31-05-05	"S'tôra, tem de deixar de fumar. Se não... tem nega"	Professores
08-06-05	Docentes ameaçam fazer greve nos exames nacionais	Professores
08-06-05	Professores que vão corrigir as provas do 9.º ano não serão remunerados	Professores
17-06-05	Pais e alunos temem efeitos da contestação nos exames	Pais
17-06-05	Juristas criticam decisão do Ministério da Educação	Estado
17-06-05	Sindicato confiantes em grande adesão à greve	Professores
17-06-05	Em véspera de protestos, ministra inaugurou painel de azulejos	Estado
17-06-05	A máquina por trás das provas	Estado
17-06-05	"Para nós é um tempo no fio na navalha"	Alunos
17-06-05	O medo já faz cócegas na barriga	Alunos
18-06-05	Professores não faltaram no primeiro dia de exames	Professores
18-06-05	Greve para a semana do pré-escolar ao secundário	Professores
18-06-05	Escolas não recorreram aos docentes convocados	Professores
18-06-05	Maior parte dos alunos compareceu na 1.ª fase	Alunos

22-06-05	Média nas provas nacionais tem sido sempre negativa	Alunos
22-06-05	Adeptos de uma disciplina "quase mágica"	Alunos
25-06-05	Governo exigiu às escolas listas de professores grevistas	Estado
25-06-05	Número de professores destacados nos sindicatos reduzido para um terço	Professores
25-06-05	Medidas para melhorar a qualidade das escolas do 1.º ciclo	Escola
07-07-05	Sociedade Portuguesa de Física premeia professores do secundário	Professores
07-07-05	Nova associação quer detectar riscos de doenças alérgicas nas escolas	Escola
06-07-05	Inglês no 1.º ciclo conta com 100 euros por aluno	Escola
08-07-05	Escola Virtual é "mas uma ferramenta" para aprender português	Escola
09-07-05	Directores de turma e orientadores mantêm redução de horário	Professores
11-07-05	<i>Escolas Navegadoras</i> em terra de ninguém	Escola
11-07-05	No Avelar já se aprende a escrever em computador	Escola
12-07-05	70 por cento dos alunos do 9.º tiveram negativa no exame de Matemática	Alunos
12-07-05	Mais tempo de estudo e apoios extra melhoram resultados	Alunos
12-07-05	"Era difícil, os estudantes de 5 ficaram pelo 3"	Alunos
13-07-05	Ministra reconhece falhas no ensino básico	Escola
13-07-05	Dois terços dos docentes no politécnico têm contratos precários	Ensino Sup.
13-07-05	Ano lectivo mais cedo e escolas abertas mais tempo	Escola
14-07-05	Aumento de vagas mantém-se nos cursos da área da saúde	Ensino Sup.
13-07-05	Governo mantém política de vagas no ensino superior	Ensino Sup.
14-07-05	Ministério da Educação quer professores a dar mais apoio aos alunos nas escolas	Estado
16-07-05	Média negativa na prova de Matemática desce pelo terceiro ano consecutivo	Alunos
16-07-05	"As notas foram as que eu estava à espera, mas não as que eu queria"	Alunos
15-07-05	Notas dos exames do 12.º ano são conhecidas hoje	Alunos
15-07-05	Professores prevêem problemas no próximo ano lectivo	Professores
15-07-05	Uma semana para chamar o cor-de-rosa à informática	Escola
15-07-05	Governo repõe 3.ª fase de acesso ao superior	Ensino Sup.
15-07-06	Conselho de Ministros aprovou alterações ao estatuto da carreira docente	Estado
20-07-05	Movimento da Escola Moderna "culpa" ensino tradicional pelo insucesso dos alunos	Escola
20-07-05	País querem definir educação sexual	País
20-07-05	Reitora manda abrir toda a correspondência que chega à Universidade Aberta	Ensino Sup.
20-07-05	Inspeção investia suspeita de fraude num exame em secundária de Bragança	Escola
21-07-05	Decisão sobre interrupção das aulas para os exames nacionais do 11.º ano cabe às escolas	Escola
23-07-05	Escolas reagem e vêem melhorar notas a Matemática	Escola
23-07-05	Diogo guardou a medalha das Olimpíadas de Física no meio de "um caderninho"	Alunos
25-07-05	Aveiro lidera investigação universitária em Portugal	Ensino Sup.
25-07-05	Vantagens e problemas de um <i>ranking</i>	Ensino Sup.
25-07-05	Professor brasileiro suspeito de ter abusado de 25 menores	Professor
25-07-05	Falta "meritocracia" nas universidades	Ensino Sup.
25-07-05	Cheque-ensino em vez de sistema público	Escola
26-07-05	Reitores criticam <i>ranking</i> de universidades públicas	Ensino Sup.
26-07-05	Aulas de reforço e língua estrangeira a partir dos 5 anos em Espanha	Escola
26-07-05	pergunta no exame da 1.ª fase de Física gera dúvidas	Ensino Sup.
26-07-05	Número de alunos a frequentar o ensino superior na União Europeia continua a aumentar	Ensino Sup.
27-07-05	Sousa Lobo lamenta que universidades tenham receio de ser avaliadas	Ensino Sup.
27-07-05	Ministério da Educação vai definir novos limites à acumulação dos professores	Estado
28-07-05	Ministra acredita que limites à acumulação dos professores vão criar três mil empregos	Estado
29-07-05	Federação dos Professores apresenta queixa contra Governo	Professores
30-07-05	Escolas portuguesas têm pouca autonomia para decidir sobre o ensino	Escola
01-08-05	Rui Grácio e Freitas Branco assumiram em 1977 a ordem de destruição de livros escolares "de índole fascista"	Escola
01-08-05	A minha acção foi mandar cumprir o despacho	Estado
02-08-05	Física é a disciplina científica que menos motiva os alunos	Escola
03-08-05	Quase mais duas mil vagas nas instituições do ensino superior privado	Ensino Sup.

05-08-05	Média de Matemática continuou negativa na segunda fase de exames do 12.º ano	Avaliação
14-08-05	O director da escola de Marvila que veio da Bulgária	Escola
18-08-05	Média de Matemática na última fase dos exames do 12.º ano baixou para 6,4 valores	Alunos
20-08-05	Notas dos exames do 12.º ano sobem em 67 por cento dos pedidos de reapreciação	Alunos
23-08-05	Taxas de aproveitamento escolar estagnaram nos últimos anos lectivos	Escola
23-08-05	Portugal vai avaliar risco sísmico das escolas	Escola
28-08-05	Arquitectura da escola pode ajudar a melhorar resultados dos alunos	Escola
28-08-05	"O edifício é tão importante quanto os professores ou os pais"	Escola
28-08-05	Livros, computadores, pingue-pongue e portas de diferentes tamanhos	Escola
31-08-05	Colocação de professores mais difícil na área das línguas	Professores
02-09-05	Politécnicos são os mais afectados por cortes no orçamento	Ensino Sup.
03-09-05	Sócrates promete "revolução" na colocação de professores	Estado
03-09-05	Sete institutos politécnicos sem dinheiro para pagar salários	Ensino Sup.
03-09-05	Reforma dos professores do 1.º ciclo chega aos 65 anos em 2022	Professores
05-09-05	Ensino do Inglês no 1.º ciclo vais avançar em mais escolas do que as duas mil previstas	Escola
05-09-05	Classificação atribui a Harvard o estatuto de melhor universidade do mundo	Ensino Sup.
07-09-05	Preço dos manuais escolares sobre abaixo da inflação	Escola
08-09-05	Quase 90 por cento dos alunos do 1.º ciclo vão ter aulas de Inglês	Alunos
09-09-05	Mais de 300 mil alunos falharam início do ano lectivo	Escola
10-09-05	Aprender Física de uma forma divertida, sem teoria a "massacrar"	Alunos
12-09-05	Resultados da contratação de mais professores na 5.ª feira	Professores
13-09-05	Sócrates inaugurou escola que é "exemplo para todo o país"	Estado
13-09-05	O concurso. 822 professores recorreram das listas de colocação	Professores
13-09-05	Fenprof apela a "grande mobilização docente"	Professores
13-09-05	Madeira antecipa início das aulas para dia 26	Escola
14-09-05	Portugueses são os que no espaço da OCDE menos anos passam na escola	Escola
14-09-05	Mais novos devem passar 16,9 anos a estudar	Alunos
14-09-05	Despesa por estudante do ensino não-superior cresceu 70 por cento em sete anos	Alunos
14-09-05	Ministra diz que aumento da carga horária não prejudica alunos	Estado
14-09-05	Alfândega da Fé pode perder aulas de Informática e Música no 1.º ciclo	Escola
15-09-05	Relatório sobre a Educação é "preocupante"	Escola
16-09-05	Inglês deve ser alargado a todo o 1.º ciclo	Escola
16-09-05	Colocações plurianuais só para professores dos quadros	Professores
17-09-05	Ministério da Educação contratou mais 4600 professores	Estado
17-09-05	Governo quer combater insucesso diversificando oferta formativa	Estado
24-09-05	Dezasseis escolas politécnicas perderam mais de metade dos caloiros em dois anos	Ensino Sup.
24-09-05	Atrasos na impressão de alguns manuais	Escola
24-09-05	Contratados mais 2400 professores	Professores
24-09-05	Interior e cidades pequenas de regiões pobres são mais afectados	Ensino Sup.
24-09-05	Governo mexe no acesso ao superior	Estado
26-09-05	Portugueses são dos europeus que menos falam línguas estrangeiras	Escola
28-09-05	Três vagas para medicina na 2.ª fase do concurso	Professores
28-09-05	Sindicato admite greve se ministério não pagar aulas de substituição	Estado
29-09-05	"Sou estudante. Como posso prostituir-me?"	Alunos
30-09-05	Professores do 1.º ciclo vão ter aulas de Matemática	Professores
01-10-05	Trinta mil alunos do Centro vão testar os seus conhecimentos em Matemática	Alunos
01-10-05	Educadores e professores do 1.º ciclo vão trabalhar até aos 65anos	Professores
01-10-05	Editores preocupados com falta de programas	Escola
01-10-05	Estudantes do Minho contra "excesso" de chumbos a mecânica	Ensino Sup.
03-10-05	Milhares de alunos franceses vão para a escola de <i>pedibus</i>	Alunos
04-10-05	Cursos de Comunicação do Minho e Beira Interior bem classificados	Ensino Sup.
05-10-05	Jorge Sampaio defende que "responsabilidade docente não termina no final de cada aula"	Professores
05-10-05	José voltou à escola passados mais de 20 anos	Escola
05-10-05	FNE apela a união dos sindicatos contra o Governo	Professores

05-10-05	"Os professores estão a ser maltratados"	Professores
10-10-05	"Só com o orçamento de funcionamento não vai ser possível gerir a Universidade de Lisboa"	Ensino Sup.
12-10-05	Alunos com insucesso vão ter aulas de recuperação obrigatórias	Alunos
15-10-05	Mais de nove mil vagas por ocupar no superior público	Ensino Sup.
19-10-05	Reitor da Universidade de Coimbra cancelou abertura solene das aulas	Ensino Sup.
19-10-05	Federação de professores unem-se e preparam greve para Novembro	Professores
20-10-05	Estudo mostra que alunos estão satisfeitos com a Escola	Escola
20-10-05	Menos roubos e mais ameaças de bomba nas escolas	Escola
20-10-05	Vital Moreira critica reitor da Universidade de Coimbra	Ensino Sup.
20-10-05	Orçamento do estado vai pagar avaliação do ensino superior	Ensino Sup.
23-10-05	Adolescentes desfavorecidas apostam na maternidade como alternativa à escola	Escola
25-10-05	Mais 3500 escolas do 1.º ciclo podem fechar até ao final da legislatura	Escola
25-10-05	Notas de culpa e processos instaurados a alguns professores de Bragança	Professores
27-10-05	Professores marcam greve e manifestação para 18 de Novembro	Professores
27-10-05	Escolas de enfermagem de Lisboa e Porto querem novos edifícios	Ensino Sup.
27-10-05	Politécnicos vão fazer parte das universidades	Ensino Sup.
28-10-05	Ministra da Educação pede propostas à Fenprof	Estado
29-10-05	Ministra da Educação diz que orçamento "não é suficiente" para os problemas	Estado
22-11-05	Reforma do superior antes dos resultados da avaliação	Ensino Sup.
03-11-05	Educação sexual não vai ser uma disciplina autónoma	Escola
03-11-05	Jovem de 15 anos acusado de agredir professora até à morte no Alabama	Alunos
05-11-05	Grupo de trabalho diz que pais precisam de formação na área da educação sexual	Pais
05-11-05	Ministro do Ensino Superior recebeu esta semana queixa de praxe em Bragança	Ensino Sup.
06-11-05	Propostas das privadas para Medicina foram chumbadas pelo Grupo de Missão	Ensino Sup.
07-11-05	O ensino público da Medicina tem condições para crescer e deve crescer	Ensino Sup.
10-11-05	Manifestação estudantil marcada por divergências quanto ao percurso	Ensino Sup.
10-11-05	Escola de Santarém impõe regras para impedir "abusos" nas praxes	Escola
10-11-05	Cem milhões de crianças não frequentam a escola primária	Alunos
11-11-05	Sindicatos e Ministério têm última reunião antes da greve	Estado
13-11-05	Escolas com poucos recursos para apoiar alunos imigrantes	Escola
13-11-05	Mais de 130 nacionalidades no Básico	Escola
12-11-05	Manuais gratuitos para alunos carenciados até 2009	Escola
12-11-05	Editoras proibidas de oferecer livros a docentes	Escola
12-11-05	Ministério quer acabar com destacamentos por aproximação	Estado
12-11-05	Sindicatos dizem desconhecer proposta	Professores
12-11-05	Docentes mantêm greve e protesto na próxima semana	Professores
13-11-05	Francisca teve 19,9 valores no final do secundário	Alunos
15-11-05	Professores acusam ministra da Educação de atitude antinegocial	Professores
15-11-05	Maria de Lurdes Rodrigues considera que "não exige muito" com aulas de substituição	Estado
15-11-05	Combater o insucesso escolar é uma "prioridade nacional"	Educação
16-11-05	Sampaio diz que o ensino superior está desregulado	Ensino Sup.
16-11-05	Comissão Fulbright diz que "existem em Portugal pessoas que compram diplomas inválidos"	Ensino Sup.
17-11-05	Maioria dos sindicatos de professores mantém a greve	Professores
17-11-05	Ministra anuncia 40 milhões para melhorar condições nas escolas	Estado
17-11-05	Novas regras para a organização dos horários agravaram descontentamento	Professores
17-11-05	O docente é visto como um intruso nas aulas de substituição	Professores
17-11-05	Modelos variam de escola para escola	Escola
17-11-05	Escolas vão ter de definir planos de acompanhamento para alunos repetentes	Escola
18-11-05	Medidas do Governo "apenas contribuem para um desgaste profundo dos docentes"	Professores
18-11-05	Professores fazem greve e saem hoje à rua contra política educativa	Professores
18-11-05	Alunos do básico e secundário em luta	Alunos
18-11-05	Alunos sentem mais dificuldades a geometria e lógica	Alunos
19-11-05	"Vai para a rua, vai para a rua", gritaram os professores	Professores
19-11-05	Ministra disponível para negociar	Estado

19-11-05	"Feriaaaaaaado!"	Professores
19-11-05	Docentes faltaram a dez por cento das aulas em 2004/ 05	Professores
19-11-05	Sindicatos contestam estudo	Professores
21-11-05	Governo apresenta hoje plano de avaliação internacional do ensino superior	Ensino Sup.
22-11-05	Tribunal decide levar a julgamento jovens que praxaram caloirá	Ensino Sup.
22-11-05	Académica de Coimbra vai a votos	Ensino Sup.
22-11-05	FNE que saber o que se passa nas escolas	Escola
24-11-05	"Vamos ser diferentes dos pais"	Alunos
28-11-05	Professores de Paço de Arcos entram amanhã em greve	Professores
29-11-05	Educação sexual obrigatória nas escolas e com programa	Educação
29-11-05	Duas dezenas de escolas vão ter autonomia para contratar professores e pessoal auxiliar	Escola
29-11-05	"O Estado não deve interferir nas questões pedagógicas"	Estado
30-11-05	Professores de Paço de Arcos em greve desde ontem	Professores
30-11-05	Escolas sem "uma rede de apoio"	Escola
30-11-05	Sindicato exige subsídio de desemprego no Superior	Ensino Sup.
06-12-05	Exames nacionais do 12.º ano poderão vir a ser apenas três	Alunos
07-12-05	Professores de Filosofia não compreendem proposta que pode eliminar exame já este ano	Professores
08-12-05	Docentes afectos às escolas poderão pedir recondução para o mesmo lugar em 06	Professores
08-12-05	Greve em Paço de Arcos mantém-se	Professores
08-12-05	Editores acusam Governo de querer violar liberdade de edição	Estado
08-12-05	"É um disparate imaginar os alunos em 2012 a estudar pelos mesmos livros"	Alunos
10-12-05	Mobilidade dos professores envolveu 30 por cento de horários em 2004/05	Professores
11-12-05	Portugal gasta menos com cada aluno do superior do que a UE	Ensino Sup.
12-12-05	Famílias numerosas contra redução de exames no ensino secundário	Pais
12-12-05	Negociações sobre concurso de professores iniciam-se hoje com grandes divergências	Professores
13-12-05	Docentes querem continuar a poder escolher manuais escolares	Professores
13-12-05	PR critica falta de políticas para formação de adultos	Estado
13-12-05	Sindicatos contra alterações ao concurso de professores	Professores
14-12-05	Professores com horário zero não estão a candidatar-se aos museus	Professores
14-12-05	Professores de Português não querem exame no secundário	Professores
22-12-05	Professor suspenso por alegados abusos sexuais a adolescentes	Professores
22-12-05	Aproximação à residência readmitida para docentes	Professores
16-12-05	Ministério já não pondera acabar com exame a Português	Estado
18-12-05	Espanha assustada com violência escolar	Escola
18-12-05	Alunos perseguem colegas com a ajuda das novas tecnologias	Alunos
27-12-05	"Desta vez fui de férias a saber que tinha emprego"	Professores
28-12-05	Muitos estabelecimentos de ensino não dão apoio	Escola
28-12-05	Escolas portuguesas têm alunos de 120 nacionalidades	Escola
26-12-05	Abandono escolar e conclusão do secundário melhoram	Escola
03-01-06	Aulas de recuperação para alunos mais fracos em preparação	Alunos
03-01-06	Português para estrangeiros vai ser introduzido no sistema educativo	Escola
07-01-06	Estado recupera modelo de turmas pequenas para alunos que repetiram várias vezes o ano	Estado
07-01-06	Conselho Nacional de Educação critica proposta de avaliação dos manuais escolares	Escola
07-01-06	Professores querem que os livros sejam previamente avaliados pelo Min. da Educação	Professores
09-01-06	Reitores preocupados com aplicação de Bolonha	Ensino Sup.
10-01-06	Insucesso escolar atinge 16 em cada 100 alunos	Alunos
10-01-06	Escolas do 1.º ciclo podem começar a pedir apoios	Escola
10-01-06	Direito a amamentar preocupa professoras	Professores
13-01-06	Escola D. João de Castro recebe fusão com Fonseca Benevides	Escola
17-01-06	Todos os concelhos com média inferior a 3 no exame de Matemática do 9.º ano	Alunos
17-01-06	Mudança de Governo, greves e estreia das provas não afectaram processo	Estado
17-01-06	Dificuldades na resolução de problemas	Alunos

18-01-06	Apoio aos alunos tem de começar no 1.º ano da escola	Alunos
18-01-06	Estabelecimentos de ensino chamados a reflectir sobre resultados	Escola
18-01-06	Fenprof agenda greve às aulas de substituição para Fevereiro	Professores
22-01-06	Brincar com os números	Alunos
22-01-06	Olimpíadas de Matemática atraem milhares	Alunos
31-01-06	Universitários americanos têm falta de competências para tarefas do dia-a-dia	Ensino Sup.
04-02-06	Ayslan e os amigos não se lembram dos sólidos geométricos	Alunos
04-02-06	Alunos do 11.º ano vão acabar as aulas mais cedo	Alunos
08-02-06	Mais de 80 mil alunos oriundos de outras nacionalidades a estudar em Portugal	Alunos
08-02-06	Mais apoios para português como língua não materna	Alunos
08-02-06	Preservativos na escola só com o acordo dos pais	Escola
08-02-06	Filhos de famílias itinerantes vão às aulas através da Internet	Escola
08-02-06	Ministra garante apoio às câmaras para fecho das escolas	Estado
10-02-06	Ministra admite turmas mais pequenas	Estado
10-02-06	Alunos mal preparados e programas extensos ajudam a explicar notas a Matemática	Alunos
10-02-06	Professores propõem mais horas e menos estudantes	Professores
16-02-2008	FNE queixa-se à Provedoria de Justiça sobre novo diploma do concurso de professores	Professores
16-02-06	Sindicatos dizem que persistem irregularidades na organização dos horários	Professores
17-02-06	Fenprof mantém greve às actividades não lectivas	Professores
17-02-06	Alunos do não superior voltaram a manifestar-se	Alunos
18-02-06	Concurso de professores abre com 8500 vagas	Professores
21-02-06	Actividades de substituição também vão ser obrigatórias no ensino secundário	Professores
21-02-06	Professores em greve contra regras de organização dos horários	Professores
21-02-06	Privadas não querem menos nomes de cursos	Ensino Sup.
24-02-06	Cerca de 1500 escolas fecham no próximo ano	Escola
24-02-06	Planos de actividades obrigatórias	Escola
25-02-06	ME pode descontar dia de greve a quem faltou poucas horas	Estado
27-06-06	CNE recomenda ao Governo que altere proposta sobre manuais escolares	Escola
01-03-06	Escolas públicas britânicas vão poder ser geridas por pais, empresas ou grupos religiosos	Escola
03-03-06	Primeiro-ministro elogia mudanças "tão rápidas" nas escolas do 1.º ciclo	Estado
03-03-06	Sampaio almoça hoje com as gémeas que devolveu à escola	Estado
05-03-06	Leitura frequente de jornais associada aos bons resultados dos alunos na escola	Alunos
05-03-06	Professores a perder poder de compra	Professores
05-03-06	Sexo a seguir às aulas não é muito comum entre as adolescentes	Alunos
05-03-06	Professora suspensa por não ter deixado aluno ir à casa de banho	Professores
06-03-06	Integração na Suécia é feita também através a educação	Alunos
06-03-06	Artes no ensino em debate no CCB a partir de hoje	Escola
06-03-06	"Toda a gente tem talentos artísticos"	Alunos
06-03-06	ME quer "disseminar" educação para a arte por mais escolas do ensino básico	Estado
06-03-06	Candidaturas ao concurso de professores têm hoje início	Professores
07-03-06	"O ensino artístico é importante para criar cidadãos responsáveis"	Escola
07-03-06	"É muito mais fácil ensinar Matemática e Ciências do que Artes"	Professores
10-03-06	Professores acusam o Governo de não apostar no ensino artístico	Professores
10-03-06	UNESCO apela a um maior investimento	Educação
10-03-06	Seis mil pedidos de equivalência em 05	Alunos
08-03-06	Governos acusados de ignorarem a avaliação dos cursos	Estado
08-03-06	Educação artística gera novas competências nos jovens	Escola
12-03-06	ME quer criar provas nacionais para admissão à carreira docente	Professores
12-03-06	Europa em risco de perder a batalha da educação e da qualificação	Escola
14-03-06	Ensino superior contra planos para formação de professores	Ensino Sup.
16-03-06	Professora agredida em Lisboa por jovens de fora da escola	Professores
16-03-06	Universidades querem manter ensino dos docentes de 3.º ciclo e secundário	Ensino Sup.
17-03-06	Sindicatos dizem que número de professores agredidos nas escolas está a aumentar	Professores
17-03-06	Portugal é o nono país mais procurado por alunos estrangeiros	Ensino Sup.

18-03-06	Empresa americana paga 11 milhões de dólares por erros na classificação de professores	Professores
18-03-06	Quatro mil estudantes pré-universitários prejudicados por má correcção de testes	Ensino Sup.
24-03-06	Queixa contra professora dos EUA que fez sexo com aluno foi retirada	Professores
24-03-06	Bolonha? "A minha mãe é que anda mais a par disso"	Ensino Sup.
24-03-06	Secundárias sem informação sobre alterações no superior	Escola
25-03-06	Quando pelos filhos os pais se transformam em artistas	Pais
25-03-06	Educação parental está a ser programada	Pais
25-03-06	"Acima de tudo um grupo de desenvolvimento humano"	Pais
25-03-06	Há um "espírito de equipa" nas famílias contemporâneas	Pais
26-03-06	Associações de pais ganham direitos mas reclamam mais alterações	Pais
26-03-06	"Nem o direito ao armário na escola conseguimos ter"	Pais
26-03-06	Há alunos do 11.º que sempre vão ter de fazer exame nacional de filosofia	Alunos
27-03-06	Muitos futuros professores não se sentem preparados para dar educação sexual	Professores
27-03-06	"Estava à espera destes resultados"	Professores
29-03-06	Alunos queixam-se de não conhecer modelo dos exames do secundário	Alunos
29-03-06	Escolas estrangeiras estão a negociar com universidades o acesso dos seus alunos	Ensino Sup.
29-03-06	ME aceita reclamação de docentes excluídos	Estado
29-03-06	Vaga de demissões na Universidade da Madeira	Ensino Sup.
29-03-06	Aluno esmurra professora numa escola do Porto	Professores
31-03-06	Cursos com menos de 20 alunos sem financiamento em 06/2007	Ensino Sup.
31-03-06	Candidaturas ao concurso de professores terminam hoje	Professores
31-03-06	Instituições entregam dossiers de Bolonha sem conhecer regras	Ensino Sup.
04-04-06	Quase 600 propostas de cursos para Bolonha	Ensino Sup.
06-04-06	Concurso de professores com 122 mil candidatos	Professores
06-04-06	António Nóvoa eleito reitor da Universidade de Lisboa	Ensino Sup.
07-04-06	Alunos do secundário inscritos para meio milhão de exames	Alunos
07-04-06	Gabinete de apoio atenderam mais de 3600 estudantes	Alunos
07-04-06	Comissões de protecção de menores recebem professores destacados	Professores
09-04-06	Cada vez mais escolas dos EUA realizam simulações contra tiroteios e ataques terroristas	Escola
13-04-06	Docentes do politécnico de Leiria têm três anos para se doutorarem	Ensino Sup.
15-04-06	Professores que trocaram a escola por museus, teatros e bibliotecas	Professores
15-04-06	Oitenta colocados depois de 1300 candidaturas	Professores
15-04-06	Prolongamento ainda por decidir	Professores
17-04-06	Famílias Numerosas aplaude novo regime de manuais escolares	Pais
17-04-06	Mais de um terço dos alunos gere uma semanada ou mesada	Alunos
17-04-06	Público e BES lançam programa de literacia financeira	Escola
18-04-06	Professores autorizados a mudar de escola estão a receber ordem de regresso imediato	Professores
18-04-06	Novas regras para transporte escolar	Escola
18-04-06	"O nosso drama é que por cada 100 alunos que entram são diplomados 30 e tal"	Ensino Sup.
18-04-06	"Teia de protecções jurídicas" impede mobilidade docente	Ensino Sup.
18-04-06	"É inacreditável que ainda se esteja a discutir a avaliação dos professores"	Professores
19-04-06	Deslocações de professores doentes não foram legais	Professores
19-04-06	Estudo revela alunos interessados mas pouco dedicados à Matemática	Avaliação
23-04-06	Mudar de escola e casa a meio do ano "é uma aberração"	Professores
23-04-06	É inviável apanhar a camioneta na minha situação financeira	Professores
23-04-06	Só quero voltar para a escola e trabalhar	Professores
28-04-06	A acusação: Governo "esqueceu-se" de preparar ano lectivo no estrangeiro	Estado
28-04-06	Bolsas a estudantes africanos levam a "fuga de cérebros"	Ensino Sup.
28-04-06	Mais de 119 mil candidatos admitidos ao concurso de professores	Professores
29-04-06	Transporte de crianças afectadas pelo fecho de escolas vai ser pago pelo Governo	Escola
29-04-06	Certificação dos manuais escolares reúne consenso parlamentar	Escola
02-05-06	São precisos mais de 18 milhões de professores para assegurar ensino primário universal	Professores
02-05-06	Aveiro espera dez mil alunos para Competições Nacionais de Matemática	Educação
02-05-06	Estudantes do 3.º ciclo do básico são os que mais faltam à escola	Escola

04-05-06	Fazer contas para ser campeão nacional de Matemática	Educação
05-05-06	ME pede aos professores que preparem aulas a que vão faltar	Estado
05-05-06	Actividades no 1.º ciclo comparticipadas pela tutela	Estado
05-05-06	Tutela vai contratualizar com as escolas planos de melhoria dos resultados a Matemática	Educação
06-05-06	Portugueses a dar aulas na África do Sul com vistos de turistas	Professores
06-05-06	Substituição por docentes da mesma disciplina não é viável em muitos casos	Professores
08-05-06	SPRC quer demissão do secretário de Estado da Educação	Estado
10-05-06	Professores do Algarve e Alentejo não tiveram de regressar à escola de origem	Professores
10-05-06	Ministério da Educação diz que deslocações são ilegais	Estado
12-05-06	Ensino teórico, más opções dos alunos e duração dos cursos "ajudam" ao insucesso	Ensino Sup.
14-05-06	Professor procura colega que queira trocar de escola	Professores
17-05-06	Setenta alunos do 9.º ano estão sem aulas de Matemática há um mês	Escola
17-05-06	Rede de escolas do 1.º ciclo no Algarve reorganizada até 2010	Estado
18-05-06	"A escola não está preparada para trabalhar a educação sexual"	Escola
18-05-06	"Há sinais de risco nos nossos jovens"	Alunos
18-05-06	Alergias com sintomas inconscientes fazem temer "histeria colectiva" nas escolas	Escola
20-05-06	Aluno do 6.º ano agrediu professor em escolas de Braga	Professores
20-05-06	Greve prejudicou Saúde e Educação	Professores
20-05-06	Fenprof lamenta que avaliação não tenha tido consequências	Professores
23-05-06	A escola está "sufocada por um excesso de missões"	Escola
23-05-06	Milhões de jovens europeus continuam a abandonar a escola demasiado cedo	Alunos
24-05-06	Palmeira convoca conselho de turma por causa de aluno que agrediu professor	Escola
24-05-06	Fenómeno está a alastrar	Escola
24-05-06	Oferta de cursos profissionais em escolas secundárias públicas aumenta para seis vezes mais	Escola
24-05-06	Professores podem continuar ao serviço da (sic) Ministério da Cultura mais um ano	Professores
25-05-06	O "bom exemplo" da secundária de Alverca que abriu as portas à empresa de aeronáutica	Escola
26-05-06	Pais reclamam apoio prolongado para crianças deficientes	Pais
30-05-06	Professores recusam limites à progressão na carreira	Professores
31-05-06	Centros para a certificação de competências de adultos duplicam	Alunos
31-05-06	"Sinto-me muito orgulhosa em dizer que tenho o 9.º ano"	Alunos
31-05-06	Ensino Sup. espera novos alunos com mais de 23 anos	Ensino Sup.
01-06-06	Escolas e autarquias devem promover projectos para usar melhor os recursos	Escola
01-06-06	"Já se fez bastante, mas não o suficiente"	Educação
01-06-06	Bons exemplos	Escola
01-06-06	Ensino Superior de acordo com proposta do PSD	Ensino Sup.
01-06-06	Centros educativos não são fiscalizados há cinco anos	Estado
01-06-06	Carlos Pinto Abreu soube que era membro da comissão um ano depois	Estado
02-06-06	Fenprof pede demissão da ministra e anuncia greve nacional	Estado
02-06-06	Conselho Executivo de escola de Coimbra demitiu-se	Estado
03-06-06	Aprender mandarim "não é nenhum bicho-de-sete-cabeças"	Ensino
03-06-06	Mais de 60 mil candidatos à docência esperam por um contrato	Professores
04-06-06	Alunos portugueses tentam em Espanha o sonho de se tornarem médicos	Ensino Sup.
04-06-06	Este ano mais 300 candidatos às provas	Ensino Sup.
22-06-06	Plano da Matemática levanta dúvidas às escolas	Estado
22-06-06	"Não saiu nada do que demos" nas aulas	Alunos
22-06-06	Universidades em rede	Ensino Sup.
24-06-06	"Os testes que fizemos nas aulas eram mais difíceis"	Alunos
23-06-06	Alguns professores criticam novo exame	Professores
28-06-06	Universidade dos Açores vai gerir estação atmosférica do Pico	Ensino Sup.
28-06-06	Editores criam sistema de regulação para manuais do próximo ano lectivo	Escola
28-06-06	Aulas regressam entre 11 e 15 de Setembro	Escola
29-06-06	Tutela rejeita críticas feitas aos exames de Matemática	Estado
29-06-06	A recomendação. Docentes ingleses aconselhados a falar de moda e futebol	Professores

29-06-06	Opinião sobre testes divergem entre professores	Professores
29-06-06	Conselho de avaliação do superior suspendeu funções por falta de financiamento	Ensino Sup.
30-06-06	AR aprova certificação de manuais	Estado
30-06-06	Escolas vão avançar com Inglês para crianças do 1.º e do 2.º ano já a partir de Setembro	Escolas
30-06-06	Prazo para concurso de professores alargado três dias	Professores
01-07-06	Nova greve de professores quase certa em Outubro	Professores
01-07-06	Docentes do ensino especial não conseguem entrar no sistema do ME para entregar relatórios	Professores
01-07-06	Governo quer ATL a funcionar antes das 8h30	Estado
03-07-06	Alunos do secundário vão poder escolher uma nova língua estrangeira	Alunos
04-07-06	"Quero a gestão da Universidade do porto com maior aproximação à empresarial"	Ensino Sup.
04-07-06	Cursos de Verão para os mais novos começam hoje	Alunos
05-07-06	Críticas dos professores marcaram primeira fase dos exames nacionais	Professores
06-07-06	Professores precisam de mais formação para usar computadores	Professores
07-07-06	Medicina do Porto "obrigada" a reduzir vagas por falta de financiamento	Ensino Sup.
07-07-06	Falta de autonomia de politécnicos gera "deriva universitária"	Ensino Sup.
08-07-06	Professores de teatro querem grupo de docência próprio	Professores
08-07-06	Pais de Lisboa vão ter prioridade na oferta de ATL	Pais
09-07-06	Misericórdias querem que Ministério da Educação esclareça regras para os ATL	Estado
09-07-06	Exercitar a memória através da criação de imagens	Alunos
11-07-06	Reitores preocupados com financiamento das universidades	Ensino Sup.
11-07-06	Agressão de familiares a duas professoras numa escola em Lisboa pode chegar a tribunal	Pais
12-07-06	Alunos fazem férias em laboratórios científicos	Ensino Sup.
13-07-06	Negativas nos exames de Português do 9.º duplicaram	Alunos
13-07-06	A Reacção 1. Professores de Português de acordo com a prova	Professores
13-07-06	A Reacção 2. "Até a «stôra» estava escandalizada"	Alunos
14-07-06	Razia nos exames de Química e Física leva a alterações no concurso de acesso ao superior	Ensino Sup.
14-07-06	"Nunca imaginei que iria tirar uma nota tão boa"	Alunos
14-07-06	Candidatos vão poder escolher cursos adequados ao processo de Bolonha	Ensino Sup.
14-07-06	Dez mil alunos optaram pela disciplina de Espanhol no último ano lectivo	Alunos
14-07-06	Número de cursos no Ensino Superior Público desceu pela primeira vez	Ensino Sup.
15-07-06	Muitas alunas e professoras mas só três mulheres à frente do ensino superior	Ensino Sup.
15-07-06	O dia da reitora de Aveiro começa às cinco da manhã	Ensino Sup.
15-07-06	"Instituições do interior do país sofrem mais"	Ensino Sup.
15-07-06	"Não foi fácil, enquanto as filhas eram pequenas"	Ensino Sup.
15-07-06	Comissão de acesso ao ensino sup. propõe segunda oportunidade em todos os exames	Ensino Sup.
15-07-06	Portugal tem de gastar mais mas sobretudo melhor na educação	Estado
15-07-06	Fenprof entrega 30 mil assinaturas no ministério	Professores
16-07-06	Ministério mantém excepções nos exames só para Física e Química	Estado
16-07-06	Acesso ao superior pode ser revisto no próximo ano	Ensino Sup.
17-07-06	Portugal com melhor resultado de sempre nas Olimpíadas Internacionais de Matemática	Alunos
17-07-06	Pais manifestam-se em Braga contra excepções nos exames	Pais
18-07-06	. Fenprof pede no tribunal suspensão do despacho de organização dos horários	Professores
18-07-06	Notas nos exames das novas disciplinas do 11.º também revelam dificuldades dos alunos	Alunos
19-07-06	Contratação de professores pelas escolas já não avança no início do ano lectivo	Professores
19-07-06	Medalhados das Olimpíadas da Matemática dizem que o melhor foi conhecer "	Alunos
20-07-06	Portugueses ganham medalhas de bronze na Olimpíada de Física	Alunos
20-07-06	Relatório do júri de exames na Internet desde Novembro com dados errados	Alunos
20-07-06	Parecer do catedrático de Aveiro sustenta que prova de Química não tem erros	Escola
20-07-06	Contratação de professores "está em aberto", diz ministro das Finanças	Professores
21-07-06	Ministra da Educação não convenceu deputados	Estado
21-07-06	80 por cento teve menos de 9,5 a Química	Alunos
21-07-06	Júri nacional de exames vai corrigir relatórios de 05	Escola
21-07-06	"Relatório do júri de exames de 05 errado na Internet desde Novembro"	Alunos

21-07-06	Estudantes universitárias desconhecem factores de risco do cancro da mama	Ensino Sup.
23-07-06	Ministra não mudará "o rumo" da política educativa	Estado
25-07-06	Pais e Fenprof elogiam novas provas de aferição no básico	Escola
25-07-06	A agressão. Professor indiano acusado de espancar aluno	Professores
25-07-06	Sociedade portuguesa de matemática crítica exames	Alunos
25-07-06	Mágico usa a física para ensinar conceitos básicos de forma divertida	Ensino
26-07-06	Advogado defende que excepção nos exames ofende Constituição	Escola
26-07-06	Fenprof insiste na repetição de concurso de professores	Professores /
26-07-06	Aluno português ganha medalha de ouro em concurso internacional de Matemática	Avaliação
27-07-06	Ensino sup. privado aumentou a sua oferta, apesar de todos os anos perder alunos	Ensino Sup.
27-07-06	Pais podem avançar com acção contra excepção nos exames ainda esta semana	Pais
28-07-06	Excepções nos exames podem vir a repetir-se no futuro	Alunos
28-07-06	Sindicatos de professores unem-se pela primeira vez contra ME	Professores
29-07-06	Alunos estão a fugir da Química no 12.º ano do secundário	Alunos
29-07-06	Universidades "não estão isentas de culpas" nas escolhas dos estudantes	Ensino Sup.
29-07-06	Centros de ATL prolongam horário já no próximo ano lectivo	Escola
30-07-06	Desporto escolar terá mais verbas este ano	Escola
30-07-06	Universidade Fernando Pessoa leva formação a Angola	Ensino Sup.
01-08-06	Cavaco promulga excepções nos exames nacionais	Estado
01-08-06	Deputado questiona listas do Plano Nacional de Leitura	Estado
02-08-06	O Comentário. Ministério estranha não ter sido ouvido	Estado
02-08-06	Os Partidos. Criação de vagas adicionais no superior suscita dúvidas e elogios	Estado
02-08-06	Provedor de justiça diz que despacho sobre exames é ilegal	Estado
02-08-06	Tutela invoca 13 motivos para abrir excepções	Estado
02-08-06	"Quando se tenta emendar uma injustiça cria-se sempre uma"	Estado
02-08-06	Marcelo Rebelo de Sousa concorda com vagas adicionais	Escola
02-08-06	Suspeitos de morte de aluno detidos 40 anos depois do crime	Alunos
02-08-06	Fenprof fica com maior número de dirigentes sindicais	Professores
03-08-06	Fenprof dá nota negativa aos ministros da educação e superior	Professores
03-08-06	Testes de saliva em escola inglesa abrem polémica	Alunos
06-08-06	"Não esperava grandes alterações nas notas dos alunos, os pontos já estavam feitos"	Alunos
07-08-06	Alunos com insucesso não compreendem os docentes	Alunos
08-08-06	Pais iniciaram acção para suspender efeitos da repetição de exames	Pais
14-08-06	Diagnóstico gratuito para Matemática	Escola
14-08-06	Pais presos por não conseguirem que filha fosse à escola	Pais
16-08-06	Processo de Bolonha em risco nas faculdades de Psicologia	Ensino Sup.
17-08-06	Estado pode ter de indemnizar directora de Educação afastada	Estado
18-08-06	Melhores resultados de sempre nos exames do secundário no Reino Unido	Alunos
19-08-06	Professores destacados para mais perto de casa aumentam 58 por cento	Professores
22-08-06	Aluna que se queixou de "praxes violentas" avança contra Instituto Piaget	Ensino Sup.
22-08-06	Fenprof diz que cerca de 35 mil candidatos a um contrato numa escola terão ficado sem lugar	Professores
24-08-06	FNE diz que escolas podem não abrir por falta de pessoal docente	Professores
26-08-06	ME antecipa afectação de professores às escolas	Professores
28-08-06	Crianças sobrecarregadas com actividades não são mais stressadas do que as outras	Alunos
30-08-06	Manuais do 1.º ciclo foram os que viram os preços subir mais	Escola
31-08-06	Nove mil docentes não sabem se ficam no desemprego	Professores
02-09-06	Em 05 houve 120 mil alunos do básico que não passaram ou desistiram	Alunos
02-09-06	Docentes duvidam que exames justifiquem insucesso no 9.º	Professores
03-09-06	"A «stôra» disse que eu estava grávida e mandou-me à consulta"	Alunos
06-09-06	Sindicatos mantêm críticas à nova proposta para a carreira docente	Professores
06-09-06	ME define tempos mínimos para Matemática e Português no 1.º ciclo	Estado
06-09-06	Seguro escolar tem "falhas graves" diz a DECO	Escola
07-09-06	Apoio para 24 mil alunos com necessidades especiais	Alunos

07-09-06	Fenprof diz que mudanças na carreira são «ainda mais negativas»	Professores
08-09-06	Professores incapacitados para dar aulas vão ter de procurar outra carreira	Professores
09-09-06	Contratados há mais de 10 anos à espera de integração	Professores
09-09-06	Arranque do ano lectivo marcado pelo fecho de escolas	Escola
09-09-06	Vivenda passa a escola para alunos de Paradela	Escola
09-09-06	Pais de Agrochão, Vinhais, matricularam os filhos no concelho de Mirandela	Pais
10-09-06	Este ano a Rita e o Vasco vão aprender o "bê-á-bá"	Alunos
10-09-06	Manuais escolares ou livros de histórias?	Escola
10-09-06	Crianças despertas para a leitura desde que nascem	Alunos
10-09-06	Maria Alberta Menéres descobriu o "segredo"	Professores
11-09-06	Regresso às aulas em clima de contestação sindical	Professores
12-09-06	ME vai alargar plano para a Matemática ao secundário	Estado
12-09-06	Mais computadores, aulas e docentes na sala	Escola
12-09-06	Sindicatos prevêem 15 mil professores na rua	Professores
13-09-06	Nove em cada dez licenciados portugueses estão a trabalhar	Ensino Sup.
13-09-06	A Distinção. Governo cria prémio nacional para Professores	Estado
13-09-06	Salários no topo da carreira acima da média da OCDE	Professores
13-09-06	Guerras afastam 43 milhões de crianças da escola	Alunos
14-09-06	Ministra elogiada em Chaves, o município que mais escolas perdeu este ano	Estado
15-09-06	Quase 4500 docentes dos quadros continuam sem aulas para dar	Professores
16-09-06	Fecho de escolas rouba turmas aos professores	Professores
18-09-06	ATL subsidiados com critérios diferentes durante um ano	Escola
18-09-06	Regresso às aulas entre protestos pelo fecho de escolas e críticas de sindicatos	Estado
19-09-06	Escolarização nos países pobres em risco por falta de meios financeiros	Escola
19-09-06	1428 escolas do 1.º ciclo encerraram este ano lectivo	Escola
19-09-06	França regulariza quase sete mil ilegais com filhos na escola	Alunos
20-09-06	Pais da Gemieira baixam braços na luta contra o fecho da escola	Pais
20-09-06	"No ano passado, era só eu e dois meninos"	Escola
21-09-06	Ensino de chinês com maior expressão no superior	Ensino Sup.
21-09-06	13 mil alunos faltaram às aulas por causa de problemas de segurança em 2004/05	Alunos
21-09-06	O Ranking	Escola
21-09-06	O apoio. Linha SOS professor recebeu 40 chamadas	Professores
21-09-06	A Escola de Dança não se conforma e diz que não é um local violento	Escola
22-09-06	Tribunal dá razão ao ME na polémica dos exames	Estado
25-09-06	Cursos em áreas estratégicas não recebem alunos	Ensino Sup.
26-09-06	Apoio excepcional para 32 escolas problemáticas de Lisboa e Porto	Estado
27-09-06	Ministra apresenta programa de apoio a escolas problemáticas	Estado
28-09-06	Sobram 11 vagas a Medicina para a 2.ª fase de acesso ao superior	Ensino Sup.
29-09-06	Novos termos gramaticais chegam às salas de aula	Escola
29-09-06	Sequestrador matou refém em colégio norte-americano	Escola
29-09-06	Liberdade de escolha das escolas chumbada na AR	Estado
30-09-06	Escolas continuam a ter poucos computadores	Escola

- Opinião

Data de public.	Autor	Título	Assunto
03-10-04	António Barreto	Colocados com os pés...	Professores
05-10-04	Vital Moreira	O "ranking" do ensino secundário	Escola
13-11-04	Santana Castilho	Deveremos banir as classificações	Alunos

27-11-04	Santana Castilho	Avaliar e classificar	Alunos
09-12-04	José Manuel Fernandes	Na cauda do pelotão	Alunos
09-11-04	José Vitor Malheiros	O melhor do mundo	Alunos
01-10-04	Fernando Adão da Fonseca	“Regresso às aulas” e liberdade de educação	Pais
23-11-04	Eduardo Prado Coelho	Um salto qualitativo	Escola
01-11-04	Graça Fraco	Geração doente	Ensino Sup.
03-11-04	Joaquim Fidalgo	Contas furadas	Ensino Sup.
03-11-04	Joaquim Félix António	Os valores da nação	Ensino Sup.
06-10-04	Joaquim Fidalgo	3+2?4+1?5...?	Ensino Sup.
10-11-04	Fernando dos Santos Neves	Quem tem medo da “Declaração de Bolonha?”	Ensino Sup.
06-10-04	Eduardo Prado coelho	Altas horas	Escola
21-11-04	Nuno Pacheco (editorial)	Casa de Trabalhos	Professores
18-12-04	José Manuel Fernandes	Não façam promessas	Estado
06-12-04	Nuno Pacheco	O Futuro da Língua	Escola
02-10-04	João Cândido da Silva	O estranho mundo da informática	Professores
16-10-04	Santana Castilho	Mentiras, cadeados e barricadas	Professores
16-10-04	Helena Matos	A república dos professores	Professores
01-11-04	Ana Bela Silva	“Ranking”: o “charme” discreto da iliteracia	Alunos
01-11-04	Miguel Sousa Tavares	Esta gente	Escola
13-11-04	Augusto Santos Silva	Bolonha é um bom desafio	Ensino Sup.
16-12-04	Fátima Bonifácio	O retorno da desigualdade	Alunos
03-01-05	Santana Castilho	Ensino profissional em crise	Escola
04-01-05	Manuel Mota	"Ranking" das universidades: ligou-se o "complicómetro"?	Ensino Sup.
04-01-05	Eduardo Alexandre Silva	A massa crítica nas universidades	Ensino Sup.
13-01-05	José Pacheco Pereira	Poeira da Mudança	Escola
15-01-05	Helena Pereira	O princípio da não escolha	Professor
15-01-05	Santana Castilho	As novas fronteiras e os velhos sistemas	Escola
25-01-05	João Vasconcelos Costa	Bolonha em Portugal: a grande confusão	Ensino Sup.
25-01-05	José Vitor Malheiros	Frio	Escola
29-01-05	Santana Castilho	Vinte e quatro questões aos partidos políticos	Estado
03-02-05	Eduardo Prado Coelho	Outras Famílias	Pais
07-02-05	Luís Salgado de Matos	A sábia panaceia	Escola
09-02-05	Joaquim Fidalgo	Grande tanga!	Escola
13-02-05	António Barreto	A educação em campanha	Escola
13-02-05	José Mariano Gago	Em defesa da Ciência e da Tecnologia	Ensino Sup.
14-02-05	Madalena Barbosa	A família	Pais
22-02-05	Editorial Amílcar Correia	O trabalho precoce	Escola
25-02-05	Miguel Sousa Tavares	O fim de um pesadelo	Estado
01-03-05	José Vitor Malheiros	Desejos de Ano Novo	Escola
02-03-05	Maria Filomena Mónica	As mulheres portuguesas são parvas	Pais
12-03-05	Santana Castilho	Esperar para ver	Escola
20-03-05	António Barreto	Sete pecados capitais	Escola
22-03-05	José Manuel Fernandes (editorial)	A Irlanda, a Filândia e Portugal	Escola
22-03-05	José Manuel Durão Barroso	O triângulo do conhecimento: uma base sólida para o crescimento e o emprego	Escola
23-03-05	Adriano Duarte Rodrigues, António Marques e João Sá	A avaliação do ensino superior	Ensino Sup.
26-03-05	Santana Castilho	Uma mão-cheia de nada e outra de coisa nenhuma	Estado
02-04-05	Helena Matos	"Que língua é esta?"	Escola
13-04-05	Eduardo Prado Coelho	O gosto do jogo	Alunos

14-04-05	Maria Gabriela Rodrigues Correia	As férias dos professores	Professores
14-04-05	Isabel Alves Teixeira	O seu a seu dono	Professores
14-04-05	José Paulo Viana	A Matemática de Miguel Sousa Tavares	Professores
14-04-05	Miguel Sousa Tavares	Resposta de Miguel Sousa Tavares	Professores
17-04-05	Fernando dos Santos Neves	Os medos à volta de Bolonha	Ensino Sup.
19-04-05	Joaquim Jorge	Estudantes ocupados durante "furos" escolares	Escola
23-04-05	Santana Castilho	Vinte por cento	Professores
27-04-05	José Manuel Fernandes (editorial)	Sair do fim da tabela	Alunos
02-05-05	Ralf Dahrendorf	Ascensão e queda da meritocracia	Escola
03-05-05	Vital Moreira	Ensino básico a tempo inteiro	Escola
03-05-05	Eduardo Prado Coelho	O estilo	Estado
07-05-05	Santana Castilho	Não fazer asneira	Estado
08-05-05	Nuno Pacheco (Editorial)	Brincar às escolas	Professores
10-05-05	Leonor Vasconcelos Ferreira	Igualdade de oportunidades numa perspectiva de desenvolvimento	Alunos
10-05-05	Vital Moreira	Cumprir Bolonha	Ensino Sup.
13-05-05	José Veiga Simão	Desafios de Bolonha e coragem política	Ensino Sup.
13-05-05	José Manuel Fernandes (editorial)	Sem ilusões	Estado
16-05-05	Graça Franco	Manifesto antidesânimo	Escola
21-05-05	Santana Castilho	Quando começarão a governar, falando claro e fazendo certo?	Estado
26-05-05	Pedro Strech	Um caso sério	escola
26-05-05	Eduardo Prado Coelho	Ensinar o quê?	Escola
04-06-05	José Ferreira Gomes	A educação é demasiado importante para ser deixada ao ministro da Educação	Escola
04-06-05	Helena Matos	Quibus verbis hoc latine dicitur? (I)	Escola
06-06-05	Santana Castilho	Carta aberta ao engenheiro José Sócrates	Estado
09-06-05	M. Fátima Bonifácio	Que os outros paguem a crise!	Estado
10-06-05	Miguel Sousa Tavares	Quem paga a conta?	Estado
13-06-05	Rui Baptista	Processo de Bolonha e graus académicos	Ensino Sup.
17-06-05	Pedro Strech	Ler	Escola
18-06-05	Helena Matos	Cuo amentiae progressis estis?	Escola
20-06-05	Amílcar Correia (editorial)	O défice cem dias depois	Estado
21-06-05	José Manuel Fernandes (editorial)	Fiasco Sindical	Professores
22-06-05	Nuno Crato	"Os argumentos contra os exames não têm sentido"	Alunos
22-06-05	Guilherme Valente	Vivam os exames!	Alunos
22-06-05	Eduardo Prado Coelho	A indignação	Estado
24-06-05	Ana Cristina Sousa Martins	Avaliemo-nos uns aos outros	Alunos
25-06-05	Helena Matos	Dúvidas	Escola
29-06-05	M. Fátima Bonifácio	Coisas que dão que pensar...	Professores
01-07-05	Miguel Sousa Tavares	Causa de morte: direitos adquiridos	Professores
02-07-05	Helena Matos	Melissa na lição de Salazar	Escola
05-07-05	Pedro Barbas Homem	Educação sexual e escola pública	Escola
12-07-05	Vital Moreira	A singularidade da escola pública	Escola
12-07-05	Adalberto Dias de Carvalho	Pelos alunos, em defesa dos professores	Professores
18-07-05	Mário Pinto	Entre o direito de educar e pagar socialmente a escola	Escola
18-07-05	Santana Castilho	Não é sina. É laxismo	Alunos
25-07-05	Graça Franco	Difícil é pará-los	Estado
26-07-05	Francisco Vieira e Sousa	Educação sexual e liberdade de escolha da escola	Pais
27-07-05	Luís Reto	O ISCTE e a produção científica	Ensino Sup.
27-07-05	Peter F. Lindley	O ITQB no ranking das universidades	Ensino Sup.
28-07-05	Fernando Pina	Ranking ou fraude?	Ensino Sup.
29-07-05	Tiago Santos Pereira	Contar não chega, mas será útil?	Ensino Sup.
29-07-05	Francisco Jaime Quesado	"Estratégia intelectual" para Portugal	Estado

30-07-05	José Manuel Fernandes (editorial)	Horror a factos simples	Ensino Sup.
31-07-05	Fernando Seabra Santos	Por um ranking credível	Ensino Sup.
19-07-05	Luís Valadares Tavares	Melhor ensino da Matemática	Escola
01-08-05	Rogério Fernandes	Ainda os "autos-de-fé"	Estado
01-08-05	Mário Pinto	Uma teoria singular: "A singularidade da escola pública"	Escola
03-08-05	Maria Ângela Miguel, Sérgio Grácio e Vasco Grácio	Os "autos-de-fé": desventuras de uma reportagem de Adelino Gomes	Estado
04-08-05	Santana Castilho	Matemática? Sim, obrigado!	Alunos
04-08-05	Adelino Gomes	Resposta do autor à família de Rui Grácio	Escola
09-08-05	Vital Moreira	Resposta a Mário Pinto	Escola
11-08-05	Maria do Carmo Vieira	Crítica de um exame de Português	Alunos
15-08-05	Santana Castilho	Um país de opereta	Professores
29-08-05	Santana Castilho	Por que incomodarão os rankings?	Ensino Sup.
31-08-05	Cristina Caldeira	Escola, formação e sociedade: o triângulo do desenvolvimento	Escola
03-09-05	Helena Matos	Livros & manuais	Escola
05-09-05	Graça Franco	Livro uno já!	Escola
05-09-05	Rui Baptista	Exame de aptidão à Universidade, por que não?	Ensino Sup.
07-09-05	João Vasconcelos Costa	Bolonha à portuguesa	Ensino Sup.
10-09-05	Alberto Amaral	As mistificações dos rankings das universidades	Ensino Sup.
12-09-05	Santana Castilho	Desânimo e crispação	Professores
18-09-05	Vasco Pulido Valente	Como se chegou até aqui?	Estado
19-09-05	Eduardo Prado Coelho	A parede	Escola
22-09-05	Eduardo Prado Coelho	Ensinos e sindicatos	Escola
24-09-05	João Cândido da Silva	Para o melhor e para o pior	Professores
26-09-05	Santana Castilho	Regressa a censura?	Escola
27-09-05	Helena Pereira	Como aprender a ser espião... nos bancos da universidade	Ensino Sup.
10-10-05	Santana Castilho	Os recados do Presidente e o autismo do Governo	Estado
22-10-05	Maria do Carmo Vieira	A imperiosa presença da arte em qualquer nível de ensino	Escola
22-10-05	José Manuel Fernandes (editorial)	Depois das listas, mais liberdade de aprender	Alunos
25-10-05	Carlos Reis	A crise das Humanidades	Educação
25-10-05	Filinto Lima	Há mais vida para além dos rankings	Escola
25-10-05	Santana Castilho	Orçamento do Estado e Estado de direito	Estado
02-11-05	M. Fátima Bonifácio	Ilusões	Professores
04-11-05	Pedro Strech	Cão apenas cão	Estado
07-11-05	Santana Castilho	De boas intenções está o inferno cheio	Estado
12-11-05	Helena Matos	Piolhos e lêndas	País
14-11-05	Eduardo Prado Coelho	O beijo	Escola
18-11-05	Maria de Lurdes Rodrigues	O desafio da educação	Escola
22-11-05	Editorial Nuno Pacheco	Praxes, escândalos e preocupações	Ensino Sup.
22-11-05	Luís Jacob	"Universidades da terceira idade são fáceis, baratas e dão milhões de sorrisos"	Ensino Sup.
24-11-05	Augusto M. Seabra	Exibicionista é o beijo dos outros	Alunos
22-11-05	Santana Castilho	O que a ministra da Educação não percebe	Estado
25-11-05	Eduardo Prado Coelho	Aulas de substituição (2)	Escola
28-11-05	Fernando Ilharco	Tecnologia como cultura	Escola
29-11-05	Vital Moreira	Uma revolução por concretizar	Escola
01-12-05	Eduardo Prado Coelho	Vinte anos depois	Ensino Sup.
02-12-05	António Pinheiro Torres	Crucifixos e liberdade	Escola
03-12-05	Helena Matos	A cíclica reencarnação dos zelotas	Escola
03-12-05	Vasco Pulido Valente	Não perguntem porquê	Estado
05-12-05	Santana Castilho	A autonomia das escolas e o Pai Natal	Estado
06-12-05	Eduardo Prado Coelho	Os perturbantes crucifixos	Escola

06-12-05	Vital Moreira	A escola e a religião	Escola
06-12-05	José Vítor Malheiros	A cruz na parede	Escola
07-12-05	Eduardo Prado Coelho	Cruzes	Escola
08-12-05	José Manuel Fernandes (editorial)	Claudicar nos exames	Alunos
09-12-05	Vasco Pulido Valente	Muito inteligente	Estado
09-12-05	Esther Mucznik	Laicidade e liberdade religiosa	Escola
09-12-05	António Bagão Félix	"Os perturbantes crucifixos" - uma resposta a EPC	Escola
10-12-05	Aldina Silveira Lobo	Cuide do Português, Sra. Ministra	Estado
10-12-05	Helena Matos	Ai Portugal!	Escola
10-12-05	João Cândido da Silva	Facilidades	Alunos
11-12-05	José Manuel Fernandes (editorial)	Estado e religião: as duas tradições	Estado
12-12-05	Graça Franco	Não se esqueçam do prego!	Escola
12-12-05	Guilherme Valente	"Eduquês" escondido com ministra de fora	Estado
13-12-05	Rui Baptista	A ordem dos Professores e o Partido Socialista	Professores
13-12-05	José Vítor Malheiros	Exames	Alunos
19-12-05	Mário Pinto	República, educação e liberdade	Escola
19-12-05	Santana Castilho	Governar aos tropeções é mau	Estado
20-12-05	Eduardo Prado Coelho	A senhora ministra	Estado
20-12-05	José Vítor Malheiros	Ainda os exames	Alunos
30-12-05	Joaquim Azevedo	Educação: enfrentar o sistema de irresponsabilidade	Estado
31-12-05	João Vasconcelos Costa	Os indicadores da educação superior	Ensino Sup.
02-01-06	Santana Castilho	Um ano negro para a Educação	Escola
07-01-06	Nuno Pacheco, editorial	Sem alternativas	Estado
07-01-06	Ana Morais	A educação que não temos... e a investigação que não usamos	Estado
10-01-06	Nuno Pacheco, editorial	Sem alternativas (2)	Estado
12-01-06	Glória Ramalho	A propósito de uma petição	Estado
16-01-06	Santana Castilho	Quando a estabilidade gera instabilidade	Professores
20-01-06	Ana da Silva e Sílvia Madeira	Ministério da Cultura e da Educação despacham a escolarização da animação cultural	Estado
27-01-06	Pedro Strech	Não posso adiar	Escola
30-01-06	Fernando Omelas Marques	Ex. ma Senhora Ministra da Educação	Estado
05-02-06	António Barreto	Bill Gates em Medrões	Escola
07-02-06	Vital Moreira	Serviços públicos e território	Estado
13-02-06	Santana Castilho	Timor: da generosidade à realidade	Estado
14-02-06	Luís Salgado de Matos	A galinha dos ovos de ouro	Estado
15-02-06	Eduardo Prado Coelho	Encruzilhadas	Escola
17-02-06	Eduardo Marçal Grilo	Escolher a escola	Pais
18-02-06	João Cândido da Silva	Liberdade de expressão?	Estado
22-02-06	Maria do Carmo Vieira	Até quando abusarão da nossa paciência?	Estado
26-02-06	Manuel Carvalho (editorial)	Os professores, os médicos e as aldeias	Estado
26-02-06	António Barreto	Novidades na escola	Estado
27-02-06	Santana Castilho	Fechar escolas ajuda a desertificar o país	Estado
28-02-06	Vital Moreira	Escola a tempo inteiro	Escola
04-02-06	David Justino	Exames, o que falta dizer	Alunos
01-03-06	Manuel Queirós	O "defeito" de ser pequeno	Estado
03-03-06	José Manuel Fernandes (editorial)	Assassinato em Harvard	Ensino Sup.
10-03-06	Constança Cunha e Sá	Modelos	Estado
12-03-06	Paulo Peixoto	Bolonha: o que fazer fazer?	Ensino Sup.
13-03-06	Santana Castilho	Os exames do 12.º ano, a Química e a incúria do Min. da Educação	Alunos
17-03-06	Eduardo Prado Coelho	A régua e o revólver	Professores
18-03-06	José Manuel Fernandes (editorial)	Outras escolas	Escola
18-03-06	Helena Matos	O jovem em busca do mundo perdido	Alunos

23-03-06	Carla Machado	"Eduquês", "cientês e alguns porquês	Professores
24-03-06	José Manuel Fernandes (editorial)	A História conta muito	Escola
27-03-06	Santana Castilho	A reforma do camartelo	Escola
30-03-06	Miguel Viana-Baptista	Tempo é cérebro	Escola
30-03-06	Fernando Ornelas Marques	Exma sra. Ministra da Educação Porquê, e para quê, ciências?	Estado
31-03-06	Vasco Pulido Valente	Paixão fatal	Estado
01-04-06	Maria João Rodrigues	Lisboa na boca dos outros	Estado
02-04-06	Vasco Pulido Valente	Reforma e conflito	Estado
04-04-06	Teresa de Sousa	Fazer melhor com menos recursos	Estado
08-04-06	Francisco Vieira e Sousa	Enfretar o desafio da reforma da educação no Reino Unido e... em Portugal	Estado
10-04-06	Santana Castilho	Pontos de vista e critérios	Professores
11-04-06	Vital Moreira	É desta?	Ensino Superior
13-04-06	Vasco Teixeira	Carta aberta ao primeiro-ministro - as razões dos editores de livros escolares	Escola
16-04-06	Francisco Teixeira da Mota	Liberdade de ensino	Estado
18-04-06	Vital Moreira	Escola pública e interesses privados	Estado
21-04-06	José Manuel Fernandes (editorial)	A OCDE não perdoa	Estado
24-04-06	Santana Castilho	Decisões execráveis	Professores
24-04-06	José Manuel Fernandes (editorial)	Lições dos mestres	Educação
24-04-06	Graça Franco	Não chega "mais do mesmo". É preciso mais "de mais"!	Estado
26-04-06	Guilherme Valente	O grande inimigo da educação	Estado
27-04-06	João Teixeira Lopes	Da arte de governar como venda de sabonetes	Estado
28-04-06	Vítor Dias	Chá de tília	Estado
29-04-06	Helena Matos	Os carenciados	Alunos
03-05-06	Rui Ramos	Pobreza ideológica e exclusão política	Estado
05-05-06	Vasco Pulido Valente	Como é possível	Estado/ Ensino
06-05-06	Paulo Peixoto	O Plano Tecnológico e o ensino do inglês no primeiro ciclo do básico	Escola
07-05-06	António Barreto	Desigualdade	Estado
08-05-06	Kerstin Gehmlich	Livro de História comum para os liceus procura aproximar franceses e alemães	Escola
08-05-06	Mário Pinto	É o modo como vemos as coisas	Ensino Sup.
09-05-06	Eduardo Prado Coelho	Trabalhos forçados	Professores
10-05-06	Eduardo Prado Coelho	Danças com livros	Escola
11-05-06	Rui Moreira	A fome e a gula	Estado
21-05-06	Vasco Pulido Valente	"Causa Nobres"	Estado
22-05-06	Santana Castilho	O Português e a pedagogia romântica	Escola
22-05-06	Ana Maria Morais	Educação experimentais sem trabalho experimental	Escola
26-05-06	Eduardo Prado Coelho	A imaginação no ensino	Escola
26-05-06	Nuno Pacheco, editorial	O insustentável peso da memória	Escola
29-05-06	Eduardo Prado Coelho	Quem avalia quem?	Professores
01-06-06	Manuela Vaz Velho	Bolonha e a crise das instituições de ensino superior	Ensino Sup.
01-06-06	Eduardo Prado Coelho	Violência nas escolas	Escola
02-06-06	Vasco Pulido Valente	O monstro	Escola
02-06-06	José Manuel Fernandes	Ler mais e mais... em casa	Pais
03-06-06	Vasco Pulido Valente	O eterno retorno	Escola
03-06-06	Helena Matos	Dias de cão	Escola
04-06-06	Francisco Teixeira da Mota	Transparências	Escola
05-06-06	Santana Castilho	"Olhar de medusa"	Professores
05-06-06	Mário Pinto	Referendo e reforma	Professores
05-06-06	Beatriz Pacheco Pereira	Em que país estava a ministra da Educação?	Estado
06-06-06	José Vítor Malheiros	Dar notas	Professores
08-06-06	João Teixeira Lopes	A bela educação	Pais

19-06-06	Madalena Barbosa	"Nacional porreirismo"	Ensino Sup.
19-06-06	José Manuel Fernandes (editorial)	Onde as reformas não vão até ao fim	Estado
18-06-06	António Borges	Educação, Professores e Avaliação	Professores
18-06-06	Mário Mesquita	Os ministros de Sua Excelência	Estado
19-06-06	Santana Castilho	Quatro valores à ministra da Educação	Estado
22-06-06	Paulo Rangel	Ministra da Educação ou a construção de um mito	Estado
22-06-06	Eduardo Pardo Coelho	Universidades em rede	Ensino Sup.
23-06-06	Álvaro Pereira Athayde	Avaliação de docentes, discentes e parentes	Professores
23-06-06	Maria de Fátima Bonifácio	Vamos aumentar o descalabro?	Estado
25-06-06	Guilherme Valente	O inimigo externo	Professores
26-06-06	Graça Franco	Vinte e sete é muito, trinta e seis é demais!	Professores
28-06-06	Mafalda Gameiro	Jornalista da RTP responde à ministra da Educação	Estado
03-07-06	Santana Castilho	A insuperável incapacidade da ministra da Educação	Estado
03-07-06	Manuela Morais	Carta aberta à senhora ministra	Estado
08-07-06	Maria Freitas	Carta aberta aos governantes deste país	Estado
08-07-06	Helena Matos	As Excelentes Senhoras	Estado
15-07-06	Madalena Barbosa	Abstracções	Professores
15-07-06	Helena Matos	A lição de Roma	Alunos
15-07-06	Manuel Carvalho (editorial)	Uma falha sem solução	Alunos
17-07-06	Santana Castilho	Sócrates e o estado da educação	Estado
17-07-06	Rui Baptista	Por que não uma avaliação dos professores externa à escola?	Professores
17-07-06	Mário Pinto	O caso dos exames, espelho do país	Alunos
17-07-06	Santana Castilho	Sócrates e o estado da educação	Estado
19-07-06	José Manuel Fernandes (editorial)	Péssimos Remendos	Ensino Sup.
20-07-06	Pedro Miguel Almeida	Carta aberta a Rui Baptista	Estado
21-07-06	Luís Francisco, editor	O monstro sem cabeça	Estado
21-07-06	José Manuel Fernandes (editorial)	Perder a confiança	Estado
22-07-06	Direcção da APM	Comentário	Alunos
03-07-06	José Manuel Fernandes (editorial)	O autismo não é bom conselheiro	Estado
28-07-06	Miguel Félix António	Incentivos fiscais para educação / formação	Escola
29-07-06	Fernando Pina	De "reforma" em "reforma" ... até ... à aposentação final	Ensino
02-08-06	Feranaz Keshavjee	Será possível um modelo de escolaridade pluralista	Escola
02-08-06	João Vasconcelos Costa	O acesso à educação superior	Ensino Sup.
05-08-06	Rui Baptista	Medíocres, bons, superiores e grandes professores	Professores
12-08-06	Pedro Miguel Almeida	Proposta de alterações inadmissíveis ao Estatuto da Carreira Docente	Estado
14-08-06	Mário Pinto	A escola, a pulseira e o anel	Escola
14-08-06	Santana Castilho	Atrás da Europa, a passo de tartaruga	Escola
15-08-06	José Dias Urbano	Novos disparates educativos, novos caminhos para o insucesso	Estado
17-08-06	Paulo C. Rangel	Sobre o que não fala a ministra nem ninguém	Estado
16-08-06	Manuel Queiró	Não devia ter acontecido	Estado
20-08-06	Manuela Vaz Velho	Gerir uma escola do ensino superior em época de crise	Ensino Sup.
26-08-06	João Cândido da Silva	Má nota	Ensino Sup.
28-08-06	Santana Castilho	Crónicas de Silly Season	Professores
30-08-06	Celestino Flório Quaresma	A Lei 23/2006, as criancinhas e o ensino básico	Estado
10-09-06	Paulo Moura	Passar a pasta	Alunos
11-09-06	Mário Pinto	Qualidade de vida, política e educação	Educação
11-09-06	Santana Castilho	Exequível, simplex, útil e barato	Estado
14-09-06	José Manuel Fernandes	Regresso à aritmética	Escola
15-09-06	Eduardo Prado Coelho	Boas práticas	Escola
22-09-06	José Miguel Júdice	De pequenino se torce o pepino	Alunos
24-09-06	António Paulo Costa	Ideologia, Retórica e Democracia	Estado

25-09-06	Santana Castilho	Prós e Prós	Escola
28-09-06	Rui Ramos	Uma geração enganada	Alunos
30-09-06	Helena Matos	A máquina com vida própria	Escola

Apêndice 9 – Análise Crítica de Discurso de artigos publicados pelas revistas-suplemento

Artigo de opinião

Publicação: *Notícias Magazine*; *Diário de Notícias*

Data de publicação: 2004, novembro 14

Título: *Mais trabalho não! Obrigado*

Autor: Eduardo Sá

Mais trabalho não! Obrigado

As crianças não nascem para trabalhar: nascem para aprender. E se aprender encontra no trabalho um método, regras e vivacidade, o trabalho exagerado empaturra as crianças de conhecimentos, embrulhados em *stress*, que são tudo o que basta para não aprenderem.

Comentário [G1]: Forma negativa do tipo imperativo. Reforça a atenção.

Comentário [G2]: Forma negativa, acentua e explicação. Coloca o trabalho como antítese de aprender.

Comentário [G3]: As crianças trabalham demasiado.

Comentário [G4]: Consequência.

Aprender não se faz com quarenta ou cinquenta horas de trabalho, por semana, que são os compromissos que, muitas crianças, têm hoje, repartidos entre a escola, os «tempos livres», as actividades extracurriculares, as explicações... e os trabalhos de casa.

Comentário [G5]: Contextualiza o discurso do artigo.

Comentário [G6]: Conclusão. Reforça a realização dos trabalhos de casa.

Talvez diante deste exagero devemos afirmar que as crianças trabalham de mais. E, para cúmulo, sem direito a um acordo colectivo de trabalho, a comissões de trabalhadores ou a greves de zelo... Quem as protege quando os pais rasgam o acordo das mesadas que, num acesso generoso, propuseram, sem que fossem precisas jornadas de luta ou manifestações inflamadas? Ninguém! Quem olha por elas quando a escola se preocupa que aprendam, depressinha, que uma semana tem dois dias: «o humor de segunda-feira» e o «nunca mais é sábado», em prejuízo do desejo de nela, «nascerem para o sol todos os dias»? Ninguém! E quem as toma por «cabeças no ar»: estará tomando pela inveja ou andar, porventura, de cabeça no chão?

Comentário [G7]: Questiona o papel dos pais na educação das crianças, bem como na sua proteção.

É por isso que devíamos criar um sindicato das crianças. Ou – deixem que seja um... activista – uma confederação de sindicatos ou uma central sindical!...

Aprende-se mais com tempos exagerados de trabalho? Não. Aprende-se que o trabalho maça, custa e, até, dói. Será razoável aquela infeliz invenção que preconiza a

«ocupação de tempos livres» e que, no fundo, não passa de actividades escolares «parte II»? Não. Tempos livres que não sejam um irrepetível exercício de criatividade são liberdade condicional. Terão sentido páginas e mais páginas de trabalhos para casa, todos os dias? Também não. É importante que, depois da escola, as crianças estejam obrigadas a brincar. E que brinquem tanto tempo quanto o que estiverem sossegadas... com a cabeça numa lufa-lufa, entre os «seus botões» e a sala de aula.

Comentário [G8]: Questiona o benefício das atividades de tempos livres.

Comentário [G9]: Condição.

Comentário [G10]: Desvalorização dos trabalhos de casa.

Comentário [G11]: Legitima o tempo de brincar.

Comentário [G12]: Relação entre o tempo de brincar e o de estudar.

Comentário [G13]: Forma negativa, prende a atenção do leitor. Expressões de uso corrente.

Comentário [G14]: Expressão de uso corrente, aproximação ao leitor. Condição.

Comentário [G15]: Exagero.

Não se cresce num frenesi de casa para o trabalho e do trabalho para casa. Mas como se tem de começar por algum lado, lutemos – no dia 20 de Novembro (em que a Carta Europeia dos Direitos da Criança faz 15 anos) – contra o formato XXL dos trabalhos de casa. Pelos vinte minutos de trabalhos, por dia, para que a família não ensine de mais; mas para que «cheire» os cadernos. Contra as «pesquisas», quase todos os dias, que são aqueles trabalhos «só para os pais» que, às tantas da noite, passam, apressados, da internet para uma tralha de folhas... assinados pelos filhos.

Comentário [G16]: Relação entre a Escola e os pais. Forma dos pais ajudarem os seus filhos.

É por isso que, à falta de um Sindicato das Crianças, vos proponho que, no próximo sábado, se cumpra UM DIA DE GREVE NACIONAL AOS TRABALHOS DE CASA. Por cinco dias de trabalho em sete dias de filho. Pelas 25 horas de trabalho por semana (com 25 horas de brincadeira a ajudá-las). Por um mundo melhor. Com adultos e tudo.

Comentário [G17]: Metafórico.

Comentário [G18]: Relação entre o tempo de brincar e o de estudar.

Comentário [G19]: Conclusão.

Discussão. Os trabalhos de casa contribuem para uma má aprendizagem das crianças. Pelo contrário, brincar permite, às crianças, aprender.

Artigo de opinião

Publicação: *Xis; Público*

Data de publicação: 2004, dezembro 18

Título: *O mistério da sala de aula*

Autor: Daniel Sampaio

O mistério da sala de aula

Comentário [G20]: Tipo declativo.

Que passa na intimidade de uma sala de aula? Na verdade, só quem está poderá dar uma ideia do que ocorre nesse espaço. E esse deveria ser o tema fundamental das acções de formação dos professores do ensino básico e secundário. Em vez disso, os

Comentário [G21]: Espaço em que reside o problema.

Comentário [G22]: Questão seguida de resposta dada pelo próprio autor.

docentes são bombardeados com cursos sobre psicologia ou lições de «estratégia», que mais não fazem do que aumentar a ideia preconcebida de que o problema da indisciplina não tem solução.

Comentário [G23]: Metáfora, discurso bélico.

Numa recente acção de formação na Escola Secundária Daniel Sampaio levantei esta questão. Os professores estavam muito inquietos com o comportamento de uma turma de 7.º ano e descreviam esses alunos como muito indisciplinados, desmotivados, desatentos, envolvendo-se muitas vezes em lutas e em furtos de alguma gravidade. A directora de turma parecia esgotada porque, apesar de ter tentado várias medidas, sentia que não obtinha quaisquer resultados. De início, parecíamos num impasse, como tantas vezes acontece em acções formativas no contexto escolar: queixas do Ministério, lamentos sobre os pais dos alunos, considerações gerais sobre o mal-estar da juventude actual.

Comentário [G24]: A solução não se encontra em acções de formação, mas na relação entre os professores.

Comentário [G25]: Agente.

Comentário [G26]: Causa.

Comentário [G27]: Narrativa.

Comentário [G28]: Legitima a argumentação do autor.

Comentário [G29]: Legitimação para a acção do autor, como formador.

Como nesta escola me sinto muito à vontade, como é natural, procurei ser firme e não deixar que o desânimo tomasse conta de nós. Então propus que todos os professores presentes da turma contribuíssem para a elaboração de uma lista, dividida em duas partes, uma com aspectos positivos e outra com aspectos negativos dos alunos em causa. Os defeitos aparecem logo, como era de esperar, mas ao fim de algum tempo também emergiram qualidades, à primeira vista surpreendentes: os ditos estudantes eram solidários (tinham defendido a “sua” professora estagiária das críticas da orientadora); eram capazes de trabalhar em grupo; tinham bastante criatividade; e embora fossem um pouco turbulentos, nunca punham verdadeiramente em causa a autoridade dos professores nem do Conselho Executivo.

Comentário [G30]: Descrição.

Que se passou? A verdade é que eu não tinha feito nada de transcendente, o meu único trabalho foi o de centrar a discussão nos aspectos relacionais da sala de aula. Surgiram assim novos dados: uma professora tinha sido capaz de ter um relacionamento mais próximo com os alunos; outra pareceu capaz de organizar a aprendizagem de um modo cooperativo, transformando a sala de aula num grupo de trabalho; outra, ainda, pareceu dar-se com os mais novos de uma forma tal que permitia o aparecimento de

Comentário [G31]: Questão. Prende a atenção do leitor. Reforça a indignação.

Comentário [G32]: Legitima a ideia de a sala de aula ser o foco do problema.

Comentário [G33]: Agente. Individualiza.

Comentário [G34]: Agente. Individualiza.

Comentário [G35]: Agente. Individualiza.

momentos de criatividade, inevitáveis em qualquer grupo humano. O “mistério” daquela turma-problema estava a resolver-se. Como quase sempre, a solução estava na análise minuciosa da relação do professor com o grupo de alunos e no investimento humano que seria capaz de pôr em prática. Depois, é preciso encorajar o director de turma, reunir muitas vezes o Conselho de Turma, avaliar o progresso feito, discutir e pôr em marcha um projecto curricular de turma.

Comentário [G36]: Centraliza a argumentação na relação entre o professor e o aluno.

Comentário [G37]: Explicitação. Torna mais clara a argumentação.

O progresso de cada escola depende da estabilidade do corpo docente e do estudo continuado das práticas pedagógicas dentro da sala de aula, nunca será obtido a partir do Ministério ou de agentes que não conhecem esse espaço, como os psicólogos e as assistentes sociais. Para podermos avançar, é necessário que os professores sejam apoiados quando expõem as suas reais dificuldades na sala de aula, e de uma vez por todas dispensados das acções formativas que falam de tudo menos do mais importante: a sua relação com os alunos.

Comentário [G38]: Clarifica e sintetiza. Atribui importância ao local. Desvalorização do poder central.

Comentário [G39]: Conclusão.

Discussão. A instabilidade do corpo docente e a relação pedagógica são responsáveis por clima desfavorável à aprendizagem, em sala de aula. *Os filhos de Bourdieu*

Pelo contrário, brincar permite, às crianças, aprender.

Artigo de opinião

Publicação: *Pública*; *Público*

Data de publicação: 2006, fevereiro 19

Título: *Os filhos de Bourdieu*

Autor: Filomena Mónica

Os filhos de Bourdieu

Comentário [G40]: Referência a um sociólogo reconhecido.

Tendo aprendido a mandar vir livros da Amazon de uma assentada, em vez de aos bochechos, aconteceu-me ir frequentemente aos Correios a fim de levantar os embrulhos. Nada e criada num país em que as livrarias em empresas paroquiais, considero o aparecimento desta empresa um facto mais importante do que a ida do homem à Lua. A sensação de isolamento que me assaltava a cada vez que regressava ao país que diminuiu

desde que aprendi a fazer cruzinhas na Internet. Bastam-me duas ou três revistas com
recensões para ficar – ou, sendo rigorosa, para quase ficar – equiparada aos meus colegas
estrangeiros.

Comentário [G41]: Valorização da Amazon.

Ontem, desloquei-me, mais uma vez, aos CTT, da Rua de Santana, à Lapa, em
Lisboa, a fim de levantar um pacote de livros. Ia bem-desposta, o que, em geral, me faz
estar aberta ao que se passa no mundo. Quando lá cheguei, reparei que, em cima do
balcão, estavam à venda um Dicionário Ucniano-Português. De início, considerei o facto
bizarro, até me lembrar que, há pouco tempo, me deparara com três ucranianos a refazer a
calçada, dita à portuguesa, da Rua da Lapa.

Comentário [G42]: Descrição na primeira
pessoa do singular. Aproximação ao leitor.

Comentário [G43]: Provável desvalorização dos
universitários portugueses.

Comentário [G44]: Causa, legítima o discurso
seguinte.

Comentário [G45]: Descrição.

Com uns minutos disponíveis, entrei na loja dos chineses, recentemente aberta na
Rua da Bela Vista, a fim de comprar uns carrinhos de linha, com os quais remendar as
camisolas que, durante o Verão, as traças se tinham entretido a roer. Havia-os, de todas as
cores, e por preços baixos. Num bairro onde o pequeno comercio agoniza, a loja com os
balõezinhos vermelhos estava cheia.

Bastou-me uma manhã para perceber quão rapidamente as fronteiras estão a
desaparecer. Como leitora, munícipe e consumidora, tal facilita-me a vida., o que não me
impede de saber que, nalguns locais, isto conduz ao desemprego e à destruição de
comunidades. Mas a globalização é irreversível quanto, no século XIX, a Revolução
Industrial.

Ia a entrar em casa quando me veio à mente Pierre Bourdieu, um sociólogo que
comecei por admirar quando descobri o seu livro “Les Héritiers” (1964). Segundo a sua tese
(que hoje parece evidente, mas que, à época, não o era), ainda que frequentassem a
mesma escola, os filhos dos ricos que ouviam falar em Brahms à mesa tinham mais
probabilidades de vir a ser bons alunos do que os filhos dos pobres que apenas escutavam
conversas sobre futebol. Mas o pensamento de Bourdieu evoluiu num sentido pouco
desejável. A partir dos “Le Métier du Sociologue” (1968) e “La Réproduction” (1970), os seus
livros deixaram de me interessar.

Comentário [G46]: Identificação de Bourdieu,
explica o título.

A sua mensagem – irónica em quem, sendo filho de um carteiro, acabara sentado no Collège de France – tornou-se crescentemente fatalista. A ideia da escola como meio de ascensão social passou a ser vista como ópio do povo. Bourdieu forneceu aos filhos dos pobres uma teoria que lhes permitia sentirem-se vítimas e aos filhos dos ricos uma justificação para os seus sentimentos de culpa. O êxito individual tornou-se suspeito e a excelência uma invenção da burguesia. Levando o argumento até ao fim, Bourdieu passou a negar a possibilidade de qualquer reforma, uma vez que “a reprodução” impediria sempre que os ricos deixassem de ser ricos e os pobres de ser pobres. Nada restava para além da apatia... ou da revolução.

Comentário [G47]: Função da Escola para as classes desfavorecidas.

Comentário [G48]: Referência à meritocracia.

Comentário [G49]: Crítica à tese de Bourdieu que legitima o sucesso dos filhos das classes sociais mais favorecidas.

Comentário [G50]: Reduz a tese de Bourdieu ao fatalismo.

O esquema é adaptável ao debate sobre a globalização e os filhos de Bourdieu não perderam um segundo em torná-lo seu. Fizessem os ricos o que fizessem seriam sempre maus, enquanto os países subdesenvolvidos seriam sempre inocentes. Num ninho já quente, o ovo do sociólogo desenvolveu-se, dele tendo nascido a ave que anda a atroar o mundo com a sua violência primitiva. Mas, se os militantes antiglobalização querem, de facto, tornar o mundo melhor, tenho uma sugestão. Em vez de se manifestarem junto das reuniões dos G8, da WTO ou de Davos, devem canalizar as suas energias para as ruas de Pequim, onde podem tentar convencer os dirigentes, uma das “nomenklaturas” mais odiosas do planeta, das vantagens de permitir a criação de sindicatos livres na China. Isto, sim, é sério.

Comentário [G51]: Linguagem comum.

Comentário [G52]: Discurso metafórico.

Comentário [G53]: Discurso bélico. Contradição.

Comentário [G54]: Está implícita a regulação pela educação? Recurso a metáfora.

Discussão. A tese de Bourdieu legitima o insucesso dos filhos de classes sociais desfavorecidas, e, em termos latos, dos países subdesenvolvidos.

Apêndice 10 – Algumas referências ao alargamento da escolaridade obrigatória

Localização	Referência
<i>Geração Perdida</i> (<i>Diário de Notícias</i> , Diogo Pires Aurélio, 2006-05-09)	Como se isso não bastasse, gastaram-se anos e anos até se concluir que as alterações introduzidas no sistema de ensino, desde o início dos anos 70, se haviam transformado em ideologia cega, que entretanto devastou a escola, a pretexto de a democratizar. E quem se atreveu, ao longo de todo este tempo, a falar, por exemplo, em currículos alternativos, coisa em que o ministério volta agora a insistir, foi apodado de elitista e de querer reinstaurar uma escola para pobres a par de uma escola para ricos. Não admira, por isso, que uma parte significativa dos alunos soçobre, antes de chegar ao fim desse túnel que vai da primária à universidade, sem saídas pelo meio.
<i>Educação: Insistir num modelo sem futuro?</i> (<i>Diário de Notícias</i> , Maria José Nogueira Pinto, 2006-06-02)	É certo que eram ainda muitos os que não chegavam lá. E se "chegarem todos lá" se tornou justamente um objectivo, a questão que se coloca é a factura a pagar por uma massificação sem qualidade e com os fracos resultados que conhecemos.
<i>Não é Sina. É Laxismo</i> (<i>Público</i> , Santana Castilho, 2005-07-18)	Mas o essencial não é isso e também é evidente: o conhecimento adquirido pelos alunos é demasiado baixo e foi aceite como satisfatório por um sistema laxista de avaliação contínua. A este propósito tenho ouvido questionar a validade do exame, para se significar que ele era demasiado exigente para aqueles alunos. Ora um instrumento de medida pode ser utilizado com objectivos diferentes, pelo que qualquer juízo sobre ele deve ser antecipado pela pergunta: o que é que se queria medir? Parece-me evidente que os autores do exame quiseram medir o conhecimento dos alunos por referência a um programa. Não quiseram construir um instrumento que desse uma clássica curva de Gauss. Fizeram bem.

*“Eduquês” Escondido com Ministra de
Fora*

(*Público*, Guilherme Valente,
2005-12-12)

O aspecto mais paradoxal de tudo isto é
que a escola nova é apresentada como
democrática, quando, na realidade, está
destinada a perpetuar as diferenças sociais.

**Apêndice 11 - O “Ranking” do Ensino Secundário
(desmontagem do artigo)**

Artigo de opinião

Publicação: *Público*

Data de publicação: 2004, outubro 04

Título: O “Ranking” do Ensino Secundário

Autor: Vital Moreira

- 1 O “Ranking” do Ensino Secundário.
 Vital Moreira
- 2 Imagine-se uma troca de alunos entre a escola situada no primeiro lugar na lista de
 3 classificações dos exames do 12º ano do ensino secundário e a escola que ficou em
 4 último. O resultado seria o mesmo? Não são precisos dotes de adivinhação para
 5 antecipar que muito provavelmente a primeira escola cairia abissalmente na
 6 ordenação e a segunda subiria espectacularmente pela escala acima.
- 7 Serve isto para dizer que, sendo seguramente relevantes outros factores -
 8 nomeadamente a qualidade e motivação dos professores e a qualidade da gestão da
 9 escola, o rigor e a disciplina escolar, etc. -, o mais importante vector singular é
 10 porventura constituído pelos próprios alunos. Tudo o resto sendo igual, os resultados
 11 de uma escola dependem essencialmente da qualidade dos alunos e o seu
 12 desempenho varia substancialmente conforme as suas origens sócio-económicas e o
 13 seu percurso escolar, desde a frequência do ensino pré-primário até à qualidade do
 14 ensino básico precedente. Falamos obviamente de médias e de regras gerais, que não
 15 prejudicam os desvios nem as excepções mais ou menos significativas.
- 16 Se reduzirmos o campo de observação às cidades onde existem várias escolas, fácil é
 17 verificar que no mesmo município o seu desempenho varia consideravelmente,
 18 consoante se trate de escolas frequentadas predominantemente pelas elites sociais
 19 (filhos de pais com instrução superior, rendimentos familiares altos, acesso doméstico

Comentário [G55]: Uso isolado do termo. Substituído por lista de classificações.

Comentário [G56]: Tipo declarativo.

Comentário [G57]: Quem? Identificação do comentador.

Comentário [G58]: Referência situação hipotética.

Comentário [G59]: Descrição.

Comentário [G60]: Espera pela resposta do leitor para a situação imaginada.

Comentário [G61]: Projeção hipotética.

Comentário [G62]: A verde metáforas da gestão.

Comentário [G63]: A vermelho metáforas da área educacional.

Comentário [G64]: Importância da gestão.

Comentário [G65]: Valorização dos alunos.

Comentário [G66]: Identificação de factores condicionantes para os resultados na lista.

Comentário [G67]: Importância do aluno para a classificação da escola.

Comentário [G68]: Parque escolar nas zonas urbanas.

Comentário [G69]: Caracterização da população escolar.

Comentário [G70]: A azul as metáforas do campo social.

20 a livros e meios informáticos, frequência de jardins de infância e ensino pré-escolar,
21 etc.), e as escolas da periferia, frequentadas maioritariamente por alunos oriundos das
22 camadas populares ou dos meios rurais (pais com níveis de instrução básica, se
23 alguma, rendimentos familiares baixos, ausência de livros e de computadores em
24 casa, falta de ensino pré-escolar, ensino básico já problemático).

Comentário [G71]: Caraterização da população escolar.

25 Tomemos o caso de Coimbra, por exemplo, comparando a escola Infanta Dona Maria,
26 que é a escola pública do país mais bem classificada, sendo frequentada pela elite
27 social da cidade, e a escola Dom Duarte, que aparece situada em 302º lugar, que fica
28 situada na margem esquerda, com uma forte frequência de alunos oriundos das
29 freguesias rurais. É de supor que não existam diferenças substanciais entre elas, no
30 que respeita à sua gestão e à qualidade e estabilidade do corpo docente. Se se quiser
31 uma explicação para a enorme diferença de classificações, isso deve atribuir-se
32 principalmente aos respectivos alunos. A reportagem do PÚBLICO sobre a primeira
33 não deixa margem para dúvidas. A presidente da direcção da escola relata que a
34 escola "está localizada numa zona nobre da cidade e acolhe, principalmente, alunos
35 provenientes de um meio sócio-cultural elevado" e que "os pais vêm trazê-los e buscá-
36 los de carro e muitos têm explicações a várias disciplinas". E uma aluna acrescenta:
37 "Eu tenho explicações a Matemática e a Física (...), mas tenho colegas que têm
38 explicadores particulares para todas - todas! - as disciplinas!" É fácil imaginar a
39 diferença do quadro na escola da outra margem do Mondego...

Comentário [G72]: Identificação de uma escola.

Comentário [G73]: Caraterização da escola.

Comentário [G74]: Identificação de uma escola.

Comentário [G75]: Caraterização da população escolar.

Comentário [G76]: Condição. As diferenças estão na população escolar.

Comentário [G77]: Responsabilização dos alunos.

Comentário [G78]: Identificação da voz do discurso direto.

Comentário [G79]: Caraterização da população escolar.

40 No mesmo distrito de Coimbra, a par da referida escola pública no topo da
41 classificação, fica também a escola com piores resultados, na Pampilhosa da Serra,
42 uma das zonas mais isoladas e deprimidas do país (há pouco tempo soube-se que
43 estava mesmo em risco de perder as carreiras de transporte público de
44 passageiros...). O panorama da escola e do meio, também descrito na reportagem do
45 PÚBLICO, não poderia ser mais diferente do da bem classificada escola da capital do
46 distrito. Uma boa parte dos alunos provém da zona rural, sendo filhos de camponeses;

Comentário [G80]: Referência ao corpo docente.

Comentário [G81]: Discurso Direto. Legitimação.

Comentário [G82]: Comparação.

Comentário [G83]: Referência a duas escolas do mesmo distrito.

Comentário [G84]: Adição. Explicação.

Comentário [G85]: Relação entre a escola e a localização.

Comentário [G86]: Referência à escola Infanta Dona Maria.

Comentário [G87]: Caraterização da população escolar.

47 poucos (se alguns) tiveram ensino pré-escolar; têm de deslocar-se diariamente para ir
48 à escola; em casa são chamados a desempenhar tarefas agrícolas e outros afazeres
49 caseiros, faltando normalmente o ambiente propício ao estudo. A instabilidade do
50 corpo docente é outro "handicap": há disciplinas que chegam a ter três, quatro e cinco
51 professores no mesmo ano; uma parte dos professores vem também de fora, sendo
52 obrigados a fazer muitos quilómetros diários por estradas sinuosas.

Comentário [G88]: Ressalva. Salaria a dificuldade em frequentar o ensino pré-escolar.

Comentário [G89]: Referência à distância entre a escola e a morada dos alunos.

Comentário [G90]: Explicação, clarifica o argumento anterior.

53 Um dos grandes equívocos que todos os anos se exploram é o dos melhores
54 resultados das escolas privadas. Ora, o que se verifica é que as melhores escolas
55 privadas são indubitavelmente os colégios selectos das elites económico-sociais
56 situados em Lisboa, Porto e arredores (nada menos de 14 entre os primeiros 20
57 lugares da lista), sendo que o colégio de Vila Real que surge em primeiro lugar é
58 pouco significativo, dado o número reduzido de alunos levados a exame. A alta
59 qualidade delas - em geral muito dispendiosas para os beneficiários - tem a mesma
60 explicação que a da excelente escola de Coimbra, a que acresce muitas vezes a
61 selecção dos alunos, o que está vedado às escolas públicas. De resto, o que é a
62 admirar nos seus resultados é que estes não sejam melhores do que são, pois se se
63 retirar a referida escola de Vila Real, nenhuma delas atinge os 14 valores de média, o
64 que não é propriamente famoso.

Comentário [G91]: Menção à posição das escolas privadas na lista.

Comentário [G92]: Procura clarificar.

Comentário [G93]: Caracterização das escolas privadas bem posicionadas.

Comentário [G94]: Instrumentos de cálculo.

Comentário [G95]: Desvalorização.

Comentário [G96]: Desvalorização do lugar do colégio de Vila Real.

Comentário [G97]: Referência à escola Infanta Dona Maria.

Comentário [G98]: Acusação ao ensino privado.

Comentário [G99]: Comparação entre escolas privadas e públicas.

Comentário [G100]: Admiração perante os resultados do ensino privado.

65 Para além dessas escolas, que constituem um grupo à parte, o panorama das demais
66 escolas privadas não é melhor do que os das públicas, pelo contrário. Assim, entre as
67 100 escolas mais mal classificadas, contamos nada menos de 20 privadas (20 por
68 cento), o que fica acima da quota de escolas privadas no ensino secundário, que é de
69 18,5 por cento (112 escolas num total de 608). Ou seja, as escolas privadas obtêm os
70 melhores resultados mas também os piores. Ora essa grande assimetria - que é ainda
71 maior do que nas escolas públicas - só pode dever-se aos mesmos factores que
72 explicam a assimetria das escolas em geral, sejam elas públicas ou privadas. Uma
73 escola privada na Pampilhosa da Serra faria muito melhor do que a referida escola

Comentário [G101]: Referência a escolas privadas.

Comentário [G102]: Comparação entre escolas privadas e públicas.

Comentário [G103]: Recurso a instrumentos.

Comentário [G104]: Comparação entre escolas privadas e públicas.

Comentário [G105]: Clarifica a argumentação. Condiciona o leitor.

74 pública? Por isso, o argumento da superioridade das escolas privadas, só por o serem,
 75 é uma grande mistificação. Há certamente muito que corrigir na escola pública, quanto
 76 à gestão, disciplina, rigor, autonomia e responsabilização, avaliação, etc. Mas a
 77 comparação entre escolas só poderá fazer-se em igualdade de circunstâncias, desde
 78 a composição do corpo discente à percentagem de alunos submetidos a exame nas
 79 disciplinas mais problemáticas (nomeadamente Matemática e Português).
 80 Como seria de esperar, é também nestas alturas que aparecem os campeões do
 81 ensino privado a defender o financiamento público das escolas privadas, bem como a
 82 liberdade de escolha dos alunos, sempre em nome da liberdade de ensino. Trata-se
 83 de outra propositada confusão. Entre nós, é livre a criação de escolas privadas, cuja
 84 frequência é igualmente livre, sendo o seu ensino publicamente reconhecido. Mas o
 85 Estado não tem nenhum dever de financiar as escolas privadas, nem deve fazê-lo à
 86 custa do financiamento das escolas públicas, que são uma responsabilidade
 87 constitucional sua. Em Portugal, o ensino público é um direito, o ensino privado uma
 88 liberdade. O Estado tem de garantir a toda a gente a escola pública, plural, não
 89 confessional, em igualdade de circunstâncias. Quem preferir as escolas privadas, por
 90 razões confessionais ou outras (designadamente de prestígio social), não pode
 91 invocar um direito ao pagamento do Estado. O Estado também não tem de pagar por
 92 exemplo a quem, tendo direito a serviços públicos de saúde gratuitos, prefira uma
 93 clínica privada; ou a quem, tendo transportes públicos subsidiados pelo orçamento,
 94 prefira viajar em transportes particulares. O financiamento público das escolas
 95 privadas, para além de desviar recursos das escolas públicas, que bem precisam de
 96 ser melhoradas, e de ser financeiramente inoportuno (dado que o Estado não
 97 poderia reduzir correspondentemente o financiamento das escolas públicas), traduzir-
 98 se-ia sobretudo em subsidiar um privilégio dos mais ricos.

Comentário [G106]: Interrogação. prende a atenção do leitor.

Comentário [G107]: Referência à elaboração da lista.

Comentário [G108]: Exemplifica.

Comentário [G109]: Condição.

Comentário [G110]: Acusação ao ensino privado.

Comentário [G111]: A lila metáforas da área da regulação.

Comentário [G112]: Desresponsabilização do Estado nas escolas privadas?

Comentário [G113]: Autonomia financeira das escolas privadas, desresponsabilização do Estado.

Comentário [G114]: Defesa das escolas públicas.

Comentário [G115]: Dever do Estado.

Comentário [G116]: Referência à escolha dos pais.

Comentário [G117]: Forma negativa.

Comentário [G118]: Exemplifica. Aproxima o leitor e clarifica a argumentação.

Comentário [G119]: Prejuízo do financiamento das escolas privadas.

Comentário [G120]: Defesa das escolas públicas.

Comentário [G121]: Adição. Clarifica.

Apêndice 12 – *Laicismo* (desmontagem do artigo)

Artigo de opinião

Publicação: *Diário de Notícias*

Data de publicação: 2005, dezembro 05

Título: Laicismo

Autor: Francisco Sarsfield Cabral

Francisco Sarsfield Cabral

Comentário [G122]: Quem? Texto de opinião, a «voz» deve ser do próprio autor.

Comentário [G123]: Título declarativo.

Comentário [G124]: O contexto. Caracterização da situação. A vermelho, metáforas do discurso educacional.

Comentário [G125]: A lilás, metáforas da regulação.

Comentário [G126]: Condicional. Se é agnóstico então deveria de apoiar o direito a não o ser.

Comentário [G127]: Pagar as mensalidades ou as propinas.

Comentário [G128]: Um bem associado à religião.

Comentário [G129]: Comparação

Comentário [G130]: A azul, metáforas religiosas. Animismo.

Comentário [G131]: A verde, metáforas gestionárias.

Comentário [G132]: Enumeração.

Comentário [G133]: Inferência excessiva. Questão, não se espera que haja uma resposta imediata por parte do leitor. Cria interesse nos leitores.

Comentário [G134]: Inferência excessiva. Questão, não se espera que haja uma resposta imediata por parte do leitor. Cria interesse nos leitores. Realça o pensamento.

Comentário [G135]: Recorrência à imagem.

Comentário [G136]: Recorrência à imagem

Comentário [G137]: Prepara o leitor para a pergunta que fecha o parágrafo.

Comentário [G138]: Questão, não se espera que haja uma resposta. Cria interesse nos leitores. É uma questão com potencial afirmativo.

Comentário [G139]: Resposta com apelo à razão.

1 **Laicismo** A polémica sobre os crucifixos nas escolas tem passado ao lado do
2 essencial a liberdade de ensino. Sendo o Estado agnóstico, deveria apoiar a educação
3 dos filhos de quem não pode pagar colégios, incluindo os que preferem uma educação
4 orientada por valores religiosos. Mas adiante.
5 A Igreja portuguesa, como aliás a francesa, vive hoje confortável no regime de
6 separação do Estado, que tanta indignação provocou há um século. É certo que
7 parece ainda existir um ou outro nostálgico do tempo em que o catolicismo era a
8 religião oficial do Estado, sendo então as outras confissões proibidas no espaço
9 público. Mas a polémica dos crucifixos evidenciou, sobretudo, a vontade de alguns de
10 reduzir a religião à esfera estritamente privada. Este laicismo - que se distingue de
11 uma saudável laicidade do Estado - está errado por duas razões.
12 Primeiro, porque os símbolos católicos têm em Portugal uma dimensão histórica,
13 sociológica e cultural inegável. Faria sentido, então, acabar com o feriado do Natal?
14 Ou tapar as fachadas das igrejas, para não serem vistas? Não, claro, como seria
15 absurdo eliminar em Israel feriados da religião judaica. Aliás, ainda não vi reclamar a
16 eliminação de símbolos maçónicos em estátuas e monumentos nas nossas ruas, por
17 ofenderem os que não partilham tais convicções. E os crucifixos, ofendem alguém?
18 Haja bom senso.

19 Depois, é antidemocrático o laicismo que não tolera qualquer sinal religioso no espaço
20 público. [Cito o filósofo agnóstico Habermas "A neutralidade ideológica do poder do
21 Estado, que garante idênticas liberdades éticas a todos os cidadãos, é incompatível
22 com a generalização política de uma mundividência laica". Ou seja, sob a capa da
23 neutralidade não se pode impor a todos, na prática, uma determinada concepção da
24 vida e dos valores.

Comentário [G140]: Citação de um autor tido identificado como sendo filósofo e agnóstico. Valorização do artigo da afirmação posterior, a conclusão.

Comentário [G141]: Uso de negação.

Apêndice 13 – Os Inimigos da Liberdade (desmontagem do artigo)

Artigo de opinião

Publicação: *Diário de Notícias*

Data de publicação: 2005, dezembro 05

Título: *Os Inimigos da Liberdade*

Autor: João César das Neves

- 1 **Os inimigos da liberdade**
- 2
- 3 **João César das Neves**
- 4 As pequenas coisas revelam mais que as grandes. Os jornais estão a tentar **criar uma**
- 5 **zanga** à volta da **retirada dos crucifixos** das escolas públicas.
- 6 Não interessam **os contornos concretos da intriga**, mas vários responsáveis afirmam
- 7 que isso é uma exigência da lei que garante a **laicidade do Estado**.
- 8 "Não se trata de **nenhuma ofensiva contra os católicos**", afirmam, mas simples
- 9 "respeito pela diferença". De facto, não se trata de uma **ofensiva** contra os católicos,
- 10 mas contra a liberdade de pensamento e expressão.
- 11 A laicidade do Estado é um dos valores mais importantes da **democracia**. Numa
- 12 **sociedade aberta e pluralista, a neutralidade pública** perante as religiões e culturas
- 13 constitui um pilar central da vida comunitária.
- 14 Ultimamente **revelou-se mesmo vital e decisiva**, em **tantos tristes exemplos mundiais**.
- 15 **A falta de liberdade religiosa** tem gerado a perda da liberdade e até da vida.
- 16 **Laicidade**, porém, nada tem a ver com laicismo. **A primeira afirma a imparcialidade**
- 17 **pública perante as religiões. O segundo, pelo contrário, constitui uma posição religiosa**
- 18 **específica**.
- 19 Nunca se deve esquecer que, dada a impossibilidade lógica de demonstrar a
- 20 inexistência de **Deus**, o ateísmo é apenas a crença de que Deus não existe.

Comentário [G142]: Título, declarativo. Informa ou descreve uma situação.

Comentário [G143]: Quem? Trata-se de um texto de opinião. Tudo indica que a «voz» seja a do próprio autor.

Comentário [G144]: A verde, metáforas bélicas.

Comentário [G145]: A azul, metáforas religiosas.

Comentário [G146]: A sublinhado, termos em contagem.

Comentário [G147]: A lilás, metáforas de regulação

Comentário [G148]: Discurso indirecto.
"As vozes do(a) relator(a) e do(a) relatado(a) são menos claramente demarcadas, e as palavras usadas para representar o discurso no último caso podem ser as do(a) relator(a) e não as do(a) relatado(a)." (Fairclough, 2001, p. 141).

Comentário [G149]: Discurso Directo.
"Há um limite explícito entre a 'voz' da pessoa que é relatada e a 'voz' de quem relata" (Fairclough, 2001, p. 140). Tom bélico.

Comentário [G150]: Discurso Directo

Comentário [G151]: Suposição, valor. Acentua a importância da laicidade.

Comentário [G152]: Repetição do termo na mesma frase.

Comentário [G153]: Valorização da laicidade, desvalorização do laicismo.

21 A recusa da divindade é uma fé, tal como o negro está na pintura e a pausa faz parte
22 da música.

23 Aliás, constitui uma seita das mais pequenas, que, por isso mesmo, costuma ser
24 extremista e fanática.

25 O Estado laico deve assumir uma posição neutra perante as religiões, tal como deve
26 assumir uma posição neutra perante as candidaturas presidenciais.

27 Mas essa atitude não implica que deva proibir a entrada dos candidatos na escola
28 pública ou, mais tonto ainda, que tenha de dizer que o Presidente da República não
29 existe. O mesmo se passa na fé.

30 Laicidade não é recusa de Deus e ausência de religião, mas liberdade de religião.

31 Deus está na escola, tal como a cultura está na escola, a política, a arte, o futebol e a
32 amizade estão na escola.

33 O que os poderes públicos devem garantir é a autonomia para cada escola fazer o que
34 os seus professores, pais e alunos decidam. É isso a neutralidade.

35 O facto de a escola ser pública apenas indica que é paga pelos impostos de todos.

36 Como os contribuintes são, na sua esmagadora maioria, cristãos, tal como os
37 professores e alunos, é normal que haja crucifixos nas salas de aulas.

38 Mas também pode ser normal, se a escola quiser, que ele esteja ausente ou seja
39 substituído por outros símbolos adequados à comunidade escolar. Sobretudo, não são
40 activistas ou burocratas a centenas de quilómetros que têm o direito de definir a
41 decoração das paredes, em vez dos alunos, famílias, professores e funcionários.

42 Acaba de ser publicada pela Gradiva uma excelente reflexão sobre este problema, no
43 livro Rousseau e Outros Cinco Inimigos da Liberdade, de Isaiah Berlin. As
44 conferências que o constituem têm mais de 50 anos e tratam de teorias com mais de
45 200. Mas é incrível que ainda hoje, em nome da liberdade, alguns pretendem impor a

Comentário [G154]: Negação.
Finalidade polémica, segundo Fairclough.

Comentário [G155]: A vermelho,
metáforas do discurso educacional

Comentário [G156]: Enumeração.
Realça o valor da primeira afirmação?

Comentário [G157]: Comparação

Comentário [G158]: Importância da
autonomia.

Comentário [G159]: Aumenta o
valor.

Comentário [G160]: Repetição da
expressão. Reforço da ideia.

46 sua opinião particular a todos. Esta terrível armadilha, de que Berlin é um dos maiores
47 opositores, esteve na base dos grandes desastres do século passado. Mas
48 permanece bem viva, como se vê.

49 Num país livre pode ser-se ateu ou religioso. Mas, em nome da liberdade, os laicistas
50 arrogam-se o direito de obrigar as escolas a seguir os seus gostos e irritações
51 pessoais.

Comentário [G161]: Torna ásperas as falas do adversário.

52 Um pequeno grupo arma-se em juiz de todos os cultos, só porque não segue nenhum
53 e os considera horríveis a todos. Como odeia a religião diz-se neutro perante ela.
54 Equivale a afirmar que os bons árbitros são os que abominem o futebol ou que só
55 vegetarianos sabem gerir um talho. Como é possível tal tolice manter tanta
56 credibilidade intelectual e política?!

57 Os crucifixos na sala de aula são apenas um pequeno detalhe. Mas um detalhe
58 revelador de uma luta crucial da Humanidade, a luta em prol da liberdade.

59 O Ministério da Educação, em vez do esforço baldado para tirar Deus das escolas,
60 devia antes procurar pôr algum bom senso nelas.

Apêndice 14 – Os Perturbantes Crucifixos (desmontagem do artigo)

Artigo de opinião

Publicação: *Público*

Data de publicação: 2005, dezembro 06

Título: *Os Perturbantes Crucifixos*

Autor: Eduardo Pardo Coelho

1	Os perturbantes crucifixos	Comentário [G162]: Caracterização, pela negativa. Tipo declarativo.
2	Eduardo Prado Coelho	Comentário [G163]: Quem?
3		
4		
5	É evidente que não se trata do mais importante tema da vida portuguesa, e talvez não	Comentário [G164]: Maior intensidade.
6	fosse útil abrir mais este motivo de conflito nas presentes circunstâncias de crise e	
7	eleições. Como era previsível, a direita agarrou-se ao tema porque precisava de uma	Comentário [G165]: Contexto. Caracterização da situação.
8	coisa destas como de pão para a boca esfomeada. Mas não deixa de ser curioso o	Comentário [G166]: A lillás, metáforas de índole política.
9	tipo de argumentação que tem vindo a ser usado.	Comentário [G167]: Comparação popular.
10	Veja-se o texto de uma pessoa inteligente, que me habituei a respeitar: Bagão Félix.	Comentário [G168]: Desvalorização do autor.
11	Embora tenha tido como mancha indelével na sua vida o episódio com Santana Lopes.	Comentário [G169]: Lisonjeia Bagão Félix, contudo mostra reprovação pelos seus actos. Zomba com o autor de uma forma delicada.
12	Mas a gente perdoa e esquece estas coisas. Efeitos da tolerância...	Comentário [G170]: Produção, resposta a um artigo de Bagão Félix.
13	O artigo de Bagão Félix foi publicado a 4 de Dezembro nas páginas do Diário de	Comentário [G171]: Referência negativa ao artigo de Bagão Félix.
14	Notícias, com o título "Crucifixo: haja coerência". Começa com umas considerações	Comentário [G172]: A verde, metáforas de natureza bélica.
15	galhofeiras sobre a importância da retirada dos crucifixos e depois passa a matérias	Comentário [G173]: Referência positiva ao artigo de Bagão Félix.
16	mais interessantes. Mas confesso: não entendo. As escolas públicas são espaços	Comentário [G174]: A vermelho, metáforas de carácter educacional.
17	neutros do ponto de vista religioso. A presença dos crucifixos vem de um tempo em	Comentário [G175]: A azul, metáforas de regulação.
18	que aos símbolos da unidade nacional (como a bandeira) se acrescentavam os	Comentário [G176]: Alarga o campo. Possibilita um melhor visionamento da situação.
19	crucifixos. Se retirarmos os crucifixos que ainda existiam (parece que até nem eram	Comentário [G177]: Referência à época do Estado Novo. Repetição do termo "crucifixos" para realçar a afirmação(?).
		Comentário [G178]: Realça a ideia.

20 muitos), estamos a afirmar que o Estado não é religioso, mas laico. Parece-me tudo
21 isto de uma clareza meridiana.

22 Existe entre nós a separação ("compulsiva", diz Bagão Félix) entre a Igreja e o Estado.
23 Onde, ninguém impede que se façam escolas de confissão religiosa e que se
24 espalhem dez crucifixos por cada sala. Bagão Félix reconhece com alguma
25 repugnância que "no sentido cru e árido da interpretação jurídica até pode ser que
26 possam esgrimir com esta razão estritamente formal e legalista".

27 Mas é aqui que Bagão Félix faz uma acrobacia verbal que nada sustenta. E afirma: "A
28 neutralidade religiosa torna obrigatório um Estado que transforma a laicidade pura e
29 dura numa nova forma de religião." Isto é tão absurdo como seria dizer que o Direito é
30 uma nova forma de religião. E Bagão Félix acrescenta que "um Estado laico, não
31 confessional, não é necessariamente um Estado ateu, que faz da laicidade uma
32 espécie de nova religião do Estado".

33 Meu caro Bagão Félix, um Estado neutro deve ser neutro em relação às diferentes
34 religiões (católicos, muçulmanos, etc.) e em relação à distinção entre religiosos e não-
35 religiosos. Em que é que isto seria uma nova religião? Não existe aqui uma
36 "neutralidade obsessiva, omissão, indiferença, abstenção, ignorância, desrespeito ou
37 desconhecimento dos fenómenos religiosos". Tal como ou a porta está aberta ou
38 fechada, um crucifixo ou está ou não está. Se estiver, não há neutralidade; se não
39 estiver, há.

40
41
42 Professor universitário

- Comentário [G179]:** Parêntesis. Cria um contraponto e alarga o campo imaginário.
- Comentário [G180]:** Negação. Exprime a afirmação, depois concretizada, de que o Estado é Laico.
- Comentário [G181]:** Condição. Para ser laico tem de retirar os crucifixos.
- Comentário [G182]:** Referência ao artigo de Bagão Félix. Parêntesis.
- Comentário [G183]:** Realça a afirmação. Exagero.
- Comentário [G184]:** Apreciação da expressão de Bagão Félix.
- Comentário [G185]:** Referência ao artigo de Bagão Félix.
- Comentário [G186]:** A laranja, metáforas da religião.
- Comentário [G187]:** Referência ao artigo de Bagão Félix. Apreciação da expressão usada por este autor.
- Comentário [G188]:** Comparação.
- Comentário [G189]:** Negação. Na referência nota-se o reforço de que o Estado não é ateu.
- Comentário [G190]:** Ironia.
- Comentário [G191]:** Condição.
- Comentário [G192]:** Parêntesis. Alarga e valoriza o argumento anterior.
- Comentário [G193]:** Interrogação. Cria maior interesse junto do leitor.
- Comentário [G194]:** Citação do artigo de Bagão Félix.
- Comentário [G195]:** Comparação. Clarifica o argumento.
- Comentário [G196]:** Condição.
- Comentário [G197]:** Quem? Identificação do autor.

Apêndice 15 – “Os Perturbantes Crucifixos” – uma resposta a EPC
(desmontagem do artigo)

Artigo de opinião

Publicação: *Público*

Data de publicação: 2005, dezembro 09

Título: “Os Perturbantes Crucifixos” – uma resposta a EPC

Autor: António Bagão Félix

1 Os perturbantes crucifixos” - uma resposta a EPC

2 António Bagão Félix

Comentário [G198]: Quem?

3

4 Com o título “Os perturbantes crucifixos” (curioso adjectivo: “perturbantes” para

5 quem?), Eduardo Prado Coelho comentou na sua coluna no PÚBLICO um texto meu

Comentário [G199]: Interrogação. Desperta a atenção do leitor. Provocação.

6 publicado há dias.

7 Estando nós os dois em posições bem diferenciadas sobre assuntos delicados,

Comentário [G200]: Produção. Contexto em que é escrito o artigo.

8 complexos e pouco “algébricos” como o que está subjacente às religiões e à posição

Comentário [G201]: Distancia-se de Eduardo Prado Coelho.

9 do Estado perante elas, a diferença de pontos de vista é enriquecedora e salutar.

Comentário [G202]: Comparação. Exemplifica os pontos em que estão em desacordo.

10 Tenho, aliás, muitas divergências com o pensamento (culto e inteligente) de Eduardo

Comentário [G203]: Realça a afirmação.

11 Prado Coelho, mas nem por isso o respeito e admiro menos.

Comentário [G204]: Elogio a E.P.C.

12 E, como é óbvio, não pretendendo convencê-lo do modo como encaro a questão dos

Comentário [G205]: Contradição

13 crucifixos nas escolas públicas, nem alimentar qualquer tipo de polémica, permitia-me

Comentário [G206]: A vermelho, metáforas do capô educacional.

14 referir uns breves pontos:

Comentário [G207]: A verde metáforas políticas.

15 1. A laicidade do Estado significa que ele é independente (sublinho: independente) de

Comentário [G208]: Enumeração de não intenções.

16 qualquer confissão religiosa;

Comentário [G209]: A lilás, metáforas de regulação

17 2. Por seu lado, o laicismo significa o carácter não religioso do Estado, nomeadamente

Comentário [G210]: Repetição e parentesis. Reforço da ideia.

18 no plano do ensino público;

Comentário [G211]: Explicitação.

19 3. Ora, um crucifixo, mesmo numa escola pública, não significa que o Estado passe a
20 ser dependente de qualquer confissão religiosa ou que o ensino público tenha carácter
21 religioso;

Comentário [G212]: Negação.
Exprime a afirmação pelo seu contrário.

22 4. Um estado neutral em relação à religião não pode ser um Estado contra a religião, o
23 que converteria a neutralidade numa imposição de uma nova forma oposta de religião,
24 a "a-religião" professada pelos ateus e agnósticos;

Comentário [G213]: Negação.
Exprime a afirmação pelo seu contrário.

25 5. É óbvio que nenhum crente deve impor a sua fé ou prática religiosa a outrem. Mas,
26 de igual modo e ainda que sob a capa de "neutralidade" (não confundamos
27 neutralidade com imparcialidade...), nenhum ateu ou agnóstico deve impor o seu
28 ateísmo ou agnosticismo como regra para os outros. Ou será que ser ateu ou
29 agnóstico confere - para a tal neutralidade objectiva - algum estatuto superior e
30 prévio? Mas como disse Chesterton, "Se Deus não existisse não haveria ateus";

Comentário [G214]: A azul
metáforas do campo da religião.

Comentário [G215]: Parentesis.
Clarificação.

Comentário [G216]: Oração
adversativa.

31 6. Se uma comunidade escolar em concreto entender não haver um símbolo religioso
32 numa escola pública nada há a objectar. Mas o contrário também é válido, sob pena
33 de um qualquer burocrata centralizador e distante determinar a dita neutralidade como
34 a expressão mecânica e enviesada da laicidade e do laicismo;

Comentário [G217]: Interrogação.
Questão, não se espera que haja uma
resposta imediata por parte do leitor.
Cria interesse nos leitores.

Comentário [G218]: Comparação.

Comentário [G219]: Referência a um
terceiro autor. Figura de estilo.

Comentário [G220]: Condição.

Comentário [G221]: Oração
adversativa. Argumento contrário ao da
oração anterior, desarmando, a
expectativa dos leitores

Comentário [G222]: Inferência ao
artigo de EPC.

35 7. Se levarmos ao absurdo a teoria da neutralidade, teríamos que questionar a
36 existência hipotética numa escola pública de símbolos ou manifestações com alcance
37 étnico, linguístico, de orientação sexual, etc. em que a igualdade é soberana (artigo
38 13.º da Constituição). Por outras palavras: só o vazio garantiria a igualdade!

Comentário [G223]: Condição.
Enumeração, explicita uma relação dos
símbolos religiosos, crucifixos, com
outros símbolos talvez mais
comumente aceites.

Comentário [G224]: Referência a um
artigo da Constituição.

Comentário [G225]: Explicação.
Recorrência a um lugar comum.

39 8. Fiquei sem saber a opinião de Eduardo Prado Coelho sobre grande parte do meu
40 texto em que citava, a título de exemplo, as contradições ou a falta de coerência do tal
41 Estado neutral face a manifestações religiosas, como os dias santos, o Natal, o serviço
42 público religioso, etc.

Comentário [G226]: Referência às
ausências do artigo de EPC.

43 Uma última nota de carácter pessoal: refere Eduardo Prado Coelho que eu tive - e
44 passo a citar - "uma mancha indelével na vida, o episódio com Santana Lopes".

Comentário [G227]: A verde,
metáforas de índole política.

45 Ressalvada a ideia de chamar episódio ao facto de ter sido membro de um Governo
46 do nosso país, por que não sugere Prado Coelho e outros analistas com a mesma
47 opinião que os ministros do Governo chefiado por Pedro Santana Lopes passem a ter
48 nos seus certificados de registo criminal tão abominável mancha...? Registo criminal
49 com sentença implacável transitada em julgado!
50 E com um adeus termino, esperando que tal palavra não seja banida das escolas. É
51 que (a)deus é uma forma sincopada e simplificada da expressão "Encomendo-te a
52 Deus". O que não deixa de ser uma curiosa ironia para os que não acreditam n'Ele. E
53 será inconstitucional?

Comentário [G228]: Interrogação. Reconhece-se o tom de gozo na pergunta.

Comentário [G229]: Descrédibilização do artigo de EPC.

Comentário [G230]: Tom irónico.

Apêndice 16 – Livre Escolha da Escola
(desmontagem do artigo)

Artigo de opinião

Publicação: *Diário de Notícias*

Data de publicação: 2005, junho 21

Título: *Livre Escolha da Escola*

Autor: José Alberto Xerez

Comentário [G231]: Tipo declarativo

Comentário [G232]: Quem?

Comentário [G233]: Uso de plural, 1.ª pessoa.

Comentário [G234]: Mesmo valor.

Comentário [G235]: Subordinação do sistema educativo ao Estado. Caracterização do sistema.

Comentário [G236]: A lilás, metáforas do campo da regulação.

Comentário [G237]: A verde, metáforas de gestão.

Comentário [G238]: Conclusão. Situação pejorativa.

Comentário [G239]: Uso de plural

Comentário [G240]: A vermelho metáforas do campo educacional.

Comentário [G241]: Acentua a situação pejorativa identificada atrás, a tónica é dada à escola e não ao mercado global.

Comentário [G242]: Subordinação.

Comentário [G243]: Defesa do mérito individual.

Comentário [G244]: Mesmo valor.

Comentário [G245]: Em oposição a instituições fechadas, referência anterior.

Comentário [G246]: Personificação da escola.

Comentário [G247]: Orientação da Escola imaginada: inovação e aberta ao mundo exterior.

Comentário [G248]: A solução para a problemática encontrada.

Comentário [G249]: Escola pública em oposição à escola independente. A opção é colocada nos pais.

Comentário [G250]: Parêntesis. Cria alarga o campo imaginário.

Comentário [G251]: Solução para a livre escolha. Introdução ao conceito de voucher.

Comentário [G252]: Oposição, o cheque-educação não é o fim, é o meio.

Comentário [G253]: Início de parágrafo semelhante ao anterior. Reforço.

Comentário [G254]: Condição para que o cheque-educação leve a um maior mercado de ensino.

Comentário [G255]: Necessidade de maior oferta.

1 Livre escolha da escola

2

3 José Alberto Xerez

4

5 O nosso sistema educativo de ensino básico e secundário centra-se nas escolas

6 públicas e na sua sujeição a um rígido e centralizado sistema de gestão imposto pelo

7 Estado. Daqui decorre que as escolas públicas são instituições fechadas e sem

8 autonomia, vivendo desinseridas do mercado.

9 As nossas escolas estão, pois, mal preparadas para corresponder às exigências do

10 mercado global, onde a informação e o conhecimento estão acessíveis a todos, pelo

11 que o que irá marcar decisivamente a diferença entre as pessoas será a sua

12 capacidade de análise e o espírito de iniciativa.

13 Há que mudar radicalmente esta situação, promovendo uma escola mais aberta, com

14 uma nova mentalidade, orientada para a inovação e para o mundo exterior.

15 A forma, porventura, mais eficaz de ligar a escola ao mercado será a de facultar aos

16 pais o exercício do direito à livre escolha, optando pela escola, pública ou

17 independente, mais adequada para os seus filhos.

18 A introdução do cheque-educação (voucher) - ou em alternativa do sistema do crédito

19 de imposto - poderá ser a fórmula ideal para o conseguir.

20 O cheque-educação não é um objectivo em si mesmo, mas antes um instrumento que

21 permite passar progressivamente de um sistema educativo sob controlo

22 governamental para um sistema de mercado.

23 O cheque-educação apenas poderá conduzir a uma rápida expansão do mercado de

24 ensino se for capaz de criar a prazo um nível de procura susceptível de induzir os

25 empresários a entrar no mercado.

26 Para que tal suceda é preciso que o cheque-educação seja universal, acessível a
27 todos aqueles que estão actualmente matriculados no ensino público, e que o
28 respectivo valor, embora inferior aos gastos suportados pelo Estado por aluno
29 matriculado numa escola pública, seja suficiente para cobrir os custos de inscrição
30 numa escola independente, rentável economicamente e com uma qualidade de oferta
31 de educação elevada.

Comentário [G256]: Dependência

Comentário [G257]: Caracterização do cheque-educação. Ligação a valores monetários.

Comentário [G258]: Parece apontar que os gastos do Estado no ensino público são superiores aos gastos do ensino privado (independente).

Comentário [G259]: Pelo comentário anterior, mesmo com menores gastos é defendido que a qualidade do ensino provado (independente) é superior à do público.

Comentário [G260]: Mesmo valor: a gestão e a educação.

Comentário [G261]: Ligação entre valores educativos e valores monetários.

Comentário [G262]: Pais pagadores.

Comentário [G263]: Introdução do conceito de "escolas contratuais".

32 Neste sistema, o ensino nas escolas públicas continuará a ser gratuito, enquanto as
33 escolas independentes cobrarão um preço pelos serviços prestados. O valor do
34 cheque-educação poderá, todavia, não ser o suficiente para pagar este preço, o que
35 poderá exigir um esforço adicional aos pais.

36 Dentro desta lógica, o Estado deverá, ainda, promover um regime contratual especial
37 para as escolas públicas que optarem pelo regime de pagamento através do cheque-
38 -educação. As assim chamadas "escolas contratuais" são escolas independentes,
39 geridas por professores, por pais dos alunos ou por entidades privadas, dotadas de
40 uma ampla autonomia administrativa e financeira, o que as isenta de muitas das
41 regulamentações estabelecidas para o sector. Em contrapartida, essas escolas
42 obrigam-se contratualmente a cumprir determinados standards superiormente
43 definidos pelas autoridades competentes.

Comentário [G264]: Noção de accountability.

44 A introdução do sistema do cheque-educação, no nosso país, deverá ser efectuada de
45 forma gradual. Numa primeira fase, poderia ser aplicado em zonas localizadas nas
46 grandes áreas metropolitanas, onde existem mais escolas e uma maior mobilidade em
47 termos de transporte, o que facilitaria naturalmente as opções de escolha.

Comentário [G265]: Explica, torna mais claro o seu argumento.

48 O sistema poderia, ainda, restringir-se, numa fase inicial, aos alunos de baixos
49 rendimentos, com um reduzido grau de aproveitamento nas escolas públicas. O
50 sistema do cheque-educação dar-lhes-ia a possibilidade de poderem optar, ao
51 escolherem uma escola independente que lhes faculte a elevação dos respectivos
52 conhecimentos e da sua performance.

Comentário [G266]: Conexão entre os baixos rendimentos económicos dos alunos e o reduzido aproveitamento escolar.

Comentário [G267]: Promove o pensamento de que o insucesso escolar é devido à escola pública. Se todos os alunos tiverem as mesmas oportunidades, então todos serão bons alunos.

Comentário [G268]: Conexão entre escola independente e sucesso escolar.

Comentário [G269]: Uso de exemplo para validar a argumentação anterior.

Comentário [G270]: Repetição do título do artigo

Comentário [G271]: Mesmo valor, o voucher está ligado à livre-escolha.

Comentário [G272]: Descrição da situação na Suécia, maior capacidade para validar a argumentação anterior.

53 A Suécia, uma das antigas mecas do socialismo, introduziu em 1992 uma reforma do
54 sistema educativo orientada para os vouchers de educação e para a livre escolha da
55 escola. Essa reforma continua a produzir os seus efeitos, tendo induzido um
56 progressivo aumento da quota-parte do ensino independente, em detrimento da
57 parcela respeitante ao ensino público. A qualidade do ensino tem vindo a melhorar, já
58 que as escolas públicas, expostas à concorrência das escolas independentes, estão
59 sujeitas a uma pressão efectiva para melhorarem os seus métodos de gestão e de
60 funcionamento.

Apêndice 17 – Melhor Governo é o que menos Governa
(desmontagem do artigo)

Artigo de opinião

Publicação: *Diário de Notícias*

Data de publicação: 2005, Julho 19

Título: *Melhor Governo é o que menos Governa*

Autor: José Alberto Xerez

1	<i>Melhor Governo é o que menos governa</i>	Comentário [G273]: Título assertivo.
2	José Alberto Xerês	Comentário [G274]: Quem?
3	“O melhor Governo é o que menos Governa” é uma frase atribuída a Thomas	
4	Jefferson, que foi um dos pais fundadores dos Estados Unidos da América,	Comentário [G275]: Referência a T. Jefferson. Auxilia a argumentação.
5	responsável pela redacção da Declaração <i>de Independência e terceiro Presidente da</i>	
6	<i>República</i> , de 1801 a 1809. Adversário do <i>Estado centralista</i> , <i>adepto das ideias</i>	Comentário [G276]: A lils, metáforas da regulação
7	<i>liberais e dos direitos de propriedade privada</i> , Jefferson defendia a existência de um	Comentário [G277]: Mesmo valor
8	Estado “rigorosamente simples e frugal”, ou seja, um modelo de <i>Estado minimalista</i> ,	Comentário [G278]: Referência a T. Jefferson.
9	<i>pouco gastador</i> e de reduzida dimensão. Estas ideias de Jefferson estão na base do	Comentário [G279]: A lilás, metáforas da gestão.
10	<i>modelo político-económico</i> americano e do <i>enorme dinamismo</i> que tem vindo a revelar	Comentário [G280]: Explicação da citação anterior.
11	ao longo dos tempos, que fizeram deste país a maior potência mundial.	Comentário [G281]: Acentua o valor da citação.
12	Vem isto a propósito do caso português, em que o Estado desde sempre evidenciou	
13	uma <i>feição centralista</i> e nunca conviveu muito bem com as <i>doutrinas liberais</i> e com a	Comentário [G282]: Comparação entre os Estados Unidos e Portugal. Desvalorização do Estado português.
14	<i>economia de mercado</i> .	Comentário [G283]: Mesmo valor.
15	Este fenómeno centralista <i>acentuou-se exponencialmente com o 25 de Abril</i> e a	Comentário [G284]: Concretização num período de tempo.
16	aprovação de uma <i>Constituição</i> de <i>pendor socialista</i> , que colocou nas mãos do Estado	
17	uma imensidão de <i>empresas nacionalizadas</i> , bem como a responsabilidade pelo	
18	desenvolvimento de um enorme <i>Estado Social</i> , abrangendo <i>a saúde, a educação e a</i>	
19	<i>segurança social</i> .	Comentário [G285]: Enumeração.

20 Nos termos desta Constituição, incumbe ao Estado "defender e promover a protecção
21 da saúde através de um serviço nacional de saúde universal e geral, tendencialmente
22 gratuito", "promover e assegurar o ensino básico, bem como garantir a todos os
23 cidadãos o acesso aos graus mais elevados de ensino, estabelecendo
24 progressivamente a sua gratuitidade", "organizar, coordenar e subsidiar um sistema de
25 segurança social unificado e descentralizado".

Comentário [G286]: A azul
metáforas da Saúde.

Comentário [G287]: Referências à
constituição.

Comentário [G288]: O mesmo valor.

26 Esta concepção centralizada e socialista do Estado provocou a progressiva elevação
27 das despesas públicas em relação ao produto interno bruto, que passaram de um
28 valor de 19,9% em 1973, antes do 25 de Abril, para 48,4% em 2004 e 49,3 % em
29 2005.

Comentário [G289]: Exemplifica.
Prende a atenção do leitor.

30 O resultado desta evolução está à vista. O Estado vive hoje uma situação de crise
31 financeira acentuada e a economia portuguesa evidencia uma fraca competitividade,
32 bem como um baixo ritmo de crescimento do produto.

Comentário [G290]: Enumeração.
Acentua o problema.

33 A inversão desta situação passa pela privatização progressiva dos sectores sociais do
34 Estado, que representam dois terços das despesas públicas.

Comentário [G291]: Apresenta a
solução.

35 A saúde, abrangendo os hospitais e os centros de saúde, poderá ser facilmente
36 privatizada, devendo este processo ser financiado através da institucionalização de um
37 seguro nacional de saúde.

Comentário [G292]: Exemplifica,
torna o argumento mais claro.

38 A educação, com especial relevo para o ensino básico e secundário, deverá
39 igualmente ser transferida para o sector privado, através da adopção dum sistema de
40 cheques educação ou de crédito de imposto.

Comentário [G293]: A vermelho
metáforas da educação.

Comentário [G294]: Apresenta a
solução em concreto.

41 Concretizados estes objectivos, as contas públicas estarão reequilibradas e o Estado
42 terá os recursos suficientes para privatizar progressivamente a segurança social.

Comentário [G295]: Mesmo valor.
Consequências das soluções
apresentadas.

43 Poder-se-á então passar do actual esquema de segurança social redistributivo, gerido
44 pelo Estado e insustentável no médio/longo prazo, para um outro bem mais eficiente e

45 rentável, baseado nos descontos efectuados pelos cidadãos para contas de
46 poupança-reforma, geridas por entidades privadas.

47 O actual Governo, em lugar de privilegiar a revisão da Constituição e a privatização
48 das principais funções sociais desenvolvidas pelo Estado, tenta reequilibrar as contas
49 públicas através do aumento de impostos e da adopção de alguns expedientes
50 destinados a tentar conter a crescente evolução das despesas públicas. A
51 centralização e o excesso de peso do Estado permanecem todavia inalteráveis, não
52 sendo resolvidos os problemas de fundo.

Comentário [G296]: Soluções negativas providenciadas pelo Estado.

Comentário [G297]: Reapresentação sucinta do problema. Aumenta a validade da argumentação.

53 A realidade é muito forte, pelo que a prazo a privatização das funções sociais do
54 Estado é inevitável e alguém terá que a fazer.

Comentário [G298]: Valorização do problema

Comentário [G299]: Inferência. Apresenta a solução proposta como única.

55 Quando tal objectivo for alcançado, o Estado terá uma dimensão reduzida, orientada
56 prioritariamente para a salvaguarda da soberania, a defesa da economia de mercado e

Comentário [G300]: Repete a mesma perspectiva pela terceira vez. Reforça o argumento.

57 dos direitos de propriedade dos cidadãos, pelo que os melhores Governos não
58 precisarão, como dizia Jefferson, de governar muito, mas antes de governar bem e de
59 uma forma simples e frugal.

Comentário [G301]: Enumeração. Realça o valor positivo da argumentação. Estabelece uma relação entre o Estado (regulação) e a gestão.

Comentário [G302]: Enumeração. Nova referência a Jefferson.

Apêndice 18 – Escolher a Escola (desmontagem do artigo)

Artigo de opinião

Publicação: *Público*

Data de publicação: 2006, fevereiro 17

Título: *Escolher a Escola*

Autor: Eduardo Marçal Grilo

1	Escolher a escola	Comentário [G303]: Tipo declarativo e forma positiva
2	Eduardo Marçal Grilo	Comentário [G304]: Quem?
3	Para quem acompanha os debates que têm vindo a ocorrer em Inglaterra e nos	
4	Estados Unidos sobre as políticas destinadas a melhorar a qualidade do ensino nas	Comentário [G305]: Referência a outros países. Valida a argumentação.
5	escolas, há um tema de relevância especial que tem prendido a atenção de decisores	Comentário [G306]: A verde, metáforas de gestão.
6	e comentadores. Trata-se de uma matéria que tem grande complexidade, sobretudo	Comentário [G307]: Gestão.
7	no seu modo de concretização, e relaciona-se com o designado "direito de escolha"	Comentário [G308]: Chama a atenção do leitor, dá relevo ao problema.
8	por parte dos pais e dos alunos, ou seja, a possibilidade de se optar pela inscrição	Comentário [G309]: Concretiza, refere quem são os interessados.
9	numa escola qualquer do ensino não superior sem sujeição ao procedimento que	Comentário [G310]: Realça a importância.
10	decorre da matrícula obrigatória na "escola de proximidade" que pertença à rede	Comentário [G311]: A vermelho, metáforas da educação.
11	pública.	Comentário [G312]: Simplifica a afirmação anterior.
12	O que no fundo está a ser introduzido, quer nos Estados Unidos quer em Inglaterra, é	Comentário [G313]: A lilás, metáforas de regulação.
13	um novo conceito de escola pública concebido para fomentar escolas mais	
14	autónomas, mais responsáveis e mais capazes de responder às exigências de um	Comentário [G314]: Gestão: a razão do "direito à escolha".
15	ensino de qualidade.	Comentário [G315]: Enumeração, reforça o argumento.
16	2. Em Portugal este debate está por fazer, mas importa que se faça, uma vez que se	Comentário [G316]: A situação em Portugal.
17	trata de políticas e de alterações que podem modificar de forma significativa, e para	Comentário [G317]: Inversão dos termos, em relação ao período anterior: ensino de qualidade.
18	melhor, a qualidade do ensino nas escolas da rede pública. Para este debate, é, no	Comentário [G318]: Repetição da expressão do 1.º parágrafo. Reforço do sentido.
19	entanto, necessário que à partida se definam os "termos de referência" que me	Comentário [G319]: A importância do debate.
20	parecem essenciais para se poderem atingir resultados satisfatórios.	Comentário [G320]: Uso de 1.ª pessoa no singular. Comentário [G321]: Oração condicional. Implicações para que o debate ocorra.

21 Em primeiro lugar, é imperioso que, à semelhança do que ocorre no Reino Unido, se
22 abandonem conceitos ideológicos muito marcados. Por um lado, os que defendem um
23 conceito de escola pública, que vem de Jules Ferry ou o que assenta nos princípios da
24 american public school, ambos originários do séc. XIX, deveriam abandonar estes
25 modelos cujos pressupostos estão hoje manifestamente desajustados em relação ao
26 momento actual. Note-se que a escola pública francesa tinha o objectivo de combater
27 o excesso de ensino confessional que existia ao tempo e a public school americana foi
28 concebida como elemento de coesão das comunidades que eram constituídas
29 essencialmente por imigrantes que pouco tinham culturalmente em comum. Por outro
30 lado, os que defendem uma rede escolar assente apenas nas regras do mercado e da
31 competição deverão também aceitar que, em Portugal e à semelhança do que ocorre
32 nos Estados Unidos ou em Inglaterra, há lugar para uma escola pública e que não
33 será possível nunca aplicar aqueles modelos teóricos que se experimentam em
34 pequenas comunidades, mas que perdem sentido quando alargados para cobrir
35 globalmente uma população que é hoje muito diversificada do ponto de vista cultural,
36 económico e social.

37 3. Em conclusão, o que me parece importante é iniciar o debate, sem
38 constrangimentos e de forma séria, com propostas concretas e sem esquecer alguns
39 pontos essenciais de que me permito enunciar alguns que me parecem mais
40 relevantes:

41 a) A necessidade de criar um sistema de escolha que se não aplique apenas à classe
42 média, mas que também tenha em conta os meios precários com que vivem largos
43 extractos da nossa população;

44 b) A importância que deve ser atribuída ao cumprimento de uma escolaridade
45 obrigatória universal e gratuita;

46 c) O papel que devem desempenhar os pais, embora se torne indispensável, à
47 semelhança do que vai ocorrer em Inglaterra, que existam estruturas intermédias

Comentário [G322]: Adjectivo que aumenta a necessidade de se porem de parte conceitos ideológicos.

Comentário [G323]: Referência a outra situação, Reino Unido.

Comentário [G324]: Desprezo por discussões anteriores.

Comentário [G325]: Os outros.

Comentário [G326]: Alusão a outro autor.

Comentário [G327]: Referência a outra situação. Usa os termos em inglês, dá outro realce.

Comentário [G328]: Identificação das duas situações anteriores com um passado não próximo, dois séculos atrás.

Comentário [G329]: Contestação dos argumentos dos outros.

Comentário [G330]: Referência ao passado. Objectivo da escola pública em França.

Comentário [G331]: Referência ao passado. Objectivo da escola pública americana.

Comentário [G332]: Uma terceira voz. Referência à voz da gestão.

Comentário [G333]: Identificação de Portugal com os E.U e a Inglaterra. Legítima a possibilidade de existir uma escola pública.

Comentário [G334]: Não rejeita a escola pública.

Comentário [G335]: Negação reforçada pelo uso de dois advérbios de negação.

Comentário [G336]: Parece ser contraditório. Pois usou o mesmo argumento para referir a antiguidade da american public school.

Comentário [G337]: Razão da impossibilidade.

Comentário [G338]: Uso de 1.ª pessoa no singular.

Comentário [G339]: Mesmo valor.

Comentário [G340]: Mesmo valor.

Comentário [G341]: Início da enumeração, torna explícita a argumentação.

Comentário [G342]: Implicitamente reconhece-se a ligação entre o sistema de livre escolha e a classe média.

Comentário [G343]: Integra o resto da população.

Comentário [G344]: Enumera. Referência à gratuidade no acesso à Escola.

Comentário [G345]: Referência à função dos pais.

48 destinadas a racionalizar e articular a procura por parte dos pais e das famílias quando
49 esta é desequilibrada em relação às capacidades de acolhimento por parte das
50 escolas;

Comentário [G346]: Implicitamente, supõe-se que a escolha poderá ocorrer por parte da escola.

51 d) A certeza de que todos têm direito a uma **escola de qualidade**, o que implica uma
52 avaliação séria do funcionamento das escolas e uma responsabilização por parte de
53 quem administra e as gere, nomeadamente o **Governo central**, as **autoridades locais**
54 (que no caso português terão de ser reequacionadas) e os próprios professores das
55 escolas cuja avaliação e acompanhamento se tornam indispensáveis;

Comentário [G347]: Gestão. O direito de igualdade.

Comentário [G348]: Gestão.

56 e) *No Child Left Behind* é o título da legislação americana que enquadra estas
57 matérias, o que quer dizer que quaisquer que sejam as **políticas** e os **modelos** a
58 adoptar é absolutamente indispensável que os **menos favorecidos**, aqueles que mais
59 dependem (e vão continuar a depender por maiores que sejam os desejos dos
60 ultraliberais) do Estado e das suas instituições, não se vejam arredados das **melhores**
61 **escolas**, o que significa que o grande objectivo será o de "**nivelar as escolas por cima**"
62 através de **maiores níveis de exigência**, mas também através da criação de **incentivos**
63 e de **instrumentos** que premeiem quem faz e punam quem não cumpre e devia
64 cumprir;

Comentário [G349]: Concretiza, quem se deve responsabilizar pela qualidade das escolas.

Comentário [G350]: Imperativos para 2uma escola de qualidade"

Comentário [G351]: Referência à legislação dos E.U.

Comentário [G352]: Explicação do *No child left behind*.

Comentário [G353]: Reforço. Adjectivo antecedido de advérbio.

Comentário [G354]: Antecipa o futuro. Não cria ilusões.

Comentário [G355]: Identificação de quem apoia os menos favorecidos.

Comentário [G356]: Implicitamente sugere que a escolha não é dos pais.

65 f) É necessário deixar as escolas elaborar os seus próprios **projectos** e incentivá-las a
66 conduzir esses mesmos projectos apoiando-as e dando-lhes os **meios indispensáveis**
67 (a este propósito convém sublinhar que o estafado discurso da "falta de condições"
68 que tem sido adoptado por tantos de forma tão abusiva é muitas vezes uma
69 demonstração de **desinteresse** por parte de alguns professores que **preferem a crítica**
70 **fácil ao trabalho responsável, inovador e criativo**);

Comentário [G357]: Oração adversativa.

Comentário [G358]: A solução apresentada sugere que não haverão escolas de má qualidade.

Comentário [G359]: Parece contraditório.

Comentário [G360]: Enumeração.

71 g) Seria ainda da maior importância que às escolas, no âmbito dos **incentivos** a criar,
72 fossem definidas **áreas específicas do conhecimento** a que seriam atribuídas
73 prioridades acrescidas, por exemplo no ensino da **Matemática**, das **Ciências**
74 **Experimentais**, da **Língua Portuguesa** ou da **História**.

Comentário [G361]: Implicitamente parece sugerir que os professores não querem aceitar a "autonomia" que lhes é dada.

Comentário [G362]: Torna mais visível a alusão anterior. Transparece que os professores não querem ser "autónomos" para não terem de ser responsabilizados pelo seu trabalho.

Comentário [G363]: Disciplinas com prioridade: as da área do conhecimento "teórico".

75 4. O debate em Inglaterra foi vivo e intenso, muitas vezes até ideológico, mas, como
76 sempre, pautou-se por um enorme pragmatismo característico dos anglo-saxónicos.
77 Não há qualquer razão para que o nosso debate e as nossas soluções não possam
78 igualmente caracterizar-se por posições sérias, construtivas e exequíveis. Não é um
79 tema fácil, como já afirmei, mas é uma matéria que é indispensável começar a discutir
80 para além dos manifestos, das críticas fáceis, dos modelos importados e das ideias
81 feitas em relação às questões da Educação.

82 Nota final - Faço este escrito apenas porque continuo a considerar, ao contrário de
83 alguns, que a Educação é uma área fundamental a que as sociedades organizadas
84 devem atribuir alta prioridade e não um adorno de consumo que aparece depois de se
85 terem resolvido os problemas do crescimento económico e do desenvolvimento. A
86 esses que assim pensam por se terem deixado aprisionar pelas lógicas da sociedade
87 industrial, recomendo a leitura do último livro de um economista insuspeito, o professor
88 Benjamin Friedman, que se intitula *The Moral Consequences of Economic Growth*.
89 Não é necessário lerem todo o livro, basta as páginas sobre educação e
90 desenvolvimento.

91 Antigo ministro da Educação

Comentário [G364]: Referência à situação vivida em Inglaterra. Infere-se que o pragmatismo venceu a ideologia.

Comentário [G365]: Sexta repetição do termo debate(s). Acentua a importância do mesmo, a necessidade de promover a situação.

Comentário [G366]: Comparação entre a situação portuguesa e a inglesa.

Comentário [G367]: Enumeração. Reforça a argumentação.

Comentário [G368]: Forma negativa. Dá ênfase.

Comentário [G369]: Uso de 1.^a pessoa no singular. Assume posição.

Comentário [G370]: Curiosamente parece rejeitar a comparação com situações de outros países.

Comentário [G371]: Nova referência a preconceitos.

Comentário [G372]: Enumeração. Enfatiza a necessidade de promover a discussão do tema.

Comentário [G373]: Tensão entre vozes.

Comentário [G374]: Valorização da educação. Uso da maiúscula, acentua a importância.

Comentário [G375]: Comprometimento dos outros. Valoriza a educação.

Comentário [G376]: Desvaloriza os comentários com considerações contrárias.

Comentário [G377]: Oração condicional. Para os outros a condição para se investir na educação é a resolução dos problemas de crescimento económico e os de desenvolvimento.

Comentário [G378]: A prioridade dos outros, ligação à economia. Por inferência, a educação, para os outros, não resolve os problemas do crescimento económico nem do desenvolvimento. Surge como uma etapa posterior.

Comentário [G379]: A produção. O que levou à escrita do artigo.

Comentário [G380]: Conceção pejorativa.

Comentário [G381]: Valoriza a opinião de Friedman.

Comentário [G382]: Nova valorização de Friedman.

Comentário [G383]: Valida a argumentação. Legitima as afirmações feitas.

Apêndice 19 – Escola Pública e Interesses Privados
(desmontagem do artigo)

Artigo de opinião

Publicação: *Público*

Data de publicação: 2006, Abril 18

Título: *Escola Pública e Interesses Privados*

Autor: Vital Moreira

1	Escola pública e interesses privados	Comentário [G384]: Tipo declarativo. Comparação entre a Escola pública e os interesses privados.
2	Vital Moreira	Comentário [G385]: Quem?
3		
4	Entre as coisas em que a direita conservadora tradicional e a direita neoliberal	Comentário [G386]: A lilás, metáforas do campo político.
5	convergem conta-se seguramente a hostilidade à escola pública e o desejo de ver o	Comentário [G387]: A vermelho, metáforas da educação.
6	Estado a pagar as escolas privadas. Compreendem-se os seus objectivos e o seu afã.	Comentário [G388]: Comparação. Referência pejorativa.
7	Já não tem a mínima justificação a sua pretensão de impor ao Estado uma tal	Comentário [G389]: Minimização do sentido das afirmações anteriores.
8	obrigação em nome de um entendimento propositadamente abusivo da liberdade de	Comentário [G390]: Forma negativa. Reforço recorrendo adjectivo.
9	ensino.	Comentário [G391]: Termo depreciativo.
10	No nosso sistema constitucional, a escola pública é um direito de todos e uma	Comentário [G392]: Impor e obrigação: termos com o mesmo sentido. Reforço.
11	obrigação do Estado; e a escola privada é uma liberdade de todos, que o Estado	Comentário [G393]: O advérbio reforça o adjectivo. Expressão pejorativa.
12	assegura e respeita. A liberdade de criação de escolas particulares, bem como	Comentário [G394]: Conceito de escola pública, direito de todos.
13	liberdade de as frequentar, está inteiramente garantido a todos os interessados,	Comentário [G395]: Conceito de escola privada, liberdade de todos.
14	incluindo as confissões religiosas. Sendo o ensino básico constitucionalmente	Comentário [G396]: Mesmo valor. Liberdade de existência e de frequência.
15	obrigatório, não existe porém nenhuma obrigatoriedade de frequência da escola	Comentário [G397]: A laranja, metáforas religiosas.
16	pública; o ensino das escolas privadas tem a mesma valia das escolas públicas,	Comentário [G398]: Adição.
17	verificados certos requisitos. Sob o ponto de vista institucional, portanto, a liberdade de	
18	ensino não sofre entre nós nenhuma limitação.	Comentário [G399]: Conclusão.
19	Também na sua vertente de liberdade individual de aprender e de ensinar a liberdade	
20	de ensino está plenamente garantida na escola pública. Ao contrário das escolas	
21	privadas, o Estado não pode programar o ensino de acordo com linhas ideológicas ou	Comentário [G400]: A azul, metáforas da regulação.

22 religiosas. Todas as religiões têm direito de acesso à escola pública para ministrar
23 ensino religioso aos seus seguidores. A escola pública é por definição constitucional e
24 legal um espaço de liberdade e de pluralismo ideológico. Por isso, invocar a liberdade
25 de ensino para promover a escola privada contra a escola pública é, neste aspecto,
26 verdadeiramente contraditório. Na verdade, só a escola pública pode garantir essa
27 vertente da liberdade de ensino.

28 Ao contrário do que defendem os campeões do ensino privado, não existe nenhuma
29 obrigação constitucional nem legal do Estado de custear a frequência da escola
30 privada, seja mediante o financiamento directo às escolas, seja mediante o
31 financiamento individual dos alunos, por meio do chamado "cheque ensino". A única
32 obrigação constitucional do Estado é para com a escola pública, cuja frequência deve
33 ser proporcionada a toda a gente em condições de qualidade e de igualdade. É
34 evidente que constitucionalmente nada impede o Estado de subsidiar o ensino
35 privado, desde que isso não ponha em causa os recursos necessários para manter e
36 desenvolver a escola pública. Aliás, os gastos do Estado com o ensino privado são
37 tudo menos despiciendos, se se contabilizarem as despesas com os "contratos de
38 associação", os subsídios a instalações, equipamentos e formação, o financiamento
39 da acção social escolar do ensino superior particular, as isenções fiscais dos
40 estabelecimentos de ensino e, last but not the least, a considerável despesa fiscal
41 representada pelas generosas deduções dos encargos com a educação em sede de
42 imposto de rendimento pessoal. Mas uma coisa é a faculdade política de financiar o
43 ensino particular, outra coisa é ficcionar uma obrigação de financiamento, em pé de
44 igualdade com o ensino público, em nome da liberdade de ensino das escolas
45 privadas, que ninguém questiona.

46 Sob o ponto de vista constitucional e legal, a pretensão de obrigar o Estado a financiar
47 a frequência das escolas privadas não tem nenhuma viabilidade. Os tribunais
48 competentes têm-se encarregado de mostrar a sua falta de fundamento.

Comentário [G401]: Forma negativa. Implicitamente sugere que nas escolas privadas não há liberdade individual de aprender e de ensinar.

Comentário [G402]: Implicitamente refere que na escola pública pode haver ensino religioso.

Comentário [G403]: Enumeração. Acentua o sentido de que na escola pública há liberdade.

Comentário [G404]: Em oposição.

Comentário [G405]: Conclusão.

Comentário [G406]: Adjectivo. Unicidade da escola pública.

Comentário [G407]: Realça a conclusão.

Comentário [G408]: Sentido pejorativo, apesar do termo ser elogioso.

Comentário [G409]: Dupla negativa. Realça o sentido da expressão: a não obrigação.

Comentário [G410]: O mesmo valor.

Comentário [G411]: A verde, metáforas da área da gestão.

Comentário [G412]: Realce, prende a atenção do leitor.

Comentário [G413]: Referência a instrumentos de financiamento.

Comentário [G414]: Singularidade da obrigação do Estado.

Comentário [G415]: Mesmo valor. Qualidade: referência ao discurso da gestão.

Comentário [G416]: Acesso de igualdade de acesso à qualidade.

Comentário [G417]: Modalização.

Comentário [G418]: Condição.

Comentário [G419]: Adição, salienta que o Estado já tem custos com o ensino privado. Por inferência, com a afirmação anterior, percebe-se que isso pode pôr em causa recursos para o ensino público.

Comentário [G420]: Expressão anglo-saxónica comumente conhecida prende a atenção do leitor.

Comentário [G421]: Adjectiva pela positiva as deduções, com valor ...

Comentário [G422]: Enumeração, reforça o que foi afirmado.

Comentário [G423]: Explicita a diferença entre a situação actual e a ...

Comentário [G424]: Fala em nome de todos.

Comentário [G425]: Dupla negação. Reforça o sentido.

Comentário [G426]: Atribui valor positivo aos tribunais.

49 Independentemente porém das questões jurídicas, há todas as razões para contestar
50 o financiamento público do ensino privado nos termos pretendidos. Primeiro, sendo os
51 recursos públicos escassos, os gastos com o ensino privado só podem afectar a
52 capacidade do Estado para zelar pelo ensino público, que, esse sim, constitui uma
53 responsabilidade constitucional sua. Segundo, o financiamento da frequência de
54 escolas privadas traduzir-se-ia num subsídio às camadas sociais mais abastadas para
55 frequentar as escolas privadas de elite, desse modo fomentando o aumento da
56 desigualdade de oportunidades no campo do ensino. Terceiro, os principais
57 beneficiários do financiamento público seriam os grupos sociais mais favorecidos e os
58 grupos religiosos mais activistas, contribuindo assim para fomentar as escolas
59 confessionais e ideologicamente definidas. Quarto, e mais importante, o financiamento
60 público do ensino privado arrastaria inexoravelmente uma tendência para restringir a
61 universalidade e o pluralismo social e cultural da escola pública, com as inevitáveis
62 repercussões em matéria de criação de escolas de acordo com divisões sociais,
63 religiosa e étnicas.

64 O financiamento público do ensino privado contraria radicalmente o modelo
65 republicano da escola pública, como garantia de serviço público de ensino universal,
66 interclassista e multicultural, como instância de socialização e de integração cívica, de
67 igualdade de oportunidades, de não discriminação social na esfera do ensino e de
68 coesão económica e social. No dia em que o sistema escolar reproduzisse as diversas
69 clivagens sociais, a escola teria deixado de ser um factor de integração cultural e de
70 coesão social, para ser um instrumento de reprodução dessas divisões e, mesmo, de
71 criação de um apartheid religioso, étnico e cultural.

72 O ensino público básico e secundário (e, em grande medida, o superior) é gratuito
73 para os utentes, sendo pago por meio do Orçamento do Estado - ou seja, pelos
74 impostos - e não por taxas de frequência, que os utentes pudessem deixar de pagar,
75 se preferissem não frequentar o ensino público. Quem não quiser beneficiar do ensino

Comentário [G427]: Salienta os argumentos seguintes. Prepara o leitor.

Comentário [G428]: Marca o início da enumeração.

Comentário [G429]: Adição. Explicação.

Comentário [G430]: Torna explícito a inferência do quarto parágrafo.

Comentário [G431]: Referência ao elitismo escolar.

Comentário [G432]: Referência às desigualdades escolares.

Comentário [G433]: Repete o argumento anterior.

Comentário [G434]: Parecer pejorativo.

Comentário [G435]: Mesmo valor. Afirmção depreciativa.

Comentário [G436]: Marca o fim da enumeração. Salienta o último argumento.

Comentário [G437]: Repete o argumento do "financiamento público"

Comentário [G438]: Aumenta o significado da expressão.

Comentário [G439]: Carácter fatídico.

Comentário [G440]: Repete os argumentos anteriores.

Comentário [G441]: Repetição da expressão "financiamento público"

Comentário [G442]: Forma negativa.

Comentário [G443]: Identificação do modelo de escola pública.

Comentário [G444]: Expressão com carácter pejorativo. Termo não português usado na designação de um regime na África do Sul. Em português pode corresponder às expressões segregação racial ou política de segregação racial.

Comentário [G445]: Hipótese. Identifica o financiamento público do ensino privado com a reprodução social.

Comentário [G446]: Adição

Comentário [G447]: Explicação.

Comentário [G448]: Implicitamente parece sugerir que os "utentes" do ensino público também o pagam através dos seus impostos.

76 público não pode invocar essa preferência para reivindicar o pagamento público do
77 ensino privado ou uma isenção de pagamento do ensino público. Os que frequentam
78 ou desejam frequentar escolas privadas gozam dessa liberdade, mas não têm mais
79 direito a ser financiados pelo erário público do que os que escolhem clínicas privadas
80 em vez de hospitais do SNS ou sistemas complementares de pensões, em
81 complemento do sistema público de Segurança Social, ou esquemas de segurança
82 privada, em substituição dos meios de segurança pública.

83 Porventura nos dias de hoje, em que a questão do sistema económico passou a ser
84 relativamente pacífica e a relação entre o Estado e a economia também não suscita
85 grandes clivagens entre a esquerda e a direita, nada distingue tanto as posições
86 políticas como a atitude em relação aos serviços públicos, em geral, e ao serviço
87 público de ensino, em especial. A questão essencial é a de saber se queremos manter
88 serviços públicos de vocação universal, essencialmente gratuitos para os utentes e
89 pagos mediante impostos (ou seguros públicos obrigatórios), ou se vamos transformar
90 os serviços públicos em serviços residuais e subsidiários, de qualidade mediana ou
91 simplesmente sofrível, para quem não pode suportar os custos de serviços privados
92 de qualidade superior.

93 É evidente que nesta matéria não são só os valores conservadores e neoliberais que
94 "puxam" pelo ensino privado contra a escola pública. Sob o ponto de vista dos
95 interesses pessoais e de grupo, todas as elites sociais e políticas (mesmo à esquerda)
96 prefeririam tirar partido das vantagens dos serviços de saúde e de ensino privado
97 subsidiados pelo Estado, autodispensando-se de financiar os sistemas públicos
98 destinados às massas. Por isso, nesta matéria só valores e convicções políticas e
99 ideológicas é que podem salvaguardar a herança incontornável do Estado social e dos
100 serviços públicos universais.

101 Professor universitário

Comentário [G449]: Explicita que a escolha é do próprio.

Comentário [G450]: Identificação das escolas privadas com clínicas privadas e outros. Exemplifica para clarificar a argumentação.

Comentário [G451]: Sugere acordo entre as diferentes "forças políticas".

Comentário [G452]: Indica diferença entre a "direita" e a "esquerda".

Comentário [G453]: Resume a situação.

Comentário [G454]: Hipótese proveitosa.

Comentário [G455]: Do discurso da regulação para a gestão.

Comentário [G456]: Hipótese nociva.

Comentário [G457]: Identifica os agentes vítimas da hipótese.

Comentário [G458]: Modelação.

Comentário [G459]: Termo de uso corrente empregue com aspas. Chama a atenção do leitor.

Comentário [G460]: Forma negativa. Engloba várias vozes que apadrinham o ensino privado.

Comentário [G461]: Mesmo valor. Atribuição de sentido idêntico aos serviços de saúde privados e ao ensino privado.

Comentário [G462]: Repetição de argumento.

Comentário [G463]: Implicitamente sugere que os outros não têm valores nem convicções políticas ou ideológicas benevolentes.

Comentário [G464]: Quem?

Apêndice 20 – “Têm Havido” Muitos Erros (desmontagem do artigo)

Artigo de opinião

Diário de Notícias

Data de publicação: 2005, julho 23

Título: “Têm Havido” Muitos Erros

Autor: Anselmo Borges

1	'Têm havido' muitos erros	Comentário [G465]: Título, forma positiva, tipo declarativo. Uso de aspas, realça que a expressão não pertence ao autor.
2	por Anselmo Borges Padre e professor de Filosofia	Comentário [G466]: Identificação do autor.
3	Aborrece-me sumamente ter de ouvir ministros, professores dos vários graus de	
4	ensino, jornalistas, estudantes - eles e elas - a dizer: "Houveram encontros",	Comentário [G467]: A lilás, metáforas do campo educacional.
5	"Poderiam haver mais possibilidades", "Haviam tantas mulheres que os homens	Comentário [G468]: Enumeração.
6	tiveram medo", "Podem haver outros mundos."	Comentário [G469]: Mesmo valor, referência ao género.
7	Seria preciso perguntar-lhes qual é o sujeito do verbo. Não há paciência!	Comentário [G470]: A vermelho, metáforas que remetem para a linguística.
8	Apareceram agora os resultados dos exames e, mais uma vez, foi o desastre: a	Comentário [G471]: Tensão entre vozes.
9	Matemática teve uma ligeira melhoria em relação ao ano transacto, mas, mesmo	Comentário [G472]: Frase tipo exclamativa.
10	assim, 64% das notas foram negativas, a média geral das notas de Química foi de 6,9	Comentário [G473]: A verde, metáforas ou imagens figuradas da gestão.
11	valores e a de Física, 7,7.	Comentário [G474]: Adição. Faz referência ao ano lectivo anterior.
		Comentário [G475]: Salienta.
		Comentário [G476]: Enumeração.
12	Mas, para mim, o mais impressionante foram os resultados dos exames de Português:	
13	nota negativa para metade dos alunos, o dobro em relação ao ano passado. A palavra	
14	é mesmo essa: um desastre!	
15	E a mim impressionam-me particularmente os resultados dos exames de Português,	Comentário [G477]: Repetição. Reforça o sentido.
16	porque há muito tenho a ideia de que o problema essencial da Matemática, da Física e	Comentário [G478]: Enumera.
17	da Química é mesmo o português, a língua portuguesa. Porque uma língua é um	Comentário [G479]: Reforça.
18	mundo com uma determinada estrutura. O mundo em português e em alemão, por	Comentário [G480]: Explica a expressão anterior.
		Comentário [G481]: Comparação.

19 exemplo, não é exactamente o mesmo - Heidegger chamava a atenção para o facto
20 de, em última análise, a sua filosofia só ter sido possível a partir da língua alemã.
21 George Steiner não se cansa de repeti-lo: "Como Freud nos ensina, é preciso virar os
22 grandes mitos ao contrário, eles dizem o contrário do que parecem dizer. Babel, longe
23 de ser uma punição, é talvez uma bênção misteriosa e imensa. As janelas que uma
24 língua abre dão para uma paisagem única. Aprender novas línguas é entrar em novos
25 mundos."

26 Cá está: quem não domina uma língua - no nosso caso, o português - que mundo
27 tem? Qual é o seu mundo e, sobretudo, qual é a estrutura de mundo que possui?
28 Como pode entrar na Matemática, na Física ou na Química sem a língua que lhe dá
29 um mundo e uma estrutura de mundo?

30 Sinceramente, gosto de ser fiel ao preceito: ne sutor ultra crepidam - o sapateiro não
31 vá além da sandália! Por isso, peço a compreensão do leitor. É que gostaria de dizer
32 que não há possibilidade de Portugal sair do marasmo e mesmo da pobreza crescente
33 sem forte investimento na educação. Mas, quando digo investimento, não me refiro
34 apenas ao investimento financeiro, porque o que está sobretudo em causa é a
35 mudança de mentalidades e dos métodos de trabalho e inteligência e esforço.

36 Tive a sorte de ter tido excelentes professores. Devo, porém, acrescentar que talvez
37 aquele a quem mais devo é ao professor da escola primária, como então se dizia. Era
38 o senhor Amadeu dos Carvalhos (Carvalhos é o lugarejo). Foi ele que, durante os três
39 anos da tal escola primária, me ensinou a ler e me introduziu na distinção entre um
40 "que" relativo e um "que" integrante, me explicou como se dividem orações, me
41 obrigou a fazer cópias e a escrever todas as semanas pequenas "redacções", que ele
42 corrigia, ensinando depois um modo melhor de pegar no assunto.

- Comentário [G482]:** Uso de outro autor.
- Comentário [G483]:** Uso de um outro autor. Citação.
- Comentário [G484]:** A azul, metáforas do conhecimento.
- Comentário [G485]:** Interrogação. Prende a atenção do leitor.
- Comentário [G486]:** Interrogação. Prende a atenção do leitor.
- Comentário [G487]:** Enumeração.
- Comentário [G488]:** Interrogação. Mesmo valor.
- Comentário [G489]:** Apreciação do valor: fiel ao preceito.
- Comentário [G490]:** Solicita ao leitor. Chama a atenção.
- Comentário [G491]:** Apreciação: possibilidade de afirmar o próprio pensamento.
- Comentário [G492]:** Uso de forma negativa.
- Comentário [G493]:** Mesmo valor: marasmo e pobreza.
- Comentário [G494]:** A grená, metáforas da gestão.
- Comentário [G495]:** Enumeração. Mesmo valor. Refere-se também ao esforço individual.
- Comentário [G496]:** Explicação.
- Comentário [G497]:** Apesar de valorizar os professores que teve, implicitamente sugere que os professores, em geral, não são bons. A sua situação pessoal deveu-se à sorte, ao mero acaso.
- Comentário [G498]:** Adição.
- Comentário [G499]:** Não usa um termo profissional, sugere cortesia. Implicações na imagem do professor.
- Comentário [G500]:** Parêntesis, acrescenta informação.
- Comentário [G501]:** Desvalorização.
- Comentário [G502]:** Identificação do agente.
- Comentário [G503]:** Tom pejorativo.

43 Julgo que é isso que é preciso: ler, ler muito - afinal, ler vem do grego legein, através
 44 do latim legere, e em conexão com legein (dizer, reunir) está o Logos, a razão,
 45 significando também palavra, argumento, ordem, relato -, aprender a dividir orações,
 46 escrever composições literárias - haverá modo melhor de abrir à investigação e obrigar
 47 à exposição lógica de um tema, com uma introdução, um desenvolvimento
 48 argumentado e uma conclusão? Mas quem estará disposto a corrigir, a dar sugestões
 49 outras, todas as semanas?

50 Voltando aos erros do princípio - "Houveram encontros", "Poderiam haver mais
 51 possibilidades" -, o que se passa é que o sujeito é um singular indefinido: "ele" houve
 52 encontros, "ele" poderia haver mais possibilidades...

53 O francês explicita: il y a (há), il y avait (havia) - "ele tem aí", "ele tinha aí". O alemão
 54 também é explícito e, na explicitação, é muito interessante: es gibt (há), es gab
 55 (houve, havia) - "isso dá", "isso deu, dava". Por exemplo, es gibt Sterne (há estrelas):
 56 "Isso dá estrelas". Segundo a língua alemã, na raiz do mundo, há um Dar originário,
 57 que dá tudo o que há. Dá sóis, dá animais e ervas, oceanos, dá homens, mulheres,
 58 crianças, jovens, dá músicas, belezas antigas e novas...

59 O que é o Ser? É Dar. Para os crentes, Deus é Dar, esse Dar originário que põe no
 60 ser tudo o que há. E, como diz Miguel Baptista Pereira, à maneira de quem dá
 61 generosamente, esconde a mão.

62 Por isso, há o que há e ninguém O vê. Então Heidegger associava denken e danken:
 63 pensar e agradecer.

Comentário [G504]: Repetição, reforço com o termo.

Comentário [G505]: Adição. Valoriza o argumento.

Comentário [G506]: Interrogações, prendem o leitor.

Comentário [G507]: Implicitamente refere-se aos professores de 1.º ciclo. Faz comparação negativa entre o seu professor e os actuais.

Comentário [G508]: Condição. Parece sugerir que haveriam mais possibilidades se os professores exercessem a sua atividade à semelhança do professor do autor do artigo. Reticências: ficou algo por terminar.

Comentário [G509]: Adição. Valorização do argumento.

Comentário [G510]: Enumeração.

Comentário [G511]: Interroga e responde. Não espera que o leitor responda, modeliza o pensamento do leitor.

Comentário [G512]: Recorrência a outro autor.

Comentário [G513]: Explicita valores.

Comentário [G514]: Referência a entidade divina.

Comentário [G515]: Explicação.

Apêndice 21 – Avaliações (desmontagem do artigo)

Artigo de opinião (editorial)
Diário de Notícias
Data de publicação: 2005, julho 25
Título: *Avaliações*
Autor: Helena Garrido

1 Avaliações

2 Helena Garrido

3 Temos finalmente uma ministra da Educação que está a concretizar medidas para

4 aumentar a qualidade de ensinar e aprender em Portugal. É verdade que os casos dos

5 exames de Química e Física não conseguiram ficar esclarecidos. Mas nunca poderá

6 ser esse problema a impedir que se concretize um trabalho que exige tempo,

7 persistência e espírito de combate contra uma cultura de irresponsabilidade que se foi

8 instalando no ensino, sem que ninguém seja verdadeiramente culpado por isso.

9 Maria de Lurdes Rodrigues está a fazer o que, com toda a certeza, muitos ministros

10 que a antecederam gostariam de ter concretizado e não conseguiram pelas mais

11 variadas razões. Na sua entrevista ao Jornal de Notícias é especialmente agradável

12 ler que, nesta fase, não é preciso mudar a Lei de Bases do Sistema Educativo para

13 concretizar o programa do Governo. Revelador de que está a actuar na organização e

14 não na forma, o que não é comum acontecer nos mais diversos governos. Sabe que

15 não são as leis que mudam o sistema.

16 Todas as medidas que foi adoptando desde que assumiu a difícil pasta da Educação

17 mostram que sabe o que é preciso fazer. E as acções necessárias são em tudo

18 semelhantes ao que o País precisa e resumem-se a criar uma cultura de

19 responsabilidade e exigência a começar por cada um de nós. Sem medo de ser

20 avaliado.

Comentário [G516]: Tipo declarativo.

Comentário [G517]: Quem?

Comentário [G518]: Reforça o sentido, parece sugerir que a ação da Ministra é conclusiva. Resolve a situação: aumenta a profissionalidade da Ministra.

Comentário [G519]: A verde, metáforas da gestão.

Comentário [G520]: A vermelho, metáforas da educação.

Comentário [G521]: Referência a uma situação debatida em praça pública que envolveu alunos, pais e professores, mencionada na grelha de contextualização.

Comentário [G522]: Oposição. Apesar de assumir a situação anterior referida.

Comentário [G523]: Enumeração. Reconhece que as medidas tomadas são exigentes.

Comentário [G524]: Oposição entre a exigência das medidas tomadas e o ambiente actual.

Comentário [G525]: O advérbio aumenta o valor da expressão, torna-a mais real e exacta.

Comentário [G526]: Referência à não responsabilização.

Comentário [G527]: Identificação da Ministra da Educação pelo nome. ...

Comentário [G528]: Afirmação.

Comentário [G529]: Reitera os argumentos anteriores, válida e ...

Comentário [G530]: Vários factores estiveram por detrás da não ...

Comentário [G531]: Situa o artigo de opinião, contexto de produção. O ...

Comentário [G532]: Adição, intrinsecamente poderá ser possível ...

Comentário [G533]: A lilás, metáforas da regulação.

Comentário [G534]: Uma das sínteses retiradas da entrevista e ...

Comentário [G535]: Formas negativas. Prendem o leitor.

Comentário [G536]: Validação da acção da Ministra.

Comentário [G537]: Revela que já tomou outras medidas também aceites.

Comentário [G538]: Adjectivação da função de Ministra da Educação. ...

Comentário [G539]: Nova valorização das medidas tomadas.

Comentário [G540]: Objectivo das medidas tomadas. Espera-se que ...

Comentário [G541]: Quem? A Ministra, os alunos ou os professores ...

21 A decisão de avançar com provas nacionais a Português e Matemática ao fim dos
 22 primeiros quatro e seis anos de escolaridade é mais uma decisão que vai no sentido
 23 da responsabilização pelo confronto com os resultados. Não é de facto possível
 24 imaginar que cada um dos professores, que se preocupa com os seus alunos, não se
 25 questione sobre as razões de um elevado nível de abandono escolar e de maus
 26 resultados sistemáticos, por exemplo, a Matemática.

27 O Português e a Matemática são instrumentos fundamentais para toda a vida. A fuga,
 28 nos últimos anos, a cursos com o mínimo de cálculos é prejudicial para todos. As
 29 deficiências de aprendizagem da língua materna estão diagnosticadas há anos. Era
 30 urgente adoptar medidas para forçar a qualidade logo nos primeiros anos de
 31 escolaridade.

32 Os exames de aferição nos primeiro e segundo ciclos têm de servir para aumentar a
 33 exigência, actuando nas escolas onde não se está a aprender ou a ensinar o que se
 34 devia. Elevar o nível da educação vai levar tempo. Mas pelo menos já começámos a
 35 plantar a árvore.

Comentário [G542]: Localiza a ação.

Comentário [G543]: Nova sensação de que já foram tomadas outras medidas anteriores igualmente valorizadas.

Comentário [G544]: Condição. Se o professor se preocupa, então questiona.

Comentário [G545]: Situação de permanência.

Comentário [G546]: Forma negativa. Integração de um dos agentes educativos na argumentação. Legitimação da ação junto dos professores.

Comentário [G547]: Valorização das disciplinas.

Comentário [G548]: Descrição da situação. Legitima a ação tomada.

Comentário [G549]: Adjectivo, implicitamente sugere que a decisão não poderia ser diferida.

Comentário [G550]: Implicitamente é uma medida forçada, não aceite por todos.

Comentário [G551]: Adição. Localiza os exames de aferição.

Comentário [G552]: Obrigação. Implicitamente sugere que os exames servem para avaliar as escolas.

Comentário [G553]: Nova referência à dificuldade de alcançar o objectivo traçado.

Comentário [G554]: Contradição. Apesar da dificuldade, já se começou. Metáfora, comparação entre duas realidades.

Apêndice 22 – Não é Sina. É Laxismo (desmontagem do artigo)

Artigo de opinião

Público

Data de publicação: 2005, julho 18

Título: *Não é Sina. É Laxismo*

Autor: Santana Castilho

- 1 Não é sina. É laxismo
- 2 Santana Castilho
- 3
- 4 Os números são conhecidos, mas importa recordá-los na sua crueza: 7 em
- 5 cada 10 alunos do 9.º ano reprovaram no exame de Matemática. Ao
- 6 significado brutal destes 70 por cento de chumbos importa ainda acrescentar
- 7 que a mais de 20 por cento deles correspondem notas mínimas, próximas do
- 8 zero doutros tempos. Apesar disto, 74 por cento dos alunos do 9.º ano
- 9 passaram e estarão no 10.º, chumbados a mais uma série de disciplinas,
- 10 porque o exame se limitou a um simples faz-de-conta.
- 11 Este desastre e este laxismo merecem reflexão e suscitam perguntas. Que
- 12 significa o chumbo rotundo, em exame, de tantos alunos, cujos professores
- 13 de todo um ano de trabalho contínuo consideraram em condições de passar?
- 14 Que causas explicam a derrocada e o que se pode fazer para a corrigir? As
- 15 medidas já anunciadas nesse sentido estarão certas e serão eficazes?
- 16 Como é hábito no país, vem aí um grupo de sábios para estudar o problema.
- 17 Vai trabalhar em Agosto e deverá verificar se o abismo entre as notas do
- 18 exame e as notas dadas ao longo do ano se distribui regularmente pelo país
- 19 ou é específico de determinadas escolas. Ora a dimensão dos números
- 20 responde a esta questão sem necessidade de qualquer estudo. Com esta
- 21 extensão, e sem prejuízo de maior evidência numa ou noutra escola, os
- 22 especialistas só poderão concluir que o problema é nacional.

Comentário [G555]: For
ma negativa

Comentário [G556]: Que
m?

Comentário [G557]: Opo
sição. Tom negativo.
Antevêem-se afirmações
pouco afortunadas.

Comentário [G558]: Rec
urso aos cálculos, legitima
a expressão anterior.

Comentário [G559]: A
vermelho, metáforas do
campo educacional.

Comentário [G560]: Ref
orça o sentido. Avaliação.

Comentário [G561]: Ref
orça, adiciona informação.
Converte a proporção 7/10
em percentagem.

Comentário [G562]: Ref
erência ao passado.

Comentário [G563]: Nov
o reforço. Prende a atenção
do leitor.

Comentário [G564]: Pre
visão futurista.

Comentário [G565]: Expl
icação em termos de uso
comum, simples.

Comentário [G566]: Ter
mos com carga negativa.

Comentário [G567]: Col
oca dúvida junto do
desempenho dos
professores.

Comentário [G568]: Ter
mo com carga negativa.
Reforça as afirmações
anteriores.

Comentário [G569]: Que
stiona a adequação das
medidas.

Comentário [G570]: Inter
rogações, prende o leitor.

Comentário [G571]: Ref
erência a situações
passadas.

Comentário [G572]: Ape
sar dos termos elogiosos
percebe-se que a
conotação é negativa. Não
identifica os elementos do
grupo.

Comentário [G573]: Ref
erência temporal, localiza.

Comentário [G574]: Hip
óteses do estudo.

Comentário [G575]: Inva
lida a necessidade do ...

Comentário [G576]: Ant
evisão da conclusão do ...

23 Mas o essencial não é isso e também é evidente: o conhecimento adquirido
 24 pelos alunos é demasiado baixo e foi aceite como satisfatório por um sistema
 25 laxista de avaliação contínua. A este propósito tenho ouvido questionar a
 26 validade do exame, para se significar que ele era demasiado exigente para
 27 aqueles alunos. Ora um instrumento de medida pode ser utilizado com
 28 objectivos diferentes, pelo que qualquer juízo sobre ele deve ser antecipado
 29 pela pergunta: o que é que se queria medir? Parece-me evidente que os
 30 autores do exame quiseram medir o conhecimento dos alunos por referência
 31 a um programa. Não quiseram construir um instrumento que desse uma
 32 clássica curva de Gauss. Fizeram bem.

33 Os resultados deste exame nacional acompanham os sucessivos estudos da
 34 OCDE sobre a literacia matemática dos nossos jovens. Os responsáveis não
 35 se mostram surpreendidos e dizem que os esperavam. O problema é,
 36 portanto, velho. Mas, apesar disso, persiste, o que mostra que não temos sido
 37 capazes de o resolver. Por falta de estudos? Por falta de diagnósticos? Não,
 38 em meu entender. Apenas por falta de adequadas medidas de política e de
 39 gestão. Porque os responsáveis seguem orientações erradas.

40 Respondamos, então, conjuntamente, às outras questões formuladas: o que
 41 justifica a situação, o que se pode fazer para a corrigir e será que o Governo
 42 anunciou medidas certas? Não cabendo em tão pouco espaço tão longa lista,
 43 retenho por ora alguns aspectos de âmbito geral, deixando para o próximo
 44 artigo os específicos da Matemática. Assim:

45 1. A atitude comum aos responsáveis políticos, aos pais, aos professores e
 46 aos alunos é a de tudo dispor para passar de ano. Esta atitude deve ser
 47 radicalmente substituída por tudo fazer para saber. Se analisarmos as razões
 48 do êxito dos que estão melhores que nós, definimo-las com as mesmas

Comentário [G577]: Oposição, antevisão a descrição de uma nova situação.

Comentário [G578]: Referência negativa ao conhecimento dos alunos.

Comentário [G579]: A causa do problema: avaliação contínua. Caracterização do sistema: laxista.

Comentário [G580]: Não há referência à autoria da segunda voz.

Comentário [G581]: Referência ao exame. Explicação.

Comentário [G582]: Recurso à abstração, desfocaliza dos exames.

Comentário [G583]: Objetivo dos exames atrás referidos.

Comentário [G584]: A verde, metáforas da gestão.

Comentário [G585]: Concordância.

Comentário [G586]: Concordância dos resultados obtidos pelo exame com os da OCDE.

Comentário [G587]: Abstrato, não os identifica.

Comentário [G588]: Referência ao passado, revela que a situação não apareceu só agora.

Comentário [G589]: Forma negativa, resumo a argumentação.

Comentário [G590]: Questiona. Não se espera que alguém responda, pois dá a resposta de seguida. Permite, ao leitor, fazer uma pausa. Prende a atenção, chama de novo à concentração.

Comentário [G591]: Mostra o entendimento do autor. Marca de 1.ª pessoa singular.

Comentário [G592]: Simplifica, reforça a facilidade de resolução da solução.

Comentário [G593]: A liliás, metáforas da regulação.

Comentário [G594]: Mesmo valor: regulação e gestão.

Comentário [G595]: Abstração. Quem? E de Quem?

Comentário [G596]: Prepara a explicação.

Comentário [G597]: Generalização e simplificação.

Comentário [G598]: Engloba o leitor no argumento. Comparação com outros países.

49 palavras que exprimem as nossas carências: trabalho, exigência e
50 responsabilidade.

Comentário [G599]: Enumeração, termos da gestão. Inere-se: o que os outros têm é o que a nós nos falta.

51 2. As medidas anunciadas pela ministra da Educação assentam basicamente
52 em duas vertentes: mais permanência nas escolas para os alunos e

Comentário [G600]: O agente.

53 professores e mais formação para os professores de Matemática, por recurso

Comentário [G601]: Para quem? Alunos e professores.

54 às escolas superiores de educação. Esta estratégia está cheia de

Comentário [G602]: Para quem? Professores.

55 contradições, corresponde a uma visão burocrática dos problemas e apenas

56 prevê mais do mesmo. A ministra diz que só a rotina justifica que as escolas

Comentário [G603]: Não concordância com a solução apresentada.

57 funcionem por turnos e que por tal terão de mudar de regime. Mas logo a

58 seguir reconhece que é preciso construir novas escolas, recuperar e melhorar

59 outras, que há sobrelotação de muitas e escassez de salas e de recursos

60 humanos para que tal desiderato se concretize. Em que ficamos? Diz também

Comentário [G604]: Contradição.

61 que a culpa não é dos professores nem dos alunos, mas "das condições de

62 ensino e de aprendizagem", que não particulariza. Mas depois age sobre

63 alunos e professores. Mais horas de ensino para os primeiros e mais

Comentário [G605]: Contradição.

64 formação para os segundos. Em que ficamos?

Comentário [G606]: Clarifica.

65 Sempre que em Portugal não funciona o que existe, os políticos puxam pela

Comentário [G607]: Interrogação.

66 cabeça e justapõem à ineficácia mais carga ineficaz. Ora a equação é outra: o

Comentário [G608]: Síntese da discórdia.

67 que temos que fazer para que as horas de ensino existentes sejam

68 produtivas? O que temos que fazer para que estes professores, com a

69 formação que têm, possam gerar melhores resultados?

Comentário [G609]: Retorno à discussão. Ênfase nos resultados.

70 Muitos professores terão carências de formação, mas se forem

71 responsabilizados eficazmente, supervisionados eficazmente e trabalharem

72 com programas e métodos adequados, não precisam de mais formação para

73 produzir muito mais. A fiscalização desapareceu. A monitorização das aulas

Comentário [G610]: Coloca a transgressão na regulação. Desculpabiliza os professores.

74 não existe. E estamos a falar de matérias científicas básicas, não de coisas

Comentário [G611]: Referência à inspeção.

75 complexas.

Comentário [G612]:

76 Os agentes a quem se reconhece hoje carências foram ontem julgados
 77 competentes, a maior parte deles pelas mesmas escolas que agora são
 78 chamadas a complementar o trabalho. São todos licenciados e isto passa-se
 79 num momento em que aceitamos a redução da formação, via processo de
 80 Bolonha. Se falharam há pouco, com quatro anos de tempo inteiro, por que
 81 terão êxito agora em várias horas de formação ad hoc? Em cima de uma
 82 formação extensa, que custou muito dinheiro aos contribuintes, propomo-nos
 83 agora jogar mais formação e mais dinheiro, ao mesmo tempo que Bolonha lhe
 84 retirará um ano no futuro. Que coerência sobra de tudo isto?
 85 Aqui como noutros campos, as medidas que o Governo vem tomando não
 86 emanam de um conceito estratégico nacional claro. Surgem de forma avulsa
 87 e não fundamentada. Porque as alternativas não são ponderadas, não têm a
 88 garantia de serem as mais adequadas. Porque obedecem à tática do facto
 89 consumado, não mobilizam. Porque não mobilizam contribuem para que
 90 tomemos por sina o que é simples laxismo.
 91
 92 Professor do ensino superior

Comentário [G613]: Abstração, não identifica claramente os agentes. Comparação.

Comentário [G614]: Identificação do nível de escolaridade dos agentes.

Comentário [G615]: Referência ao Processo de Bolonha.

Comentário [G616]: Adição, alarga a discussão, agora em torno da gestão.

Comentário [G617]: Síntese da contradição encontrada em forma de interrogação

Comentário [G618]: Forma negativa, amplifica o debate para outras áreas.

Comentário [G619]: Repetição do termo, chama a atenção.

Comentário [G620]: A conclusão do artigo assemelha-se ao título, usa os mesmos termos.

Comentário [G621]: Causas, explicações dadas em forma negativa.

Comentário [G622]: Quem?

Apêndice 23 – Claudicar nos Exames (desmontagem do artigo)

Artigo de opinião (Editorial)

Público

Data de publicação: 2005, dezembro 08

Título: *Claudicar nos Exames*

Autor: José Manuel Fernandes

- 1 Claudicar nos exames
- 2 José Manuel Fernandes
- 3 A intenção do Ministério da Educação [de Portugal] de reduzir os
- 4 exames nacionais no ensino secundário é um passo no mau sentido.
- 5 E um péssimo sinal vindo de uma equipa ministerial que, com
- 6 destaque para a ministra, tinha até ao momento dado boas
- 7 indicações. É que, gostemos ou não, a realização de exames é,
- 8 quando correctamente aplicada, um instrumento importante para
- 9 melhorar as aprendizagens e tornar menos aleatório o sistema de
- 10 acesso ao ensino superior.
- 11 Como tudo na vida, os exames não são um instrumento perfeito. Por
- 12 vezes bons alunos têm más prestações porque estão num dia mau,
- 13 outras vezes ocorrem distorções na aprendizagem induzidas pela
- 14 exclusiva preocupação de preparar para os exames. Mas estes
- 15 eventuais defeitos não permitem que se esqueçam todas as
- 16 vantagens que os exames têm.
- 17 Na verdade, quem quer que tenha passado pelos bancos da escola
- 18 (e depois da universidade) sabe que sem provas de avaliação
- 19 rigorosas não existe estímulo para se estudar com afinco e
- 20 determinação nem é possível comparar os alunos entre si. Sabe que

Comentário [G]
ipo declarativo.

Comentário [G]
uem?

Comentário [G]
lilás, metáforas
da regulação.

Comentário [G]
dição, salienta
a localização.

Comentário [G]
vermelho,
metáforas do
campo
educacional

Comentário [G]
xpressão
negativa. O
adjectivo no
grau
superlativo de
mau acentua o
carácter da
expressão.

Comentário [G]
dição, elogia a
Ministra da
Educação.

Comentário [G]
eforça o valor
negativo da
decisão do
Ministério.

Comentário [G]
.ª Pessoa do
plural, fala em
nome de tod...

Comentário [G]
essalva.

Comentário [G]
uas indicações
dos exames...

Comentário [G]
verde, ...

Comentário [G]
xpressão de
uso vulgar, ...

Comentário [G]
orma negativa.
Prepara o ...

Comentário [G]
xemplos que
legitimam a ...

Comentário [G]
ontradição. ...

Comentário [G]
ova
aproximação ...

Comentário [G]
dição, engloba
os leitores c...

Comentário [G]
orma negativa.
Enumera as ...

21 outros métodos de avaliação (trabalhos individuais, trabalhos de
 22 grupo, participação nas aulas, etc.) são importantes mas não
 23 substituem aquilo que só se consegue quando se colocam os alunos
 24 perante uma folha em branco onde devem colocar as respostas a um
 25 questionário. Não se consegue que eles ganhem hábitos que serão
 26 sempre fundamentais ao longo da vida: ler; compreender; memorizar;
 27 exercitar; sistematizar a informação; fazer resumos; associar
 28 conhecimentos; voltar a ler; verificar a boa memorização; treinar
 29 novas respostas a novos problemas.

30 Muitos estudantes preferem outras formas de avaliação e dizem que
 31 aquilo que decoraram para um exame se esquece poucas horas
 32 depois da prova prestada. É uma ideia errada. Daquilo que se estuda
 33 fica sempre alguma coisa mesmo depois de se julgar ter esquecido
 34 tudo. Quanto mais não seja, fica o conhecimento sobre onde
 35 encontrar a informação que eventualmente se perdeu nos recessos
 36 da memória. E fica o treino do trabalho, o hábito do exercício, o saber
 37 como memorizar e como sistematizar a informação.

38 Mas se isto é, de uma forma geral, válido para qualquer exame ou
 39 prova de avaliação, no caso concreto do português – uma das
 40 disciplinas que deixarão de ser obrigatórias no 12.º ano – custa a
 41 crer que se defenda que este é menos importante se o estudante não
 42 quiser seguir um curso na área das literaturas. Tal só pode advir de
 43 uma terrível cegueira e de um tremendo desconhecimento sobre o
 44 estado em que os jovens já hoje entram na universidade. Ou mesmo
 45 das dificuldades que mostram no manejo da língua quando saem
 46 destas.

Comentário [G642]: Enumeração de outros instrumentos de avaliação. O termo em “etc.” valoriza ainda mais os exames.

Comentário [G643]: Reconhece a importância dos outros instrumentos enumerados. Reforça o argumento.

Comentário [G644]: Definição de exame.

Comentário [G645]: Os alunos?

Comentário [G646]: Enumeração dos hábitos considerados fundamentais. Associados aos exames.

Comentário [G647]: Referência a contra-argumentos.

Comentário [G648]: Avaliação da “voz” anterior.

Comentário [G649]: A defesa da “voz” está errada, mesmo que pense que não.

Comentário [G650]: Explicação.

Comentário [G651]: Enumeração, renovação do valor dos exames para o aluno.

Comentário [G652]: Ressalva. Chama a atenção para o caso específico de Português.

Comentário [G653]: Adição, chama a atenção para a situação.

Comentário [G654]: Exprime sentimento, valor.

Comentário [G655]: Referência ao concreto.

Comentário [G656]: Causa provável, tons pejorativos.

Comentário [G657]: Mostra ter conhecimento, legítima os argumentos.

Comentário [G658]: Reforço. Acentua o argumento anterior.

47 Sejam os claros. O país tem um problema grave de iliteracia
48 matemática e é frequente encontrar estudantes universitários que
49 não sabem a **tabuada dos sete** ou são incapazes de dizer
50 intuitivamente se **três quartos é mais ou menos** do que, por exemplo,
51 cinco oitavos, algo que deviam conhecer desde o **primeiro ciclo do**
52 **básico**. Mas o país tem igualmente um gravíssimo problema de
53 iliteracia "tout court". Há muitos alunos em cursos científicos que
54 falham porque nem sequer são capazes de compreender as
55 perguntas num teste; ou que têm grande dificuldade em expor
56 correctamente aquilo que estudaram ou até decoraram. Escrevem
57 **frases desconexas**, com **erros de ortografia**, colocam vírgulas entre o
58 sujeito e o predicado, têm **falta de vocabulário** e não conseguem
59 associar de forma clara duas ideias complementares.
60 Subalternizar o Português e dispensar a maioria dos alunos do 12.º
61 ano dessas **provas nacionais** não representa apenas subalternizar as
62 **humanísticas**: significa comprometer a possibilidade de em todas as
63 áreas os jovens progredirem porque compreendem o que lêem e
64 sabem expressar-se. É isso que o Ministério quer?

Comentário [G]
repara para a
explicação,
sugere
honestidade.

Comentário [G]
centua.

Comentário [G]
escritura da
situação.
Comparação
negativa entre
o conhecimento
o 1.º ciclo do
ensino básico e
o Superior, a
Matemática.

Comentário [G]
evidencia que o
problema ainda
tem outros
contornos,
encerra outros.

Comentário [G]
localização.

Comentário [G]
explicação.

Comentário [G]
ênfase a
descrição.

Comentário [G]
escritura do
problema,
agora situa-se
na Língua
Portuguesa.

Comentário [G]
identifica a
causa de os
alunos não
progredirem.

Comentário [G]
clarificação.

Comentário [G]
interrogação,
Questiona a
decisão do
Ministério da
Educação.

**Apêndice 24 – Educação Artística como prioridade
(desmontagem do artigo)**

Artigo de opinião
Diário de Notícias
 Data de publicação: 2006, março 06
 Título: *Educação Artística como prioridade*
 Autor: Guilherme d'Oliveira Martins

1 Educação artística como prioridade

2 Guilherme d'Oliveira Martins

3 Um dia perguntaram a Sophia de Mello Breyner o que seria

4 indispensável numa escola. Para grande surpresa do interlocutor,

5 respondeu que, para ela, seria indispensável que qualquer escola

6 tivesse poesia, música e ginástica. O interlocutor mostrou-se

7 surpreso e interrogou-a sobre onde estaria então a matemática, de

8 que tanto se falava e que todos consideravam, e muito justamente,

9 tão importante. Sophia disse imediatamente não ser possível cultivar

10 a poesia e a música sem uma compreensão exacta da importância

11 dos números. Onde estavam a métrica, o ritmo, os compassos e tudo

12 o mais? Não houve, como é evidente, qualquer resposta, por parte

13 de quem não podia deixar de reconhecer que a poeta tinha razão.

14 Vivemos, porém, numa sociedade onde a escola tende a albergar

15 todos, devendo ter respostas educativas para pessoas muito

16 diferentes, com motivações e capacidades muito diferenciadas. A

17 UNESCO, quando, em Jomtien (1990), lançou o grande objectivo

18 mundial de "Educação para todos", colocou a sociedade

19 contemporânea perante a exigência de conciliar rigor e justiça,

20 qualidade e equidade, autonomia e inclusão. Ainda estamos longe de

21 ter respostas satisfatórias a esse desafio. No entanto, a abertura de

Comentário [G670]: Tipo declarativo.

Comentário [G671]: Quem?

Comentário [G672]: Abstracção. Sem localização temporal, sem identificação do emissor.

Comentário [G673]: Referência a poetisa reconhecida.

Comentário [G674]: Saliência a afirmação posterior.

Comentário [G675]: Reforço de uso de citação.

Comentário [G676]: Enumeração. Aproximação ao concreto.

Comentário [G677]: Chama a atenção para a afirmação anterior.

Comentário [G678]: Valorização da Matemática. Implicitamente dos saberes ditos escolares.

Comentário [G679]: Aproximação à autor, mostra cumplicidade.

Comentário [G680]: A vermelho, metáforas da educação.

Comentário [G681]: Novo reforço da importância da matemática. Não como saber escolar, mas como possibilidade para...

Comentário [G682]: Enumeração. Concretiza, torna explícita a afirmação anterior. Tipo interrogativo, pode esperar [no caso da autora da afirmação] resposta do interlocutor.

Comentário [G683]: Modelação.

Comentário [G684]: Forma negativa. É valorizado o saber / resposta da poeta.

Comentário [G685]: Contradição. Prepara para situação adversa ao argumento anterior.

Comentário [G686]: Referência à escola de massas.

Comentário [G687]: Explicitação de diferenças entre os alunos.

Comentário [G688]: Referência à reconhecida Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura.

Comentário [G689]: Menção à definição de "Educação para todos".

Comentário [G690]: Avaliação do objectivo em Portugal.

Comentário [G691]: Ressalva.

22 fronteiras e a mundialização obrigam a entender a diferenciação
23 como uma chave da qualidade educativa. Além de que só
24 combatendo a mediocridade e o nivelamento por baixo poderemos
25 garantir que a exclusão e o privilégio não se tornem factores
26 determinantes no fracasso da escola. Não poderemos, porém, repetir
27 receitas de outro tempo, nem julgar que a escola contemporânea
28 voltará a ser o que foi quando se destinava apenas a poucos.

29 Yehudi Menuhin, grande referência da música contemporânea, que
30 conheci graças à sensibilidade de Helena Vaz da Silva, ensinou-nos
31 que a arte tem de se tornar um factor activo de combate à exclusão,
32 à injustiça e à ignorância. Lançou, por isso, o projecto MUS-E, uma
33 rede fantástica de escolas em zonas problemáticas (da Europa e da
34 América Latina), onde professores, artistas, alunos e comunidades
35 participam na tarefa comum de ligar qualidade educativa e luta contra
36 a exclusão.

37 A realização em Lisboa, de 6 a 9 de Março, da Conferência Mundial
38 da UNESCO sobre Educação Artística constitui um momento
39 fundamental para a reflexão sobre estes temas. A escolha de Lisboa
40 deve-se a uma convergência de esforços bem sucedidos, da
41 diplomacia portuguesa e da Comissão Nacional da UNESCO,
42 merecendo especial referência o papel essencial desempenhado por
43 José Sasportes, Presidente desta e personalidade com provas dadas
44 nos domínios da cultura e da arte. Trata-se de uma oportunidade
45 única para pensar, estudar, trocar experiências e mobilizar vontades
46 e energias para que o ensino artístico se torne uma realidade e um
47 factor positivo de valorização da escola e das aprendizagens. Daí
48 que um dos objectivos da Conferência seja procurar definir os

Comentário [G
lilás, metáforas
da regulação.

Comentário [G
iscurso da
gestão.

Comentário [G
mplicitamente
sugere que não
pode ser dado
o mesmo a
todos os
alunos.

Comentário [G
iscurso
gestacionário.
São condição
para que não
ocorra a
exclusão nem o
privilégio.

Comentário [G
verde,
metáforas da
gestão.

Comentário [G
onsequências.

Comentário [G
lgum
reconheciment
o da escola do
passado. ...

Comentário [G
xistência de
mudança. O ...

Comentário [G
eferência
positiva a Y. ...

Comentário [G
alorização da
arte. Relação ...

Comentário [G
ustificação.

Comentário [G
alorização do
projecto.

Comentário [G
ocalização do
projecto. Não ...

Comentário [G
numeração. ...

Comentário [G
azul, metáfora ...

Comentário [G
ugere que é
possível hav ...

Comentário [G
ontextuali- ...

Comentário [G
ontextualização
, importância ...

Comentário [G
bjetivo do
acontecimen ...

49 parâmetros de qualidade do ensino artístico, em estreita articulação
50 com o considerar da arte como factor de integração. |
51 O desafio que se põe a esta Conferência Mundial é de grande
52 dimensão - pela diversidade de situações que procura abranger.
53 Temos de superar a tendência geral para desvalorizar a componente
54 artística na escola, designadamente em comparação com os
55 domínios técnico e científico. A criatividade favorece a emancipação,
56 e com esta a liberdade e a responsabilidade são valorizadas na
57 "construção" educativa e na superação da pobreza emocional e
58 afectiva, por exemplo, das crianças em zonas de risco ou sem
59 plataforma familiar. Eis o que está em causa!

Comentário [G711]: Relação da arte com a gestão.

Comentário [G712]: Evidência o valor da arte para a educação (escola) como meio contra a exclusão.

Comentário [G713]: Não faz alusão ao mérito, à relação da arte com o aumento do sucesso. O ponto debatido é negativo, ou seja, a arte relaciona-se com a resolução de um problema e não com o melhoramento de uma situação.

Comentário [G714]: Engrandece o acontecimento já referenciado.

Comentário [G715]: Comparação da arte, em meio escolar, com outras áreas do saber.

Comentário [G716]: Sugere que a arte pode permitir a fuga a situações sócio-familiares desfavorecidas.

Comentário [G717]: Relação de características de ordem pessoal com o meio social, familiar e económico. Não refere meios presumivelmente positivos.

Comentário [G718]: Não faz menção aos já "bons alunos", aos que não precisam de se emancipar.

Apêndice 25 – Educação: Insistir num modelo sem futuro?
(desmontagem do artigo)

Artigo de opinião

Publicação: *Diário de Notícias*

Data de publicação: 2006, Junho 02

Título: *Educação: Insistir num modelo sem futuro?*

Autora: Maria José Nogueira Pinto

1	Educação: insistir num modelo sem futuro?,	Comentário [G719]: Tipo interrogativo, suscita interesse, levanta dúvidas.
2	Maria José Nogueira Pinto. Jurista	Comentário [G720]: Identificação da autora e categoria profissional.
3		
4	Em Espanha, a propósito da alteração da Lei da Educação, os professores	Comentário [G721]: Contextualiza a situação que serve de pretexto para o artigo.
5	denunciaram os quatro mitos que consideram responsáveis pelo fracasso do sistema:	Comentário [G722]: A lilás, metáforas da regulação.
6	- O mito de aprender fazendo; o mito da igualdade; o mito do professor amigo; o mito	Comentário [G723]: A verde, metáforas da gestão.
7	da educação sem memória.	Comentário [G724]: A vermelho, metáforas da educação
8	Declararam-se também, maioritariamente, simplesmente fartos:	Comentário [G725]: Enumeração. Torna claro o seguimento do texto. Prende o leitor.
9	- Da falta de esforço; da falta de autoridade na aula; do excesso de especialização; da	Comentário [G726]: Expressão vulgar, aproximação ao leitor.
10	integração sem meios; da deterioração do ensino público.	Comentário [G727]: Enumeração. Expressões agressivas, pouco assertivas.
11	Interrogo-me se, em Portugal, os professores (não só os "pedagogos", não os teóricos,	Comentário [G728]: Forma negativa. As aspas podem indiciar tom pejorativo.
12	não os sindicatos) não dariam do sistema português, dos seus mitos e ameaças, uma	Comentário [G729]: Comparação provável entre a realidade em Espanha e em Portugal. Possibilita a continuação do texto, integra o leitor em "verdades" reais.
13	imagem aproximada.	
14	Fiz toda a minha aprendizagem em escolas públicas. Descontando o muito que	
15	aprendi em minha casa, é-me hoje possível confirmar sem sombra de dúvida, o quê e	
16	o quanto me foi ensinado nessas salas de aula.	Comentário [G730]: Valorização da escola pública.
17	A escola do Estado Novo veio a ser acusada de mil e um defeitos, descrita como	Comentário [G731]: Caracterização negativa, não há referências ao autor.
18	soturna e repressiva. Porém a minha geração, oriunda das mais diversas classes	Comentário [G732]: Oposição à descrição anterior.
19	sócio-económicas, aprendeu. E guarda desse tempo uma memória mais banhada em	Comentário [G733]: Uso de plural.
20	ternura e nostalgia que marcada pela frustração ou revolta.	Comentário [G734]: Comparação positiva.
21	É certo que eram ainda muitos os que não chegavam lá. E se "chegarem todos lá" se	Comentário [G735]: Referência negativa à escola do Estado Novo.
22	tornou justamente um objectivo, a questão que se coloca é a factura a pagar por uma	Comentário [G736]: Argumento a favor da descriminação.
23	massificação sem qualidade e com os fracos resultados que conhecemos.	Comentário [G737]: Explicação. Implicitamente sugere que nem todos podem "chegar lá".

24 Os meus filhos passaram todos pelo ensino público que continuei a mitificar como uma
25 experiência indispensável num processo escolar. Deram-se bem.

Comentário [G738]: Uso de 1.^a pessoa. Referência à vida familiar. Da veracidade ao raciocínio.

26 A última vez que fui a uma reunião de pais, o progenitor da pior aluna explicou-me que
27 o facto de a minha filha ter boas notas se devia a nós termos uma biblioteca em casa e
28 ele não. Pareceu-me uma justificação simplista mas elucidativa de um estado de
29 espírito autojustificativo que marca, em grande parte, o conformismo dos pais em
30 relação aos seus filhos estudantes.

Comentário [G739]: Termo pouco lisonjeiro. Não descreve o entendimento que faz de "pior aluna".

Comentário [G740]: Referência ao meio familiar, aproximação ao real.

Comentário [G741]: Condição. Referência à oportunidade para se ter boas notas.

Comentário [G742]: Toma-se a parte pelo todo.

Comentário [G743]: Generalização.

31 Nos últimos 30 anos, a educação tem sido campo de experiências sucessivas, com
32 leis e meias reformas, tornando cada geração uma grande cobaia, na qual se testam
33 teorias e teimosias. Simultaneamente caíram intramuros escolares novos e agudos
34 problemas sociais que deviam ter resposta a montante e a jusante, mas não têm.

Comentário [G744]: Alusão à regulação.

Comentário [G745]: Referência à situação social.

Comentário [G746]: Ressalva. A excepção é contranatura.

35 A escola transformou-se num espaço multifunções, exigindo-se que faça tudo menos
36 ensinar: intervenção social, psicologia, tratamento da pré-delinquência, substituição da
37 rede familiar, prevenção da violência doméstica, remédio para o abandono, a
38 subnutrição, a doença e ainda o esforço diário de contrariar uma cultura de
39 irresponsabilidade e laxismo.

Comentário [G747]: Enumeração, explicita o argumento anterior. Na sequência não figuram termos relacionados com os saberes escolares do Estado Novo.

Comentário [G748]: Salienta.

Comentário [G749]: A descrição pertence ao mundo fora da escola.

40 A classe dos professores é tida como uma das mais relevantes socialmente e,
41 paradoxalmente, é uma das mais desrespeitadas. Para o que se lhes pede, são
42 escassos os instrumentos de que dispõem para, com autoridade e eficácia, responder
43 aos problemas daquele quotidiano.

Comentário [G750]: Por quem? Generalização.

Comentário [G751]: Torna evidente a contradição.

Comentário [G752]: Reforça a quantidade de exigências colocadas aos professores.

44 Para quem, como eu, trabalha com os sistemas sociais no combate à reprodução
45 geracional da pobreza e da exclusão, o qual só é possível num quadro de equidade no
46 acesso a competências que permitam uma progressiva e efectiva autonomização
47 pessoal, para que o filho de um pobre não seja fatalmente pobre, o filho de um
48 imigrante cresça integrado, um filho da droga não se drogue, a filha de uma mãe
49 adolescente não tenha um filho aos 14 anos, etc., etc., sabe bem que o sistema de
50 educação é determinante.

Comentário [G753]: Discurso da regulação e da gestão. Contradição implícita entre o que se "pede" aos professores e o que se lhes "dá".

Comentário [G754]: Particulariza a situação.

Comentário [G755]: Identificação de leitores com o texto. Integração no mesmo ponto de vista.

Comentário [G756]: Legitima os argumentos.

Comentário [G757]: Condição. Explicita a forma para que a reprodução geracional da pobreza e da exclusão não ocorra.

51 Mas o sistema de educação é determinante para educar, para dar competências,
52 preparando para a vida e para a autonomia, no saber pensar e no saber fazer, as
53 novas gerações. Não é determinante para substituir a família, o atendimento social, o
54 centro de saúde, a ocupação dos tempos livres ou as comissões de protecção de
55 menores.

Comentário [G758]: Explicação com situações exemplo. A aproximação a contextos reais clarifica o leitor.

Comentário [G759]: Importância do sistema educativo.

Comentário [G760]: Identificação dos objectivos do sistema educativo.

Comentário [G761]: Evidência duas forças. Sentimento de "separação de águas". Reforça o argumento: "a esc...

Comentário [G762]: Referência a valores portugueses, em abstracto. Não refere a fonte nem o estudo.

Comentário [G763]: Síntese dos efeitos.

Comentário [G764]: Trampolim para o discurso da gestão.

Comentário [G765]: Termina com uma interrogação, permite que o leitor encontre a resposta.

56 Tem sido assim. Os nossos indicadores são péssimos. Os resultados estão à vista,
57 com bolsas de pobreza mais persistentes e um país no geral mal preparado para
58 competir.

59 Estão à vista na nossa economia e nas nossas finanças públicas, nas nossas
60 estatísticas e na nossa falta de norte e de inovação. Porquê, então, insistir neste
61 modelo sem futuro que compromete todos os dias o mesmíssimo futuro português?

Apêndice 26 – “Eduquês” Escondido com Ministra de Fora
(desmontagem do artigo)

Artigo de opinião
Publicação: *Público*
Data de publicação: 2005, dezembro 12
Título: “Eduquês” Escondido com Ministra de Fora
Autor: Guilherme Valente

1 "Eduquês" escondido com ministra de fora,

2

3 A ideologia que se implantou, aberta ou insidiosamente, nas escolas portuguesas

4 nivela por baixo, cretiniza, gerando a frustração e o abandono, aceitando a indisciplina

5 e, por isso, semeando violência e intolerância, reproduzindo e agravando, ela sim, as

6 desigualdades, condenando à exclusão e à pobreza as crianças que nasceram na

7 exclusão e na pobreza.

8 O aspecto mais paradoxal de tudo isto é que a escola nova é apresentada como

9 democrática, quando, na realidade, está destinada a perpetuar as diferenças sociais.

10 Antonio Gramsci*

11 Confiar ao corruptor a recuperação do corrompido: é algo idêntico aquilo que a

12 ministra da Educação acaba de fazer atribuindo a formação contínua (recuperação)

13 dos professores do ensino básico para o ensino da matemática às Escolas Superiores

14 de Educação... que os "formaram". Será que os mesmos realizarão agora numa

15 dezenas de horas o que não foram capazes de fazer em quatro anos?

16 Tendo de início iludido os mais inadvertidos no que respeita à identificação com essas

17 correntes pedagógicas irracionais, e tendo mesmo conquistado alguma simpatia

18 por algumas medidas óbvias de carácter administrativo que tomou, a ministra

19 manifesta agora, inequivocamente, a sua ligação ao grupo do eduquês dominante no

20 sector da educação do PS - representado na própria equipa governativa pelo seu

Comentário [G766]: Termo usado por outros autores. “Ficou famosa a invectiva do antigo ministro da Educação Marçal Grilo, quando um dia solicitou que se deixasse de falar “eduquês”, o dialecto cerrado e incompreensível com o qual se tenta justificar o “status quo” educativo, para passarem a falar portu-guês corrente que todos entendessem. Estava visivelmente incomodado com a obscuridade de alguns chamados cientistas da educação.” IN: Fiolhais, Carlos. Os Erros do Eduquês. Primeiro de Janeiro. Retirado de http://pascal.iseg.utl.pt/~nrcato/Recortes/CFiolhais_Eduques_PJ_200201.htm, a 10/03/22.

Comentário [G767]: Metáfora baseada no provérbio português “gato escondido com rabo de fora”.

Comentário [G768]: A lilás, metáforas da regulação.

Comentário [G769]: Construção da expressão através do dito popular: “gato escondido com rabo de fora”. Aproximação ao leitor.

Comentário [G770]: Termo pejorativo.

Comentário [G771]: A vermelho, metáforas da educação

Comentário [G772]: Consequência.

Comentário [G773]: Enumeração com valores não aceitáveis. Torna explícito o argumento.

Comentário [G774]: A verde, metáforas da gestão.

Comentário [G775]: Contradição encontrada pelo autor.

Comentário [G776]: Identificação de formação contínua com um sistema de recuperação, de remedeio.

Comentário [G777]: Comparação desagradável. Desvalorização das Escolas Superiores de Educação.

Comentário [G778]: Interrogação. Clarifica o argumento anterior.

Comentário [G779]: Tom negativo. Não identificação com as “correntes pedagógicas” assumidas pelas ESES.

Comentário [G780]: Tom elogioso para com a Ministra da Educação.

Comentário [G781]: Identificação da Ministra da Educação com o “eduquês”.

21 elemento mais interveniente, o secretário de Estado Walter Lemos - e à sua clientela
22 com forte implantação nas escolas superiores de educação.
23 Se é certo que o problema do ensino da matemática começa no básico e tem a ver
24 com a formação dos professores, com os conhecimentos e a cultura que transportam
25 para a escola, é então evidente ser decisivo intervir nas instituições onde esses
26 professores são formados, criando, como solução de mudança, um sistema de
27 exames e selecção dos candidatos à docência por elas formados.
28 Vou fazer uma previsão: nos próximos anos o ensino da matemática vai piorar e os
29 resultados reflectirão, naturalmente, essa realidade. Isto, claro, se não houver
30 supressão da avaliação ou manipulação dos resultados
31 As teorias pedagógicas não funcionam? Baixa-se a exigência e acaba-se com os
32 exames. Os meninos não sabem matemática? Acaba-se com a matemática: "um
33 programa de combate ao insucesso em Matemática deverá [...] reduzir o papel que a
34 Matemática tem como instrumento de selecção"*** (sic).
35 Leia-se o Programa de Formação Contínua em Matemática para Professores do 1.º
36 Ciclo agora redigido. Obrigado a recuar pela evidência da catástrofe a que conduziu o
37 sistema, o eduquês tem estado mais discreto, mas esse documento não engana quem
38 lhe conhece os tiques, "as ideias apresentadas sem estudos empíricos nem dados
39 científicos que as sustentem, repetidas à exaustão em discursos interpretativos, numa
40 espiral discursiva centrada em si própria****, de que são exemplo recente as
41 intervenções do Professor António Nóvoa, na RTP, ao lado da ministra, e, no Diário de
42 Notícias, a afirmar ser aceitável a indisciplina nas escolas. Um documento a lembrar
43 os inúmeros papéis produzidos no ME em todos estes anos de tragédia educativa.
44 Quem o ler sem estar dentro do assunto pensará que se trata de ensinar a matemática
45 mais avançada e complexa. Seria ridículo se não fosse trágico. Porque aquilo de que
46 se trata é de fazer com que os professores do ensino básico dominem a matemática
47 necessária para ensinarem às crianças do 1.º ciclo (a antiga escola primária, sublinhe-

Comentário [G782]: Relaciona as "correntes pedagógicas" atrás referidas com as ESES.

Comentário [G783]: Referente ao Ensino Básico

Comentário [G784]: Condição.

Comentário [G785]: Resolução da problemática. Defesa de um sistema selectivo aplicado aos professores.

Comentário [G786]: Quais? São medíveis? Quando? Como? Por quem? Carácter genérico e abstracto. Relação entre qualidade e resultados.

Comentário [G787]: Previsão negativa.

Comentário [G788]: Condição. Ressalva que caso a hipótese não seja confirmada, isso se deverá à adulteração dos resultados. Logo, a hipótese de ser obrigatoriamente verdadeira.

Comentário [G789]: Questões seguidas de respostas em tom negativo.

Comentário [G790]: Citação de autor identificado no final do texto.

Comentário [G791]: Referência a um documento da responsabilidade do Ministério da Educação.

Comentário [G792]: Nova referência pejorativa ao "eduquês".

Comentário [G793]: Contradição. Relaciona o documento atrás referido com o "eduquês".

Comentário [G794]: Citação de Nuno Crato sobre uma afirmação de Nóvoa.

Comentário [G795]: Meios de comunicação social aceitáveis.

Comentário [G796]: Baliza temporalmente, embora de forma abstracta, o "eduquês" no sistema de ensino.

Comentário [G797]: Coloca o autor dentro do assunto, atribui legitimidade.

Comentário [G798]: Tom pejorativo, reforça o argumento.

Comentário [G799]: Explicação.

48 se) a matemática adequada, procurando transmitir-lhes o gosto pela disciplina, com a
49 abertura de espírito suficiente para não prejudicarem o interesse e a curiosidade dos
50 alunos que revelarem maior aptidão e interesse.

Comentário [G800]: Referência ao passado.

51 Independentemente das intenções dos seus promotores, suponho, a intervenção
52 prevista nesse documento revelará mais uma vez os efeitos das correntes
53 pedagógicas que vêm confundindo, desmotivando e frustrando professores e alunos e,
54 no caso deste grau de ensino, impedindo as crianças de, na altura própria, adquirirem
55 os instrumentos indispensáveis para progredirem nos níveis de ensino seguintes. Com
56 mais do mesmo, os pobres docentes vão passar a saber ainda menos o que devem
57 ensinar e os alunos o que devem aprender. E a qualificação dos Portugueses não
58 passará de um propósito sempre adiado.

Comentário [G801]: Afirmção aparentemente elogiosa.

59 O défice é de conhecimentos fundamentais, de valorização do saber, de exigência e
60 responsabilidade, devendo a pedagogia assumir a dimensão e o papel que a tornam
61 útil. Que grau de intervenção é conferido aos bons professores de Matemática e aos
62 representantes da boa e indispensável pedagogia que certamente haverá nas escolas
63 superiores de educação? A pedagogia não pode substituir o estudo e o trabalho, quer
64 dos professores, quer dos alunos. Os professores não podem só aprender a ensinar,
65 têm de aprender pelo menos o que terão de ensinar. Tal como os alunos não podem
66 só "aprender a aprender" (?!), mas têm de adquirir conhecimentos, só assim
67 aprendendo a aprender e aprendendo a ensinar.

Comentário [G802]: Consequências do "eduquês" para os professores e para os alunos.

Comentário [G803]: Tom negativo, rebaixa o prestígio dos professores.

Comentário [G804]: Comparação negativa com o presente. À época os professores não sabem o que devem ensinar, mas no futuro ainda estarão mais confusos. Lesa a imagem dos professores.

Comentário [G805]: Comentário idêntico ao anterior.

Comentário [G806]: Consequência.

Comentário [G807]: Valores meritocráticos

Comentário [G808]: Enumeração. Clarifica o significado de "qualificação dos Portugueses"

Comentário [G809]: Comparação entre o mérito individual e o processo pedagógico. Lembra a resposta de Stoer e Magalhães (2005): "não há performance sem pedagogia, na medida em que por mais mecânico que seja o conhecimento a veicular ele é sempre «veiculado», quer dizer, mediado por um processo pedagógico." (p. 40).

Comentário [G810]: Redução, referência à competências dos professores.

Comentário [G811]: Sentido de obrigação. Nega a identificação da afirmação anterior com conhecimento.

Comentário [G812]: Caracterização do "eduquês".

Comentário [G813]: Mostra não concordância com o adjectivo.

Comentário [G814]: Tom negativo.

Comentário [G815]: Modalização

Comentário [G816]: Consequências.

Comentário [G817]: Identificação das pedagogias anunciadas com a descaracterização da Escola e dos agentes educativos.

Comentário [G818]: Desvalorização das reflexões de outros autores, os "apoiantes" do "eduquês".

Comentário [G819]: Nova referência aos resultados. Atribui o mesmo valor aos resultados e ao insucesso escolar

68 O falhanço dramático desta versão portuguesa da pedagogia dita nova, a imposição
69 destas teorias delirantes, obrigaram, como se sabe, à descida da exigência, à
70 depreciação do saber que conta, ao menosprezo do mérito de professores e alunos, à
71 imposição generalizada de uma escola de "faz de conta".
72 E é aqui que os "pedagogos", muitos deles sem compreenderem aonde podem levar
73 as posições que sustentam, passam a servir uma ideologia anti-racionalista à qual não
74 preocupam os resultados e o insucesso escolares. Para essa ideologia, que vê na

75 escola "a escola do conhecimento e do mérito burgueses", as crianças das classes
76 sociais mais desfavorecidas estarão condenadas irremediavelmente ao insucesso.
77 Logo, para ela, o saber, os conhecimentos que contam, a exigência e o mérito não são
78 mais do que reveladores indesejáveis da distinção, da desigualdade, que a escola,
79 afinal, apenas reproduzirá. Nada de mais verificadamente errado.

80 As desigualdades sociais e pessoais são, como é óbvio, condicionantes - por isso a
81 boa escola apoia especificamente os mais desfavorecidos para que se realize a
82 equidade e todos possam ir tão longe quanto possível - mas não são um estigma.

83 Querendo tornar todos iguais, a ideologia que se implantou, aberta ou insidiosamente,
84 nas escolas portuguesas nivela por baixo, cretiniza, gerando a frustração e o
85 abandono, aceitando a indisciplina e, por isso, semeando violência e intolerância,
86 reproduzindo e agravando, ela sim, as desigualdades, condenando à exclusão e à
87 pobreza as crianças que nasceram na exclusão e na pobreza. Impedindo que a escola
88 seja, no grau que é justo e imperativo que seja, o ascensor cultural e social que só a
89 escola pode ser. E numa escola dominada por esta ideologia, que diferença farão a
90 alteração de programas, currículos e livros, a duração das aulas, as sucessivas
91 reformas e mudança de ministros?

92 É esta a questão central da educação. Enquanto não for frontal e declaradamente
93 enfrentada não haverá mudança no sistema educativo e Portugal não progredirá. As
94 medidas administrativas que têm sido elogiadas à ministra da Educação, adequadas
95 ou discutíveis, são paliativos, mudarão muito pouco, não justificam a esperança.

96 Editor

Comentário [G820]: Reforço de sentido negativo ao "eduquês".

Comentário [G821]: Identificação do "eduquês" com reprodução social.

Comentário [G822]: Clarificação do argumento anterior.

Comentário [G823]: O advérbio dá mais valor à expressão, revela que a mesma é clara, óbvia.

Comentário [G824]: Adição, ajuda a tornar o argumento mais explícito, claro.

Comentário [G825]: Relativização das desigualdades sociais na concorrência pelo mérito.

Comentário [G826]: Repetição do argumento inicial: a igualdade conduz ao "nivelar por baixo".

Comentário [G827]: Enumeração, repetição de afirmações anteriores, reforça o argumento, torna-o mais aceitável.

Comentário [G828]: Identificação da Escola como agente de promotor de ascensão social e cultural.

Comentário [G829]: Interrogação, questiona a utilidade da acção promovida pelo Ministério da Educação, uma vez que não vai no sentido argumentado, ou seja, promove o "eduquês".

Comentário [G830]: Grau de importância da questão levantada. Legítima a produção do artigo.

Comentário [G831]: Repetição da hipótese atrás levantada.

Comentário [G832]: Volta a elogiar algumas das medidas promovidas pela Ministra, mas relativiza-as.

Comentário [G833]: Identifica o autor.

* Antonio Gramsci, Cadernos da Prisão, XXIX, 1932,

** João Pedro da Ponte, "O ensino da matemática em Portugal: uma prioridade educativa?", O Ensino da Matemática: Situação e Perspectivas, Lisboa, CNE, 2003, p. 52.

*** Nuno Crato, O "Eduquês" em Discurso Directo (no prelo), uma selecção de textos e intervenções que documentam o que vem sendo afirmado sobre as correntes pedagógicas em causa

Apêndice 27 – Lições de Mestres
(desmontagem do artigo)

Editorial
Público

Data de publicação: 2006, abril 06

Título: *Lições de Mestres*

Autor: José Manuel Fernandes

- 1 Lições dos mestres José Manuel Fernandes
- 2 Alguns conselhos de grandes mestres sobre algumas verdades esquecidas pelo
- 3 sistema educativo.
- 4 Na semana em que centenas de milhares de alunos regressam às aulas com exames
- 5 à vista, e depois de termos conhecido um relatório da OCDE que se referia às graves
- 6 debilidades da Educação em Portugal, talvez seja útil dar a palavra a outros para
- 7 recordar algumas verdades demasiadas vezes esquecidas.
- 8 Começamos por George Steiner, a quem o título desde editorial foi tomado por
- 9 empréstimo. De um outro seu livro recentemente editado em Portugal e onde, em
- 10 conversa com Céleste Ladjoli, debate a relação professor-aluno, retiremos algumas
- 11 reflexões.
- 12 A primeira é sobre a importância de exercitar a memória e de decorar, dois valores em
- 13 desuso numa escola onde se tende a privilegiar apenas a "compreensão": "Creio
- 14 profundamente que quando abandonamos a aprendizagem de cor - e a criança pode
- 15 aprender muito depressa, de modo admirável, se negligenciarmos a memória, se não
- 16 a mantivermos à maneira do atleta que exercita os seus músculos, ela definha. Hoje, a
- 17 nossa escola é de amnésia planificada". Amnésia que vai de se considerar inútil tanto
- 18 decorar um poema como a tabuada.
- 19 A segunda é sobre como estimular a aprendizagem: "O horror do nosso ensino, da
- 20 sua falsa realidade (...) é minorar os sonhos da criança. (...) A grande alegria só

Comentário [G834]: Tipo declarativo. Prepara o leitor.

Comentário [G835]: Quem? Identifica o autor.

Comentário [G836]: A verde, metáforas do campo educacional.

Comentário [G837]: Preparação para o seguimento do artigo.

Comentário [G838]: Localização temporal do artigo. Relação do 3.º período com os exames escolares.

Comentário [G839]: Referência a um relatório da OCDE que justifica a produção do artigo.

Comentário [G840]: Reforço.

Comentário [G841]: Abre a discussão a outros autores explicitamente. Contribui para uma maior legitimidade do argumento.

Comentário [G842]: Referência a outro autor. (Professor e crítico de literatura, em 'Lições dos mestres', George Steiner aborda a relação de poder e saber entre mestres e alunos. Com exemplos que passam por Sócrates, Jesus, Virgílio, Dante, Abelardo, São Paulo, Nietzsche, Heidegger, mestres do zen budismo e seus discípulos o autor fornece lições definitivas sobre a arte de ensinar e aprender). Retirado de <http://books.google.pt/>, a 23/03/2010.

Comentário [G843]: De certo modo, contextualiza também o artigo, em termos de produção.

Comentário [G844]: Valor normalmente atribuído à "escola tradicional", centrada no saber.

Comentário [G845]: Redução do valor da compreensão.

Comentário [G846]: Possibilidades da aprendizagem sem recurso à memória.

Comentário [G847]: Consequências.

Comentário [G848]: Citação de George Steiner.

Comentário [G849]: Clarificação do que Steiner argumenta. Os exemplos aproximam o leitor da realidade.

Comentário [G850]: Implicitamente refere os efeitos do chamado "nivelar por baixo".

Comentário [G851]: A vermelho, metáforas do discurso bélico.

Comentário [G852]: Citação de George Steiner.

21 começa quando se diz: "Ainda não compreendi, mas vou compreender. Ainda não
22 sonhei, mas vou sonhar". Ao nivelar, ao fazer uma falsa democracia da mediocridade,
23 mata-se na criança a possibilidade de ultrapassar os seus limites sociais, domésticos,
24 pessoais e até físicos. Steiner prossegue elogiando a atitude mais vulgar nos Estados
25 Unidos de dizer naturalmente a cada criança que "vai ultrapassar os pais", um
26 "melhorismo" que recorda já ter sido notado por Tocqueville.

27 A terceira é sobre a capacidade de não abafar a diferença e estimular os talentos. O
28 velho professor recorda uma história passada com o pintor Paul Klee, aos seis anos,
29 que, face a um exercício onde se pedia para desenhar um aqueduto, o fez colocando
30 sapatos em todos os pilares. Steiner vê nesse episódio uma "sinapse de génio" que,
31 felizmente, o professor não reprimiu, pelo contrário. Disse antes aos pais que tivessem
32 atenção, "pois algo de enorme poderá acontecer". Aconteceu, como todos sabemos, e
33 algo devemos a esse professor que não esmagou a criança "dentro de uma estrutura
34 social de igualitarismo", lugar onde se poderia destruir para sempre "a possibilidade do
35 milagre que é a grande obra".

36 Talvez seja pedir de mais esperar tanto dos nossos educadores, mas então que dizer
37 de um pai que, há 176 anos, ao entregar o seu filho à escola primária, pedia "apenas"
38 ao professor: [Faça-o] aprender que nem todos os homens são justos, nem todos são
39 verdadeiros, mas, por favor, diga-lhe que por cada vilão há um herói, que por cada
40 egoísta há também um líder dedicado, ensine-lhe que por cada inimigo haverá
41 também um amigo, ensine-lhe que mais vale uma moeda ganha que uma moeda
42 encontrada, ensine-o a perder, mas também a saber gozar a vitória, (...) faça-o
43 maravilhar-se com os livros, mas deixe-o também perder-se com os pássaros do céu,
44 as flores do campo, os montes e os vales. (...) Ensine-o a acreditar em si, mesmo se
45 sozinho contra todos. (...) Ensine-o a nunca entrar no comboio simplesmente porque
46 os outros também entraram. Ensine-o a ouvir a todos, mas, na hora da verdade, a
47 decidir sozinho, ensine-o a rir quando está triste e explique-lhe que por vezes os

Comentário [G853]: Expressão com sentido poético. Prende o leitor ao "pedir" a releitura da mesma.

Comentário [G854]: A azul, metáforas da regulação.

Comentário [G855]: Clarificação do argumento. Implicitamente relaciona o "nivelar por baixo" com a reprodução escolar.

Comentário [G856]: A lilás, metáforas da gestão.

Comentário [G857]: Naturalidade da ascensão social dada pela escola, localização da situação aos EUA. Tom positivo.

Comentário [G858]: Pensador e político francês do século XIX.

Comentário [G859]: Implicitamente, o valor da escola como motivadora de ascensão social não é de agora, já estava presente no passado.

Comentário [G860]: Referência à escola de massas. Importância das diferenças individuais.

Comentário [G861]: Tom elogioso, legítima o prosseguimento da argumentação com recurso às citações de Steiner.

Comentário [G862]: Artista plástico suíço (1879-1940). A referência a este artista implicitamente revela o valor do conhecimento "pedagógico" de há dois séculos.

Comentário [G863]: Descrição, visualização do trabalho do pintor.

Comentário [G864]: Valorização da actuação do professor.

Comentário [G865]: Descrição da actuação do professor e suas consequências.

Comentário [G866]: Desvalorização da capacidade dos educadores, e não apenas professores, portugueses.

Comentário [G867]: Contradição.

Comentário [G868]: Valor moral. A importância dos ensinamentos escolares para além dos formais.

Comentário [G869]: Valor da leitura e da criatividade.

48 homens também choram. Ensine-o a ignorar as multidões que reclamam sangue e a
49 lutar só contra todos, se ele achar que tem razão"?
50 Pedido exigente, sem dúvida, e também ambicioso. Mas pedido que todos os pais
51 deviam repetir, seguindo exemplo de quem primeiro o formulou: Abraham Lincoln

Comentário [G870]: Referência ao "Aprender a ser"

Comentário [G871]: Excerto com valor poético, metafórico. Prende o leitor, possibilita (obriga) a releitura de cada frase.

Comentário [G872]: Valorização da auto-estima, na crença em si mesmo.

Comentário [G873]: Adjetivação das exigências colocadas por Abraham Lincoln à Escola.

Comentário [G874]: Referência à atualidade das exigências colocadas por Abraham Lincoln.

Anexos

Anexo 1 –*Laicismo*

Artigo de opinião

Diário de Notícias

Data de publicação: 2005, dezembro 05

Título: *Inimigos da Liberdade*

Autor: Francisco Sarsfield Cabral

A polémica sobre os crucifixos nas escolas tem passado ao lado do essencial a liberdade de ensino. Sendo o Estado agnóstico, deveria apoiar a educação dos filhos de quem não pode pagar colégios, incluindo os que preferem uma educação orientada por valores religiosos. Mas adiante.

A Igreja portuguesa, como aliás a francesa, vive hoje confortável no regime de separação do Estado, que tanta indignação provocou há um século. É certo que parece ainda existir um ou outro nostálgico do tempo em que o catolicismo era a religião oficial do Estado, sendo então as outras confissões proibidas no espaço público. Mas a polémica dos crucifixos evidenciou, sobretudo, a vontade de alguns de reduzir a religião à esfera estritamente privada. Este laicismo - que se distingue de uma saudável laicidade do Estado - está errado por duas razões.

Primeiro, porque os símbolos católicos têm em Portugal uma dimensão histórica, sociológica e cultural inegável. Faria sentido, então, acabar com o feriado do Natal? Ou tapar as fachadas das igrejas, para não serem vistas? Não, claro, como seria absurdo eliminar em Israel feriados da religião judaica. Aliás, ainda não vi reclamar a eliminação de símbolos maçónicos em estátuas e monumentos nas nossas ruas, por ofenderem os que não partilham tais convicções. E os crucifixos, ofendem alguém? Haja bom senso.

Depois, é antidemocrático o laicismo que não tolera qualquer sinal religioso no espaço público. Cito o filósofo agnóstico Habermas "A neutralidade ideológica do poder do Estado, que garante idênticas liberdades éticas a todos os cidadãos, é incompatível com a generalização política de uma mundividência laica". Ou seja, sob a capa da neutralidade não se pode impor a todos, na prática, uma determinada concepção da vida e dos valores.

Anexo 2 –Inimigos da Liberdade

Artigo de opinião
Diário de Notícias
Data de publicação: 2005, dezembro 05
Título: *Inimigos da Liberdade*
Autor: João César das Neves

As pequenas coisas revelam mais que as grandes. Os jornais estão a tentar criar uma zanga à volta da retirada dos crucifixos das escolas públicas.

Não interessam os contornos concretos da intriga, mas vários responsáveis afirmam que isso é uma exigência da lei que garante a laicidade do Estado.

"Não se trata de nenhuma ofensiva contra os católicos", afirmam, mas simples "respeito pela diferença". De facto, não se trata de uma ofensiva contra os católicos, mas contra a liberdade de pensamento e expressão.

A laicidade do Estado é um dos valores mais importantes da democracia. Numa sociedade aberta e pluralista, a neutralidade pública perante as religiões e culturas constitui um pilar central da vida comunitária.

Ultimamente revelou-se mesmo vital e decisiva, em tantos tristes exemplos mundiais.

A falta de liberdade religiosa tem gerado a perda da liberdade e até da vida.

Laicidade, porém, nada tem a ver com laicismo. A primeira afirma a imparcialidade pública perante as religiões. O segundo, pelo contrário, constitui uma posição religiosa específica.

Nunca se deve esquecer que, dada a impossibilidade lógica de demonstrar a inexistência de Deus, o ateísmo é apenas a crença de que Deus não existe.

A recusa da divindade é uma fé, tal como o negro está na pintura e a pausa faz parte da música.

Aliás, constitui uma seita das mais pequenas, que, por isso mesmo, costuma ser extremista e fanática.

O Estado laico deve assumir uma posição neutra perante as religiões, tal como deve assumir uma posição neutra perante as candidaturas presidenciais.

Mas essa atitude não implica que deva proibir a entrada dos candidatos na escola pública ou, mais tolo ainda, que tenha de dizer que o Presidente da República não existe. O mesmo se passa na fé.

Laicidade não é recusa de Deus e ausência de religião, mas liberdade de religião.

Deus está na escola, tal como a cultura está na escola, a política, a arte, o futebol e a amizade estão na escola.

O que os poderes públicos devem garantir é a autonomia para cada escola fazer o que os seus professores, pais e alunos decidam. É isso a neutralidade.

O facto de a escola ser pública apenas indica que é paga pelos impostos de todos.

Como os contribuintes são, na sua esmagadora maioria, cristãos, tal como os professores e alunos, é normal que haja crucifixos nas salas de aulas.

Mas também pode ser normal, se a escola quiser, que ele esteja ausente ou seja substituído por outros símbolos adequados à comunidade escolar. Sobretudo, não são activistas ou burocratas a centenas de quilómetros que têm o direito de definir a decoração das paredes, em vez dos alunos, famílias, professores e funcionários.

Acaba de ser publicada pela Gradiva uma excelente reflexão sobre este problema, no livro Rousseau e Outros Cinco Inimigos da Liberdade, de Isaiah Berlin. As conferências que o constituem têm mais de 50 anos e tratam de teorias com mais de 200. Mas é incrível que ainda hoje, em nome da liberdade, alguns pretendem impor a sua opinião particular a todos. Esta terrível armadilha, de que Berlin é um dos maiores opositores, esteve na base dos grandes desastres do século passado. Mas permanece bem viva, como se vê.

Num país livre pode ser-se ateu ou religioso. Mas, em nome da liberdade, os laicistas arrogam-se o direito de obrigar as escolas a seguir os seus gostos e irritações pessoais.

Um pequeno grupo arma-se em juiz de todos os cultos, só porque não segue nenhum e os considera horríveis a todos. Como odeia a religião diz-se neutro perante ela. Equivale a afirmar que os bons árbitros são os que abominem o futebol ou que só vegetarianos sabem gerir um talho. Como é possível tal tolice manter tanta credibilidade intelectual e política?!

Os crucifixos na sala de aula são apenas um pequeno detalhe. Mas um detalhe revelador de uma luta crucial da Humanidade, a luta em prol da liberdade.

O Ministério da Educação, em vez do esforço baldado para tirar Deus das escolas, devia antes procurar pôr algum bom senso nelas.

Anexo 3 –Os Perturbantes Crucifixos

Artigo de opinião

Público

Data de publicação: 2005, dezembro 06

Título: *Os perturbantes crucifixos*

Autor: Eduardo Prado Coelho

É evidente que não se trata do mais importante tema da vida portuguesa, e talvez não fosse útil abrir mais este motivo de conflito nas presentes circunstâncias de crise e eleições. Como era previsível, a direita agarrou-se ao tema porque precisava de uma coisa destas como de pão para a boca esfomeada. Mas não deixa de ser curioso o tipo de argumentação que tem vindo a ser usado.

Veja-se o texto de uma pessoa inteligente, que me habituei a respeitar: Bagão Félix. Embora tenha tido como mancha indelével na sua vida o episódio com Santana Lopes. Mas a gente perdoa e esquece estas coisas. Efeitos da tolerância...

O artigo de Bagão Félix foi publicado a 4 de Dezembro nas páginas do Diário de Notícias, com o título "Crucifixo: haja coerência". Começa com umas considerações galhofeiras sobre a importância da retirada dos crucifixos e depois passa a matérias mais interessantes. Mas confesso: não entendo. As escolas públicas são espaços neutros do ponto de vista religioso. A presença dos crucifixos vem de um tempo em que aos símbolos da unidade nacional (como a bandeira) se acrescentavam os crucifixos. Se retirarmos os crucifixos que ainda existiam (parece que até nem eram muitos), estamos a afirmar que o Estado não é religioso, mas laico. Parece-me tudo isto de uma clareza meridiana.

Existe entre nós a separação ("compulsiva", diz Bagão Félix) entre a Igreja e o Estado. Onde, ninguém impede que se façam escolas de confissão religiosa e que se espalhem dez crucifixos por cada sala. Bagão Félix reconhece com alguma repugnância que "no sentido cru e árido da interpretação jurídica até pode ser que possam esgrimir com esta razão estritamente formal e legalista".

Mas é aqui que Bagão Félix faz uma acrobacia verbal que nada sustenta. E afirma: "A neutralidade religiosa torna obrigatório um Estado que transforma a laicidade pura e dura numa nova forma de religião." Isto é tão absurdo como seria dizer que o Direito é uma nova forma de religião. E Bagão Félix acrescenta que "um Estado laico, não confessional, não é necessariamente um Estado ateu, que faz da laicidade uma espécie de nova religião do Estado".

Meu caro Bagão Félix, um Estado neutro deve ser neutro em relação às diferentes religiões (católicos, muçulmanos, etc.) e em relação à distinção entre religiosos e não-religiosos. Em que é que isto seria uma nova religião? Não existe aqui uma "neutralidade

obsessiva, omissão, indiferença, abstenção, ignorância, desrespeito ou desconhecimento dos fenómenos religiosos". Tal como ou a porta está aberta ou fechada, um crucifixo ou está ou não está. Se estiver, não há neutralidade; se não estiver, há.

Professor universitário

Anexo 4 –Os Perturbantes Crucifixos” – uma resposta a EPC

Artigo de opinião

Público

Data de publicação: 2005, dezembro 09

Título: *"Os perturbantes crucifixos" - uma resposta a EPC*

Autor: António Bagão Félix

Com o título "Os perturbantes crucifixos" (curioso adjectivo: "perturbantes" para quem?), Eduardo Prado Coelho comentou na sua coluna no PÚBLICO um texto meu publicado há dias.

Estando nós os dois em posições bem diferenciadas sobre assuntos delicados, complexos e pouco "algébricos" como o que está subjacente às religiões e à posição do Estado perante elas, a diferença de pontos de vista é enriquecedora e salutar.

Tenho, aliás, muitas divergências com o pensamento (culto e inteligente) de Eduardo Prado Coelho, mas nem por isso o respeito e admiro menos.

E, como é óbvio, não pretendo convencê-lo do modo como encaro a questão dos crucifixos nas escolas públicas, nem alimentar qualquer tipo de polémica, permitia-me referir uns breves pontos:

1. A laicidade do Estado significa que ele é independente (sublinho: independente) de qualquer confissão religiosa;

2. Por seu lado, o laicismo significa o carácter não religioso do Estado, nomeadamente no plano do ensino público;

3. Ora, um crucifixo, mesmo numa escola pública, não significa que o Estado passe a ser dependente de qualquer confissão religiosa ou que o ensino público tenha carácter religioso;

4. Um estado neutral em relação à religião não pode ser um Estado contra a religião, o que converteria a neutralidade numa imposição de uma nova forma oposta de religião, a "a-religião" professada pelos ateus e agnósticos;

5. É óbvio que nenhum crente deve impor a sua fé ou prática religiosa a outrem. Mas, de igual modo e ainda que sob a capa de "neutralidade" (não confundamos neutralidade com imparcialidade...), nenhum ateu ou agnóstico deve impor o seu ateísmo ou agnosticismo como regra para os outros. Ou será que ser ateu ou agnóstico confere - para a tal neutralidade objectiva - algum estatuto superior e prévio? Mas como disse Chesterton, "Se Deus não existisse não haveria ateus";

6. Se uma comunidade escolar em concreto entender não haver um símbolo religioso numa escola pública nada há a objectar. Mas o contrário também é válido, sob pena de um qualquer burocrata centralizador e distante determinar a dita neutralidade como a expressão mecânica e enviesada da laicidade e do laicismo;

7. Se levarmos ao absurdo a teoria da neutralidade, teríamos que questionar a existência hipotética numa escola pública de símbolos ou manifestações com alcance étnico, linguístico, de orientação sexual, etc. em que a igualdade é soberana (artigo 13.º da Constituição). Por outras palavras: só o vazio garantiria a igualdade!

8. Fiquei sem saber a opinião de Eduardo Prado Coelho sobre grande parte do meu texto em que citava, a título de exemplo, as contradições ou a falta de coerência do tal Estado neutral face a manifestações religiosas, como os dias santos, o Natal, o serviço público religioso, etc.

Uma última nota de carácter pessoal: refere Eduardo Prado Coelho que eu tive - e passo a citar - "uma mancha indelével na vida, o episódio com Santana Lopes". Ressalvada a ideia de chamar episódio ao facto de ter sido membro de um Governo do nosso país, por que não sugere Prado Coelho e outros analistas com a mesma opinião que os ministros do Governo chefiado por Pedro Santana Lopes passem a ter nos seus certificados de registo criminal tão abominável mancha...? Registo criminal com sentença implacável transitada em julgado!

E com um adeus termino, esperando que tal palavra não seja banida das escolas. É que (a)deus é uma forma sincopada e simplificada da expressão "Encomendo-te a Deus". O que não deixa de ser uma curiosa ironia para os que não acreditam n'Ele. E será inconstitucional?

Anexo 5 –Livre Escolha da Escola

Artigo de opinião
Diário de Notícias
Data de publicação: 2005, junho 21
Título: *Livre escolha da escola*
Autor: José Alberto Xerez

O nosso sistema educativo de ensino básico e secundário centra-se nas escolas públicas e na sua sujeição a um rígido e centralizado sistema de gestão imposto pelo Estado. Daqui decorre que as escolas públicas são instituições fechadas e sem autonomia, vivendo desinseridas do mercado.

As nossas escolas estão, pois, mal preparadas para corresponder às exigências do mercado global, onde a informação e o conhecimento estão acessíveis a todos, pelo que o que irá marcar decisivamente a diferença entre as pessoas será a sua capacidade de análise e o espírito de iniciativa.

Há que mudar radicalmente esta situação, promovendo uma escola mais aberta, com uma nova mentalidade, orientada para a inovação e para o mundo exterior.

A forma, porventura, mais eficaz de ligar a escola ao mercado será a de facultar aos pais o exercício do direito à livre escolha, optando pela escola, pública ou independente, mais adequada para os seus filhos.

A introdução do cheque-educação (voucher) - ou em alternativa do sistema do crédito de imposto - poderá ser a fórmula ideal para o conseguir.

O cheque-educação não é um objectivo em si mesmo, mas antes um instrumento que permite passar progressivamente de um sistema educativo sob controlo governamental para um sistema de mercado.

O cheque-educação apenas poderá conduzir a uma rápida expansão do mercado de ensino se for capaz de criar a prazo um nível de procura susceptível de induzir os empresários a entrar no mercado.

Para que tal suceda é preciso que o cheque-educação seja universal, acessível a todos aqueles que estão actualmente matriculados no ensino público, e que o respectivo valor, embora inferior aos gastos suportados pelo Estado por aluno matriculado numa escola pública, seja suficiente para cobrir os custos de inscrição numa escola independente, rentável economicamente e com uma qualidade de oferta de educação elevada.

Neste sistema, o ensino nas escolas públicas continuará a ser gratuito, enquanto as escolas independentes cobrarão um preço pelos serviços prestados. O valor do cheque-educação poderá, todavia, não ser o suficiente para pagar este preço, o que poderá exigir um esforço adicional aos pais.

Dentro desta lógica, o Estado deverá, ainda, promover um regime contratual especial para as escolas públicas que optarem pelo regime de pagamento através do cheque-educação. As assim chamadas "escolas contratuais" são escolas independentes, geridas por professores, por pais dos alunos ou por entidades privadas, dotadas de uma ampla autonomia administrativa e financeira, o que as isenta de muitas das regulamentações estabelecidas para o sector. Em contrapartida, essas escolas obrigam-se contratualmente a cumprir determinados standards superiormente definidos pelas autoridades competentes.

A introdução do sistema do cheque-educação, no nosso país, deverá ser efectuada de forma gradual. Numa primeira fase, poderia ser aplicado em zonas localizadas nas grandes áreas metropolitanas, onde existem mais escolas e uma maior mobilidade em termos de transporte, o que facilitaria naturalmente as opções de escolha.

O sistema poderia, ainda, restringir-se, numa fase inicial, aos alunos de baixos rendimentos, com um reduzido grau de aproveitamento nas escolas públicas. O sistema do cheque-educação dar-lhes-ia a possibilidade de poderem optar, ao escolherem uma escola independente que lhes faculte a elevação dos respectivos conhecimentos e da sua performance.

A Suécia, uma das antigas mecas do socialismo, introduziu em 1992 uma reforma do sistema educativo orientada para os vouchers de educação e para a livre escolha da escola. Essa reforma continua a produzir os seus efeitos, tendo induzido um progressivo aumento da quota-parte do ensino independente, em detrimento da parcela respeitante ao ensino público. A qualidade do ensino tem vindo a melhorar, já que as escolas públicas, expostas à concorrência das escolas independentes, estão sujeitas a uma pressão efectiva para melhorarem os seus métodos de gestão e de funcionamento.

Anexo 6 – *Melhor Governo é o que menos Governa.*

Artigo de opinião

Diário de Notícias

Data de publicação: 2005, julho 19

Título: *Melhor Governo é o que menos Governa.*

Autor: José Alberto Xerês

“O melhor Governo é o que menos Governa” é uma frase atribuída a Thomas Jefferson, que foi um dos pais fundadores dos Estados Unidos da América, responsável pela redacção da Declaração de Independência e terceiro Presidente da República, de 1801 a 1809. Adversário do Estado centralista, adepto das ideias liberais e dos direitos de propriedade privada, Jefferson defendia a existência de um Estado "rigorosamente simples e frugal", ou seja, um modelo de Estado minimalista, pouco gastador e de reduzida dimensão. Estas ideias de Jefferson estão na base do modelo político-económico americano e do enorme dinamismo que tem vindo a revelar ao longo dos tempos, que fizeram deste país a maior potência mundial.

Vem isto a propósito do caso português, em que o Estado desde sempre evidenciou uma feição centralista e nunca conviveu muito bem com as doutrinas liberais e com a economia de mercado.

Este fenómeno centralista acentuou-se exponencialmente com o 25 de Abril e a aprovação de uma Constituição de pendor socialista, que colocou nas mãos do Estado uma imensidão de empresas nacionalizadas, bem como a responsabilidade pelo desenvolvimento de um enorme Estado Social, abrangendo a saúde, a educação e a segurança social.

Nos termos desta Constituição, incumbe ao Estado "defender e promover a protecção da saúde através de um serviço nacional de saúde universal e geral, tendencialmente gratuito", "promover e assegurar o ensino básico, bem como garantir a todos os cidadãos o acesso aos graus mais elevados de ensino, estabelecendo progressivamente a sua gratuidade", "organizar, coordenar e subsidiar um sistema de segurança social unificado e descentralizado".

Esta concepção centralizada e socialista do Estado provocou a progressiva elevação das despesas públicas em relação ao produto interno bruto, que passaram de um valor de 19,9% em 1973, antes do 25 de Abril, para 48,4% em 2004 e 49,3 % em 2005.

O resultado desta evolução está à vista. O Estado vive hoje uma situação de crise financeira acentuada e a economia portuguesa evidencia uma fraca competitividade, bem como um baixo ritmo de crescimento do produto.

A inversão desta situação passa pela privatização progressiva dos sectores sociais do Estado, que representam dois terços das despesas públicas.

A saúde, abrangendo os hospitais e os centros de saúde, poderá ser facilmente privatizada, devendo este processo ser financiado através da institucionalização de um seguro nacional de saúde.

A educação, com especial relevo para o ensino básico e secundário, deverá igualmente ser transferida para o sector privado, através da adopção dum sistema de cheques educação ou de crédito de imposto.

Concretizados estes objectivos, as contas públicas estarão reequilibradas e o Estado terá os recursos suficientes para privatizar progressivamente a segurança social. Poder-se-á então passar do actual esquema de segurança social redistributivo, gerido pelo Estado e insustentável no médio/longo prazo, para um outro bem mais eficiente e rentável, baseado nos descontos efectuados pelos cidadãos para contas de poupança-reforma, geridas por entidades privadas.

O actual Governo, em lugar de privilegiar a revisão da Constituição e a privatização das principais funções sociais desenvolvidas pelo Estado, tenta reequilibrar as contas públicas através do aumento de impostos e da adopção de alguns expedientes destinados a tentar conter a crescente evolução das despesas públicas. A centralização e o excesso de peso do Estado permanecem todavia inalteráveis, não sendo resolvidos os problemas de fundo.

A realidade é muito forte, pelo que a prazo a privatização das funções sociais do Estado é inevitável e alguém terá que a fazer.

Quando tal objectivo for alcançado, o Estado terá uma dimensão reduzida, orientada prioritariamente para a salvaguarda da soberania, a defesa da economia de mercado e dos direitos de propriedade dos cidadãos, pelo que os melhores Governos não precisarão, como dizia Jefferson, de governar muito, mas antes de governar bem e de uma forma simples e frugal.

Anexo 7 –Escolher a Escola

Artigo de opinião

Público

Data de publicação: 2006, fevereiro 17

Título: *Escolher a escola*

Autor: Eduardo Marçal Grilo

Para quem acompanha os debates que têm vindo a ocorrer em Inglaterra e nos Estados Unidos sobre as políticas destinadas a melhorar a qualidade do ensino nas escolas, há um tema de relevância especial que tem prendido a atenção de decisores e comentadores. Trata-se de uma matéria que tem grande complexidade, sobretudo no seu modo de concretização, e relaciona-se com o designado "direito de escolha" por parte dos pais e dos alunos, ou seja, a possibilidade de se optar pela inscrição numa escola qualquer do ensino não superior sem sujeição ao procedimento que decorre da matrícula obrigatória na "escola de proximidade" que pertença à rede pública.

O que no fundo está a ser introduzido, quer nos Estados Unidos quer em Inglaterra, é um novo conceito de escola pública concebido para fomentar escolas mais autónomas, mais responsáveis e mais capazes de responder às exigências de um ensino de qualidade.

2. Em Portugal este debate está por fazer, mas importa que se faça, uma vez que se trata de políticas e de alterações que podem modificar de forma significativa, e para melhor, a qualidade do ensino nas escolas da rede pública. Para este debate, é, no entanto, necessário que à partida se definam os "termos de referência" que me parecem essenciais para se poderem atingir resultados satisfatórios. Em primeiro lugar, é imperioso que, à semelhança do que ocorre no Reino Unido, se abandonem conceitos ideológicos muito marcados. Por um lado, os que defendem um conceito de escola pública, que vem de Jules Ferry ou o que assenta nos princípios da american public school, ambos originários do séc. XIX, deveriam abandonar estes modelos cujos pressupostos estão hoje manifestamente desajustados em relação ao momento actual. Note-se que a escola pública francesa tinha o objectivo de combater o excesso de ensino confessional que existia ao tempo e a public school americana foi concebida como elemento de coesão das comunidades que eram constituídas essencialmente por imigrantes que pouco tinham culturalmente em comum. Por outro lado, os que defendem uma rede escolar assente apenas nas regras do mercado e da competição deverão também aceitar que, em Portugal e à semelhança do que ocorre nos Estados Unidos ou em Inglaterra, há lugar para uma escola pública e que não será possível nunca aplicar aqueles modelos teóricos que se experimentam em pequenas comunidades, mas que perdem sentido quando

alargados para cobrir globalmente uma população que é hoje muito diversificada do ponto de vista cultural, económico e social.

3. Em conclusão, o que me parece importante é iniciar o debate, sem constrangimentos e de forma séria, com propostas concretas e sem esquecer alguns pontos essenciais de que me permito enunciar alguns que me parecem mais relevantes:

a) A necessidade de criar um sistema de escolha que se não aplique apenas à classe média, mas que também tenha em conta os meios precários com que vivem largos extractos da nossa população;

b) A importância que deve ser atribuída ao cumprimento de uma escolaridade obrigatória universal e gratuita;

c) O papel que devem desempenhar os pais, embora se torne indispensável, à semelhança do que vai ocorrer em Inglaterra, que existam estruturas intermédias destinadas a racionalizar e articular a procura por parte dos pais e das famílias quando esta é desequilibrada em relação às capacidades de acolhimento por parte das escolas;

d) A certeza de que todos têm direito a uma escola de qualidade, o que implica uma avaliação séria do funcionamento das escolas e uma responsabilização por parte de quem administra e as gere, nomeadamente o Governo central, as autoridades locais (que no caso português terão de ser reequacionadas) e os próprios professores das escolas cuja avaliação e acompanhamento se tornam indispensáveis;

e) *No Child Left Behind* é o título da legislação americana que enquadra estas matérias, o que quer dizer que quaisquer que sejam as políticas e os modelos a adoptar é absolutamente indispensável que os menos favorecidos, aqueles que mais dependem (e vão continuar a depender por maiores que sejam os desejos dos ultraliberais) do Estado e das suas instituições, não se vejam arredados das melhores escolas, o que significa que o grande objectivo será o de "nivelar as escolas por cima" através de maiores níveis de exigência, mas também através da criação de incentivos e de instrumentos que premeiem quem faz e punam quem não cumpre e devia cumprir;

f) É necessário deixar as escolas elaborar os seus próprios projectos e incentivá-las a conduzir esses mesmos projectos apoiando-as e dando-lhes os meios indispensáveis (a este propósito convém sublinhar que o estafado discurso da "falta de condições" que tem sido adoptado por tantos de forma tão abusiva é muitas vezes uma demonstração de desinteresse por parte de alguns professores que preferem a crítica fácil ao trabalho responsável, inovador e criativo)

g) Seria ainda da maior importância que às escolas, no âmbito dos incentivos a criar, fossem definidas áreas específicas do conhecimento a que seriam atribuídas

prioridades acrescidas, por exemplo no ensino da Matemática, das Ciências Experimentais, da Língua Portuguesa ou da História.

4. O debate em Inglaterra foi vivo e intenso, muitas vezes até ideológico, mas, como sempre, pautou-se por um enorme pragmatismo característico dos anglo-saxónicos. Não há qualquer razão para que o nosso debate e as nossas soluções não possam igualmente caracterizar-se por posições sérias, construtivas e exequíveis. Não é um tema fácil, como já afirmei, mas é uma matéria que é indispensável começar a discutir para além dos manifestos, das críticas fáceis, dos modelos importados e das ideias feitas em relação às questões da Educação.

Nota final - Faço este escrito apenas porque continuo a considerar, ao contrário de alguns, que a Educação é uma área fundamental a que as sociedades organizadas devem atribuir alta prioridade e não um adorno de consumo que aparece depois de se terem resolvido os problemas do crescimento económico e do desenvolvimento. A esses que assim pensam por se terem deixado aprisionar pelas lógicas da sociedade industrial, recomendo a leitura do último livro de um economista insuspeito, o professor Benjamin Friedman, que se intitula *The Moral Consequences of Economic Growth*. Não é necessário lerem todo o livro, basta as páginas sobre educação e desenvolvimento.

Antigo ministro da Educação

Anexo 8 –*Escola Pública e Interesses Privados*

Artigo de opinião

Público

Data de publicação: 2006, abril 18

Título: *Escola pública e interesses privados*

Autor: Vital Moreira

Entre as coisas em que a direita conservadora tradicional e a direita neoliberal convergem conta-se seguramente a hostilidade à escola pública e o desejo de ver o Estado a pagar as escolas privadas. Compreendem-se os seus objectivos e o seu afã. Já não tem a mínima justificação a sua pretensão de impor ao Estado uma tal obrigação em nome de um entendimento propositadamente abusivo da liberdade de ensino.

No nosso sistema constitucional, a escola pública é um direito de todos e uma obrigação do Estado; e a escola privada é uma liberdade de todos, que o Estado assegura e respeita. A liberdade de criação de escolas particulares, bem como liberdade de as frequentar, está inteiramente garantido a todos os interessados, incluindo as confissões religiosas. Sendo o ensino básico constitucionalmente obrigatório, não existe porém nenhuma obrigatoriedade de frequência da escola pública; o ensino das escolas privadas tem a mesma valia das escolas públicas, verificados certos requisitos. Sob o ponto de vista institucional, portanto, a liberdade de ensino não sofre entre nós nenhuma limitação.

Também na sua vertente de liberdade individual de aprender e de ensinar a liberdade de ensino está plenamente garantida na escola pública. Ao contrário das escolas privadas, o Estado não pode programar o ensino de acordo com linhas ideológicas ou religiosas. Todas as religiões têm direito de acesso à escola pública para ministrar ensino religioso aos seus seguidores. A escola pública é por definição constitucional e legal um espaço de liberdade e de pluralismo ideológico. Por isso, invocar a liberdade de ensino para promover a escola privada contra a escola pública é, neste aspecto, verdadeiramente contraditório. Na verdade, só a escola pública pode garantir essa vertente da liberdade de ensino.

Ao contrário do que defendem os campeões do ensino privado, não existe nenhuma obrigação constitucional nem legal do Estado de custear a frequência da escola privadas, seja mediante o financiamento directo às escolas, seja mediante o financiamento individual dos alunos, por meio do chamado "cheque ensino". A única obrigação constitucional do Estado é para com a escola pública, cuja frequência deve ser proporcionada a toda a gente em condições de qualidade e de igualdade. É evidente que constitucionalmente nada impede o Estado de subsidiar o ensino privado, desde que isso não ponha em causa os recursos necessários para manter e desenvolver a escola pública.

Aliás, os gastos do Estado com o ensino privado são tudo menos despiciendo, se se contabilizarem as despesas com os "contratos de associação", os subsídios a instalações, equipamentos e formação, o financiamento da acção social escolar do ensino superior particular, as isenções fiscais dos estabelecimentos de ensino e, last but not the least, a considerável despesa fiscal representada pelas generosas deduções dos encargos com a educação em sede de imposto de rendimento pessoal. Mas uma coisa é a faculdade política de financiar o ensino particular, outra coisa é ficcionar uma obrigação de financiamento, em pé de igualdade com o ensino público, em nome da liberdade de ensino das escolas privadas, que ninguém questiona.

Sob o ponto de vista constitucional e legal, a pretensão de obrigar o Estado a financiar a frequência das escolas privadas não tem nenhuma viabilidade. Os tribunais competentes têm-se encarregado de mostrar a sua falta de fundamento. Independentemente porém das questões jurídicas, há todas as razões para contestar o financiamento público do ensino privado nos termos pretendidos. Primeiro, sendo os recursos públicos escassos, os gastos com o ensino privado só podem afectar a capacidade do Estado para zelar pelo ensino público, que, esse sim, constitui uma responsabilidade constitucional sua. Segundo, o financiamento da frequência de escolas privadas traduzir-se-ia num subsídio às camadas sociais mais abastadas para frequentar as escolas privadas de elite, desse modo fomentando o aumento da desigualdade de oportunidades no campo do ensino. Terceiro, os principais beneficiários do financiamento público seriam os grupos sociais mais favorecidos e os grupos religiosos mais activistas, contribuindo assim para fomentar as escolas confessionais e ideologicamente definidas. Quarto, e mais importante, o financiamento público do ensino privado arrastaria inexoravelmente uma tendência para restringir a universalidade e o pluralismo social e cultural da escola pública, com as inevitáveis repercussões em matéria de criação de escolas de acordo com divisões sociais, religiosa e étnicas.

O financiamento público do ensino privado contraria radicalmente o modelo republicano da escola pública, como garantia de serviço público de ensino universal, interclassista e multicultural, como instância de socialização e de integração cívica, de igualdade de oportunidades, de não discriminação social na esfera do ensino e de coesão económica e social. No dia em que o sistema escolar reproduzisse as diversas clivagens sociais, a escola teria deixado de ser um factor de integração cultural e de coesão social, para ser um instrumento de reprodução dessas divisões e, mesmo, de criação de um apartheid religioso, étnico e cultural.

O ensino público básico e secundário (e, em grande medida, o superior) é gratuito para os utentes, sendo pago por meio do Orçamento do Estado - ou seja, pelos impostos - e

não por taxas de frequência, que os utentes pudessem deixar de pagar, se preferissem não frequentar o ensino público. Quem não quiser beneficiar do ensino público não pode invocar essa preferência para reivindicar o pagamento público do ensino privado ou uma isenção de pagamento do ensino público. Os que frequentam ou desejam frequentar escolas privadas gozam dessa liberdade, mas não têm mais direito a ser financiados pelo erário público do que os que escolhem clínicas privadas em vez de hospitais do SNS ou sistemas complementares de pensões, em complemento do sistema público de Segurança Social, ou esquemas de segurança privada, em substituição dos meios de segurança pública.

Porventura nos dias de hoje, em que a questão do sistema económico passou a ser relativamente pacífica e a relação entre o Estado e a economia também não suscita grandes clivagens entre a esquerda e a direita, nada distingue tanto as posições políticas como a atitude em relação aos serviços públicos, em geral, e ao serviço público de ensino, em especial. A questão essencial é a de saber se queremos manter serviços públicos de vocação universal, essencialmente gratuitos para os utentes e pagos mediante impostos (ou seguros públicos obrigatórios), ou se vamos transformar os serviços públicos em serviços residuais e subsidiários, de qualidade mediana ou simplesmente sofrível, para quem não pode suportar os custos de serviços privativos de qualidade superior.

É evidente que nesta matéria não são só os valores conservadores e neoliberais que "puxam" pelo ensino privado contra a escola pública. Sob o ponto de vista dos interesses pessoais e de grupo, todas as elites sociais e políticas (mesmo à esquerda) prefeririam tirar partido das vantagens dos serviços de saúde e de ensino privado subsidiados pelo Estado, autodispensando-se de financiar os sistemas públicos destinados às massas. Por isso, nesta matéria só valores e convicções políticas e ideológicas é que podem salvaguardar a herança incontornável do Estado social e dos serviços públicos universais.

Professor universitário

Anexo 9 – “Têm Havido” Muitos Erros

Artigo de opinião
Diário de Notícias
Data de publicação: 2006, julho 23
Título: “Têm Havido” Muitos Erros
Autor: Anselmo Borges

Aborrece-me sumamente ter de ouvir ministros, professores dos vários graus de ensino, jornalistas, estudantes - eles e elas - a dizer: "Houveram encontros", "Poderiam haver mais possibilidades", "Haviam tantas mulheres que os homens tiveram medo", "Podem haver outros mundos."

Seria preciso perguntar-lhes qual é o sujeito do verbo. Não há paciência!

Apareceram agora os resultados dos exames e, mais uma vez, foi o desastre: a Matemática teve uma ligeira melhoria em relação ao ano transacto, mas, mesmo assim, 64% das notas foram negativas, a média geral das notas de Química foi de 6,9 valores e a de Física, 7,7.

Mas, para mim, o mais impressionante foram os resultados dos exames de Português: nota negativa para metade dos alunos, o dobro em relação ao ano passado. A palavra é mesmo essa: um desastre!

E a mim impressionam-me particularmente os resultados dos exames de Português, porque há muito tenho a ideia de que o problema essencial da Matemática, da Física e da Química é mesmo o português, a língua portuguesa. Porque uma língua é um mundo com uma determinada estrutura. O mundo em português e em alemão, por exemplo, não é exactamente o mesmo - Heidegger chamava a atenção para o facto de, em última análise, a sua filosofia só ter sido possível a partir da língua alemã. George Steiner não se cansa de repeti-lo: "Como Freud nos ensina, é preciso virar os grandes mitos ao contrário, eles dizem o contrário do que parecem dizer. Babel, longe de ser uma punição, é talvez uma bênção misteriosa e imensa. As janelas que uma língua abre dão para uma paisagem única. Aprender novas línguas é entrar em novos mundos."

Cá está: quem não domina uma língua - no nosso caso, o português - que mundo tem? Qual é o seu mundo e, sobretudo, qual é a estrutura de mundo que possui? Como pode entrar na Matemática, na Física ou na Química sem a língua que lhe dá um mundo e uma estrutura de mundo?

Sinceramente, gosto de ser fiel ao preceito: ne sutor ultra crepidam - o sapateiro não vá além da sandália! Por isso, peço a compreensão do leitor. É que gostaria de dizer que não há possibilidade de Portugal sair do marasmo e mesmo da pobreza crescente sem forte investimento na educação. Mas, quando digo investimento, não me refiro apenas ao

investimento financeiro, porque o que está sobretudo em causa é a mudança de mentalidades e dos métodos de trabalho e inteligência e esforço.

Tive a sorte de ter tido excelentes professores. Devo, porém, acrescentar que talvez aquele a quem mais devo é ao professor da escola primária, como então se dizia. Era o senhor Amadeu dos Carvalhos (Carvalhos é o lugarejo). Foi ele que, durante os três anos da tal escola primária, me ensinou a ler e me introduziu na distinção entre um "que" relativo e um "que" integrante, me explicou como se dividem orações, me obrigou a fazer cópias e a escrever todas as semanas pequenas "redacções", que ele corrigia, ensinando depois um modo melhor de pegar no assunto.

Julgo que é isso que é preciso: ler, ler muito - afinal, ler vem do grego *legein*, através do latim *legere*, e em conexão com *legein* (dizer, reunir) está o *Logos*, a razão, significando também palavra, argumento, ordem, relato -, aprender a dividir orações, escrever composições literárias - haverá modo melhor de abrir à investigação e obrigar à exposição lógica de um tema, com uma introdução, um desenvolvimento argumentado e uma conclusão? Mas quem estará disposto a corrigir, a dar sugestões outras, todas as semanas?

Voltando aos erros do princípio - "Houveram encontros", "Poderiam haver mais possibilidades" -, o que se passa é que o sujeito é um singular indefinido: "ele" houve encontros, "ele" poderia haver mais possibilidades...

O francês explicita: *il y a* (há), *il y avait* (havia) - "ele tem aí", "ele tinha aí". O alemão também é explícito e, na explicitação, é muito interessante: *es gibt* (há), *es gab* (houve, havia) - "isso dá", "isso deu, dava". Por exemplo, *es gibt Sterne* (há estrelas): "Isso dá estrelas". Segundo a língua alemã, na raiz do mundo, há um *Dar* originário, que dá tudo o que há. Dá sóis, dá animais e ervas, oceanos, dá homens, mulheres, crianças, jovens, dá músicas, belezas antigas e novas...

O que é o Ser? É *Dar*. Para os crentes, Deus é *Dar*, esse *Dar* originário que põe no ser tudo o que há. E, como diz Miguel Baptista Pereira, à maneira de quem dá generosamente, esconde a mão.

Por isso, há o que há e ninguém O vê. Então Heidegger associava *denken* e *danken*: pensar e agradecer.

Anexo 10 –Avaliações

Artigo de opinião (editorial)
Diário de Notícias
Data de publicação: 2005, julho 25
Título: *Avaliações*
Autor: Helena Garrido

Temos finalmente uma ministra da Educação que está a concretizar medidas para aumentar a qualidade de ensinar e aprender em Portugal. É verdade que os casos dos exames de Química e Física não conseguiram ficar esclarecidos. Mas nunca poderá ser esse problema a impedir que se concretize um trabalho que exige tempo, persistência e espírito de combate contra uma cultura de irresponsabilidade que se foi instalando no ensino, sem que ninguém seja verdadeiramente culpado por isso.

Maria de Lurdes Rodrigues está a fazer o que, com toda a certeza, muitos ministros que a antecederam gostariam de ter concretizado e não conseguiram pelas mais variadas razões. Na sua entrevista ao Jornal de Notícias é especialmente agradável ler que, nesta fase, não é preciso mudar a Lei de Bases do Sistema Educativo para concretizar o programa do Governo. Revelador de que está a actuar na organização e não na forma, o que não é comum acontecer nos mais diversos governos. Sabe que não são as leis que mudam o sistema.

Todas as medidas que foi adoptando desde que assumiu a difícil pasta da Educação mostram que sabe o que é preciso fazer. E as acções necessárias são em tudo semelhantes ao que o País precisa e resumem-se a criar uma cultura de responsabilidade e exigência a começar por cada um de nós. Sem medo de ser avaliado.

A decisão de avançar com provas nacionais a Português e Matemática ao fim dos primeiros quatro e seis anos de escolaridade é mais uma decisão que vai no sentido da responsabilização pelo confronto com os resultados. Não é de facto possível imaginar que cada um dos professores, que se preocupa com os seus alunos, não se questione sobre as razões de um elevado nível de abandono escolar e de maus resultados sistemáticos, por exemplo, a Matemática.

O Português e a Matemática são instrumentos fundamentais para toda a vida. A fuga, nos últimos anos, a cursos com o mínimo de cálculos é prejudicial para todos. As deficiências de aprendizagem da língua materna estão diagnosticadas há anos. Era urgente adoptar medidas para forçar a qualidade logo nos primeiros anos de escolaridade.

Os exames de aferição nos primeiro e segundo ciclos têm de servir para aumentar a exigência, actuando nas escolas onde não se está a aprender ou a ensinar o que se devia. Elevar o nível da educação vai levar tempo. Mas pelo menos já começámos a plantar a árvore.

Anexo 11 –*Não É Sina. É Laixismo.*

Artigo de opinião

Público

Data de publicação: 2005, julho 18

Título: *Não é sina. É laxismo*

Autor: Santana Castilho

Os números são conhecidos, mas importa recordá-los na sua crueza: 7 em cada 10 alunos do 9.º ano reprovaram no exame de Matemática. Ao significado brutal destes 70 por cento de chumbos importa ainda acrescentar que a mais de 20 por cento deles correspondem notas mínimas, próximas do zero doutros tempos. Apesar disto, 74 por cento dos alunos do 9.º ano passaram e estarão no 10.º, chumbados a mais uma série de disciplinas, porque o exame se limitou a um simples faz-de-conta.

Este desastre e este laxismo merecem reflexão e suscitam perguntas. Que significa o chumbo rotundo, em exame, de tantos alunos, cujos professores de todo um ano de trabalho contínuo consideraram em condições de passar? Que causas explicam a derrocada e o que se pode fazer para a corrigir? As medidas já anunciadas nesse sentido estarão certas e serão eficazes?

Como é hábito no país, vem aí um grupo de sábios para estudar o problema. Vai trabalhar em Agosto e deverá verificar se o abismo entre as notas do exame e as notas dadas ao longo do ano se distribui regularmente pelo país ou é específico de determinadas escolas. Ora a dimensão dos números responde a esta questão sem necessidade de qualquer estudo. Com esta extensão, e sem prejuízo de maior evidência numa ou noutra escola, os especialistas só poderão concluir que o problema é nacional.

Mas o essencial não é isso e também é evidente: o conhecimento adquirido pelos alunos é demasiado baixo e foi aceite como satisfatório por um sistema laxista de avaliação contínua. A este propósito tenho ouvido questionar a validade do exame, para se significar que ele era demasiado exigente para aqueles alunos. Ora um instrumento de medida pode ser utilizado com objectivos diferentes, pelo que qualquer juízo sobre ele deve ser antecipado pela pergunta: o que é que se queria medir? Parece-me evidente que os autores do exame quiseram medir o conhecimento dos alunos por referência a um programa. Não quiseram construir um instrumento que desse uma clássica curva de Gauss. Fizeram bem.

Os resultados deste exame nacional acompanham os sucessivos estudos da OCDE sobre a literacia matemática dos nossos jovens. Os responsáveis não se mostram surpreendidos e dizem que os esperavam. O problema é, portanto, velho. Mas, apesar disso, persiste, o que mostra que não temos sido capazes de o resolver. Por falta de

estudos? Por falta de diagnósticos? Não, em meu entender. Apenas por falta de adequadas medidas de política e de gestão. Porque os responsáveis seguem orientações erradas.

Respondamos, então, conjuntamente, às outras questões formuladas: o que justifica a situação, o que se pode fazer para a corrigir e será que o Governo anunciou medidas certas? Não cabendo em tão pouco espaço tão longa lista, retenho por ora alguns aspectos de âmbito geral, deixando para o próximo artigo os específicos da Matemática. Assim:

1. A atitude comum aos responsáveis políticos, aos pais, aos professores e aos alunos é a de tudo dispor para passar de ano. Esta atitude deve ser radicalmente substituída por tudo fazer para saber. Se analisarmos as razões do êxito dos que estão melhores que nós, definimo-las com as mesmas palavras que exprimem as nossas carências: trabalho, exigência e responsabilidade.

2. As medidas anunciadas pela ministra da Educação assentam basicamente em duas vertentes: mais permanência nas escolas para os alunos e professores e mais formação para os professores de Matemática, por recurso às escolas superiores de educação. Esta estratégia está cheia de contradições, corresponde a uma visão burocrática dos problemas e apenas prevê mais do mesmo. A ministra diz que só a rotina justifica que as escolas funcionem por turnos e que por tal terão de mudar de regime. Mas logo a seguir reconhece que é preciso construir novas escolas, recuperar e melhorar outras, que há sobrelotação de muitas e escassez de salas e de recursos humanos para que tal desiderato se concretize. Em que ficamos? Diz também que a culpa não é dos professores nem dos alunos, mas "das condições de ensino e de aprendizagem", que não particulariza. Mas depois age sobre alunos e professores. Mais horas de ensino para os primeiros e mais formação para os segundos. Em que ficamos?

Sempre que em Portugal não funciona o que existe, os políticos puxam pela cabeça e justapõem à ineficácia mais carga ineficaz. Ora a equação é outra: o que temos que fazer para que as horas de ensino existentes sejam produtivas? O que temos que fazer para que estes professores, com a formação que têm, possam gerar melhores resultados?

Muitos professores terão carências de formação, mas se forem responsabilizados eficazmente, supervisionados eficazmente e trabalharem com programas e métodos adequados, não precisam de mais formação para produzir muito mais. A fiscalização desapareceu. A monitorização das aulas não existe. E estamos a falar de matérias científicas básicas, não de coisas complexas.

Os agentes a quem se reconhece hoje carências foram ontem julgados competentes, a maior parte deles pelas mesmas escolas que agora são chamadas a complementar o trabalho. São todos licenciados e isto passa-se num momento em que

aceitamos a redução da formação, via processo de Bolonha. Se falharam há pouco, com quatro anos de tempo inteiro, por que terão êxito agora em várias horas de formação ad hoc? Em cima de uma formação extensa, que custou muito dinheiro aos contribuintes, propomo-nos agora jogar mais formação e mais dinheiro, ao mesmo tempo que Bolonha lhe retirará um ano no futuro. Que coerência sobra de tudo isto?

Aqui como noutros campos, as medidas que o Governo vem tomando não emanam de um conceito estratégico nacional claro. Surgem de forma avulsa e não fundamentada. Porque as alternativas não são ponderadas, não têm a garantia de serem as mais adequadas. Porque obedecem à tática do facto consumado, não mobilizam. Porque não mobilizam contribuem para que tomemos por sina o que é simples laxismo.

Anexo 12 –*Claudicar nos exames*

Artigo de opinião (editorial)

Público

Data de publicação: 2005, dezembro 08

Título: *Claudicar nos exames*

Autor: José Manuel Fernandes

A intenção do Ministério da Educação [de Portugal] de reduzir os exames nacionais no ensino secundário é um passo no mau sentido. É um péssimo sinal vindo de uma equipa ministerial que, com destaque para a ministra, tinha até ao momento dado boas indicações. É que, gostemos ou não, a realização de exames é, quando correctamente aplicada, um instrumento importante para melhorar as aprendizagens e tornar menos aleatório o sistema de acesso ao ensino superior.

Como tudo na vida, os exames não são um instrumento perfeito. Por vezes bons alunos têm más prestações porque estão num dia mau, outras vezes ocorrem distorções na aprendizagem induzidas pela exclusiva preocupação de preparar para os exames. Mas estes eventuais defeitos não permitem que se esqueçam todas as vantagens que os exames têm.

Na verdade, quem quer que tenha passado pelos bancos da escola (e depois da universidade) sabe que sem provas de avaliação rigorosas não existe estímulo para se estudar com afinco e determinação nem é possível comparar os alunos entre si. Sabe que outros métodos de avaliação (trabalhos individuais, trabalhos de grupo, participação nas aulas, etc.) são importantes mas não substituem aquilo que só se consegue quando se colocam os alunos perante uma folha em branco onde devem colocar as respostas a um questionário. Não se consegue que eles ganhem hábitos que serão sempre fundamentais ao longo da vida: ler; compreender; memorizar; exercitar; sistematizar a informação; fazer resumos; associar conhecimentos; voltar a ler; verificar a boa memorização; treinar novas respostas a novos problemas.

Muitos estudantes preferem outras formas de avaliação e dizem que aquilo que decoraram para um exame se esquece poucas horas depois da prova prestada. É uma ideia errada. Daquilo que se estuda fica sempre alguma coisa mesmo depois de se julgar ter esquecido tudo. Quanto mais não seja, fica o conhecimento sobre onde encontrar a informação que eventualmente se perdeu nos recessos da memória. E fica o treino do trabalho, o hábito do exercício, o saber como memorizar e como sistematizar a informação.

Mas se isto é, de uma forma geral, válido para qualquer exame ou prova de avaliação, no caso concreto do português – uma das disciplinas que deixarão de ser obrigatórias no 12.º ano – custa a crer que se defenda que este é menos importante se o

estudante não quiser seguir um curso na área das literaturas. Tal só pode advir de uma terrível cegueira e de um tremendo desconhecimento sobre o estado em que os jovens já hoje entram na universidade. Ou mesmo das dificuldades que mostram no manejo da língua quando saem destas.

Sejamos claros. O país tem um problema grave de iliteracia matemática e é frequente encontrar estudantes universitários que não sabem a tabuada dos sete ou são incapazes de dizer intuitivamente se três quartos é mais ou menos do que, por exemplo, cinco oitavos, algo que deviam conhecer desde o primeiro ciclo do básico. Mas o país tem igualmente um gravíssimo problema de iliteracia "tout court". Há muitos alunos em cursos científicos que falham porque nem sequer são capazes de compreender as perguntas num teste; ou que têm grande dificuldade em expor correctamente aquilo que estudaram ou até decoraram. Escrevem frases desconexas, com erros de ortografia, colocam vírgulas entre o sujeito e o predicado, têm falta de vocabulário e não conseguem associar de forma clara duas ideias complementares.

Subalternizar o Português e dispensar a maioria dos alunos do 12.º ano dessas provas nacionais não representa apenas subalternizar as humanísticas: significa comprometer a possibilidade de em todas as áreas os jovens progredirem porque compreendem o que lêem e sabem expressar-se. É isso que o Ministério quer?

Anexo 13 –Educação Artística Como Prioridade

Artigo de opinião

Diário de Notícias

Data de publicação: 2006, março 06

Título: *Educação artística como prioridade*

Autor: Guilherme d'Oliveira Martins

Um dia perguntaram a Sophia de Mello Breyner o que seria indispensável numa escola. Para grande surpresa do interlocutor, respondeu que, para ela, seria indispensável que qualquer escola tivesse poesia, música e ginástica. O interlocutor mostrou-se surpreso e interrogou-a sobre onde estaria então a matemática, de que tanto se falava e que todos consideravam, e muito justamente, tão importante. Sophia disse imediatamente não ser possível cultivar a poesia e a música sem uma compreensão exacta da importância dos números. Onde estavam a métrica, o ritmo, os compassos e tudo o mais? Não houve, como é evidente, qualquer resposta, por parte de quem não podia deixar de reconhecer que a poeta tinha razão.

Vivemos, porém, numa sociedade onde a escola tende a albergar todos, devendo ter respostas educativas para pessoas muito diferentes, com motivações e capacidades muito diferenciadas. A UNESCO, quando, em Jomtien (1990), lançou o grande objectivo mundial de "Educação para todos", colocou a sociedade contemporânea perante a exigência de conciliar rigor e justiça, qualidade e equidade, autonomia e inclusão. Ainda estamos longe de ter respostas satisfatórias a esse desafio. No entanto, a abertura de fronteiras e a mundialização obrigam a entender a diferenciação como uma chave da qualidade educativa. Além de que só combatendo a mediocridade e o nivelamento por baixo poderemos garantir que a exclusão e o privilégio não se tornem factores determinantes no fracasso da escola. Não poderemos, porém, repetir receitas de outro tempo, nem julgar que a escola contemporânea voltará a ser o que foi quando se destinava apenas a poucos.

Yehudi Menuhin, grande referência da música contemporânea, que conheci graças à sensibilidade de Helena Vaz da Silva, ensinou-nos que a arte tem de se tornar um factor activo de combate à exclusão, à injustiça e à ignorância. Lançou, por isso, o projecto MUS-E, uma rede fantástica de escolas em zonas problemáticas (da Europa e da América Latina), onde professores, artistas, alunos e comunidades participam na tarefa comum de ligar qualidade educativa e luta contra a exclusão.

A realização em Lisboa, de 6 a 9 de Março, da Conferência Mundial da UNESCO sobre Educação Artística constitui um momento fundamental para a reflexão sobre estes temas. A escolha de Lisboa deve-se a uma convergência de esforços bem sucedidos, da diplomacia portuguesa e da Comissão Nacional da UNESCO, merecendo especial

referência o papel essencial desempenhado por José Sasportes, Presidente desta e personalidade com provas dadas nos domínios da cultura e da arte. Trata-se de uma oportunidade única para pensar, estudar, trocar experiências e mobilizar vontades e energias para que o ensino artístico se torne uma realidade e um factor positivo de valorização da escola e das aprendizagens. Daí que um dos objectivos da Conferência seja procurar definir os parâmetros de qualidade do ensino artístico, em estreita articulação com o considerar da arte como factor de integração.

O desafio que se põe a esta Conferência Mundial é de grande dimensão - pela diversidade de situações que procura abranger. Temos de superar a tendência geral para desvalorizar a componente artística na escola, designadamente em comparação com os domínios técnico e científico. A criatividade favorece a emancipação, e com esta a liberdade e a responsabilidade são valorizadas na "construção" educativa e na superação da pobreza emocional e afectiva, por exemplo, das crianças em zonas de risco ou sem plataforma familiar. Eis o que está em causa!

Anexo 14 –Educação: Insistir Num Modelo Sem Futuro?

Artigo de opinião

Diário de Notícias

Data de publicação: 2006, junho 02

Título: *Educação: insistir num modelo sem futuro?*,

Autor: Maria José Nogueira Pinto

Em Espanha, a propósito da alteração da Lei da Educação, os professores denunciaram os quatro mitos que consideram responsáveis pelo fracasso do sistema:

- O mito de aprender fazendo; o mito da igualdade; o mito do professor amigo; o mito da educação sem memória.

Declararam-se também, maioritariamente, simplesmente fartos:

- Da falta de esforço; da falta de autoridade na aula; do excesso de especialização; da integração sem meios; da deterioração do ensino público.

Interrogo-me se, em Portugal, os professores (não só os "pedagogos", não os teóricos, não os sindicatos) não dariam do sistema português, dos seus mitos e ameaças, uma imagem aproximada.

Fiz toda a minha aprendizagem em escolas públicas. Descontando o muito que aprendi em minha casa, é-me hoje possível confirmar sem sombra de dúvida, o quê e o quanto me foi ensinado nessas salas de aula.

A escola do Estado Novo veio a ser acusada de mil e um defeitos, descrita como soturna e repressiva. Porém a minha geração, oriunda das mais diversas classes sócio-económicas, aprendeu. E guarda desse tempo uma memória mais banhada em ternura e nostalgia que marcada pela frustração ou revolta.

É certo que eram ainda muitos os que não chegavam lá. E se "chegarem todos lá" se tornou justamente um objectivo, a questão que se coloca é a factura a pagar por uma massificação sem qualidade e com os fracos resultados que conhecemos.

Os meus filhos passaram todos pelo ensino público que continuei a mitificar como uma experiência indispensável num processo escolar. Deram-se bem.

A última vez que fui a uma reunião de pais, o progenitor da pior aluna explicou-me que o facto de a minha filha ter boas notas se devia a nós termos uma biblioteca em casa e ele não. Pareceu-me uma justificação simplista mas elucidativa de um estado de espírito autojustificativo que marca, em grande parte, o conformismo dos pais em relação aos seus filhos estudantes.

Nos últimos 30 anos, a educação tem sido campo de experiências sucessivas, com leis e meias reformas, tornando cada geração uma grande cobaia, na qual se testam teorias

e teimosias. Simultaneamente caíram intramuros escolares novos e agudos problemas sociais que deviam ter resposta a montante e a jusante, mas não têm.

A escola transformou-se num espaço multifunções, exigindo-se que faça tudo menos ensinar: intervenção social, psicologia, tratamento da pré-delinquência, substituição da rede familiar, prevenção da violência doméstica, remédio para o abandono, a subnutrição, a doença e ainda o esforço diário de contrariar uma cultura de irresponsabilidade e laxismo.

A classe dos professores é tida como uma das mais relevantes socialmente e, paradoxalmente, é uma das mais desrespeitadas. Para o que se lhes pede, são escassos os instrumentos de que dispõem para, com autoridade e eficácia, responder aos problemas daquele quotidiano.

Para quem, como eu, trabalha com os sistemas sociais no combate à reprodução geracional da pobreza e da exclusão, o qual só é possível num quadro de equidade no acesso a competências que permitam uma progressiva e efectiva autonomização pessoal, para que o filho de um pobre não seja fatalmente pobre, o filho de um imigrante cresça integrado, um filho da droga não se drogue, a filha de uma mãe adolescente não tenha um filho aos 14 anos, etc., etc., sabe bem que o sistema de educação é determinante.

Mas o sistema de educação é determinante para educar, para dar competências, preparando para a vida e para a autonomia, no saber pensar e no saber fazer, as novas gerações. Não é determinante para substituir a família, o atendimento social, o centro de saúde, a ocupação dos tempos livres ou as comissões de protecção de menores.

Tem sido assim. Os nossos indicadores são péssimos. Os resultados estão à vista, com bolsas de pobreza mais persistentes e um país no geral mal preparado para competir.

Estão à vista na nossa economia e nas nossas finanças públicas, nas nossas estatísticas e na nossa falta de norte e de inovação. Porquê, então, insistir neste modelo sem futuro que compromete todos os dias o mesmíssimo futuro português?

Anexo 15 – “Eduquês” Escondido Com Ministra De Fora

Artigo de opinião

Público

Data de publicação: 2005, dezembro 12

Título: *Inimigos da Liberdade*

Autor: Guilherme Valente

A ideologia que se implantou, aberta ou insidiosamente, nas escolas portuguesas nivela por baixo, cretiniza, gerando a frustração e o abandono, aceitando a indisciplina e, por isso, semeando violência e intolerância, reproduzindo e agravando, ela sim, as desigualdades, condenando à exclusão e à pobreza as crianças que nasceram na exclusão e na pobreza

O aspecto mais paradoxal de tudo isto é que a escola nova é apresentada como democrática, quando, na realidade, está destinada a perpetuar as diferenças sociais.

Confiar ao corruptor a recuperação do corrompido: é algo idêntico aquilo que a ministra da Educação acaba de fazer atribuindo a formação contínua (recuperação) dos professores do ensino básico para o ensino da matemática às Escolas Superiores de Educação... que os "formaram". Será que os mesmos realizarão agora numas dezenas de horas o que não foram capazes de fazer em quatro anos?

Tendo de início iludido os mais inadvertidos no que respeita à identificação com essas correntes pedagógicas irracionalistas, e tendo mesmo conquistado alguma simpatia por algumas medidas óbvias de carácter administrativo que tomou, a ministra manifesta agora, inequivocamente, a sua ligação ao grupo do eduquês dominante no sector da educação do PS - representado na própria equipa governativa pelo seu elemento mais interveniente, o secretário de Estado Walter Lemos - e à sua clientela com forte implantação nas escolas superiores de educação.

Se é certo que o problema do ensino da matemática começa no básico e tem a ver com a formação dos professores, com os conhecimentos e a cultura que transportam para a escola, é então evidente ser decisivo intervir nas instituições onde esses professores são formados, criando, como solução de mudança, um sistema de exames e selecção dos candidatos à docência por elas formados.

Vou fazer uma previsão: nos próximos anos o ensino da matemática vai piorar e os resultados reflectirão, naturalmente, essa realidade. Isto, claro, se não houver supressão da avaliação ou manipulação dos resultados. As teorias pedagógicas não funcionam? Baixa-se a exigência e acaba-se com os exames. Os meninos não sabem matemática? Acaba-se com a matemática: "um programa de combate ao insucesso em Matemática deverá [...] reduzir o papel que a Matemática tem como instrumento de selecção"***(sic).

Leia-se o Programa de Formação Contínua em Matemática para Professores do 1.º Ciclo agora redigido. Obrigado a recuar pela evidência da catástrofe a que conduziu o sistema, o educar tem estado mais discreto, mas esse documento não engana quem lhe conhece os tiques, "as ideias apresentadas sem estudos empíricos nem dados científicos que as sustentem, repetidas à exaustão em discursos interpretativos, numa espiral discursiva centrada em si própria"***, de que são exemplo recente as intervenções do Professor António Nóvoa, na RTP, ao lado da ministra, e, no Diário de Notícias, a afirmar ser aceitável a indisciplina nas escolas. Um documento a lembrar os inúmeros papéis produzidos no ME em todos estes anos de tragédia educativa. Quem o ler sem estar dentro do assunto pensará que se trata de ensinar a matemática mais avançada e complexa. Seria ridículo se não fosse trágico. Porque aquilo de que se trata é de fazer com que os professores do ensino básico dominem a matemática necessária para ensinarem às crianças do 1.º ciclo (a antiga escola primária, sublinhe-se) a matemática adequada, procurando transmitir-lhes o gosto pela disciplina, com a abertura de espírito suficiente para não prejudicarem o interesse e a curiosidade dos alunos que revelarem maior aptidão e interesse.

Independentemente das intenções dos seus promotores, suponho, a intervenção prevista nesse documento revelará mais uma vez os efeitos das correntes pedagógicas que vêm confundindo, desmotivando e frustrando professores e alunos e, no caso deste grau de ensino, impedindo as crianças de, na altura própria, adquirirem os instrumentos indispensáveis para progredirem nos níveis de ensino seguintes. Com mais do mesmo, os pobres docentes vão passar a saber ainda menos o que devem ensinar e os alunos o que devem aprender. E a qualificação dos Portugueses não passará de um propósito sempre adiado.

O défice é de conhecimentos fundamentais, de valorização do saber, de exigência e responsabilidade, devendo a pedagogia assumir a dimensão e o papel que a tornam útil. Que grau de intervenção é conferido aos bons professores de Matemática e aos representantes da boa e indispensável pedagogia que certamente haverá nas escolas superiores de educação? A pedagogia não pode substituir o estudo e o trabalho, quer dos professores, quer dos alunos. Os professores não podem só aprender a ensinar, têm de aprender pelo menos o que terão de ensinar. Tal como os alunos não podem só "aprender a aprender" (?!), mas têm de adquirir conhecimentos, só assim aprendendo a aprender e aprendendo a ensinar.

O falhanço dramático desta versão portuguesa da pedagogia dita nova, a imposição destas teorias delirantes, obrigaram, como se sabe, à descida da exigência, à depreciação

do saber que conta, ao menosprezo do mérito de professores e alunos, à imposição generalizada de uma escola de "faz de conta".

E é aqui que os "pedagogos", muitos deles sem compreenderem aonde podem levar as posições que sustentam, passam a servir uma ideologia anti-racionalista à qual não preocupam os resultados e o insucesso escolares. Para essa ideologia, que vê na escola "a escola do conhecimento e do mérito burgueses", as crianças das classes sociais mais desfavorecidas estarão condenadas irremediavelmente ao insucesso. Logo, para ela, o saber, os conhecimentos que contam, a exigência e o mérito não são mais do que reveladores indesejáveis da distinção, da desigualdade, que a escola, afinal, apenas reproduzirá. Nada de mais verificadamente errado.

As desigualdades sociais e pessoais são, como é óbvio, condicionantes - por isso a boa escola apoia especificamente os mais desfavorecidos para que se realize a equidade e todos possam ir tão longe quanto possível - mas não são um estigma.

Querendo tornar todos iguais, a ideologia que se implantou, aberta ou insidiosamente, nas escolas portuguesas nivela por baixo, cretiniza, gerando a frustração e o abandono, aceitando a indisciplina e, por isso, semeando violência e intolerância, reproduzindo e agravando, ela sim, as desigualdades, condenando à exclusão e à pobreza as crianças que nasceram na exclusão e na pobreza. Impedindo que a escola seja, no grau que é justo e imperativo que seja, o ascensor cultural e social que só a escola pode ser. E numa escola dominada por esta ideologia, que diferença farão a alteração de programas, currículos e livros, a duração das aulas, as sucessivas reformas e mudança de ministros?

É esta a questão central da educação. Enquanto não for frontal e declaradamente enfrentada não haverá mudança no sistema educativo e Portugal não progredirá. As medidas administrativas que têm sido elogiadas à ministra da Educação, adequadas ou discutíveis, são paliativos, mudarão muito pouco, não justificam a esperança.

* Antonio Gramsci, Cadernos da Prisão, XXIX, 1932,

** João Pedro da Ponte, "O ensino da matemática em Portugal: uma prioridade educativa?", O Ensino da Matemática: Situação e Perspectivas, Lisboa, CNE, 2003, p. 52.

*** Nuno Crato, O "Eduquês" em Discurso Directo (no prelo), uma selecção de textos e intervenções que documentam o que vem sendo afirmado sobre as correntes pedagógicas em causa

Anexo 16 – Lições Dos Mestres

Artigo de opinião (editorial)

Público

Data de publicação: 2006, abril 24

Título: *Lições dos mestres*

Autor: João Manuel Fernandes

Alguns conselhos de grandes mestres sobre algumas verdades esquecidas pelo sistema educativo

Na semana em que centenas de milhares de alunos regressam às aulas com exames à vista, e depois de termos conhecido um relatório da OCDE que se referia às graves debilidades da Educação em Portugal, talvez seja útil dar a palavra a outros para recordar algumas verdades demasiadas vezes esquecidas.

Começemos por George Steiner, a quem o título deste editorial foi tomado por empréstimo. De um outro seu livro recentemente editado em Portugal e onde, em conversa com Céleste Ladji, debate a relação professor-aluno, retiremos algumas reflexões.

A primeira é sobre a importância de exercitar a memória e de decorar, dois valores em desuso numa escola onde se tende a privilegiar apenas a "compreensão": "Creio profundamente que quando abandonamos a aprendizagem de cor - e a criança pode aprender muito depressa, de modo admirável, se negligenciarmos a memória, se não a mantivermos à maneira do atleta que exercita os seus músculos, ela definha. Hoje, a nossa escola é de amnésia planificada". Amnésia que vai de se considerar inútil tanto decorar um poema como a tabuada.

A segunda é sobre como estimular a aprendizagem: "O horror do nosso ensino, da sua falsa realidade (...) é minorar os sonhos da criança. (...) A grande alegria só começa quando se diz: "Ainda não compreendi, mas vou compreender. Ainda não sonhei, mas vou sonhar". Ao nivelar, ao fazer uma falsa democracia da mediocridade, mata-se na criança a possibilidade de ultrapassar os seus limites sociais, domésticos, pessoais e até físicos." Steiner prossegue elogiando a atitude mais vulgar nos Estados Unidos de dizer naturalmente a cada criança que "vai ultrapassar os pais", um "melhorismo" que recorda já ter sido notado por Tocqueville.

A terceira é sobre a capacidade de não abafar a diferença e estimular os talentos. O velho professor recorda uma história passada com o pintor Paul Klee, aos seis anos, que, face a um exercício onde se pedia para desenhar um aqueduto, o fez colocando sapatos em todos os pilares. Steiner vê nesse episódio uma "sinapse de génio" que, felizmente, o professor não reprimiu, pelo contrário. Disse antes aos pais que tivessem atenção, "pois algo de enorme poderá acontecer". Aconteceu, como todos sabemos, e algo devemos a

esse professor que não esmagou a criança "dentro de uma estrutura social de igualitarismo", lugar onde se poderia destruir para sempre "a possibilidade do milagre que é a grande obra".

Talvez seja pedir de mais esperar tanto dos nossos educadores, mas então que dizer de um pai que, há 176 anos, ao entregar o seu filho à escola primária, pedia "apenas" ao professor: [Faça-o] aprender que nem todos os homens são justos, nem todos são verdadeiros, mas, por favor, diga-lhe que por cada vilão há um herói, que por cada egoísta há também um líder dedicado, ensine-lhe que por cada inimigo haverá também um amigo, ensine-lhe que mais vale uma moeda ganha que uma moeda encontrada, ensine-o a perder, mas também a saber gozar a vitória, (...) faça-o maravilhar-se com os livros, mas deixe-o também perder-se com os pássaros do céu, as flores do campo, os montes e os vales. (...) Ensine-o a acreditar em si, mesmo se sozinho contra todos. (...) Ensine-o a nunca entrar no comboio simplesmente porque os outros também entraram. Ensine-o a ouvir a todos, mas, na hora da verdade, a decidir sozinho, ensine-o a rir quando está triste e explique-lhe que por vezes os homens também choram. Ensine-o a ignorar as multidões que reclamam sangue e a lutar só contra todos, se ele achar que tem razão"?

Pedido exigente, sem dúvida, e também ambicioso. Mas pedido que todos os pais deviam repetir, seguindo exemplo de quem primeiro o formulou: Abraham Lincoln.

Anexo 17 – O “Ranking” do Ensino Secundário

Artigo de opinião

Público

Data de publicação: 2005, dezembro 05

Título: *O “Ranking” do Ensino Secundário*

Autor: Vital Moreira

Imagine-se uma troca de alunos entre a escola situada no primeiro lugar na lista de classificações dos exames do 12º ano do ensino secundário e a escola que ficou em último. O resultado seria o mesmo? Não são precisos dotes de adivinhação para antecipar que muito provavelmente a primeira escola cairia abissalmente na ordenação e a segunda subiria espectacularmente pela escala acima.

Serve isto para dizer que, sendo seguramente relevantes outros factores - nomeadamente a qualidade e motivação dos professores e a qualidade da gestão da escola, o rigor e a disciplina escolar, etc. -, o mais importante vector singular é porventura constituído pelos próprios alunos. Tudo o resto sendo igual, os resultados de uma escola dependem essencialmente da qualidade dos alunos e o seu desempenho varia substancialmente conforme as suas origens sócio-económicas e o seu percurso escolar, desde a frequência do ensino pré-primário até à qualidade do ensino básico precedente. Falamos obviamente de médias e de regras gerais, que não prejudicam os desvios nem as excepções mais ou menos significativas.

Se reduzirmos o campo de observação às cidades onde existem várias escolas, fácil é verificar que no mesmo município o seu desempenho varia consideravelmente, consoante se trate de escolas frequentadas predominantemente pelas elites sociais (filhos de pais com instrução superior, rendimentos familiares altos, acesso doméstico a livros e meios informáticos, frequência de jardins de infância e ensino pré-escolar, etc.), e as escolas da periferia, frequentadas maioritariamente por alunos oriundos das camadas populares ou dos meios rurais (pais com níveis de instrução básica, se alguma, rendimentos familiares baixos, ausência de livros e de computadores em casa, falta de ensino pré-escolar, ensino básico já problemático).

Tomemos o caso de Coimbra, por exemplo, comparando a escola Infanta Dona Maria, que é a escola pública do país mais bem classificada, sendo frequentada pela elite social da cidade, e a escola Dom Duarte, que aparece situada em 302º lugar, que fica situada na margem esquerda, com uma forte frequência de alunos oriundos das freguesias rurais. É de supor que não existam diferenças substanciais entre elas, no que respeita à sua gestão e à qualidade e estabilidade do corpo docente. Se se quiser uma explicação para a enorme diferença de classificações, isso deve atribuir-se principalmente aos respectivos

alunos. A reportagem do PÚBLICO sobre a primeira não deixa margem para dúvidas. A presidente da direcção da escola relata que a escola "está localizada numa zona nobre da cidade e acolhe, principalmente, alunos provenientes de um meio sócio-cultural elevado" e que "os pais vêm trazê-los e buscá-los de carro e muitos têm explicações a várias disciplinas". E uma aluna acrescenta: "Eu tenho explicações a Matemática e a Física (...), mas tenho colegas que têm explicadores particulares para todas - todas! - as disciplinas!" É fácil imaginar a diferença do quadro na escola da outra margem do Mondego...

No mesmo distrito de Coimbra, a par da referida escola pública no topo da classificação, fica também a escola com piores resultados, na Pampilhosa da Serra, uma das zonas mais isoladas e deprimidas do país (há pouco tempo soube-se que estava mesmo em risco de perder as carreiras de transporte público de passageiros...). O panorama da escola e do meio, também descrito na reportagem do PÚBLICO, não poderia ser mais diferente do da bem classificada escola da capital do distrito. Uma boa parte dos alunos provém da zona rural, sendo filhos de camponeses; poucos (se alguns) tiveram ensino pré-escolar; têm de deslocar-se diariamente para ir à escola; em casa são chamados a desempenhar tarefas agrícolas e outros afazeres caseiros, faltando normalmente o ambiente propício ao estudo. A instabilidade do corpo docente é outro "handicap": há disciplinas que chegam a ter três, quatro e cinco professores no mesmo ano; uma parte dos professores vem também de fora, sendo obrigados a fazer muitos quilómetros diários por estradas sinuosas.

Um dos grandes equívocos que todos os anos se exploram é o dos melhores resultados das escolas privadas. Ora, o que se verifica é que as melhores escolas privadas são indubitavelmente os colégios selectos das elites económico-sociais situados em Lisboa, Porto e arredores (nada menos de 14 entre os primeiros 20 lugares da lista), sendo que o colégio de Vila Real que surge em primeiro lugar é pouco significativo, dado o número reduzido de alunos levados a exame. A alta qualidade delas - em geral muito dispendiosas para os beneficiários - tem a mesma explicação que a da excelente escola de Coimbra, a que acresce muitas vezes a selecção dos alunos, o que está vedado às escolas públicas. De resto, o que é a admirar nos seus resultados é que estes não sejam melhores do que são, pois se se retirar a referida escola de Vila Real, nenhuma delas atinge os 14 valores de média, o que não é propriamente famoso.

Para além dessas escolas, que constituem um grupo à parte, o panorama das demais escolas privadas não é melhor do que os das públicas, pelo contrário. Assim, entre as 100 escolas mais mal classificadas, contamos nada menos de 20 privadas (20 por cento), o que fica acima da quota de escolas privadas no ensino secundário, que é de 18,5 por cento (112 escolas num total de 608). Ou seja, as escolas privadas obtêm os melhores

resultados mas também os piores. Ora essa grande assimetria - que é ainda maior do que nas escolas públicas - só pode dever-se aos mesmos factores que explicam a assimetria das escolas em geral, sejam elas públicas ou privadas. Uma escola privada na Pampilhosa da Serra faria muito melhor do que a referida escola pública? Por isso, o argumento da superioridade das escolas privadas, só por o serem, é uma grande mistificação. Há certamente muito que corrigir na escola pública, quanto à gestão, disciplina, rigor, autonomia e responsabilização, avaliação, etc. Mas a comparação entre escolas só poderá fazer-se em igualdade de circunstâncias, desde a composição do corpo discente à percentagem de alunos submetidos a exame nas disciplinas mais problemáticas (nomeadamente Matemática e Português).

Como seria de esperar, é também nestas alturas que aparecem os campeões do ensino privado a defender o financiamento público das escolas privadas, bem como a liberdade de escolha dos alunos, sempre em nome da liberdade de ensino. Trata-se de outra propositada confusão. Entre nós, é livre a criação de escolas privadas, cuja frequência é igualmente livre, sendo o seu ensino publicamente reconhecido. Mas o Estado não tem nenhum dever de financiar as escolas privadas, nem deve fazê-lo à custa do financiamento das escolas públicas, que são uma responsabilidade constitucional sua. Em Portugal, o ensino público é um direito, o ensino privado uma liberdade. O Estado tem de garantir a toda a gente a escola pública, plural, não confessional, em igualdade de circunstâncias. Quem preferir as escolas privadas, por razões confessionais ou outras (designadamente de prestígio social), não pode invocar um direito ao pagamento do Estado. O Estado também não tem de pagar por exemplo a quem, tendo direito a serviços públicos de saúde gratuitos, prefira uma clínica privada; ou a quem, tendo transportes públicos subsidiados pelo orçamento, prefira viajar em transportes particulares. O financiamento público das escolas privadas, para além de desviar recursos das escolas públicas, que bem precisam de ser melhoradas, e de ser financeiramente in comportável (dado que o Estado não poderia reduzir correspondentemente o financiamento das escolas públicas), traduzir-se-ia sobretudo em subsidiar um privilégio dos mais ricos.

Anexo 18 – Mais trabalho não! Obrigado

Artigo de opinião

Notícias Magazine

Data de publicação: 2004, novembro 14

Título: *Mais trabalho não! Obrigado*

Autor: Eduardo Sá

As crianças não nascem para trabalhar: nascem para aprender. E se aprender encontra no trabalho um método, regras e vivacidade, o trabalho exagerado empaturra as crianças de conhecimentos, embrulhados em *stress*, que são tudo o que basta para não aprenderem.

Aprender não se faz com quarenta ou cinquenta horas de trabalho, por semana, que são os compromissos que, muitas crianças, têm hoje, repartidos entre a escola, os «tempos livres», as actividades extracurriculares, as explicações... e os trabalhos de casa.

Talvez diante deste exagero devemos afirmar que as crianças trabalham de mais. E, para cúmulo, sem direito a um acordo colectivo de trabalho, a comissões de trabalhadores ou a greves de zelo... Quem as protege quando os pais rasgam o acordo das mesadas que, num acesso generoso, propuseram, sem que fossem precisas jornadas de luta ou manifestações inflamadas? Ninguém! Quem olha por elas quando a escola se preocupa que aprendam, depressinha, que uma semana tem dois dias: «o humor de segunda-feira» e o «nunca mais é sábado», em prejuízo do desejo de nela, «nascerem para o sol todos os dias»? Ninguém! E quem as toma por «cabeças no ar»: estará tomando pela inveja ou andar, porventura, de cabeça no chão?

É por isso que devíamos criar um sindicato das crianças. Ou – deixem que seja um... activista – uma confederação de sindicatos ou uma central sindical!...

Aprende-se mais com tempos exagerados de trabalho? Não. Aprende-se que o trabalho maça, custa e, até, dói. Será razoável aquela infeliz invenção que preconiza a «ocupação de tempos livres» e que, no fundo, não passa de actividades escolares «parte II»? Não. Tempos livres que sejam um irrepetível exercício de criatividade são liberdade condicional. Terão sentido páginas e mais páginas de trabalhos para casa, todos os dias? Também não. É importante que, depois da escola, as crianças estejam obrigadas a brincar. E que brinquem tanto tempo quanto o que estiverem sossegadas... com a cabeça numa lufa-lufa, entre os «seus botões» e a sala de aula.

Não se cresce num frenesi de casa para o trabalho e do trabalho para casa. Mas como se tem de começar por algum lado, lutemos – no dia 20 de Novembro (em que a Carta Europeia dos Direitos da Criança faz 15 anos) – contra o formato XXL dos trabalhos de

casa. pelos vinte minutos de trabalhos, por dia, para que a família não ensine de mais; mas para que «cheire» os cadernos. Contra as «pesquisas», quase todos os dias, que são aqueles trabalhos «só para os pais» que, às tantas da noite, passam, apressados, da internet para uma tralha de folhas... assinados pelos filhos.

É por isso que, à falta de um Sindicato das Crianças, vos proponho que, no próximo sábado, se cumpra UM DIA DE GREVE NACIONAL AOS TRABALHOS DE CASA. Por cinco dias de trabalho em sete dias de filho. Pelas 25 horas de trabalho por semana (com 25 horas de brincadeira a ajudá-las). Por um mundo melhor. Com adultos e tudo.

Anexo 19 – O mistério da sala de aula

Artigo de opinião

Xis

Data de publicação: 2004, dezembro 18

Título: *O mistério da sala de aula*

Autor: Daniel Sampaio

Que passa na intimidade de uma sala de aula? Na verdade, só quem está poderá dar uma ideia do que ocorre nesse espaço. E esse deveria ser o tema fundamental das acções de formação dos professores do ensino básico e secundário. Em vez disso, os docentes são bombardeados com cursos sobre psicologia ou lições de «estratégia», que mais não fazem do que aumentar a ideia preconcebida de que o problema da indisciplina não tem solução.

Numa recente acção de formação na Escola Secundária Daniel Sampaio levantei esta questão. Os professores estavam muito inquietos com o comportamento de uma turma de 7.º ano e descreviam esses alunos como muito indisciplinados, desmotivados, desatentos, envolvendo-se muitas vezes em lutas e em furtos de alguma gravidade. A directora de turma parecia esgotada porque, apesar de ter tentado várias medidas, sentia que não obtinha quaisquer resultados. De início, parecíamos num impasse, como tantas vezes acontece em acções formativas no contexto escolar: queixas do Ministério, lamentos sobre os pais dos alunos, considerações gerais sobre o mal-estar da juventude actual.

Como nesta escola me sinto muito à vontade, como é natural, procurei ser firme e não deixar que o desânimo tomasse conta de nós. Então propus que todos os professores presentes da turma contribuíssem para a elaboração de uma lista, dividida em duas partes, uma com aspectos positivos e outra com aspectos negativos dos alunos em causa. Os defeitos aparecem logo, como era de esperar, mas ao fim de algum tempo também emergiram qualidades, à primeira vista surpreendentes: os ditos estudantes eram solidários (tinham defendido a “sua” professora estagiária das críticas da orientadora); eram capazes de trabalhar em grupo; tinham bastante criatividade; e embora fossem um pouco turbulentos, nunca punham verdadeiramente em causa a autoridade dos professores nem do Conselho Executivo.

Que se passou? A verdade é que eu não tinha feito nada de transcendente, o meu único trabalho foi o de centrar a discussão nos aspectos relacionais da sala de aula. Surgiram assim novos dados: uma professora tinha sido capaz de ter um relacionamento mais próximo com os alunos; outra pareceu capaz de organizar a aprendizagem de um modo cooperativo, transformando a sala de aula num grupo de trabalho; outra, ainda, pareceu dar-se com os mais novos de uma forma tal que permitia o aparecimento de

momentos de criatividade, inevitáveis em qualquer grupo humano. O “mistério” daquela turma-problema estava a resolver-se. Como quase sempre, a solução estava na análise minuciosa da relação do professor com o grupo de alunos e no investimento humano que seria capaz de pôr em prática. depois, é preciso encorajar o director de turma, reunir muitas vezes o Conselho de Turma, avaliar o progresso feito, discutir e pôr em marcha um projecto curricular de turma.

O progresso de cada escola depende da estabilidade do corpo docente e do estudo continuado das práticas pedagógicas dentro da sala de aula, nunca será obtido a partir do Ministério ou de agentes que não conhecem esse espaço, como os psicólogos e as assistentes sociais. Para podermos avançar, é necessário que os professores sejam apoiados quando expõem as suas reais dificuldades na sala de aula, e de uma vez por todas dispensados das acções formativas que falam de tudo menos do mais importante: a sua relação com os alunos.

Anexo 20 - Os filhos de Bourdieu

Artigo de opinião

Pública

Data de publicação: 2006, fevereiro 19

Título: *Os filhos de Bourdieu*

Autor: Maria Filomena Mónica

Tendo aprendido a mandar vir livros da Amazon de uma assentada, em vez de aos bochechos, aconteceu-me ir frequentemente aos Correios a fim de levantar os embrulhos. Nada e criada num país em que as livrarias em empresas paroquiais, considero o aparecimento desta empresa um facto mais importante do que a ida do homem à Lua. A sensação de isolamento que me assaltava a cada vez que regressava ao país que diminuiu desde que aprendi a fazer cruzinhas na Internet. Bastam-me duas ou três revistas com recensões para ficar – ou, sendo rigorosa, para quase ficar – equiparada aos meus colegas estrangeiros.

Ontem, desloquei-me, mais uma vez, aos CTT, da Rua de Santana, à Lapa, em Lisboa, a fim de levantar um pacote de livros. Ia bem-desposta, o que, em geral, me faz estar aberta ao que se passa no mundo. Quando lá cheguei, reparei que, em cima do balcão, estavam à venda um Dicionário Ucrainiano-Português. De início, considerei o facto bizarro, até me lembrar que, há pouco tempo, me deparara com três ucranianos a refazer a calçada, dita à portuguesa, da Rua da Lapa.

Com uns minutos disponíveis, entrei na loja dos chineses, recentemente aberta na Rua da Bela Vista, a fim de comprar uns carrinhos de linha, com os quais remendar as camisolas que, durante o Verão, as traças se tinham entretido a roer. Havia-os, de todas as cores, e por preços baixos. Num bairro onde o pequeno comercio agoniza, a loja com os balõezinhos vermelhos estava cheia.

Bastou-me uma manhã para perceber quão rapidamente as fronteiras estão a desaparecer. Como leitora, munícipe e consumidora, tal facilita-me a vida., o que não me impede de saber que, nalguns locais, isto conduz ao desemprego e à destruição de comunidades. Mas a globalização é irreversível quanto, no século XIX, a Revolução Industrial.

Ia a entrar em casa quando me veio à mente Pierre Bourdieu, um sociólogo que comecei por admirar quando descobri o seu livro “*Les Héritiers*” (1964). Segundo a sua tese (que hoje parece evidente, mas que, à época, não o era), ainda que frequentassem a mesma escola, os filhos dos ricos que ouviam falar em Brahms à mesa tinham mais probabilidades de vir a ser bons alunos do que os filhos dos pobres que apenas escutavam conversas sobre futebol. Mas o pensamento de Bourdieu evoluiu num sentido pouco

desejável. A partir dos “Le Métier du Sociologue” (1968) e “La Réproduction” (1970), os seus livros deixaram de me interessar.

A sua mensagem – irónica em quem, sendo filho de um carteiro, acabara sentado no Collège de France – tornou-se crescentemente fatalista. A ideia da escola como meio de ascensão social passou a ser vista como ópio do povo. Bourdieu forneceu aos filhos dos pobres uma teoria que lhes permitia sentirem-se vítimas e aos filhos dos ricos uma justificação para os seus sentimentos de culpa. O êxito individual tornou-se suspeito e a excelência uma invenção da burguesia. Levando o argumento até ao fim, Bourdieu passou a negar a possibilidade de qualquer reforma, uma vez que “a reprodução” impediria sempre que os ricos deixassem de ser ricos e os pobres de ser pobres. Nada restava para além da apatia... ou da revolução.

O esquema é adaptável ao debate sobre a globalização e os filhos de Bourdieu não perderam um segundo em torná-lo seu. Fizessem os ricos o que fizessem seriam sempre maus, enquanto os países subdesenvolvidos seriam sempre inocentes. Num ninho já quente, o ovo do sociólogo desenvolveu-se, dele tendo nascido a ave que anda a atroar o mundo com a sua violência primitiva. Mas, se os militantes antiglobalização querem, de facto, tornar o mundo melhor, tenho uma sugestão. Em vez de se manifestarem junto das reuniões dos G8, da WTO ou de Davos, devem canalizar as suas energias para as ruas de Pequim, onde podem tentar convencer os dirigentes, uma das “nomenklaturas” mais odiosas do planeta, das vantagens de permitir a criação de sindicatos livres na China. Isto, sim, é sério.

Anexo 21 – Entrevista da ministra da educação ⁸

Entrevista

Jornal de Notícias

Data de publicação: 2006, julho 24

Título: *Provas nacionais no 1.º e 2.º ciclos já em 2006/2007*

Jornalista: Pedro Araújo e João Girão

Maria de Lurdes Rodrigues abre-nos a porta do seu gabinete no Ministério da Educação com um ar tranquilo, estado de espírito que poderá surpreender quem na última quinta-feira assistiu ao fogo cerrado da Oposição contra uma ministra que não se detém perante dificuldades e contestações. Nesta entrevista, fica clara a sua visão para o futuro. Não se sente isolada, garantindo-nos que recebe muitas cartas de apoio e que tanto o PS como o primeiro-ministro estão 100% solidários com o seu esforço.

JN - Quais são as alterações que considera necessárias à Lei de Bases do Sistema Educativo?

Maria de Lurdes Rodrigues - *Para o cumprimento do programa de Governo nesta fase, não são necessárias quaisquer alterações à Lei. As modificações feitas decorreram do Processo de Bolonha. Há ainda a questão da obrigatoriedade de permanência no Ensino até aos 18 anos. Essa medida necessita da revisão da Lei, mas neste momento ainda não está determinada a forma da sua equação.*

Estamos a falar da passagem da escolaridade mínima do 9.º para o 12.º?

Não é bem a mesma coisa. Estamos a falar da frequência de ensino ou formação até aos 18 anos. A esta idade associa-se normalmente o fim do ensino secundário e isso é o desejável, mas a formulação será um pouco diferente. Não se fala de 12 anos de obrigatoriedade de escolaridade. Fala-se antes dos 18 anos como idade referência para completar a formação, competências ou qualificações que respeitem a cada um dos indivíduos.

Então o 12.º como patamar mínimo não é o objectivo?

Eu acho que esse é o objectivo. A forma como isso se vai adoptar será um dos aspectos que se vai discutir agora, por ocasião dos 20 anos da Lei de Bases. Não sendo urgente alterar a Lei para cumprir o programa, valia então a pena comemorar a data promovendo o debate, suscitando opiniões, pareceres e diagnósticos. Queremos uma Lei de Bases tão consensual quanto a anterior. Há 20 anos, o objectivo foi tornar obrigatório o 9.º ano e o investimento em meios para alcançar esse objectivo. Hoje, o problema não está nos

⁸ Disponível em http://jn.sapo.pt/paginainicial/interior.aspx?content_id=561604, a 15 de março de 2010.

meios, mas o grande desafio está, de facto, na generalização do 12.º ano como qualificação mínima, mas não necessariamente tornando-a obrigatória.

Os exames nacionais no final do secundário merecem ser reequacionados? Aventa a hipótese de aboli-los?

É importante que os exames nacionais não sejam postos em causa. Mesmo tendo consciência que eles são instrumentos limitados, uma vez que não avaliam as competência de oralidade ou de saber fazer. De qualquer forma, o aluno nunca é avaliado exclusivamente pelos exames. O nosso historial diz-nos que os exames no secundário têm servido apenas para seriar os alunos para a entrada na Universidade. Nos últimos 10 anos, as taxas de abandono e repetência mantêm-se inalteradas e há disciplinas em que os maus resultados são maus ao longo de muito tempo. Matemática é exemplo disso. No caso do ensino básico, 70% dos alunos têm nota negativa. As escolas têm de reflectir sobre estes resultados. No ano passado, circulava a teoria de que a inabilidade a Matemática estava nos genes dos portugueses e, portanto, mais valia a pena não fazer caso daqueles resultados.

O Plano de Acção para a Matemática, que inclui mais tecnologias e recurso a estratégias como os ginásios da disciplina, é o que faltava?

Eu acho que faltam estratégias. As escolas devem entender os resultados dos exames como um desafio para melhorar e não ficar indiferentes. Se os conhecimentos leccionados foram insuficientes, deve-se melhorar. Não se trata de adaptar os exames àquilo que as escolas estão a fazer. Antes pelo contrário, deve-se adaptar o que as escolas estão a fazer às exigências dos exames que são iguais para todos. Temos de agir no médio e longo prazo. No caso de Matemática, para obter bons resultados no 9.º ano, é preciso melhorar as condições de ensino no primeiro ciclo. Temos de ter paciência e persistência para conseguir isto. Não podemos correr atrás de modas e agir casuisticamente para melhorar um resultadozinho. Só veremos os primeiros resultados daqui a seis anos.

Defende a exigência dos exames nacionais. Essa exigência não deveria ser estendida aos manuais em vários graus de ensino, eliminando questões sobre telenovelas ou outras de nível semelhante?

Ainda no que respeita aos exames, há necessidade de melhoria. Precisamos de elevar a qualidade do ensino e da aprendizagem, mas também precisamos de melhorar os exames enquanto instrumentos de avaliação. Nesse sentido, a actual dispersão nos exames do ensino secundário, chegando a fazer-se exames para disciplinas que têm 22 alunos, caso do Grego e do Latim. Podemos interrogar-nos sobre o sentido de fazer exames nacionais para 22 alunos. Não será possível ter modos expeditos de avaliar nesses casos? Podemos reduzir o número de exames, concentrando-os.

Haverá exames nacionais no final de todos os ciclos?

Para prevenir o insucesso no fim do básico, precisamos de ter instrumentos de aferição e controlo da qualidade das aprendizagens no final do 1.º, 2.º e 3º ciclos. Não teremos exactamente exames, mas sim elementos de avaliação externa à escola. Teremos provas nacionais de aferição universalizadas nos 1.º e 2.º ciclos, a Português e a Matemática, já no próximo ano lectivo. Em relação ao 9.º ano, estamos ainda à espera dos resultados dos exames nacionais de Português e de Matemática do 9.º ano, por forma a continuarmos a acompanhar a evolução das aprendizagens...

Não serão, portanto, exactamente exames nacionais?

A grande diferença é que os exames servem para seriar os alunos, para os reprovar ou passar. A prova de aferição também avalia, mas sem consequências.

Mas quanto aos manuais...

Há uma apreciação negativa geral sobre os manuais. Precisamos em absoluto de avaliar os manuais para elevar a sua qualidade. Nunca houve grandes orientações do Ministério quanto aos manuais. O mercado foi deixado desregulado. Os editores fazem o trabalho que podem. Nalguns casos com erros ou desadequações. A avaliação dos manuais deve ser deixada aos especialistas. Devíamos ter carreiras especializadas para a avaliação de manuais, renovação curricular ou elaboração de exames. Devemos ter um afastamento de respeito porque só isso permite elevar a qualidade técnica. Se qualquer um se pronuncia sobre um exame, isso é muito negativo para elevação da qualidade dos exames.

O preço dos manuais não é excessivo? A abertura desse mercado às editoras estrangeiras não faria descer os preços?

Os editores temem que o mercado nacional possa ser invadido por editoras estrangeiras. Eu penso que o Estado tem uma responsabilidade muito importante. No actual sistema, quem escolhe os manuais são as escolas e não as famílias. Quando a escola escolhe, está a dizer às famílias que têm de comprar aqueles manuais e não outros. O Estado tem de garantir aos pais que as escolas fazem escolhas de qualidade. As escolas vão continuar a escolher, mas depois de uma selecção prévia de manuais feita por peritos. A regulamentação dessa medida está a ser finalizada, devendo arrancar já no próximo ano lectivo.

Sente-se isolada?

Não. Recebo muitas cartas de apoio. Tenho o apoio de todo o Partido Socialista e, sem dúvida, do próprio primeiro-ministro.

Sente-se apoiada e convicta? Porquê?

Sinto que estou a cumprir o programa do Governo. Tanto pela minha consciência como pelo conhecimento técnico que possuo das matérias, sinto que estou a fazer o melhor pelo país. O isolamento é o do país. Portugal está isolado no que respeita à qualificação dos seus recursos humanos. Metade dos nossos jovens não têm o secundário.

Tem a noção de que precisa de mobilizar os professores para as reformas actuais e futuras?

Maria de Lurdes Rodrigues - A função do ensino é dos professores. Não vamos fazer ensino com outra categoria profissional, mas isso é o contrato dos docentes com a escola e com os seus alunos. O contrato dos professores não é com o Ministério da Educação.

Considera então que está a ser mal interpretada por algumas facções dos professores?

Não sei se estou a ser mal interpretada... Já tenho dito que estamos a pedir aos professores algo de muito difícil. Eu costumo dar o exemplo da forma como estava organizada a carreira docente, sem que isto signifique qualquer crítica. O professor entra na carreira e ganha pouco, situando-se abaixo da média dos países da UE, sendo-lhes exigidos muitos sacrifícios. Mas o professor sabe que, a partir dos 40 anos de idade, as coisas mudam. O seu esforço pode ser compensado por reconhecimento do desgaste, reduzindo a componente lectiva e afastamento progressivo da escola, entrando as gerações mais novas para fazer o seu trabalho. Aquilo que se está a pedir aos professores é exactamente o contrário daquilo que era norma. Se aceitamos que um professor com mais experiência é um docente mais qualificado então ele tem de assumir mais responsabilidades na escola.

A sua proposta de reestruturação da carreira não contribui para o surgimento de uma pequena e fechada elite de professores titulares?

Não será uma categoria inacessível. A estranheza por parte dos professores deve-se ao facto de lhes dizer que a carreira passa a ter uma hierarquia de dois patamares. Quando houver três professores, a relação desta estrutura na hierarquia é de um para dois. Menos do que isto só podia ser de um para um.

Mas estar 30 anos sem faltar para se atingir a categoria de titular não será demasiado exigente?

Mas isso relaciona-se com a missão do professor na escola. O país tem um currículo e associado a ele há programas com planificação no tempo, traduzida em número de horas de aulas. Para cumprir os programas são necessárias "x" horas de actividade lectiva, mais "x" horas de avaliação e mais "x" horas de estudo e tudo isto é programado. Se aceitamos que estas são as condições da aprendizagem, isto tem de fazer parte da carta de

missão do professor com os seus alunos. Tem de ser cumprido a 100%. Isso já acontece com os cursos profissionais, em que o contrato do professor com a escola prevê o número de horas a leccionar. Ele pode faltar, mas no final do ano as horas previstas de aulas foram dadas.

A reestruturação dos ciclos é uma hipótese?

É uma hipótese muito discutida. O seis + seis poderá substituir a actual estrutura. Mas ainda não tenho uma opinião formada sobre esse aspecto. Temos dificuldades de rede para implementar essa hipótese de ciclos, mas alguns dos nossos problemas podiam ser resolvidos no 2.º ciclo, nomeadamente ao nível da organização das escolas. Prolongar-se-ia o 1.º ciclo até aos 12 anos e um secundário a iniciar um pouco mais cedo. Associada à questão da organização dos ciclos, fala-se também da idade ideal para a introdução das formações vocacionais ou profissionais.

Nesse âmbito, qual é a sua opinião sobre os Centros RVCC - Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências? As equivalências, por esta via, ao 9.º ou até ao 12.º anos são importantes para elevar os nossos níveis educacionais?

O RVCC é um instrumento de revalidação e certificação de competências, como o próprio nome indica, sobretudo de adultos. Partindo do facto de 2,5 milhões de portugueses, metade da população activa, terem apenas o 9.º ano ou menos ainda, temos de fazer um esforço de qualificação e o RVCC é um instrumento muito importante porque grande parte destes adultos adquiriram seguramente competências ao longo do tempo. Adicionalmente, nós temos uma baixa taxa de formação profissional e que, por vezes, não certifica.

O Governo vai massificar os RVCC até ao final da legislatura?

Tem de se massificar os RVCC...

Incluindo no sector privado das escolas de formação?

Sim, incluindo aí os privados. O esforço de qualificação é imenso. Tínhamos menos de 100 centros para um "mercado" potencial de 2,5 milhões de pessoas. Segmentando estes 2,5 milhões por categorias etárias, verifica-se que os com menos de 40 anos vão ficar no mercado de trabalho por mais 20 anos. São 1,8 milhões de pessoas. O país não pode desistir de qualificar os recursos humanos e de ser competitivo na União Europeia. Os 98 centros funcionavam em instituições tais como associações empresariais ou nas câmaras municipais. A formação não era sua vocação. O anterior Quadro Comunitário de Apoio, que financiou aqueles 98 centros, tinha previsto uma meta de 286 mil diplomas nestes seis anos que vigorou. Eles formaram 50 mil pessoas.

Qual o motivo de tão baixa taxa de concretização?

Na minha opinião, isso deve-se ao facto de os centros não estarem associados a instituições de formação. A ideia é alargar estes centros RVCC a instituições de formação, isto é, envolver as escolas. Como a rede é muito larga, permite atingir mais população através das escolas secundárias, profissionais, centros do IEFP, centros protocolados, entre outras possibilidades. Onde haja uma escola ou recursos de formação deve estar lá um RVCC. Só envolvendo toda a estrutura de formação é que se pode chegar à população e potenciar este instrumento.

A massificação dos RVCC avança em força no próximo ano?

Avança em força em 2007. Teremos a funcionar 250 RVCC, entre a rede dos ministérios da Educação e do Trabalho, incluindo aí os privados. Definimos já os referenciais para o nível do secundário, projecto que já está praticamente pronto, porque até agora este instrumento existe apenas para homologar o 9.º ano. Os RVCC vão chegar ao 12.º ano.